QUATRO SECÇÕES
46 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
300 RÉIS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 193[illegible] — N. 5.224

Os paizes da Pequena Entente ameaçam mobilizar os seus exercitos para impedir a restauração da monarchia na Austria

UMA SOLICITAÇÃO DO BRASIL Á L. DAS NAÇÕES

No sentido de votar na eleição dos juizes para a Côrte de Haya

EM ESTUDO O PEDIDO

GENEBRA, 27 (U. P.) — O Brasil, em carta enviada hoje á Liga das Nações, solicitou o direito de votar com o Conselho e a Assembléa do instituto de Genebra, quando este proceda á eleição dos juizes á Corte Suprema de Haya.

A COMMISSÃO JURIDICA EXAMINA O PEDIDO

GENEBRA, 27 U. P.) — Numa carta enviada á Liga das Nações, o Brasil solicitou o direito de votar no Conselho além de votar na Assembléa, quando a Liga se reunir no proximo mez de setembro para eleger tres novos juizes para a Corte Internacional de Haya.

A solicitação brasileira refere-se aos estatutos revistos da Corte Internacional, que permittem, aos paizes não membros da Liga, votarem com a Assembléa na eleição dos novos juizes.

A commissão de juristas, nomeados em maio ultimo, estudou o pedido brasileiro, hoje pela manhã. Os tres novos juizes á Corte serão eleitos na sessão ordinaria da Assembléa, em setembro proximo e substituirão os srs. Frank B. Kellog, Chuecking, e Wang Chung-hui.

Espera-se que a referida commissão informe sobre a solicitação brasileira, terça-feira proxima. Acredita-se que o Japão faça um pedido identico ao do Brasil.

INTERESSE PELA POSSIBILIDADE DA VOLTA DO BRASIL A' S.D.N.

GENEBRA, 27. (H.) — A divulgação da nota publicada por um jornal brasileiro, na qual se admitte a possibilidade da volta do Brasil para a Sociedade das Nações, despertou em Genebra grande interesse.

Os circulos genebrinos lembram que, mesmo depois da sua retirada da Liga, o Brasil jámais cessou de tomar activamente parte nos trabalhos de todos os organismos technicos da Sociedade das Nações. A jurisdicção da Côrte de Justiça Permanente de Haya está sempre aberta ao Brasil, como aos Estados Unidos, e um comité de juristas da Sociedade das Nações estuda, neste momento, a maneira pela qual os Estados não membros da Liga tomarão parte nas eleições de dois juizes da Côrte de Haya. Essas eleições, como é notorio, foram adiadas

(Continua na 2ª pagina)

A INGLATERRA E A FRANÇA TRATAM DE HARMONIZAR SUAS EXIGENCIAS EM FACE DO MOMENTO MUNDIAL

Deverão iniciar-se hoje as conversações nesse sentido, entre os senhores Antony Eden e Léon Blum

AMEAÇA GRAVE DA PEQUENA ENTENTE

(Esp. para os Diarios Associados)

GENEBRA, 27. — A iniciativa tomada pelo sr. Rivas Vicuña, com a proposta de reforma do pacto da Sociedade das Nações apresentada ao conselho desta, veiu accrescentar novo factor ao "imbroglio" diplomatico de Genebra.

Mesmo sem contar os grandes problemas da Rhenania, do pacto danubiano e do estatuto dos Dardanellos que, de commum accordo, foram postos de parte momentaneamente, mas cuja sombra sempre paira sobre as deliberações de Genebra, o conselho e a assembléa da Sociedade achavam-se deante das difficuldades levantadas pelas consequencias da abolição das sancções e deviam deliberar sobre o problema das sancções economicas suspensas ha oito mezes. As potencias reunidas em Genebra, deviam, ao mesmo tempo, resolver sobre o modo de conciliar o seu desejo de vêr a Italia retomar o seu logar no concerto europeu com a necessidade de salvaguardar os principios da Sociedade.

AMEAÇA CONSTANTE AO EQUILIBRIO DO MEDITERRANEO

As grandes potencias em vista das difficuldades da situação, procuram limital-as, e a Grã-Bretanha, em particular, tem pressa em vêr esclarecida a posição da Italia.

Effectivamente a conferencia de Montreux demonstrou novamente o perigo existente para o poderio britannico no Mediterraneo Oriental. A frota sovietica, abrigada no Mar Negro, e com os Estreitos sob controle da Turquia, alliada de Moscou, póde a todo momento romper o equilibrio naval no Mediterraneo. A Grã-Bretanha deseja, portanto, que a União Sovietica fique encerrada no Mar Negro, e neste particular coincidem os interesses britannicos e italianos.

INQUIETAÇÕES RELATIVAS AO REICH

A Grã-Bretanha, por outro lado, mostra-se inquieta com o rearmamento da Allemanha e com o silencio do Reich relativamente ao questionario do governo de Londres pelo que desejaria que fosse facilitada a collaboração da Italia para solver os problemas em suspenso.

INALTERADA A ATTITUDE ARGENTINA

Ahi reside a razão de certos boatos divulgados de que haviam sido exercidas certas pressões sobre o governo da Argentina, afim de que fosse adiada a discussão do seu projecto de resolução tendente á reaffirmação do disposto no artigo 10º do pacto que não reconhece a acquisição territorial effectuada pela força.

Informações autorizadas permittem estabelecer que nenhuma pressão foi tentada e que a these argentina permanece sempre claramente definida pela doutrina do pacto Saavedra Lamas. Póde accrescentar-se que o ponto de vista argentino será exposto pelo sr. Ruy Guinazu', na proxima reunião da assembléa da Sociedade.

A INICIATIVA DO CHILE

E' sabido que o sr. Anthony Eden declarara, na Camara dos Communs que a questão da reforma do pacto não poderia ser incluida senão na sessão de setembro proximo da assembléa de Genebra. Nestas condições a iniciativa do delegado do Chile não podia deixar de suscitar vivas reacções.

De facto, a questão da reforma do "covenant" consiste essencialmente na revisão do artigo 10º do pacto que garante a integridade territorial dos membros da Sociedade, e do artigo 16º, que organiza as sancções. Assim, os partidarios do systema da segurança collectiva e da paz coercitiva oppõem-se á reforma do pacto desejada por aquelles que protestam contra todo compromisso por demais preciso.

DUAS TENDENCIAS A CONCILIAÇÃO

Como conciliar as duas tendencias? Numerosos Estados latino-americanos, depois do mallogro da applicação das sancções contra a Italia não desejam mais ser arrastados na engrenagem de medidas contrarias dos seus interesses directos. De outra parte varios Estados neutros, e em particular as potencias da Pequena Entente e da Entente Balkanica manifestam a vontade de não consentir em que seja attingindo o principio da segurança collectiva.

O conselho da Sociedade resolveu que a questão seja levada ao conhecimento da assembléa afim de que cada paiz possa tomar claramente as suas responsabilidades deante da opinião mundial.

NA ESPECTATIVA DE GRANDES DEBATES

Neste particular, é certa que a iniciativa dos governos do Chile e da Argentina terá indiscutivel utilidade. Dos grandes debates que se vão travar em Genebra poderá sair muita coisa de bem ou de mal. Se as tendencias oppostas não forem susceptiveis de conciliação, não seria de estranhar a separação

(Continua na 3.ª pag.)

UNICA ESPECIE DE SANCÇÃO CONVINCENTE

"E' a força" — affirmou em publico o sr. Neville Chamberlain

O QUESTIONARIO EDEN

MANCHESTER, 27 (U. P.) — O sr. Neville Chamberlain, chanceller do Erario britannico, declarou, em discurso pronunciado durante um comicio de conservadores, que "presentemente só existe uma sorte efficiente de sancções, isto é a da força".

O sr. Chamberlain accusou os trabalhistas de desertarem de sua anterior attitude pelas sancções militares, em favor da manutenção da situação presente até o outomno, "na esperança de que o sr. Mussolini abandone uma parte de sua presa... A melhor coisa que esperavam é que os italianos se contentassem em annexar uma parte da Abyssinia, mas como não existe apparentemente um governo abexim, não lhes é possivel ver que vantagens poderiam obter".

PARA EVITAR O ESCARNEO UNIVERSAL

Referindo-se depois á eventualidade de serem mantidas as actuaes sancções, assim falou: "O unico resultado que poderia advir, seria que os paizes se retirassem successivamente do terreno e que toda a politica de sancções caisse por terra, em meio ao escarneo universal".

DEMORARA' AINDA UMA QUINZENA A RESPOSTA AO QUESTIONARIO EDEN

GENEBRA, 22 (U. P.) — Um proeminente diplomata disse, esta manhã, á United Press, ser improvavel que a resposta do presidente Adolf Hitler ao recente memorandum britannico fosse recebida a tempo de permittir uma acção conjunta dos signatarios do Pacto de Locarno durante as actuaes reuniões da Liga das Nações.

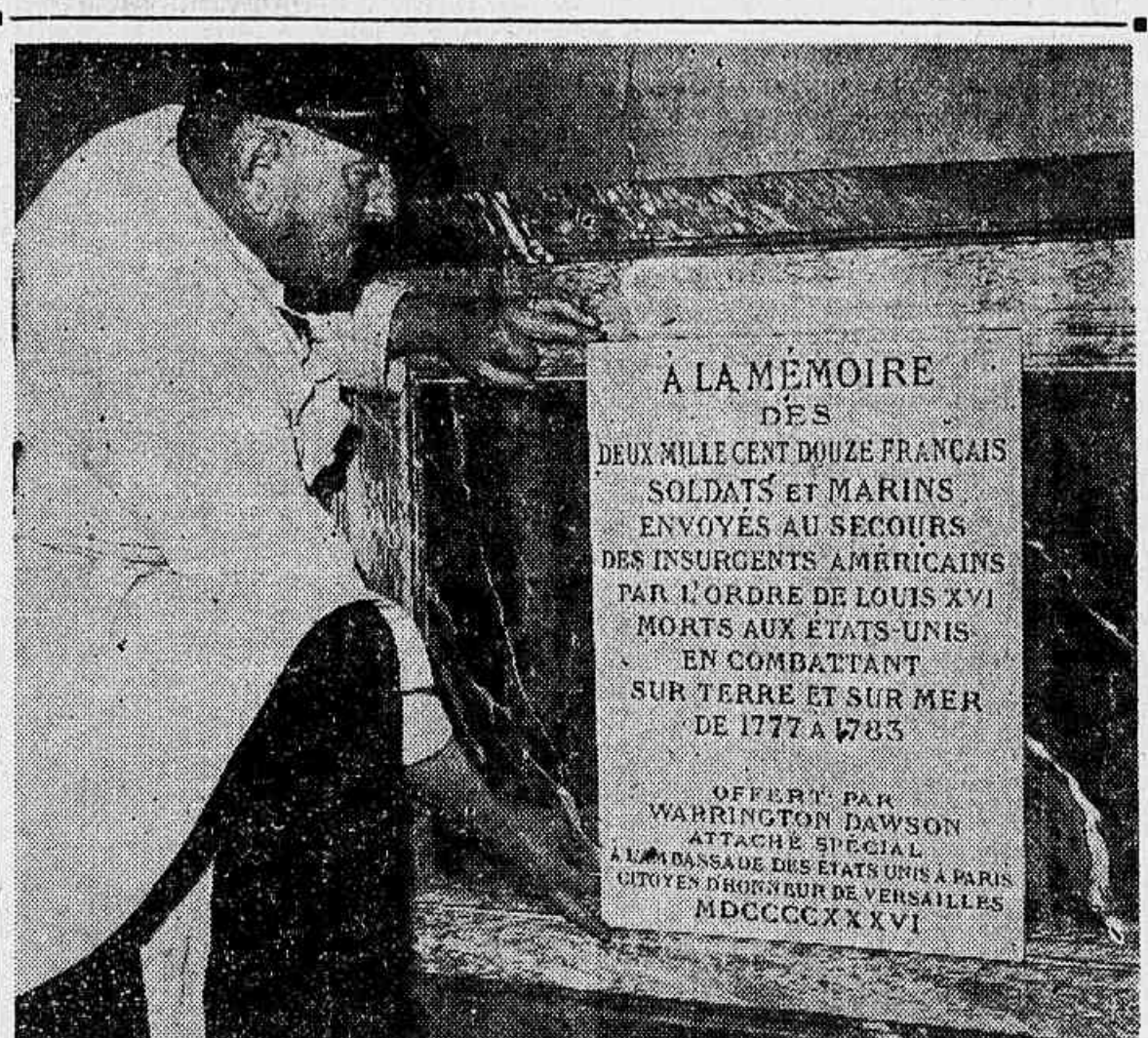
Segundo constou, a Allemanha deseja examinar a decisão da Assembléa em sua proxima reunião e a subsequente attitude da Italia, antes de responder á nota do governo de Londres.

Segundo uma informação colhida esta manhã, em circulo autorizado, a resposta allemã será entregue, provavelmente, dentro de uma quinzena.

SOBRE A ATTITUDE ITALIANA

Circulou, de um modo persistente, o boato segundo o qual, immediatamente após a suspensão das sancções, a Italia concordaria em assignar a declaração de Londres, relativamente á effectividade das obrigações decorrentes do Pacto de Locarno, a despeito da denuncia unilateral, por parte da Allemanha.

Em tal caso, acredita-se que as discussões em torno do alludido pacto serão activamente reiniciadas,

(Continua na 3ª pagina.)

A' MEMORIA DOS FRANCEZES MORTOS PELA INDEPENDENCIA NORTE-AMERICANA — A 17 do corrente foi inaugurada em Versailles uma placa commemorativa dos 2.112 officiaes, soldados e marinheiros francezes mortos pela independencia dos Estados Unidos. Todos os nomes estão inscriptos na placa, a qual foi collocada sob um retrato de Luiz XVI — (Serviço aereo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

PERTURBAÇÕES NA PALESTINA E SUAS CAUSAS

Em manifesto o Comité Supremo dos Arabes faz declarações

POLITICA BRITANNICA

JERUSALEM, 27. — O Comité Supremo dos Arabes, respondeu ás declarações feitas pelo Secretario das Colonias, ao parlamento, por meio de um manifesto, assim redigido:

"As declarações do ministro das colonias não contem nenhuma suggestão para a modificação da politica de injustiças que é a causa de todas as perturbações na Palestina.

Essas declarações demonstram apenas as disposições do governo de enviar uma commissão real, sem compromissos tomar em consideração as recommendações dessa commissão.

Não ha mais confiança nessas commissões, pois que os relatorios das cinco precedentes continuaram sempre ignorados pelo governo.

O Comité Arabe considera que é impossivel o restabelecimento das condições normaes antes de uma modificação formal na politica britannica, o que deverá ser manifestado pela paralysação da immigração israelita, pela cassação da venda de terras aos judeus e pela constituição de um governo nacional arabe".

MANIFESTO DO COMITE' DE ACÇÃO SIONISTA

JERUSALEM, 27 — O Comité de Acção Sionista publicou o seguinte manifesto:

"A greve arabe é a expressão do odio nacional.

Os meios de que se serve são a violencia, a intimidação e a vingança. A sua importancia secundaria não pode paralysar a economia sionista o trabalho nas cidades, o porto de Haifa e as empresas internacionaes.

Os resultados da greve, são os attentados contra as vias de communicações e os reservatorios de agua, são o incendio dos campos, das construcções e das plantações, são os tiroteios e as bombas, são os ataques ás forças de segurança e ás colonias judias.

A greve creou bandos de desordeiros que espalham o incendio.

O DIA RACISTA E RELIGIOSO

Ante essa campanha contra os judeus inspirada pelo odio racista e religioso, o governo não tomou qualquer medida drastica e ao contrario, deixa de se conduzir de uma forma clara e precisa, ante o estado de anarchia em que se encontra o paiz.

(Continua na 2ª pagina)

PERFEITAMENTE COHERENTE COM A SITUAÇÃO NACIONAL A INDICAÇÃO DE ROOSEVELT PARA A REELEIÇÃO

Admittido esse ponto e indicado Garner candidato democrata a vice-presidente, a convenção suspendeu os trabalhos

HORAS DE INTENSO ENTHUSIASMO

PHILADELPHIA, 27 (H.) — A Convenção Nacional do Partido Democrata, terminou os seus trabalhos, durante a tarde, proclamando, por unanimidade, o sr. J. N. Garner, como candidato á vice-presidencia da Republica, nas proximas eleições.

Antes do pronunciamento da assembléa foram proferidos discursos, elogiando a personalidade do sr. Garner, como presidente do Senado e louvando a sua lealdade para com o sr. Franklin Roosevelt.

Os oradores dispunham apenas de cinco minutos para pronunciar os seus discursos.

A sala, onde se realizou a conferencia abrigava um numero muito menor de espectadores, do que nos dias anteriores, sendo ainda assim calculado em 2.000 os que assistiram á proclamação da candidatura Garner.

PERANTE 200.000 PESSOAS

Hoje, á noite, no stadium Franklin, deverá ser pronunciado, pelo presidente Roosevelt, o discurso de acceitação de sua candidatura á presidencia da Republica.

Foram distribuidos, para essa solemnidade, cerca de 200.000 convites.

A conferencia democrata adiou os seus trabalhos para data indeterminada.

ONDE SE JUSTIFICA A VELHA HYPERBOLE DE "NÃO DO ESTADO"

PHILADELPHIA, 27 (H.) — A apresentação do sr. Garner como candidato á vice-presidencia da Republica foi feita pelo sr. James Allred, governador do Estado do Texas, que pronunciou longo discurso, comparando os Estados Unidos a um navio, cujo commandante era o presidente Roosevelt e cujo primeiro official era o vice-presidente Garner.

O sr. Allred fez em primeiro lugar o elogio do capitão e disse:

— O navio sob o commando de Roosevelt acaba de terminar uma longa viagem de tres annos sobre um mar tempestuoso e povoado de escolhos.

O povo norte-americano, á passagem desse navio, está mais do que satisfeito com o capitão e com o primeiro official e não quer mudar de commando e não mudará.

ELOGIO DE GARNER

O orador recorda e enaltece a carreira politica do sr. Garner.

Salienta que os primeiros annos da sua vida foram difficeis. Lutou nas regiões selvagens do oeste. Era um homem feito pelo seu proprio esforço e que tinha sabido galgar a posição de segundo cidadão da Republica. Havia conservado sempre o bom senso do homem do povo e conhecia as miserias humanas. Fôra o braço direito do sr. Roosevelt na creação dos novos organismos que tiraram o paiz da beira do abysmo. Se a convenção escolhesse o sr. Roosevelt devia, pois, tambem indicar o sr. Garner.

LYLE C. WILSON
Correspondente da United Press.

PHILADELPHIA, 27 (U. P.) — A Convenção Nacional do Partido Democratico terminou esta noite a parte mais importante de suas tarefas com a renovação do presidente Franklin D. Roosevelt para a presidencia da Republica, e do senhor John Nence Garner para a vice-presidencia. O annunciado discurso do sr. Roosevelt encerrará os trabalhos preliminares da eleição presidencial.

A Convenção Democratica, após a indicação de seus candidatos, suspendeu a sessão "sine die".

O sr. Roosevelt pronunciará, á noite, um discurso, no stadium local, perante 200 mil pessoas, acceitando a sua candidatura á reeleição.

O presidente Roosevelt foi renominado por uma convenção que pediu ao paiz que mantivesse o New Deal, "em defesa dos interesses do homem do povo". A escolha do presidente e do vice-presidente foi approvada por acclamação.

COMO SE FEZ A ESCOLHA DE ROOSEVELT

A renominação foi precedida de longa e lenta chamada de cada um dos Estados da União, que, como porta-voz das diversas unidades federativas, pronunciaram breves discursos, apoiando a escolha dos candidatos.

A sra. Mary T. Norton, representante do Estado de Nova Jersey, declarou: "Estamos aqui para approvar um trabalho bem feito". E o sr. Josiah Bailey, da Carolina do Norte, endossou essa opinião, accrescentando que o seu Estado "aceitava a nomeação de um candidato sem rival e sem igual em realizações, no desempenho de suas funcções publicas. Nós consideramos o presidente Roosevelt como o redemptor politico dos Estados Unidos".

Cada um dos discursos provocava enthusiasticos applausos. As bandas militares tocaram marchas alegres. A Convenção acclamou o senhor Herbert Lehman, governador do Estado de Nova York, quando o conhecido politico subiu, indicando essa demonstração o desejo dos delegados, de que o sr. Lehman apresente sua candidatura á reeleição, auxiliando assim o presidente Roosevelt a obter a grande maioria dos votos do Estado de Nova York.

O sr. Lehman declarou: "Não importa os recursos empregados. Ninguem póde negar que fizemos grande progresso e que um homem, acima de tudo, merece nossa gratidão."

Acredita-se que, em virtude das demonstrações amistosas da Convenção Nacional do Partido Democrata, o sr. Lehman reconsiderará a sua decisão, de não pleitear a reeleição.

ACTO DE COHERENCIA

A nomeação do sr. Roosevelt 32º presidente dos Estados Unidos para

(Continua na 2ª pagina)

ARMAMENTOS ALLEMÃES PARA OS CHINEZES

Negociações contra as quaes o Japão imporá condições

A MARCHA SOBRE FU-KIEN

(Esp. para os Diarios Associados)

TOKIO, 27 — Consta que foi assignado em Berlim contracto para o fornecimento pela Allemanha á China, de armamentos no valor de cem milhões de dollares chinezes.

Diz-se mais que o general von Reichnenam, está negociando em Nankim os detalhes da operação.

O commando japonez, ao que se accrescenta, está perfeitamente á par das negociações, as quaes daria a sua approvação com a condição de que o equipamento fornecido pela Allemanha não seja do typo mais recente.

SOBRE O ACCORDO SINO-ALLEMÃO

TOKIO, 27 (H.) — A proposito do annunciado accôrdo sino-allemão, o correspondente da Agencia Domei em Shanghai diz constar que se trata da venda pela China á Allemanha de tungstenio, arachides e outras materias primas, em troca do credito de cem milhões de dollares mexicanos concedido pelo Reich á China para compra na Allemanha de armamentos pesados e machinas electricas.

PREOCCUPADA A EMBAIXADA JAPONEZA

A embaixada japoneza manifestára a sua preoccupação pela situação assim creada para os interesses do Japão na China.

Um porta-voz da embaixada declarou textualmente:

— Já sabiamos que a Allemanha fornecera armamento ao sudoéeste. As entregas de armas ao sudoéste e a Nankim por potencias estrangeiras reforçam as possibilidades de uma luta civil na China e não podemos ficar a isso indifferentes.

A Allemanha teria fornecido ao sudoeste seis aviões de bombardeio.

DECLARAÇOES DE UM PORTA-VOZ DA EMBAIXADA JAPONEZA

SHANGHAI, 27 (U. P.) — Referindo-se ao accôrdo commercial de trocas sino-germanico, pelo qual, segundo se affirma, a Allemanha fornecerá material de guerra á China, um porta-voz da embaixada japoneza desta cidade declarou:

— O Japão não póde olhar com equanimidade um tão possivel augmento de elementos tendentes a perturbar a paz interna da China.

TROPAS CANTONEZAS SOBRE FU-KIEN

SHANGHAI, 27 (H.) — Noticia-se que as tropas cantonezas avançaram sobre Fu-Kien.

As tropas governamentaes de Hunan estão ainda longe de Kwan-Tung.

Segundo diz o "Central News", os generaes de Chen-Chi-Tang convidaram os seus collegas de Chiang-Kai-Wang, ex-commandantes do 19º exercito que combateu os japonezes em 1932 em Shanghai e Cantão, para uma conferencia sobre a situação.

INFORMES DA EXCHANGE TELEGRAPH

LONDRES, 27 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company em Hong-Kong informa que o marechal Chian-Kai-Chek, chefe do governo nacionalista de Nankim, ordenou a partida immediata de duas divisões navaes, sob o commando do almirante Chan-Chuk, com destino a Kwantung.

ANNUNCIADA A OCCUPAÇÃO DE TOYUN

SHANGHAI, 27 (H.) — O jornal "Ta-Kun-Pao" annuncia que duas divisões kuangistas occuparam Toyun, na provincia de Kuei-Tcheu, a cerca de 80 kilometros de distancia da fronteira de Kuang-Si.

ENERGICOS PROTESTOS DO ADDIDO MILITAR JAPONEZ

PEKIN, 27 (H.) — Devido aos incidentes occorridos em Feng-Tai, entre soldados chinezes e japonezes, o addido militar á Embaixada do Japão apresentou energico protesto junto ao Conselho Politico de Hopei e Chahar.

Os japonezes interpretaram o caso como um signal do estado de espirito anti-nipponico do 29º exercito chinez.

Os chefes chinezes receiam que os japonezes se prevaleçam da occasião para pedir que as tropas chinezas evacuem o quartel de Feng-Tai.

COMPLETAMENTE DOMINADO PELO JAPÃO

PEIPING, 27. (U. P.) — Annuncia-se officialmente que o novo governo militar da Mongolia Interior é independente do de Nankim, mas que está completamente dominado pelo Japão, se estabeleceu em Chiapussu, na fronteira Chahar-Suyuan.

(Continua na 2ª pagina)

O NEGUS FARÁ A TENTATIVA DERRADEIRA

Para impedir o reconhecimento da annexação da Ethiopia

METHODO ADOPTADO

GENEBRA, 27 (U. P.) — A's vesperas da reunião da Assembléa da Liga das Nações, convocada por iniciativa do representante da Republica Argentina sr. Ruiz Guinazu', e designada para a proxima terça-feira, dia 30 do corrente, a Ethiopia realiza seu derradeiro e desesperado esforço afim de se tornar mais do que uma simples expressão geographica dentro do imperio colonial italiano na Africa.

Em carta que, em nome do Negus Haile Selassié I dirigiu o ras Nassibu, o outrora governador da florescente provincia "modello" de Bali declarava que, a despeito das declarações de Roma, metade do territorio da antiga Ethiopia ainda está em poder dos chefes indigenas e sujeito a um governo puramente ethiopico, o qual funcciona regularmente e está em communicação constante com o soberano.

REFERENCIA A CASOS VERIFICADOS NA EUROPA

No mesmo documento convidam-se os membros da Liga a cumprirem as obrigações assumidas com a assignatura do protocollo de Genebra, bem como as promessas feitas solemnemente ao antigo governo de Addis Abeba.

Inaugurando assim um esforço determinado para impedir o reconhecimento por parte da Liga das Nações da conquista da Ethiopia, bem como o abandono do Negus por Genebra, o documento enviado pelo Ras Nasibu' e ora em mãos do sr. Joseph Avenol, secretario geral da Liga traça um parallelo entre a occupação da Ethiopia e a occupação de paizes taes como a Servia e a Rumania, durante a guerra mundial, pelas forças dos Imperios Centraes. Essa referencia não é explicita, dizendo-se apenas que "ha alguns annos outros Estados soffreram uma occupação total ou quasi total de seu territorio. Esses Estados não renunciaram, todavia, á sua independencia. Ao cabo de pouco tempo a Justiça fez-se va-

(Continua na 2ª pagina.)

Uma grande batalha em defesa da liberdade e da democracia

O discurso de Roosevelt, hontem, em Philadelphia

PHILADELPHIA, 27 (H.) — Perante um auditorio de cem mil pessoas reunidas no immenso estadio de "Franklin Field", o sr. Franklin Roosevelt pronunciou importante discurso em que declarou acceitar a indicação do seu nome á reeleição para o proximo periodo presidencial.

O sr. Franklin Roosevelt procurou, em particular, esboçar um quadro vivo, e por vezes cruel, da situação no paiz. Relembrou a crise economica que avassalava os Estados Unidos quando assumiu a chefia da adminsitração e a esse proposito disse: "O paiz não esquecerá esse periodo ainda recente. Terá presente que a salvação não foi exclusivamente obra de um partido, mas que era a nossa preoccupação commum. No começo do nosso emprehendimento tinhamos que partilhar as responsabilidades e por isso era justificado o receio. Hoje estamos verdadeiramente vencedores, conquistamos o receio".

UM "MODUS VIVENDI" GENUINAMENTE AMERICANO

Depois de accentuar a situação actual, o presidente declarou que o governo terá que resolver novos problemas, e accrescentou:

"Philadelphia é a cidade em que podemos escrever um novo capitulo da historia da America e reaffirmar a fé nos nossos antepassados, em que podemos assumir solemnemente, o compromisso de dar ao povo maior liberdade, e de instituir, em 1936, como os fundadores do nosso paiz, em 1776, um "modus vivendi" genuinamente americano. Em 1776, procuravamos libertarnos da tyrannia da autocracia politica: a autocracia dos realistas do seculo XVIII gozava de privilegios especiaes concedidos pelo rei. Graças á revolução de 1776, essa tyrannia foi vencida em Philadelphia e o cidadão conquistou o direito de governar."

O REALISMO ECONOMICO

O orador adverte que, desde então, as condições se modificaram radicalmente. O desenvolvimento industrial e o progresso marcaram nova etapa na civilização americana. Subiu ao poder o realismo economico. Novos reinos foram fundados graças á concentração das riquezas e essas potencias economicas constituiram, dentro em pouco, a propria base da vida moderna.

"O operario, o camponez, o pequeno commerciante, — proseguiu o sr. Franklin Roosevelt, não encontraram mais logar nesse systema. A dictadura industrial passou a fazer as leis que regem a actividade e a propria vida do cidadão americano. Os realistas da ordem economica deixaram ao governo o cuidado de assegurar a liberdade politica do povo, mas affirmaram que o governo não tinha o direito de libertar

(Continua na 2ª pagina)

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Gunot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. Redacção: 22-7197, 22-8238 e 22-1206. Secretaria: 22-1763. Gerencia: 22-7452. Departamento de Assignaturas: 22-0133. Revisão: 22-8722. Officinas: 22-1677 e 22-8363. Departamento de Publicidade, 22-8793.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno..... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

VENDA AVULSA

Dias uteis:

Capital e Nictheroy........ $200
Interior........ $300

Domingos:

Capital e Nictheroy........ $300
Interior........ $400
Atrazados........ $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 8-A. Director, Gentil Pradente Corrêa.

Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1839. Director, Francisco Martins Filho.

Na Bahia — Rua Portugal, 6-1º. Director, Corypheu Azevedo Marques.

Em Juiz de Fóra — Rua Marechal Deodoro, 90. Telephone 2255. Director, Renato Dias Filho.

AVISO AOS AGENTES E ASSIGNANTES

A serviço dos "Diarios Associados", percorre o Estado do Rio o sr. Reynaldo Reis, como inspector geral de agencias.

ACTIVIDADES DOS MERCADOS ESTRANGEIROS

Foram vendidas em Nova York 250.000 saccas de café typo Rio

ALGODÃO FIRME

NOVA YORK, 27 (U. P.) — Durante a semana que hoje findou, ao ser encerrado o mercado de café, as vendas a termo foram activissimas, tendo se elevado a mais de 250.000 saccas do typo Rio, da velha safra.

Os preços que serviram de base a esses contractos foram os mais baixos desde 1903.

Os negociantes de café ignoravam a noticia, proveniente do Brasil, de que o Conselho recommendou uma quota de sacrificio de 25 por cento da nova safra.

O typo Santos baixou de 1 a 7 pontos e o typo Rio, de 11 a 18 pontos.

Os cafés Mild fecharam em cotações ligeiramente mais firmes.

NEGOCIOS MODERADOS

NOVA YORK, 27 (U. P.) — A Bolsa funccionou hoje moderadamente activa, com uma reacção geral, porém nos ultimos momentos. Nos negocios realizados registrou-se uma preponderancia do aço, com uma quebra de lucros que se extinguiu a um declinio durante as primeiras horas.

O mercado de titulos esteve irregular e com declinio geral. O dos titulos governamentaes dos Estados Unidos esteve escasso e misto.

Os mercados de algodão e de cereaes funccionaram firmes.

Foram vendidas trezentas e tanta mil acções.

CAMBIO INTERNACIONAL

NOVA YORK, 27 (U. P.) — Ao encerramento, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina era cotada a 5,03.37.

ENCERRAMENTO DA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 27 (U. P.) — Hoje, ao encerramento da Bolsa, o mercado de algodão funccionava firme, registrando-se ligeira alta. O mercado funccionou calmo, tendo a procura de uma firma de Wall Street absorvido grande parte das consideraveis vendas realizadas no fim da semana.

COTAÇÕES IRREGULARES

NOVA YORK, 27 (U. P.) — O Mercado abriu calmo e um tanto irregular. Os bonds apresentaram-se irregulares e mais baixos em geral. O algodão cotou-se a preço firme, tendo, sido cotado para entrega em julho proximo a preço de 12 dollars 38 centavos por fardo. O esterlino abriu a 5.02.25.

SOBRE ALGUNS PRODUCTOS

NOVA YORK, 27 (U. P.) — Os mercados de borracha, assucar, estanho e pelles serão encerrados em todos os sabbados durante todo o resto do verão.

VENDA E COTAÇÃO DO OURO EM LONDRES

LONDRES, 27 (U. P.) — Cotação do ouro no Stock Exchange durante as operações de hoje: 138 shillings 9 1/2 dinheiros.

As vendas de ouro elevaram-se a um total de 176.000 libras.

Dollar 5.01.37. Franco francez, 75.31.2.

BOLSA DE PARIS

PARIS, 27 (U. P.) — O dollar foi cotado hoje na Bolsa á razão de 15.065 e o esterlino a 75.75.

EMPRESTIMO INTERNO NA HESPANHA

MADRID, 27 (H.) — O emprestimo de 175 milhões de pesetas em obrigações do Thesouro de 4%, será lançado no dia 7 de julho proximo.

O emprestimo é resgatavel em 4 annos e as obrigações são isentas de qualquer imposto presente e futuro.

EMBARCOU PARA LONDRES O EMBAIXADOR DE PORTUGAL JUNTO Á CÔRTE SAINT JAMES

O dr. Francisco Calheiros, segundo os informes, occupará aquelle posto interinamente

PROPRIEDADES ABANDONADAS

(Esp. para os Diarios Associados)

LISBOA, 27 — O "Jornal do Commercio das Colonias", publica hoje um artigo assignado pelo sr. Augusto da Costa, sob o titulo "Portugal tambem precisa de suas colonias".

Nesse artigo, que é o primeiro da série que pretende publicar, diz o articulista:

Verifica-se que é moda agora reivindicar as colonias. Portugal tambem proclama bem alto, que tem necessidade de suas colonias, e se todos necessidade das colonias — das nossas, bem entendido — por motivos de ordem demographica, temos tambem essa necessidade por motivos economicos".

ESTUDANTES A'S OLYMPIADAS

LISBOA, 27 (U. P.) — Tendo obtido autorização do governo afim de participarem dos jogos olympicos, trinta estudantes portuguezes estão treinando.

Os mesmos comparecerão devidamente uniformizados e chefiados pelo dr. Pinto Coelho.

FRANCISCO CALHEIROS

LISBOA, 27 (H.) — A bordo do "Balboeras", partiu para Londres o dr. Francisco Calheiros, director geral dos Serviços Administrativos do Ministerio do Exterior e ha pouco nomeado interinamente embaixador do Portugal em Saint James.

OS PORTUGUEZES PROPRIETARIOS NA HESPANHA

LISBOA, 27 (U. P.) — Os portuguezes proprietarios de terrenos e olivaes em Canejo e Arna do Manso, na Hespanha, decidiram abandonar suas propriedades — segundo informa "O Seculo" — porque o alcaide de Valverde del Franco, de nome Mateu, juntamente com o sapateiro Gaspacho, dirigente da sociedade obreira de portuguezes, exigem a admissão de um numero exaggerado de empregados.

DECRETO PUBLICADO

LISBOA, 27 (U. P.) — O "Diario Official" publicou um decreto estipulando que, aos navios estrangeiros que em virtude de tratados, convenções e accordos commerciaes adquiriram nas colonias portuguezas tratamento igual á navegação portugueza, será concedido, a partir de 1 de julho proximo, o tratamento ajustado com cada nação.

A' SECÇÃO PORTUGUEZA

LISBOA, 27 (U. P.) — O governo nomeou o sr. Antonio Ferro commissario geral da secção portugueza na Exposição Internacional de Paris, que se realizará em 1937.

EMBARCOU O DR. MAURICIO GOUDIN

LISBOA, 27 (U. P.) — Partiu para o Rio de Janeiro, a bordo do vapor "Formose", o professor brasileiro dr. Mauricio Goudin.

OUTRO HOMENAGEADO

(Esp. para os Diarios Associados)

LISBOA, 27 — O Theatro Polytheama, que ultimamente funccionava como cinematographo, acaba de ser cedido pelo respectivo empresario, a um grupo de artistas que o deverão occupar durante a estação de verão.

Os artistas que chefiam esse grupo são as sras. Lucilia Simões e Berta Bivar e os actores Alves da Cunha e Alexandre Azevedo.

Antes, porém, de iniciarem suas actividades, será realizado naquelle theatro um espectaculo em homenagem ao actor Alves da Cunha, promovido por um grupo de seus amigos, á frente dos quaes se encontram os empresarios José Loureiro e Antonio Macedo.

Esse espectaculo, que deverá ser realizado no dia 1º de julho proximo, constará da representação da peça "Papá Lebonard", com o homenageado no papel de protagonista.

Além dessa peça será representado "Final", em que deverão tomar parte quasi todos os artistas theatraes de Lisboa.

"O INSTINCTO"

(Especial para os "Diarios Associados")

LISBOA, 27 — Acabam de ser postas á venda as seguintes obras, recentemente editadas: "O Instincto" de Cesar Porto, escripto em francez. O autor analysa as causas physicas e psychologicas do instincto. "Idanha, a velha", de Antonio Capelo, obra postuma, que constitue um estudo anthropogeographico da velha cidade portugueza de Monsanto; "S. Jeronymo e a trovoada", de Teixeira de Pascoaes, trata-se de uma biographia daquelle santo e o autor, no prefacio, diz que o só escrever a obra não teve intenção de defender ou de aggredir, nem se deixou influenciar por qualquer crença religiosa ou politica.

HOMENAGEM A GIL VICENTE

LISBOA, 27 (Especial para os "Diarios Associados" — Realizou-se em Braga — logar onde provavelmente nasceu o precursor dos escriptores theatraes de Portugal, o famoso Gil Vicente — uma "soirée Vicentina", que, segundo estava combinado deveria realizar-se no claustro do convento do Salvador, mas que devido ao máo tempo reinante teve de ser levada a effeito no theatro local.

Foram representados varios dos "Autos" daquelle escriptor, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tendo a grande actriz Adelina Abranches representado os principaes papeis.

Terminando a homenagem, o escriptor portuguez, dr. Hernani Cidade fez uma conferencia sobre a vida e as obras de Gil Vicente.

A FILMAGEM DE "BOCAGE"

LISBOA (Especial para os "Diarios Associados") — A tomada de vistas para o inicio da filmagem de "Bocage", a nova grande producção do cinema portuguez, na qual toma parte a artista brasileira Celita Bastos, continua a ser feita com grande actividade, sob a direcção do sr. Leitão de Barros. O tenor portuguez Thomas Alcaide, recentemente chegado de Londres por via aerea, cantou em uma barca no lago do Palacio de Queluz, filmando uma scena de "Bocage", a valsa de Correa Leite, que constitue o motivo principal da musica do novo film portuguez.

O PRIMEIRO ARTIGO DE AFRANIO PEIXOTO

LISBOA, 27 (H.) — O "Diario de Lisboa" publicou sob o titulo "O homem das lunetas", o primeiro artigo da série que o academico brasileiro sr. Afranio Peixoto vae escrever no jornal.

UM SUICIDIO

LISBOA, 27 (H.) — Depois de uma discussão que teve com o marido, Deolinda de Figueiredo suicidou-se, atirando-se de uma janella.

NAVIOS NO PORTO DE ANGOLA

LISBOA, 27 (H.) — Durante o anno de 1935 escalaram no porto de Lobito, em Angola, 226 navios, dos quaes 97 portuguezes e 129 estrangeiros.

ACCIDENTE

LISBOA, 27 (H.) — Afogou-se num poço em Marmeleiro o proprietario José Claro.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 27 (H.) — Falleceram: em Villa-Flor, a proprietaria Carlota Vaz, de 35 annos de idade; e em Mangueija o proprietario Antonio Duarte, de 33 annos de idade.

CONTAS PROVISORIAS

LISBOA, 27 (H.) — O "Diario do Governo" publica as contas provisorias do Estado concernentes ao primeiro trimestre de 1935, as quaes apresentam o saldo de 268.047 contos, excesso da receita sobre a despesa.

PROPAGANDA SUBVERSIVA

PORTO, 27 (H.) — O Tribunal Militar Especial condemnou Eduardo Cerqueira e Antonio Lamas, accusados de propaganda subversiva, a tres annos de deportação.

CHILE

UM SENADOR EM ESTADO GRAVE

SANTIAGO DO CHILE, 27 (U. P.) — O senador radical Nicolas Marambio Montt, ex-presidente do Senado, foi hoje submettido, á meia-noite, a uma operação de emergencia no estomago, sendo gravissimo o seu estado.

Perturbações na Palestina e suas causas

(Conclusão da 1ª pagina)

Nenhum dos criminosos responsaveis pelo massacre de Jaffa foi preso e condemnado.

Essa fraqueza do governo, encorajou os criminosos que intensificaram a pressão sobre a massa, contra os judeus.

Deve-se reconhecer que certos actos do governo podem ser louvados, e entre elles o que autorizou a immigração dos judeus, que deve significar, para os arabes, que o governo não está disposto a ceder ante a sua violencia. Pedimos ao governo, que permitta a participação dos judeus na defesa do paiz, a construcção do porto de Telaviv e o pagamento de indemnizações pelos prejuizos que soffremos.

O povo judeu conserva a sua vontade firme de reconstruir o seu lar nacional. Pedimos que nos deixem trabalhar em paz".

Uma grande batalha em defesa da liberdade e da democracia

(Conclusão da 1ª pagina)

os cidadãos da escravidão economica."

"NÃO E' POSSIVEL ADOPTAR MEIAS MEDIDAS"

Esta passagem foi acolhida por verdadeira tempestade de applausos e de ovações ao presidente, que ajuntou:

"Hoje, mantemos que, no referente a essa liberdade, não é possivel adoptar meias medidas. Se os cidadãos gozam de direitos iguaes perante o escrutinio, devem tambem gozar de possibilidades iguaes na vida economica do paiz."

O CONFLICTO COM OS SENHORES DAS FINANÇAS

Em resposta ás criticas dos conservadores, o sr. Franklin Roosevelt declarou: "Os nossos senhores das finanças affirmam que procuramos destruir as instituições americanas, mas as suas queixas procedem unicamente da circumstancia de que procuramos dar cabo do seu poder. Na nossa luta, fundamo-nos nos ideaes de fé, esperança e caridade: fé na democracia a despeito da multiplicidade de regimens dictatoriaes; esperança, porque conhecemos os progressos que realizamos; caridade, no sentido original da palavra, isto é, de amor ao proximo e de desejo de vir-lhe em auxilio. Os governos podem commetter erros e enganar-se por vezes, mas é preferivel admittir erros occasionaes de um governo sincero nos seus esforços de caridade do que aceitar commissões continuas de governo crystalizadas na sua propria indifferença."

A GRANDE BATALHA DA LIBERDADE

O chefe do Executivo, que falou, com grande simplicidade, em meio ao mais absoluto silencio, concluiu:

"Neste mundo em outros paizes, ha povos que lutaram outrora pela liberdade, mas parecem fatigados de continuar a lutar. Sacrificaram a liberdade pela illusão da vida. Deram em penhor a sua democracia. Somente o nosso exito poderia restituir-lhes a esperança. Esses povos começam a saber que, nos Estados Unidos, travamos grande batalha pela liberdade. E' sobretudo uma batalha para que a democracia sobreviva. Combatemos para salvar uma inestimavel e magnifica forma de governo, tanto para beneficio nosso como do mundo inteiro."

Uma solicitação do Brasil á L. das Nações

(Conclusão da 1ª pagina)

pela assembléa para a sessão de setembro.

O BRASIL E A R. I. T.

Salienta-se, ainda, que a collaboração do Brasil nas actividades da Repartição Internacional do Trabalho foi sempre muito constante, sendo que na recente Conferencia do Trabalho, os representantes brasileiros, entre os quaes o sr. Carlos Muniz, tiveram destacada actuação.

As relações do Brasil com as organizações internacionaes de Genebra são, pois, conforme se accentua nos circulos internacionaes desta cidade, excellentes. Mas nos mesmos circulos se pondera que seria talvez prematuro falar da reintegração da grande Republica sul-americana nos quadros da Sociedade das Nações. Entretanto, afigura-se evidente que os debates que serão tratados na proxima reunião da assembléa a respeito da reforma do pacto devem abrir perspectivas novas. O sr. Rivas Vicuña, nas propostas feitas hontem perante o Conselho, suggeriu a consulta aos Estados não membros. E as palavras do delegado chileno deram a impressão de que elle pensava certamente no Brasil.

A discussão sobre a reforma do pacto, permittirá, talvez, encontrar fórmulas que tornarão possivel á grande Republica brasileira retomar o seu logar em Genebra, onde nunca deixou de estar presente pelo pensamento e onde sua acção se fez sempre felizmente sentir nos organismos technicos e na Organização Internacional do Trabalho. Essa é, pelo menos, a impressão externada nos circulos genebrinos.

AINDA O CASO DA CAMARA DE BUENOS AIRES

Pedido pela quinta vez o emprego da força aos deputados faltosos

AS NEGOCIAÇÕES

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Foi recebida no Ministerio do Interior a quinta nota dos deputados solicitando a applicação da força para obrigar o comparecimento dos legisladores faltosos.

O ministro do Interior, sr. Castillo, declarou ao representante da United Press: "A nota será respondida por estes dias. E' improvavel que o seja antes de terça-feira por causa dos feriados. Ella não contem nenhum fundamento sério e desminto categoricamente a versão segundo a qual eu pretendo renunciar ás minhas funcções".

INICIARAM EM RESERVA AS NEGOCIAÇÕES, PARA O CONFLICTO POLITICO

BUENOS AIRES, 27 (H.) — "La Nacion" annuncia com a maior reserva que se iniciaram negociações para resolver o conflicto politico de que resultou a falta de "quorum" na Camara dos Deputados.

Nos circulos politicos considera-se que a normalidade constitucional, ameaçada pelas consequencias que podem sobrevir da delicada situação actual, é uma questão de ordem superior a todas as demais que estão vinculadas ao problema.

O ESTUDO DE UM PROJECTO

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Durante a sessão de hontem no Senado, resolveu-se a indicação do socialista Palacios no sentido de ser adiado até terça-feira proxima o estudo do projecto já sanccionado pelos deputados e relativo á modificação da lei Saenz Pena, a qual suprime as minorias na proxima eleição presidencial.

O alludido projecto será o primeiro assumpto a ser estudado na terça-feira.

O EMPREGO DA FORÇA ARMADA

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Na sessão de hontem na Camara dos Deputados os membros da minoria resolveram solicitar pela quinta vez o emprego da força armada para obrigar o comparecimento dos legisladores á sessão ordinaria de quarta-feira proxima.

A duração da sessão da minoria, hontem, foi de sómente dois minutos, tendo comparecido á mesma quatro deputados socialistas.

UMA DELEGAÇÃO ARGENTINA A' 16ª ASSEMBLE'A DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

BUENOS AIRES, 27 (H.) — O Ministerio das Relações Exteriores publicou um decreto nomeando a delegação argentina á 16ª assembléa da Sociedade das Nações, a reunir-se no dia 30 do corrente em Genebra.

Essa delegação compõe-se dos embaixadores da Argentina em Roma e Londres, srs. Cantillo e Malbran, e do ministro na Suissa, sr. Ruiz Guinazu, tendo como secretarios o 1º secretario da embaixada em Roma, sr. Oscar Oneto, o 2º secretario da embaixada em Londres, sr. Carlos Echague, e o conselheiro da legação, na Suissa, sr. Carlos Pardo.

Armamentos allemães para os chinezes

(Conclusão da 1ª pagina)

O principe Teh foi nomeado commandante em chefe das forças daquelle governo.

PROPOSTAS AO GOVERNO RUSSO

TOKIO, 27. (H.) — Os governos japonez e mandchú, submetterão dentro em pouco ao governo russo, varias propostas no sentido de ser regulada a questão dos incidentes na fronteira oriental do Mandchukuo, como base de um accordo nippo-sovietico, limitando a competencia das commissões de fronteiras á região comprehendida entre o lago Knanka e o rio Tumen.

O Japão pedirá tambem a demarcação da fronteira oriental entre a Russia e a Mandchuria.

OS NIPPONICOS NÃO RESPONDERAM A' EMBAIXADA NORTE-AMERICANA

PEIPING, 27. (U. P.) — Os japonezes ainda não deram resposta á nota enviada pela embaixada norte-americana relativamente aos máos tratos que teriam sido infligidos por soldados de seu exercito a dois cidadãos estadunidenses.

Todavia, elles responderam á embaixada franceza desmentindo que os seus soldados tenham aggredido á [illegible] os estrangeiros.

RUSSIA

EM VISITA DE INSPECÇÃO

MOSCOU, 27 (H.) — A Commissão de Hygiene da Sociedade das Nações terminou a visita a Moscou e proseguiu na viagem de estudos na direcção de Leningrado, Gorki, Caucaso, Criméa e Kiev.

Perfeitamente coherente com a situação nacional a indicação de Roosevelt para a reeleição

(Conclusão da 2ª pagina)

pleitear a reeleição, é um acto perfeitamente coherente com a situação do Partido Democratico e com a politica nacional.

Dentro de seu partido, em virtude de sua aggressiva leaderança e de seus systematicos esforços no sentido de organizar a administração, conseguiu estabelecer um controle pessoal, provavelmente sem precedentes na historia da agremiação, dos ultimos cincoenta annos.

Após 1934, elle contava com uma maioria de mais de dois terços, na Camara dos Representantes e no Senado. O sr. James A. Farley, trabalhando simultaneamente como ministro das Communicações e presidente da Convenção, construiu poderosa machina politica para apoiar o presidente Roosevelt.

UM SUCCESSO LOGICO

A séria opposição dentro do partido surgiu de elementos relativamente conservadores que julgavam que o programma do New Deal era incoherente com a historia da agremiação politica e com a plataforma de 1932. As observações feitas antes da reunião da Convenção revelou que a opinião mais generalizada no seio do partido era contraria a esse ponto de vista.

A tradição politica é favoravel a que o presidente em exercicio possa ser reeleito. Essa praxe foi robustecida quando a maioria dos Estados renovaram o mandato ao presidente Roosevelt nas eleições preliminares realizadas para a escolha dos delegados á Convenção.

Sob o ponto de vista politico, era logico o successo do presidente. Provavelmente, nenhum presidente, em tempo de paz, enfrentou tão sérios e variados problemas economicos e sociaes como o sr. Roosevelt. Embora a solução dessas questões frequentemente provocassem graves divergencias, os amigos e inimigos do presidente reconheciam no sr. Roosevelt extraordinaria energia e firmeza, assim como excepcional capacidade politica.

A ACÇÃO DE ROOSEVELT

O presidente Roosevelt entrou na Casa Branca, no dia 4 de março de 1933, quando o paiz soffria as consequencias de espantosa crise bancaria. No dia seguinte, elle proclamou o feriado bancario nacional e iniciou a série de medidas de emergencia que afastou o panico e deu á sua administração extraordinario impeto, conquistando, rapidamente, a confiança e o apoio das classes populares.

O Congresso concedeu ao presidente Roosevelt amplos poderes afim de que pudesse adoptar as medidas que julgasse convenientes a respeito da circulação financeira e das organizações bancarias, e deu poderes bastante flexiveis com relação ás reformas agricolas e industriaes. No primeiro anno de sua administração, o presidente Roosevelt estabeleceu novas agencias do poder executivo com a Administração de Reabastecimento Nacional, a Administração de Ajustamento Agricola, a Administração de Auxilio Federal de Emergencia, a Administração de Obras Publicas, a Administração de Credito Agricola, por intermedio das quaes o governo exercia controle directo e concedia volumosos creditos.

PRENUNCIOS DA VICTORIA

O resultado das eleições estaduaes e parlamentares realizadas no outomno de 1932 foi interpretado como uma demonstração de approvação dos planos economicos postos em execução pelo presidente Roosevelt. O programma de opposição ao governo democrata desenvolveu-se nas Côrtes de Justiça e não no parlamento.

A Suprema Côrte dos Estados Unidos contrabalançou as disposições do New Deal mediante uma serie de decisões adoptadas em 1935. Em virtude dos laudos judiciarios, o programma monetario soffreu ligeira modificação mas prejudicou consideravelmente a politica industrial da Administração de Reconstrucção Economica e os planos de protecção á agricultura.

As sentenças da Suprema Côrte provocaram sérias reacções politicas, observando-se em certos meios o proposito de promover a revisão dos estatutos desse Tribunal, afim de dar ao governo federal poderes interestaduaes.

O endosso popular do New Deal empallideceu no outomno e no inverno do anno passado nos centros financeiros da Nova Inglaterra e dos grandes Estados do leste, mas a popularidade do presidente triumphou e o sr. Roosevelt recuperou seu prestigio nessa importante zona no começo de 1936.

Boletim Internacional

Em 1925, o Brasil annunciou ao secretariado da Liga das Nações a sua intenção de deixar o Instituto.

O motivo apresentado pelo Itamaraty era o de que a Sociedade Internacional não possuia a universalidade necessaria ao desempenho da missão pacifista a que se destinava.

O nosso paiz pleiteara a concessão de uma cadeira permanente, no Conselho, para a America. Essa cadeira lhe deveria ser dada, em vista de se acharem ausentes da Liga os Estados Unidos e não ter, assim, o continente americano um logar no Conselho correspondente ás suas responsabilidades mundiaes.

Collocámos a questão num plano superior á vaidade de possuirmos, na Liga, uma situação sómente conferida a grandes potencias. Inspirava-nos sentimento mais nobre, qual era o de attribuir ao continente americano, que está por tantos titulos mais proximo dos ideaes pacifistas da Sociedade Internacional, uma posição no Conselho compativel com a sua autoridade.

Desde 1927 achamo-nos fóra de Genebra, mas, como então prometteramos, jámais deixamos de collaborar com os esforços da Sociedade para attingir a certos objectivos, que dependiam da coadjuvação de todos os povos, como fossem, por exemplo, as suas actividades relativas á organização do trabalho, a medidas sanitarias, ao trafico das brancas e á repressão ao uso dos entorpecentes.

Agora annuncia-se que se opera na Europa um movimento tendente a attrair outra vez o Brasil á Liga das Nações.

Por mais grato que nos seja verificar o interesse com que seria considerada a cooperação directa do Brasil nos trabalhos do instituto, não podemos deixar de reconhecer que não existe nenhum motivo especial que nos autorize modificar a politica sábiamente adoptada em 1926. Ao contrario. Os ultimos acontecimentos relacionados com o conflicto italo-ethiope mostram que se aggravaram as causas, em que apoiamos, ha dez annos, a nossa resolução.

Neste momento, varios paizes americanos sairam ou dispõem-se a sair do quadro de Genebra, allegando razões plausiveis, que se referem á incapacidade da entidade internacional para cumprir as finalidades estabelecidas para a sua existencia.

Tendo recusado regressar ás margens do Lago Leman em outras circumstancias menos difficeis da politica mundial, seria, de facto, uma imprudencia que nos fossemos comprometter em negocios alheios aos nossos interesses, num momento em que são evidentes os signaes de aproximação de uma guerra e da fallencia dos esforços de quantos um dia acreditaram que a Liga das Nações poderia impedir o retorno da violencia armada como fórmula para resolver as divergencias politicas entre os povos.

CONSIDERADO IMPORTANTE PARA A CAMARA FRANCEZA O PROJECTO LEI DO MINISTRO DA DEFESA

Visando nacionalizar todas as emprezas particulares que se entregam ao fabrico de material bellico

JUSTIFICAÇÃO DO SR. DALADIER

(Esp. para os Diarios Associados)

PARIS, 27 — A' politica de disciplina do credito succede a politica de facilidade do credito. Com quarenta e oito horas de intervallo, o Banco de França reduziu por duas vezes a taxa de desconto, a principio de 6% para 5%, e em seguida para 4%.

DEVIDO A SAIDA DO OURO

Geralmente a alta ou baixa da taxa de desconto dependia das saidas do ouro. A taxa era augmentada quando se registavam retiradas massiças do metal amarello, ao passo que era deduzida desde que verificava a cessação do exodo do ouro. O governo neste ponto, como em todos os demais, abandonou o caminho da orthodoxia. As retiradas de metal attingem, segundo o ultimo balanço, cerca de 600 milhões de francos, o que sem ser inquietante não pode ser considerado insignificante. A despeito da saida do metal o Banco emissor resolve reduzir a sua taxa de desconto.

DUPLA PREOCCUPAÇÃO

Esta tactica nova corresponde a dupla preoccupação. Em primeiro logar permittir que aquelles que recorrem ao credito possam mais facilmente satisfazer os vencimentos do fim do mez. Na base da taxa de 4% para os descontos, a economia nacional deve desafogar-se e trabalhar sem embargos por demais onerosos de juros.

INSTITUTO CENTRAL

Em segundo logar figura pela primeira vez no contextura do balanço do Instituto central o capitulo "adeantamentos provisorios, sem juros, ao Estado". Até ao presente nenhum algarismo figura ao lado dessa linha, mas é sabido que o thesouro está autorizado a pedir ao Banco as sommas de que necessitar até ao nivel de 10 bilhões de francos.

O fim deste credito é permittir que as condições actuaes se modifiquem e que voltem a circular os bilhões de francos conservados em poder de particulares ou enviados para o estrangeiro.

TAXA DE DESCONTO

A reducção da taxa de desconto teve como primeira consequencia provocar viva alta das rendas francezas, o que prepara o caminho para a collocação de obrigações a curto prazo. Quanto mais o publico trocar as notas enthesouradas por obrigações que rendem juros tanto menor será o esforço que o Estado pedirá ao Banco de França.

SOBRE OS ACTIVOS

Antes da entrada em vigor das penalidades comminadas contra a alta dos preços que deve contribuir para a estabilidade social, a experiencia do sr. Leon Blum começa por um exito; prova que a razão está, não com aquelle que accumula notas de banco, mas sim com o portador de rendas francezas.

A APPROVAÇÃO DA CAMARA

PARIS, 27 (H.) — Dos projectos de lei actualmente submettidos á approvação da Camara, um dos mais importantes é o que visa a nacionalização do fabrico de materiaes de guerra e que foi apresentado pelo sr. Daladier, Ministro da Defesa.

Esse projecto autoriza o Estado a nacionalizar as empresas particulares que se entregam total ou parcialmente, á fabricação de material bellico.

Como material bellico, entende o projecto que só deve ser considerado aquelle que é utilizado em combate, como sejam as armas de fogo e suas munições, os engenhos de guerra taes como aeronaves, vapores e vehiculos de combate.

OS TERMOS DE JUSTIFICAÇÃO

A justificação desse projecto foi feita nos seguintes termos: "A fabricação de material de guerra e suas munições, tem caracter altamente especializado e foi sempre privilegio dos engenheiros militares, o que permitte dar á nacionalização dessa industria um caracter muito extenso".

No que se refere aos engenhos de guerra, portadores de armas de fogo, e suas munições, a situação é um pouco diversa, porque sua construcção apparente se approxima das similares utilizadas no commercio, como sejam as aeronaves utilizadas nas linhas commerciaes, os navios e os automoveis de transporte. As possibilidades, a extensão e as modalidades de nacionalização variam segundo se trate de aeronaves, navios ou vehiculos de combate.

A' QUINTA ARMA

"Quanto ás aeronaves, deve-se constatar que as empresas que se entregam ao fabrico dessas machinas, tem as suas actividades quasi que exclusivamente consagradas ao fabrico dos typos de guerra e deve-se pois prever a extensão das medidas de nacionalização ás suas actividades.

Essas medidas não poderão ser as mesmas, no que se refere ás construcções navaes e ás empresas constructoras de vehiculos de combate, porque a parte relativa ás actividades militares, nessas empresas, tem gradação differente e é muito menos apreciavel.

O CONTROLE DO ESTADO

"Sobre as empresas que não forem immediatamente nacionalizadas o Estado se reservará o direito de exercer o seu controle, de forma estricta, podendo instituir toda a série de medidas, previstas no projecto.

"O Estado terá o controle previo das usinas e applicará, em determinadas instituições um regime de economia mixta".

O conjunto desse projecto de lei constitue um verdadeiro estatuto nacional nas industrias de guerra, marcando sobre essas actividades o cunho official do Estado, que poderá dispôr, dessa forma, de meios rapidos e efficientes de organizar a preparação industrial, em caso de mobilização.

REFORÇADA A DEFESA NACIONAL

Julga-se que dessa forma a defesa nacional se achará consideravelmente reforçada. Essa lei foi inspirada nos projectos de convenção elaborados em Genebra, prevendo o controle internacional da fabricação de material bellico.

E' opinião geral que, approvando esse projecto, o parlamento terá realizado, quanto á França, a melhor condição para o exercicio do controle internacional de que tratava maquellas convenções. A França terá dado, assim, um grande exemplo, que facilitará o reinicio das negociações internacionaes, que visam organizar a paz, pela segurança collectiva e pela limitação dos armamentos.

FRANÇA

DESMORONAMENTO NUMA MINA

PARIS, 27 (H.) — Communicam de Bethune que durante a noite passada houve um desmoronamento numa das minas da região. Cinco mineiros tinham sido surprehendidos pelo accidente e dois delles, de nacionalidade poloneza, tinham succumbido aos ferimentos recebidos.

ELEITO MEMBRO ESTRANGEIRO

PARIS, 27 (H.) — A Academia de Sciencias Moraes e Politicas recebeu, hoje, com o cerimonial de praxe, o general Pershing.

O general Pershing, como se sabe, foi eleito membro estrangeiro.

(13) KICK — O MENINO PIRATA

Por L. Cazeneuve

— Tão rapidamente quanto lhes é possivel os piratas contornam uma parte da montanha acompanhando a direcção do rio, cuja corrente conduz innumeros fragmentos de gelo, originarios, sem duvida, de alguma geleira.

— "Dentro de breve minutos explica Kick, — o blóco sobre o qual se acha Kim passará por aqui. Precisamos descobrir um meio de alcançal-o. Nenhuma idéa me occorre, entretanto. Não temos bóte e o rio é largo".

— A indecisão é geral. E como ninguem dizia palavra, Argolla de Ferro separa-se do grupo. "A unica providencia verdadeiramente salvadora é o "Invencivel", — exclama Leão do Mar. — Precisariamos avisal-o".

— A solução é innegavelmente, unica, porque o rio não póde deixar de desembocar no mar. Uma embarcação que estiver na sua foz recolherá facilmente qualquer ser ou objecto que desça sobre um gelo fluctuante.

(Continúa no "Supplemento Infantil")

Assumptos economicos

CAFÉS FINOS E CAFÉS DUROS

A "Gazeta de Noticias" publicou, em sua edição de 24 do corrente, o artigo abaixo da autoria do sr. José de Castro que, com a devida venia, passamos a transcrever:

"O D. N. C., numa hora felicissima, chamou a si e está desenvolvendo uma verdadeira campanha pela melhoria dos cafés brasileiros.

Ninguem, absolutamente ninguem, póde negar a opportunidade e a vantagem dum tal esforço, que collocará o Brasil na situação de poder concorrer com aquelles que á sua custa e pelo descaso de nós outros, conseguiram formar lavouras apoderar-se dos mercados mundiaes, e finalmente desalojar-nos daquella posição que já occupamos, e que se resume nisto: eramos os fornecedores de 90|° de todo o café consumido no mundo.

Perdemos essa posição, e apesar do consumo mundial ter augmentado muito, esse augmento reverteu quasi todo em beneficio dos nossos concorrentes, tendo infelizmente estacionado a nossa exportação. De maneira que é absurdo ter perdendo tempo em discussões de "lana caprina" estabelecendo competencias, discutindo modalidades, confundindo e embaralhando tudo, quando o que nos deve interessar se resume em produzir cafés finos em quantidade, tornal-os conhecidos no mundo, e vendel-os "vendel-os em grande quantidade", por melhores preço que o com prejuizo seja de quem fôr.

No emtanto é necessario ter em attenção que esta questão dos cafés finos deve correr parallela á questão dos cafés duros.

Porque si é verdade que certos mercados preferem cafés de qualidade, não é menos certo que mercados ha que só consomem cafés duros, e onde os nossos cafés dessa qualidade já têm o seu nome feito.

No emtanto, é preciso não confundir cafés duros com cafés sujos, porque quando cito cafés duros, quero referir-me aos cafés de gosto Rio e não aos typos 8, 7 e quejandos, que só têm servido para levar o nosso producto a um preço vil, e para atrapalhar a exportação em face da producção, porquanto os defeitos dos mesmos figuram infelizmente como café, para effeitos estatisticos e de commercio.

Julgo, pois, que neste momento historico para o café do Brasil, em que se está fazendo, note-se bem, "fazendo" coisas interessantes para o futuro commercio da nossa rubiacea, e consequentemente para o futuro da economia brasileira, todas as dissenções devem desapparecer, todos os attritos devem ser limados, todas as iniciativas se devem reduzir a collaborar com o D. N. C. não só na sua campanha dos cafés finos, mas tambem na orientação que o mesmo vem tomando na defesa e propaganda do producto.

E sobretudo devemos lembrar que o pobre café, que ainda hoje representa, em valor, 70 % da nossa balança commercial, merece bem que o tratem com carinho e desinteresse, pondo de parte aquellas pequeninas questões que são o tropeço em que têm esbarrado sempre os melhores propositos, as mais uteis iniciativas, as mais puras intenções.

Que importa que seja Fernando Costa, Souza Mello, Rogerio de Camargo ou outro qualquer que deixe o seu nome ligado á prosperidade dos cafés brasileiros?

Que importa tudo isto se o que nós devemos desejar, de todo o coração, com toda a bôa vontade, do intimo da nossa alma, é que o café do Brasil consiga reoccupar o logar que já teve nos mercados mundiaes, e que o Brasil possa alcançar aquelle grão de prosperidade e riqueza de que ha mistér?"

LOCALIZADOS OS DESTROÇOS DO "LATECOERE 28"

NÃO HA ESPERANÇAS DE ENCONTRAR VIVOS OS DOIS PILOTOS — TEMPORAES

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — Rivadavia accrescentam que os restos do avião Laté — desapparecido desde terça-feira ultima — foram encontrados pelo chefe da linha sul do correio aereo, piloto-aviador Leonardo Silvetti, quando o mesmo voava em busca dos pilotos Prospero Palazzo e Cesar Bruego, cujo paradeiro se ignorava.

O avião foi encontrado a uns cem metros da costa, em terreno improprio para uma aterrissagem.

A directoria do correio aereo e os Yacimientos Petroliferos enviaram para o local duas turmas de salvação, uma das quaes seguiu por terra e outra por mar.

Até 17,30 horas de hontem as referidas turmas não tinham chegado ainda ao destino.

O QUE INFORMA O AVIADOR SILVETTI

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — O correspondente da United Press em Bahia Branca entrevistou o aviador Lenordo Silvetti que localizou o Latecoere 28.

Manifestando-se sobre o sinistro, Leonardo disse que o avião cahiu a cerca de 80 kilometros da localidade denominada Comodoro Rivadavia.

Disse, tambem, que a parte deanteira do referido aeroplano está completamente destroçada, accrescentando que não tem esperança alguma de encontrar vivos os pilotos do mesmo.

Ha um rancho nas proximidades do local do accidente aonde adverti dois homens que, entretanto, não responderam aos signaes. Supponho que não eram os pilotos Palazzo e Bruego.

A's 10 horas e 55 minutos partiu uma commissão a cavallo para o logar da tragedia, que espera chegar ao sitio indicado ainda essa tarde.

Entretanto, os temporaes de neve persistem com grande intensidade, facto este que difficulta a sua missão.

FORÇADA A RETROCEDER

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — que a turma de salvação que seguiu por via maritima para attingir o local onde se encontram os destroços do avião postal, foi forçada a retroceder em virtude do mau tempo reinante.

A Inglaterra e a França tratam de harmonizar suas exigencias em face do momento mundial

(Conclusão da 1ª pagina)

tencias, obtido livremente, e ás cir-
pelo consentimento de todas as po-
sahir das discussões fortificada
contraria, a Sociedade das Nações
de certos Estados. Na hypothese
ras, ao passo que uma politica de contemporização e de adiamentos acabaria por solapar lentamente o instituto internacional de Genebra.

NOVA PHASE DE CONVERSAÇÕES FRANCO-BRITANNICAS

PARIS, 27 (U. P.) — O sr. Leon Blum, chefe do gabinete, seguiu de automovel para Genebra, ás 9 horas de hoje.

A chegada do sr. Blum a essa cidade marcará o inicio de nova phase das conversações politicas anglo-francezas, em consequencia do reatamento do exame geral dos problemas mundiaes, que terá logar na proxima quinta-feira, em Paris.

O sr. Eden, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, e o sr. Blum, presidente do Conselho de Ministros da França, trocarão amanhã, ou na proxima segunda-feira cópias dos discursos que pronunciarão na Assembléa de terça-feira, pois ambos desejam tomar parte na sessão, demonstrando perfeita harmonia de vistas a respeito das sancções, da projectada reforma da Liga e dos outros problemas internacionaes pendentes de solução.

O QUE A FRANÇA ESPERA

A França espera que o sr. Eden apresente o balanço dos compromissos que a Inglaterra está disposta a assumir e no mesmo tempo esclareça exactamente até que ponto a Grã Bretanha respeitará essas obrigações. Espera-se, tambem, que o sr. Eden diga se a Inglaterra deseja assumir ulteriores compromissos para assegurar a paz mundial, particularmente com relação aos pactos continentaes regionaes. O sr. Eden explicará tambem se seu paiz está decidido a não endossar o accordo danubiano de segurança collectiva.

A REFORMA DO "COVENANT"

Os srs. Blum e Eden discutirão amanhã, á noite, novamente a questão da reforma da Sociedade das Nações. Sabe-se, porém, que os estadistas já chegaram a um accordo a respeito da revisão dos artigos 11º e 16º do pacto da Liga e de outros pontos visando reforçar o "Covenant" como instrumento de paz.

EDEN NÃO E' PELA ACÇÃO IMMEDIATA

Sabe-se que o sr. Eden não é partidario de uma acção immediata tendente a modificar o pacto. Por esse motivo a França provavelmente concordará tambem com o ponto de vista britannico, no sentido de ser nomeada uma Commissão de Peritos que se encarregue de estudar o assumpto durante todo o verão e apresente um relatorio na reunião de setembro do Conselho da Liga.

O MEDITERRANEO E O DANUBIO

O sr. Blum espera obter uma declaração do sr. Eden amanhã, sobre a attitude da Inglaterra, a respeito dos problemas do Mediterraneo e do Danubio. Parece que o accordo que se deverá procurar a approximação quer com Berlim, quer com Roma.

O ACCORDO ITALO-ALLEMÃO

O sr. Eden declarou que a Inglaterra não está interessada em conversações com Roma, mas informou que o presidente do Conselho de Ministros da Italia, sr. Mussolini, sondou o governo britannico sobre o accordo italo-allemão que iniciará a nova phase do pacto de garantia da paz no occidente da Europa.

NOVA REUNIÃO DOS LOCARNEANOS

Diz-se que os srs. Blum e Eden desejam promover nova reunião das potencias locarneanas neste verão. E' possivel, após a presente sessão de Genebra, os governos de Paris e de Londres façam um esforço no sentido de interessar a Italia na reunião das potencias signatarias do tratado de Locarno. Tambem é possivel que a Allemanha seja convidada, se fôr convocada a projectada Conferencia, mas isso depende da resposta de Berlim ao questionario britannico.

FIRME A COLLABORAÇÃO FRANCO-RUSSA

Em virtude das conversações entre os srs. Litvinoff, ministro das Relações Exteriores da União Sovietica, e o sr. Yvon Delbos, desenvolvidas em Genebra, o Quai D'Orsay está convencido de que a collaboração franco-russa é agora mais solida que em qualquer outra época.

UMA PERGUNTA DA YUGOSLAVIA

A Yugoslavia perguntou á França se está disposta a auxilial-a contra qualquer aggressão. A França sabe que qualquer hesitação, a respeito de sua attitude com relação á segurança desse paiz, lançará o governo de Belgrado á esphera da influencia da Allemanha.

AMEAÇA GRAVE

A Yugoslavia declarou claramente á França que qualquer tentativa de restauração da monarchia na Austria, determinará, provavelmente, nova guerra europea, e ameaçou mobilizar suas tropas no momento em que o archiduque Otto seja collocado no throno da Austria.

Essa questão será tambem examinada na entrevista de amanhã, entre os srs. Blum e Eden. Merecerão particular attenção as decisões preventivas, que devem ser adoptadas, pois é sabido que a Pequena Entente provavelmente porá em execução medidas de caracter militar para impedir a restauração da dymnastia dos Habsburgos.

A NICARAGUA DEIXA A S. D. N.

GENEBRA, 27 — A epidemia das retiradas da Sociedade das Nações parece querer estender-se tambem aos paizes da America Central.

Depois da Costa Rica, que deixou a instituição internacional em 1 de janeiro deste anno, veiu a Guatemala, depois Honduras, que já avisou que deixaria Genebra, e agora a Nicaragua. Este paiz, como os seus vizinhos, entrou para a Sociedade em 1920, mas nunca fez parte do Conselho.

Com a superficie de cerca de 128.000 kilometros quadrados, a Nicaragua tem uma população de 800.000 habitantes e paga á Sociedade das Nações uma quota annual de quasi 30.000 francos suissos.

RAZÕES INVOCADAS

Nas razões invocadas para justificar a sua decisão, além das de ordem economica, a Nicaragua allega o máo estado actual das relações entre a America Central e a Sociedade das Nações.

As pequenas potencias soffreram fundas decepções com o fracasso da instituição na tentativa de proteger os Estados fracos e perderam a fé na efficacia da Sociedade, e, por isso, não vêem mais necessidade de collaborar com esta organização tão afastada. Preferem voltar as suas vistas para instituições mais proximas.

Os debates que se abrem em Genebra serão de capital importancia para o futuro das relações entre a Sociedade das Nações e a America do Sul, e decidirão da terminação ou extensão da vaga de demissões que, até agora, não tem sido senão symbolica.

A ULTIMA DECISÃO DO EXECUTIVO ARGENTINO

SOBRE A CONSTITUIÇÃO DEFINITIVA DA CAMARA

BUENOS AIRES, 27 — (H) — O Poder Executivo enviou uma mensagem á Camara declarando que a considera definitivamente integrada com os deputados que prestaram juramento e não reconhecerá quaesquer decisões que pretendam excluil-os.

Unica especie de sancção convincente

(Conclusão da 1ª pagina)

em Montreux, quando a Conferencia dos Dardanellos retomar as suas actividades.

A DELEGAÇÃO DA FRANÇA A' S. D. N.

GENEBRA, 27, (H.) — A delegação da França á assembléa da Sociedade das Nações, que se reunirá a 29 do corrente, está assim organizada:

Delegados: Léon Blum, Yvon Delbos e Paul Boncour; delegados supplentes: Paul Faure, ministro de Estado, Henry Berenger, presidente da Commissão dos Negocios Estrangeiros do Senado e Mistler, presidente da mesma commissão da Camara dos Deputados; delegado adjuncto: Léon Jouhaux.

A POLONIA ABOLIU AS SANCÇÕES

VARSOVIA, 27, (U. P.) — O Gabinete votou hoje a abolição de todas as medidas sanccionistas applicadas contra a Italia.

4º Concurso do O JORNAL em combinação com o "Diario da Noite"

Quatro radios "Midwest", de 3:100$000 cada um, para os 23º a 26º premios

Os 23º, 24º, 25º e 26º premios do 4º Concurso do O JORNAL em combinação com o "Diario da Noite" são quatro radios "Midwest" no valor de 3:100$000 cada um.

São quatro premios valiosos que certamente muito interessam aos concurrentes do sorteio de novembro.

Esses radios foram adquiridos da firma Cezar, Ganem e Irmão, á rua da Alfandega, 295.

Informações dos Estados

MINAS GERAES

LEOPOLDINA

"DIA DA IMPRENSA BRASILEIRA" NA EXPOSIÇÃO DE PECUARIA

LEOPOLDINA, junho (O JORNAL) — Pelos organizadores e directores da Exposição de Pecuaria, que ora se realiza nesta cidade, foi resolvido dedicar á Imprensa Brasileira o proximo dia 28.

Os jornaes do Rio, Bello Horizonte e Juiz de Fóra far-se-ão representar por embaixadas que são aqui esperadas a 27, devendo hospedar-se no Gymnasio Leopoldinense, onde será offerecido um jantar intimo, pelo jornal local — "Gazeta de Leopoldina".

Domingo, pela manhã, visitarão a cidade e alguns estabelecimentos, seguindo, depois, para Santa Isabel, afim de participarem do almoço á mineira que lhes será offerecido na Fazenda "Nagara", depois do que visitarão a Casa da Laranja, ali em construcção, e algumas fazendas de [illegible]

A tarde, farão a visita official á Exposição [illegible] recinto desta ser-lhes-á offerecido [illegible] á noite, uma festa brasileira, [illegible] jantar intimo, fogueira, [illegible]

[illegible] tarde, realizar-se-á, no Club Leopoldina, um baile dedicado aos [illegible]

[illegible] segunda-feira, pela manhã, con[illegible] visitas a outros estabelecimentos [illegible] da cidade, seguindo-se a [illegible] para Porto Novo, depois do almoço, no Gymnasio.

O REPRESENTANTE DO CEARÁ NO CONGRESSO DE DIREITO JUDICIARIO

FORTALEZA, 27 (H.) — Afim de tomar parte no Congresso de Direito Judiciario, do Rio, seguiu o sr. Eduardo Girão, professor da Faculdade de Direito.

O Negus fará a tentativa derradeira

(Conclusão da 1ª pagina)

ser e os seus esforços viram-se coroados de exito".

ALLEGAÇÃO FUNDAMENTAL

Procurando abonar seus argumentos com uma comparação susceptivel de ter projecção favoravel entre certos Estados que têm representantes em Genebra e cujas relações com a Italia nem sempre estiveram nos melhores termos, a Ethiopia insiste na sua allegação de que ainda existe em sua terra um governo central constituido, que funcciona normalmente, é obedecido pela população local e se acha em continua communicação com o Negus. Essa allegação, que resurge simultaneamente com despachos procedentes de Roma, insinuando a occupação virtual da maior parte do paiz pela Italia, em virtude da captura de Mega, junto á fronteira da possessão britannica de Kenya, dando ao governo peninsular o dominio de todas as estradas que levam áquella região, é neste momento o ponto central de toda a argumentação dos partidarios de Haile Selassie em favor do não reconhecimento da conquista italiana.

PONTOS DA MISSIVA DE NASSIBU

O ras Nassibu allega, com effeito, as seguintes razões em sua missiva á Liga:

"1º — Menos de metade do territorio da Ethiopia encontra-se occupada pelo exercito italiano, embora nem essa parte sequer esteja effectivamente de posse dos peninsulares. Na realidade, as forças do inimigo apenas se encontram acampadas aqui e ali, em certos pontos, e é sómente nesses pontos que o povo da Ethiopia soffre o jugo do oppressor, comquanto sem admittir sua legitimidade.

2º — Os guerreiros ethiopes apenas cessaram provisoriamente a luta, devido á ausencia de armas e munições.

3º — Existe um governo regular no territorio não occupado, o qual mantém contacto directo com o Imperador Hailé Selassié I.

4º — O imperador, tendo retido todos os seus direitos, pede seja restituida a independencia territorial da Ethiopia."

PELA EXECUÇÃO DA PROMESSA A' ETHIOPIA

A carta assignada pelo ras Nassibu termina com estas palavras: "O Imperador jámais cessou e não cessa presentemente de reclamar dos Estados signatarios do protocollo da Liga das Nações a execução das promessas feitas á Ethiopia e que se acham claramente especificadas nos artigos do "covenant" firmado por todos os Estados membros da Liga".

Attitude necessaria

Os diversos annos que decorreram, desde o dia em que o Governo Provisorio tomou a deliberação de revogar a clausula cambial nos contractos de arrendamento de serviços publicos, não tiveram a virtude de abrandar os effeitos desastrosos que essa medida acarretou. Pelo contrario até, o que se verifica é que, á medida que o tempo passa, mais se accentuam as inconveniencias que tal orientação provocou em face do crescente retrahimento economico dos capitalistas estrangeiros em relação ao nosso paiz.

Sendo o Brasil um paiz jovem, e, nessas condições, orphão de recursos pecuniarios, a politica mais conveniente aos nossos interesses deveria ser, como realmente o é, a de um estreito intercambio internacional, levado a effeito através uma sábia rêde de contractos commerciaes. Para que se consiga esse objectivo, necessario se torna, entretanto, que haja da parte dos capitalistas estrangeiros absoluta confiança na validade dos contractos assignados de fórma a não haver surpresas desagradaveis depois de qualquer negocio feito.

O gesto do governo brasileiro, no tocante á clausula cambial, veiu contribuir para que, actualmente, essa confiança possa deixar de existir. Durante os longos annos em que o nosso paiz existe como Republica, o credito e o bom nome do seu governo fizeram sempre parte da nossa politica exterior, não havendo um presidente sequer que não transigisse em circumstancias especiaes, desde que essa transigencia importasse em beneficio para a nossa situação em face das nações da Europa e mesmo da America. Foi a essa politica intelligente e racional que devemos o extraordinario movimento de capitalistas estrangeiros que cruzavam o Atlantico em busca do trabalho no interior brasileiro. Compulsando as estatisticas officiaes, facilmente se verifica o importante papel que a fortuna estrangeira tem representado no desenvolvimento de varias das nossas fontes de renda, que, sem esse auxilio, ainda estariam paralysadas, senão mesmo desconhecidas.

Assumindo uma attitude desastrada como essa da revogação da clausula cambial nos contractos de arrendamento de serviços publicos, o actual governo deu um golpe de morte nas conquistas que vinhamos realizando de catechese estrangeira. Certamente que, de hoje em deante, bem menor será o numero de aventureiros audazes que virão trazer para o nosso paiz o concurso de sua experiencia e do seu dinheiro, perdendo o Brasil, dessa fórma, um admiravel elemento de incentivação da sua riqueza interna, que, com os seus proprios recursos, mal poderá fazer para mantel-as vivas.

Espiritos pouco conhecedores das realidades nacionaes costumam justificar o gesto do nosso governo, invocando o precedente creado pelo presidente Roosevelt, que, ao iniciar a sua celebre politica do "New Deal", tomou medidas quasi identicas em relação aos credores em seus novos contractos exequiveis no paiz. Um simples exame da situação dos dois paizes mostra que os dois casos, presentemente, basta para desfazer qualquer impressão favoravel a esse enunciado. Os Estados Unidos vivem uma idade bem differente da nossa, não podendo haver paridade entre as condições internas da grande republica americana e as do nosso calumniado Brasil.

Antes que se accentue o isolamento economico a que nos condemnaram os capitalistas estrangeiros, necessario se torna uma attitude do nosso governo, de fórma a nos acobertar dos grandes prejuizos que, fatalmente, iremos ter de soffrer, se por motivo que ninguem consegue explicar, fôr mantida a sua inconveniente politica em relação á clausula cambial.

A CAMINHO DO RIO DAS MORTES EM BUSCA DE FAWCETT

O roteiro da Expedição Morbeck através do planalto mattogrossense

Como está organizada a comitiva do arrojado engenheiro paulista

S. PAULO, 27 (A. M.) — As "estradas que andam", denominação expressiva com que um dos nossos historiadores baptizou os rios brasileiros, sempre foram, desde os tempos coloniaes, a via escolhida pelos sertanistas para a exploração dos sertões.

As bandeiras paulistas mais celebres, descendo o rio Tietê e pelo mesmo alcançando o Paraná, puderam, devido a essas maravilhosas linhas de communicação, realizar admiraveis penetrações em nosso "hinterland".

Os grandes rios continuam, até hoje, a ser a via mais facil de accesso a esses sertões. A expedição Morbeck poderia descer o rio Araguaya, subir o seu affluente, o rio das Mortes, e realizar, na sua margem esquerda, as explorações que tem em vista. Mas, se ella se utilizasse das vias fluviaes, para attingir a Villa dos Arraiaes, teria por isso mesmo cerceada o raio de sua acção quando chegasse á margem esquerda do rio lendario. Não sendo possivel o transporte de animaes nas embarcações, salta aos olhos que os expedicionarios sómente a pé, quando descessem nas barrancas do rio, poderiam realizar explorações.

O FRACASSO DE OUTRAS TENTATIVAS

Precisamente por esse facto é que muitas expedições anteriores fracassaram, escolhendo caminho mais curto e mais facil, que é o dos grandes rios Araguaya e das Mortes. As expedições, quando aproavam com suas embarcações em terra, se viam sem recursos para effectuar a exploração de grande área do planalto mattogrossense, pois não podiam conduzir embarcados seus animaes necessarios para penetrações mais longas nesses sertões.

O engenheiro José Morbeck preferiu adoptar uma solução differente. Embora saiba que a via que escolheu é cheia de perigos e difficuldades de todo genero, comprehendeu que é a unica que lhe offerece possibilidades de attingir os fins que tem em vista. A expedição será em lombo de burro, permittindo, assim, excursões longas e demoradas nas regiões desconhecidas. Para attingir a cachoeira da Fumaça, no rio das Mortes, os expedicionarios atravessarão uma zona que ainda não tem sido devassada sufficientemente. Da cachoeira da Fumaça para o norte é que a exploração augmenta de interesse, pois é ahi que se presume ter desapparecido Fawcett.

O nosso companheiro do "Diario de S. Paulo", dr. Humberto Dantas, que acompanhará os expedicionarios. O dr. Humberto Dantas que trabalha no "Diario de S. Paulo" desde a sua fundação, é encarregado de enviar para os "Diarios Associados" reportagens narrando as peripecias da internação, nas selvas mattogrossenses, dos novos bandeirantes

O PESSOAL DA EXPEDIÇÃO

Uma outra razão do fracasso de expedições anteriores diz respeito ao pessoal que as integram. Quasi sempre são compostas de pessoas pouco affeitas á vida dos sertões não supportando por isso mesmo a vida rude e dura que é a dessas regiões. O engenheiro Morbeck leva comsigo tão sómente gente experimentada, já habitando o sertão e em sua maioria affeita a viagens longas e estenuantes pelos sertões. Para que se tenha uma idéa da importancia que tem o problema do pessoal que viaja com essas expedições basta dizer-se que o engenheiro José Morbeck mandou buscar homens residentes a 100 leguas de Santa Rita do Araguaya tão indispensavel elle considerava á experiencia desses sertanistas para o exito da viagem que elle vae effectuar.

AS CANÔAS DESMONTAVEIS

O capitão de cavallaria sr. Frederic Stattmuller que serviu na Missão Franceza junto á nossa Força Publica idéou um typo de canôa desmontavel de extrema utilidade para essa viagem de penetração. As ditas canôas não pesam mais de 80 kilos podendo assim ser transportadas com facilidade por um animal. Ao chegarem á margem de um rio qualquer os expedicionarios armarão essas canôas duas das quaes seguem com a expedição que com as mesmas poderão transpôr as vias fluviaes. Se a expedição não tivesse provida de canôas dessa especie teria toda vez que chegasse á margem de um grande rio que fabricar jangadas ou canôas de madeira o que difficultaria enormemente a viagem. As canôas a que nos referimos foram fabricadas pela Companhia de Melhoramentos de São Paulo e devidamente experimentadas com todo exito no rio Tietê. Possuem ainda outra vantagem: podem ser transformadas em barracas. Podem transportar com a maior segurança dez pessoas.

AS SEGURANÇAS NAS VIAGENS

A expedição vae explorar, como já temos repetido, regiões infestadas pelos terriveis indios Chavantes, que têm trucidado dezenas e dezenas de aventureiros que se atrevem a penetrar nessas regiões. Por essa razão mesmo tem que se cercar de mil cautelas, para se prevenir contra qualquer ataque traiçoeiro desses indios. Um dos recursos mais empregados pelo selvicola é o de incendiar o macego onde as expedições acampam, resultando disso, muitas vezes, o fracasso completo desses emprehendimentos, pois é devorado pelo fogo o material da viagem. A expedição do rio das Mortes tomará a cautela toda vez que acampar no meio da macega de incendial-a, caso perceba que existem indios selvagens pelos arredores.

SERVIÇO DE VIGILANCIA

Logo que se approxime da zona perigosa e se confirmarem as supposições relativamente aos Chavantes ou outra qualquer tribu, o engenheiro Morbeck destacará diariamente um grupo de homens para a vigilancia nocturna. Os indios em geral atacam pela madrugada. Esse pessoal possuirá lampadas electricas portateis, mas sufficientemente poderosas para illuminarem a uma distancia de 100 a 200 metros. Além do mais, acompanha a expedição uma grande matilha de cães destinados uns exclusivamente á caça e outros para o serviço de vigilancia. Estes ultimos, amarrados em lugares differentes no acampamento, darão alarma toda vez que um animal feroz se approximar. São pequenos detalhes, mas certamente de uma importancia capital para quem se atreve a realizar viagens desse genero nos sertões.

CONFERENCIA ENTRE PAUL SAURIN E AUBAUD

CONVERSAÇÕES SOBRE AS GREVES EM ARGELIA

PARIS, 27 (H.) — O deputado Paul Saurin teve hoje uma conferencia com o sr. Aubaud, sub-secretario do Interior, encarregado dos Negocios da Argelia, informando-o sobre a situação local resultante do prolongamento das greves. Salientou a repercussão que ella teve naquella provincia, onde a complexidade de raças e de tendencias torna a tarefa do governo muito delicada.

O sr. Aubaud respondeu áquelle deputado que procuraria manter contacto diario com a administração da Argelia no intuito de fomentar o indispensavel apaziguamento e assegurar em todo o Estado a manutenção da ordem.

Terminou dirigindo um appello á comprehensão de todos os interessados para que as manifestações e as reivindicações se mantenham dentro do quadro corporativo.

PROVAS E CONTRA-PROVAS

A opinião publica desta capital, como aliás a do Brasil inteiro, acompanha com grande interesse os debates relativos á situação do sr. Pedro Ernesto.

Pela primeira vez em nosso paiz, um governador é recolhido á prisão por crime politico, sendo pois natural a ansiedade reinante em torno das provas exhibidas contra elle.

O acto do governo detendo o sr. Pedro Ernesto emanou das accusações formuladas pela commissão especial constituida pelo presidente da Republica, afim de organizar a repressão ao communismo nos departamentos officiaes.

O deputado Adalberto Correia, que fazia parte da referida commissão, assumiu a responsabilidade da prova de que o sr. Pedro Ernesto foi cumplice na preparação do movimento communista de 27 de Novembro, nesta capital.

Tantos eram os seus elementos de convicção que o representante riograndense affirmou em discurso publico o seguinte: "Se v. exc. (dirigia-se ao deputado Julio Novaes) conseguir as cartas do general Christovão Barcellos e do coronel Estillac Leal nesse sentido, ficarei de accordo com v. exc. em que existe da parte do governo um engano em considerar o sr. Pedro Ernesto como um dos implicados no movimento extremista".

Esses dois militares attenderam ao chamado do sr. Adalberto Correia e ambos escreveram cartas, nas quaes affirmam que não possuem provas de que o sr. Pedro Ernesto seja communista ou tenha, por qualquer forma, tomado parte no movimento de 27 de Novembro.

Por outro lado, a opinião publica fica perplexa no seu juizo, deante da carta escripta pelo dr. Eliezer Magalhães, na qual esse medico confessa que era o provedor do dinheiro entregue aos conspiradores communistas, acrescentando que, para prestigiar o movimento, dizia aos seus companheiros estar o sr. Pedro Ernesto de pleno accordo com o golpe vermelho e que era do governador carioca que recebia os fundos destinados a sustentar a sua causa.

Nessa mesma declaração, informa ainda o sr. Eliezer Magalhães que, de facto, o sr. Pedro Ernesto nada tinha que vêr com o movimento em preparo, nem com as actividades communistas e, se o seu nome apparece em toda a trama, tal se deve exclusivamente ao abuso que praticara.

São tres depoimentos tão expressivos, as cartas dos senhores Christovão Barcellos, Estillac Leal e Eliezer Magalhães, que não é possivel deixar de tomal-os na justa consideração que merecem.

Se duas personalidades convidadas a depôr pelo orgão da accusação, apresentam-se e depõem favoravelmente ao réo, e se uma terceira comparece expontaneamente ao tribunal da opinião publica e avoca a responsabilidade do apparecimento do nome do governador nas confabulações escriptas dos revolucionarios, somos forçados a confessar que as provas até agora adduzidas não produzem nenhuma evidencia contra o sr. Pedro Ernesto.

A menos que haja outros documentos que ainda não appareceram de publico, as cartas a que nos referimos destróem as affirmativas e simples indicios em que se apoia a accusação formulada contra o primeiro mandatario do Districto Federal.

NOMEADO PROCURADOR DA REPUBLICA NA SECÇÃO DO PARANA'

Foi assignado decreto, na pasta da Justiça, nomeando o bacharel Manoel Lacerda Pinto, interinamente, procurador da Republica na secção do Paraná.

A AVALANCHE

Foi indo a Campos que pude constatar, na sua plenitude, o alcance de uma das maiores obras que a revolução de 1930 começou a construir com o objectivo de incorporar o Brasil a si mesmo. Eu acompanhava o que se está fazendo na baixada da bahia de Guanabara, e que já é enorme. Mas não imaginava que na baixada de Goytacá e na baixada de Araruama como na baixada de Sepetiba se tivesse caminhado tanto. Pode o sr. José Americo descansar tranquillo, na placidez do seu coração de brasileiro. As obras contra as seccas, no nordeste, emprehendidas pelo governo Getulio Vargas têm o seu complemento de brazilidade na execução desse outro programma, digno elle sozinho, de encher um quadriennio, e que se consubstancia nos serviços das quatro baixadas fluminenses. O enthusiasmo das palavras que o primeiro magistrado espontaneamente redigiu para o "Diario Carioca" é desses movimentos reflexos, que rebentam do coração. Nada póde contel-os. O que do alto do Marimbá foi dado ao presidente da Republica observar na gleba fluminense era uma palpitação de vida nova tão rica de iniciativas, de promessas e de amor pelo Brasil integral, todos os irmãos se querendo uns aos outros com tanta fraternidade, que essa alma polar que é o sr. Getulio Vargas não póde deixar intacto dentro do frigorifico de sua habitual reserva o iceberg do seu coração. O musculo congelado fundiu-se, ao calor de um enthusiasmo imprevisto. Elle pediu o lapis a um companheiro de viagem e, sem que ninguem lhe solicitasse qualquer impressão, redigiu aquella pagina que é um modelo de eloquencia profunda e verdadeiramente sentida. Viuse o presidente da Republica no dever de fraternizar com uma das obras mais primas do seu grande ministro da Viação, no governo provisorio. E essa obra é daquellas que engrandecem o homem de Estado que a concebeu, como o que a executou.

Visto do alto do avião todo esse enorme tracto de baixada, que se extende do promontorio de Mangaratiba á barra do Parahyba, nos offerece identica sensação do valle amazonico. E' a mesma terra do terceiro dia da criação. Temos a sensação do increado, da vida imperfeita, de um fragmento cosmico inacabado. Viajando o mez findo para o norte, eu accentuava a Eugenio Gudin, de bordo do "Trinidad Clipper", a intima connexão das duas naturezas, a amazonica e a fluminense, sob o aspecto physico de terra nova, balbuciante para a vida. A charneca da baixada relembra a todo instante o palude do immenso valle. Na sua luta millenaria com o penedo da cordilheira do Mar, ó oceano vae recuando, e desse recuo da agua nasce essa costa donde abrolha o olho da terra da baixada. Esse olho, da colonia ao occaso do imperio, era vivo como uma brasa. Chammejava de vida intensa. Depois enneevou-se. Durante mais de meio seculo, a não ser na baixada campista, as enormes extensões da baixada conheceram a decadencia e a ruina, a desolação e a morte.

Toda a existencia da baixada é a luta do homem contra o pantano, da civilização contra o brejo, da agua viva e da agua corrente contra a morte da agua parada, contra o mephitismo do paul. O braço escravo construiu na baixada a mais sedentaria das nossas civilizações. Ao nomadismo do caçador de ouro, do caçador de esmeraldas, no altiplano, a baixada respondeu com o quietismo da sua civilização de engenhos e curraes. Emquanto o alto da cordilheira era a aventura, era o romanesco, com a arrancada das monções e das bandeiras, a planicie era o bom senso do amanho da terra, alliado á placidez da criação. Mas a vinda da estrada de ferro ao porto do Rio, a maior densidade das culturas cafeeiras no valle do Parahyba e o desapparecimento do trabalho escravo, determinaram a extincção total da vida agricola e industrial nas baixadas de Guanabara, Araruama e Sepetiba, e parcial na de Goytacá. Assistimos o exodo das populações ribeirinhas, que não mais encontravam emprego para as suas actividades normaes. Muitos subiram ao altiplano ou mudaram-se para a côrte. Outros, com menor iniciativa, se deixaram ficar, mas para morrer dizimados pela malaria, pelo typho e pelas verminoses. Com o abandono do trabalho nos campos, seguiu-se o abandono dos cursos dagua que, alimentando o seu commercio, ao mesmo tempo drenavam a região. As arvores caiam ao leito dos rios e dos valles, a vegetação aquatica entrou a grassar, obstruindo completamente os drenos, que extravasavam nas cheias, formando os pantanos marginaes. Ao antigo esplendor da mais aristocratica das nossas civilizações territoriaes, a que é a lavoura cannavieira, succedeu o esfacelamento de todas aquellas arterias fluviaes, que eram a base do systema economico da baixada. Obstruidos os rios, pararam as aguas. Onde outrora reluzia o pendão rôxo de uma canna ou a cabelleira fulva de uma espiga de milho, passou a residir a maleita. A casa grande virou tapera. As arvores de lei, urupês. As villas, cidades mortas.

Poz o sr. José Americo nessa obra do resurgimento da baixada uma palpitação de coração identica á que elle levou aos serviços em prol dos sertanejos do nordeste. Bateu-se, em 1934, pelo aproveitamento de um saldo orçamentario, que se suppunha existir, de 40 mil contos. Em 1935, verificou-se, porém, que este saldo era totalmente astronomico. Era tão grande quanto inexistente. Com perfeita boa fé, o sr. Souza Costa confessou o seu eclipse total nas caixas do thesouro federal. Era mais uma invenção desses fabulosos bardos de cifras, que se chamam os arautos dos nossos "superavits" orçamentarios. Tendo verificado que dos 40.000 annunciados, tudo o que existia eram uns magros 400 contos, nem por isso desanimou o paladino da restauração da baixada. Traçou o seu plano de acção, e poz mãos á obra.

*

Havia duas commissões do governo e uma empresa particular agindo em Manguinhos. Essas tres entidades operavam desarticuladas, e de todo independente o trabalho dellas entre si. O plano das obras, estudadas ou em execução, não tinha nem sequer unidade administrativa. A Commissão do Iguassú corria por conta do Ministerio da Agricultura. A do Guandú era subordinada ao Ministerio da Educação. A de Manguinhos desdobrava-se como uma iniciativa privada, sob a fiscalização do Ministerio da Viação, e trabalhando com financiamento do Thesouro Nacional.

A Revolução de outubro fundiu, em 1934, estes serviços em uma organização unica. O eminente "leader" revolucionario dr. Oscar Weinschenck viu com perfeita nitidez a inconveniencia de tanta dispersão de actividades. Nomeou uma commissão destinada a fazer o retrospecto de todos os estudos e obras até então executadas. Estabeleceu-se um plano geral de acção. O sr. Hildebrando de Araujo Góes escreveu em dois mezes o que na technica communista se chama um relatorio monstro. O problema era analysado de cima a baixo, horizontal e verticalmente, numa profundidade de Aguihas Negras até o nivel do mar, e em uma extensão da foz do Parahyba ao pico da Marambaia.

Como já disse, para principiar em 1934, a cifra de 40.000 contos dos saldos orçamentarios soffreu cortes inexoraveis nos zeros que a escoltavam á direita. Chegou-se com enorme boa vontade a 400 contos, e há que louvar o Shylock Souza Costa, pois que foi da mão que elle tirou esse pequeno mundo de 400 contos. A sua Genesis do saneamento da baixada já produziu um milagre: 400 contos! Em 1935 é que a Commissão de Saneamento da Baixada Fluminense recebia a primeira dotação apreciavel: 3.400 contos de réis. Com estes recursos desobstruiram-se 425 kilometros de rio, nas quatro baixadas, e 3 kilometros de canal no Guandú Mirim. Foi installada a rede hydro-pluviometrica em toda a baixada. Este serviço se destina a observações de altura de chuvas e medições de descargas dos cursos dagua. Fizeram-se levantamentos topographicos, para servir de base aos projectos a emprehender no anno vigente.

Os trabalhos de maior vulto desse genero foram a rede exaguadora da lagoa Feia, a limpeza dos dois rios Ururahy e Assú, que contribuem para alimentação da Lagoa Feia; limpeza e desobstrucção do rio Macahé até a confluencia com o São Pedro. Todos esses trabalhos se executaram na baixada de Goytacá. Agora na baixada de Araruama: fez-se a desobstrucção do rio Dourado, da foz até a estação do Rio Dourado, e a limpeza das vallas do rio São João. Na baixada de Guanabara: procedeu-se á desobstrucção do rio Macacú e seus affluentes, os rios d'Aldeia e Casserebú. Operou-se, por sua vez, a desobstrucção do Iguassú, desde a estrada Rio-Petropolis até o Xerem, com os seus affluentes Capivary e Pilar. Na baixada de Sepetiba, limpeza e desobstrucção do Guandú Assú, desde os novos vertedores até a estação de Belem. Desobstrucção do Itaguahy e todo o seu systema tributario, Trapiche, Vallinha, Piloto, Vallão dos Bois, dos Burros e China. Desobstrucção do Guandú Mirim até a ponte Washington Luis, e seu affluente Campinho.

*

Em 1936, ha mil kilometros de cursos dagua a desentulhar, sendo que até este momento já se realizaram 300. Por outro lado, encetaram-se as obras definitivas de saneamento, como o dique de Campos. Esse dique se estende ao longo da margem meridional do Parahyba, numa distancia de 40 kilometros, desde Itereré, quando a torrente entra na planicie, até o alto do Vianna, proximo da sua foz. Nessa obra cumpre destacar os vertedores lateraes e os canaes de derivação, que conduzirão o excesso das cheias para a Lagoa Feia. Executa-se nesta altura uma parte do projecto de saneamento de Campos, idealizado pelo meu saudoso amigo o eminente engenheiro Saturnino de Britto. A concepção dos vertedores traduz uma visão original do problema das enchentes nos grandes rios, acudindo a um technico brasileiro, antes delle haver surgido ao espirito pratico dos americanos. Estes haviam seguido no Mississipi a orientação do simples endicamento das margens, sem a precaução dos "spill ways". Veiu a enchente, e para salvar Nova Orleans os engenheiros americanos tiveram de dynamitar os seus diques. O projecto Saturnino de Brito para o Parahyba é de 1926. Quando occorreu o desastre do Mississipi, em Nova Orleans, o mestre brasileiro observou apenas: "Vão recomeçar, com maior resignação e menor orgulho technico".

A obra, a cargo do notavel engenheiro e realizador que é o senhor Hildebrando de Góes, constitue, até este momento, um esforço em grande parte restaurador. O governo da Revolução procura restituir a uma terra, que já foi saneada, a sua enorme prosperidade perdida. A rede secundaria de desaguamento, isto é, os rios que estão sendo limpos e desobstruidos, foram abertos, no tempo do Brasil colonia e reinado, pelo braço escravo. Tinham essas baixadas um systema de communicações fluviaes, o qual permittia o escoamento, por faluas, até o porto do Rio, não só da sua producção agricola, como dos carregamentos que as tropas vindas do altiplano fluminense, mineiro, paulista e goyano deixavam nos ancoradouros ribeirinhos de Merity, Estrella, Iguassú, Magé, Mauá e Porto das Caixas. Cumpre não perder de vista que, no tempo do Imperio, na época da exploração territorial das baixadas de Guanabara, de Goytacá, Sepetiba e Araruama, os seus rios eram todos de navegação livre. Através desses cursos se fazia um intenso trafico fluvial, que hoje o governo oriundo da Revolução de 30 procura resuscitar. Na baixada de Guanabara, por exemplo, ha o "polder" de Merity. Este serviço equivale á conquista de 5 milhões de metros quadrados, hoje inundados pela maré. Ha ainda o canal do Sarapuhy, o do Iguassú, do Piabetá e do rio d'Aldeia. Com esses canaes amplia-se as secções das aguas. Na baixada de Sepetiba, já foi começado o endicamento do Guandú e do São Francisco, desde a Rio-São Paulo até o mar, num total de 30 kilometros.

Em Sepetiba e Guanabara a Commissão do Saneamento da Baixada está abrindo campos ricos e ferteis ao desenvolvimento da citricultura. A zona palustre de outrora succede-se em valles e campinas saneadas, ridentes e productivas. Augmenta-se o rendimento util do trabalhador agricola, pois que o homem da baixada será de agora por deante, não mais um maleitoso ou um verminado, porém um operario rural sadio. Em Campos, nas zonas drenadas pela Commissão da Baixada, hoje se disputam os pantanos saneados como quem vae á busca de ouro. No fôco campista se abrem agora litigios sobre terra de brejos, dos quaes o homem fugia ha dois annos com terror. Drenados, os pantanos sorriem em varzeas, por onde passa um halito quente de vida nova.

O campista é, sem favor, o bandeirante da baixada. Logo que a zona fica saneada, o arado lhe salta no dorso, rico de seiva, surgindo a canna-ou a angoleira para o gado. Só ao redor da Lagoa Feia já foram conquistados ás aguas para mais de 500 kilometros quadrados. E' um esforço titanico do homem contra a agua.

*

As terras do altiplano fluminense foram esgotadas pelos methodos irracionalissimos de cultura extensiva do cafezal. Encontramos ao longo das encostas do valle do Parahyba milhares de tractos cobertos de cafezaes estereis, pastagens pobres, que alimentam apenas o gado rustico. Agora, porém, com o aproveitamento da baixada, abrem-se perspectivas e possibilidades fabulosas á agricultura e á pecuaria fluminense. Assim como a maior parte da grandeza perdida do Estado do Rio residia nos cannaviaes e nos rebanhos das suas baixadas, o resurgimento não lhe virá de outras regiões. A vara magica já bateu no dorso da terra, e essa vara quem a brandiu primeiro foi um homem do nordeste. Que mais poderemos aspirar, em favor do estreitamento dos vinculos de unidade nacional, que hajam sido um gaucho e um parahybano os autores da integração na gleba fluminense de 40% do seu territorio? A Revolução vae restituir ao Estado do Rio 17 mil kilometros quadrados, e precisamente a área mais rica do Estado, que até este momento se encontrava submergida, atolada dentro de pantanos. Estamos deante de um immenso esforço de redempção. Trata-se de restaurar a baixada, no pé em que ella se encontrava antes da abolição. E para isso o homem do pampa, o homem do nordeste, o bahiano do Reconcavo entram afoitamente pela "jungle" que obstrue os rios, libertando-os dos entulhos que os transformaram em charneca, em aguas mortas. Para a gente fluminense, o idealismo constructivo dos melhores homens de 1930 da Revolução lhes cáiu como uma avalanche, vinda para sanear o marnel, que ha meio seculo esteriliza 40% da sua mais fecunda gleba.

ASSIS CHATEAUBRIAND

NEGOCIATA

A honrada representação paranaense na Camara dos Deputados protestou hontem contra um commentario do "Diario da Noite", no qual se dava a denominação de negociata ao projecto que ella patrocina, autorizando a transplantação de usinas e engenhos de assucar de um para outro ponto do territorio nacional.

Adeantámo-nos [illegible] collega vespertino dos "Diarios Associados" em ministrar [illegible] algumas considerações á bancada paranaense, pelas quaes se vera [illegible] não é forte o termo e antes exprime a realidade daquella iniciativa.

Já provámos em successivos artigos que a situação de prosperidade actual do assucar é devida tão sómente á politica estabelecida pelo governo provisorio e de cuja realização está encarregado o Instituto do Assucar e do Alcool. Sem as providencias que limitaram a producção e prohibiram novas plantações de canna e a importação de usinas e engenhos recahiriamos em breve no excesso de producção, que deu por terra com a industria em 1929 e 1930.

Assim podemos assegurar que existe uma relação de causa e effeito entre os altos preços de agora e o regulamento instituido pela autoridade federal. Nesses preços compensadores é que está a origem da ganancia de certos negocistas, que por vezes tentaram demover o Instituto do Assucar e do Alcool da sua rigida attitude no cumprimento das regras legaes, afim de obter autorização para construir usinas ou transferil-as de uma região para outra do Brasil.

Não tendo encontrado guarida da parte do Instituto ás suas pretenções anti-patrioticas e azinhavradas, voltaram-se para o legislativo.

Vejamos se o transporte de usinas e engenhos attende a algum interesse nacional ou mesmo regional. O interesse nacional na questão do assucar acha-se defendido pelo regulamento do Instituto. Na sua observancia fiel e intransigente é que reside a prosperidade da industria, com os beneficios que traz ás varias regiões onde tem sido explorada.

Modificar qualquer clausula daquelle regulamento importa em offender e não em servir aos interesses brasileiros.

Tambem não é uma exigencia do interesse regional. O preço pelo qual o assucar é vendido nos Estados do Sul é o mesmo das quotações vigentes em Pernambuco e mais as despesas de impostos estaduaes, fretes e taxas portuarias. O paulista, o paranaense ou o mineiro, comem o assucar pelo preço por que o comem o pernambucano, o cearense ou o bahiano.

Onde, portanto, está a vantagem para a população dos Estados meridionaes em produzir o assucar no seu territorio? E' evidente que não ha nenhuma.

O interesse é de alguns homens de negocio, que a bancada paranaense, de bôa ou de má fé, está apadrinhando. Cobiçam a fundação de engenhos de assucar no Sul, porque a industria é aqui infinitamente mais rendosa do que no Norte, pois o seu producto se vende pelo mesmo preço do Recife, como já o dissemos, e mais as taxas, impostos e fretes que paga o assucar pernambucano para chegar aos seus mercados consumidores.

Os lucros são realmente tentadores e a negociata se explica e dá margem a toda especie de devoções e a todo o genero de raciocinios, em que as classes conservadoras e os commerciantes estaduaes entram apenas para armar ao effeito.

A bancada paranaense apadrinha uma iniciativa anti-nacional, contraria ao espirito brasileiro e profundamente subversiva dos sentimentos que inspiraram o governo ao tomar a si a direcção da industria assucareira.

Custa-nos acreditar que representantes do povo brasileiro nutram idéas tão mesquinhas a respeito da necessidade de uma coordenação economica entre as varias regiões do paiz, a ponto de pretender destruir uma obra do vulto e do valor da politica do Instituto do Assucar e do Alcool. Não ha por onde fugir á dureza do raciocinio: se o projecto da transferencia de usinas não interessa ao Brasil nem aos Estados e sim a determinados homens de negocio, que já fizeram a proposito, noutros sectores, investida semelhante e foram repellidos, é bem justa e certa a expressão usada, com vigor e senso de realidade, pelos nossos collegas do "Diario da Noite".

O ESPIRITO SANTO NÃO TEM DIVIDAS EXTERNAS

EFFECTUADO O PAGAMENTO do SEU ULTIMO EMPRESTIMO EM MOEDA ESTRANGEIRA

O governador João Bley, do Espirito Santo, communicou ao presidente da Republica que foi realizado, no Palacio do Governo, perante a administração do Banco Francez e Italiano, o resgate da divida contrahida pelo Estado em 1927 e 1928, no total daquelle dia, de 15.797.109 francos.

Informou mais s. s. que, com grande economia para os cofres estaduaes, teve logar ultimamente no Espirito Santo a amortização de diversos emprestimos, num total de 23.400 contos de réis.

Exonerado o Estado de sua divida externa, só resta pagar 14.300 contos ao Banco do Brasil, do emprestimo interno de 22.862 contos.

O caso dos parlamentares presos

PROMETTIDA PARA AMANHÃ A LEITURA DO PARECER DO SR. ALBERTO ALVARES

Finalmente, amanhã, será conhecido o parecer do sr. Alberto Alvares sobre a licença para o processo dos parlamentares. Pelo menos, a Commissão de Justiça foi avisada, e o proprio leader da maioria confirmava a noticia, em palestra com os jornalistas. Com os elementos novos de provas, que requerera e lhe foram fornecidos com a maior presteza pelo ministro da Justiça, o sr. Alberto Alvares melhor se apparelhou, podendo, assim, apresentar o seu trabalho devidamente documentado.

Dizia-se, nas conversas entre deputados, que o relator não recolhera nenhum indicio decisivo ou vehemente contra o sr. João Mangabeira, e que a conclusão a que chega é a de negar a licença, unicamente para esse parlamentar.

Em outras rodas, porém, acreditava-se que a licença será geral, adoptando-se o criterio de que a Camara não deve manifestar nenhum pronunciamento, que seria, no caso, uma sentença. A' Camara, entendem esses, compete, apenas, entregar a solução da questão á Justiça, que é quem deve apurar a responsabilidade de cada um dos detidos

O que parece não ter ficado, ainda, resolvido é se, concedida a licença, os deputados continuarão presos ou se serão postos em liberdade, para se defenderem. Sabe-se, apenas, da existencia de uma numerosa corrente, que opina no sentido de que tal providencia cabe, exclusivamente, ao Executivo.

A reunião está marcada para ás 14 e meia horas.

CONFERENCIARAM OS "LEADERS" GAUCHOS

No seu gabinete de "leader" da minoria, o sr. João Neves teve uma nova e demorada conferencia com o seu collega João Carlos Machado, "leader" da bancada liberal do Rio Grande do Sul.

A palestra foi absolutamente confidencial.

O SR. LUZARDO AUSENTE DA CAMARA

O sr. Baptista Luzardo, deputado pelo Rio Grande do Sul, não compareceu, hontem, á Camara.

A ausencia do representante da frente unica rio-grandense foi muito notada e commentada.

O SR. ANTONIO CARLOS NÃO COMPARECEU

O sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, não foi hontem áquella Casa do Legislativo.

CONFERENCIARAM COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA O MINISTRO DA JUSTIÇA E O "LEADER" DA MAIORIA

No Palacio Guanabara conferenciaram hontem com o presidente da Republica, em horas diversas, o ministro da Justiça, sr. Vicente Rão, e o "leader" da maioria, na Camara, sr. Pedro Aleixo.

O SR. BIAS FORTES CHAMADO AO RIO

O sr. Bias Fortes, deputado mineiro e chefe de prestigio em Barbacena, ainda está na sua terra natal esperando o resultado da apuração do ultimo pleito municipal.

O sr. João Neves já lhe communicou a necessidade da sua presença aos trabalhos da Camara.

O P. R. M. GANHOU EM OLIVEIRA

No pleito municipal de Oliveira, cidade onde o sr. Djalma Pinheiro Chagas é chefe do P. R. M., foi apurado o seguinte resultado: P. R. M. 3.585 votos, P. P. 624.

Os perremistas fizeram dez vereadores e o P. P. apenas um.

PASSOU AO MAJOR CARNEIRO DE MENDONÇA AS FUNCÇÕES DE EXECUTOR DO ESTADO DE GUERRA

Em telegramma ao presidente da Republica, datado de 26 do corrente, communicou-lhe o coronel Otto Felo, que passou ao major Carneiro de Mendonça, interventor federal no Maranhão, o cargo de executor do estado de guerra no referido Estado.

EMBARCOU O SUBSTITUTO DO SR. OSCAR FONTOURA

PORTO ALEGRE, 27. (H.) — Seguiu pelo "Itaquicê", o sr. Camillo de Freitas Mercio, que preencherá a vaga do sr. Oscar Fontoura, como representante do Partido Libertador.

PEDIDA A PRISÃO DE DOIS IMPLICADOS NO ASSASSINIO DO JUIZ MOYSÉS VIANNA

PORTO ALEGRE, 27. (H.) — Foi pedida ao Tribunal Regional Eleitoral, a prisão preventiva de Tamares Nunes de Castro e Podalirio Luz, ambos envolvidos nos graves assumptos das eleições de Boqueirão, dos quaes resultou a morte do juiz Moysés Vianna.

O SR. RAUL PILLA NÃO FOI CONVIDADO PARA A REUNIÃO DOS SECRETARIOS DA AGRICULTURA

PORTO ALEGRE, 27. (H.) — Ouvido pela imprensa, o sr. Raul Pilla declarou que ainda não recebeu o convite official para a reunião dos secretarios da Agricultura.

Quanto ao propalado adiamento do Congresso do Partido Libertador, accrescentou nada estar assentado.

O ESTADO DE GUERRA E OS RESPONSAVEIS PELO MOVIMENTO EXTREMISTA

COMO O GENERAL PARGA RODRIGUES ESCLARECE A SITUAÇÃO ACTUAL

PORTO ALEGRE, 27 (H.) — O general Parga Rodrigues foi entrevistado hoje, a proposito dos acontecimentos de novembro. O commandante da Região declarou:

"Jugular um movimento subversivo qualquer pelas armas é uma acção puramente militar. Esta tem que ser seguida pelo seu complemento especial: a acção juridica. Se a nação julga necessario o estado de guerra é porque quer applicar ao julgamento dos responsaveis o Codigo Militar. O volumoso e demorado processo dos implicados no movimento extremista deu, certamente, logar á prorogação do estado de guerra."

Regressa, hoje, o governador da Bahia

O CAPITÃO JURACY MAGALHAES SEGUIRA' PELO "ARLANZA"

A bordo do "Arlanza" regressa, hoje, á Bahia, o governador Juracy Magalhães que aqui se encontra ha precisamente 15 dias.

Tendo concluido a missão que o trouxe a esta capital, relacionada com os interesses administrativos do seu Estado, o chefe do governo bahiano volta após obter do governo central os recursos necessarios a attender, no momento aos interesses economicos da Bahia.

O capitão Juracy Magalhães embarcará ás 12 horas, no caes do Porto, acompanhado de sua exma. senhora. No mesmo vapor, regressa, igualmente, em companhia do governador bahiano, o dr. Cezar Araujo, seu medico assistente e o engenheiro Lauro Farini de Freitas, superintendente da "Viação Ferrea Leste Brasileiro", a importante ferrovia que serve o interior daquelle Estado.

O SR. BORGES DE MEDEIROS ESTA' ENFERMO

PORTO ALEGRE, 27. (H.) — Acha-se ligeiramente enfermo, recolhido ao leito, o dr. Borges de Medeiros, que tem sido muito visitado.

O SR. DARCY AZAMBUJA ASSUMIU O GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL

ENTROU EM FÉRIAS O GENERAL FLORES DA CUNHA

PORTO ALEGRE, 27 (A. M.) — O general Flores da Cunha transmittiu o governo, hoje, á tarde, ao sr. Darcy Azambuja, presidente do Secretariado, entrando, assim, no gozo de férias, que lhe foram concedidas pela Assembléa Legislativa do Estado.

O SR. ANDRADE BEZERRA RECUSOU UMA MOÇÃO DE SYMPATHIA NO RECIFE

RECIFE, 27 (H.) — Na reunião da Congregação da Faculdade de Direito, o sr. Alfredo Freyre propoz uma moção de sympathia ao sr. Andrade Bezerra, ex-presidente da Assembléa Legislativa do Estado, por motivo dos incidentes em que está envolvido o seu nome.

O sr. Andrade Bezerra, depois de agradecer a proposta, pediu que a Casa não a tomasse em consideração, pois desejava que "as lutas politicas não encontrassem éco no seio da Congregação da Faculdade".

A assembléa resolveu attender ao pedido.

O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO NADA QUIZ DIZER SOBRE O INCIDENTE COM O SR. ANDRADE BEZERRA

RECIFE, 27 (H.) — O governador Lima Cavalcanti, interrogado a proposito das declarações do sr. Andrade Bezerra, sobre a carta que motivou a sua renuncia á deputação estadual, limitou-se a dizer: "Não tenho nada a accrescentar ao teôr da carta que o destinatario publicou por sua propria iniciativa."

Um momento igual aos outros

Argimiro ZIMMERMANN

O mais ingenuo dos "photas" da reportagem politica já terá percebido, como toda gente, a luta subterranea, occulta, mas violenta, que se está travando entre os politicos.

Já vimos e registámos, a sequencia de conferencias, de conversas reservadas, que se vêm realizando, de dias para cá, e que, apparentemente, se relacionam com este ou aquelle assumpto, mas, que, em verdade, têm objectivo differente.

O momento é igual aos outros em que se começa a cuidar das preliminares dos primeiros passos do encaminhamento do grande problema que é a escolha do nome para succeder o actual presidente da Republica que deverá deixar o cargo em epoca ainda muito distante.

Os candidatos ou autores de candidatos, porém, se apressam receosos de chegar tarde.

Dahi as conversas que se reproduzem, as "sondagens" que se fazem com antecedencia. E' isso o que está occorrendo agora.

Todos os casos politicos postos em discussão estão, mais ou menos, presos ao "Caso" maior, que deve ser escripto com C maiusculo.

Quem não comprehenderá, por exemplo, que o caso dos parlamentares presos, ha varios mezes, está preso, por sua vez, ao Caso-Assu'?

E agora, depois que os srs. Flores da Cunha e Borges de Medeiros entabolaram a frente unica do Rio Grande, como em 930, (apenas para que o Rio Grande não fale no assumpto por muitas boccas) o problema da successão presidencial vae ser precipitado, prendendo ainda mais a attenção dos politicos, redobrando-lhes as actividades, multiplicando as conferencias.

E ninguem duvida de que a presença, ultimamente, no Rio, de varios governadores, não tem outra explicação. Aqui vêm examinar, com seus proprios olhos, a situação. Não querem acreditar em informações alheias, que podem não ser muito exactas. Querem ver, elles mesmos, a indicação do bonde... para que lhes não aconteça o mesmo que á maioria dos antigos presidentes quando o sr. Antonio Carlos fez a primeira frente unica rio-grandense.

E' claro que os srs. Flores e Borges não pretendem uma "reprise" do drama carliano, mas os governadores de hoje aprenderam a ser mais desconfiados e menos credulos...

A farta lista do movimento de governantes estaduaes é expressiva. Aqui estiveram, ha poucos dias, os srs. Pedro Ludovico, de Goyaz, Nerêu Ramos, de Santa Catharina, Punaro Bley, do Espirito Santo, e Lima Cavalcanti, de Pernambuco. Estão aqui, ainda, os srs. Raphael Fernandes, do Rio Grande do Norte, e Juracy Magalhães, da Bahia, que regressa hoje ao seu Estado. Outros ahi vêm. O sr. Benedicto Valladares deve chegar hoje, de Minas e o sr. Flores da Cunha arruma as valises para um avião desta ou da proxima semana.

Daqui por deante, o assumpto dominante que a todos os demais relegará para segundo plano será o da successão do sr. Getulio Vargas.

E quando o sr. Flores da Cunha chegar, a coisa pega fogo.

Estamos em vesperas.

O SR. CANDIDO MOTTA FILHO NÃO RENUNCIARA'

S. PAULO, 27 (H.) — Falando á imprensa, o sr. Candido Motta Filho reiterou a sua declaração de que não renunciará ao seu mandato, tanto assim que acaba de recusar o convite para participar do Congresso Anti-Alcoolico, a reunir-se no Mexico, devido á approximação da nova legislatura.

A concessão de terras do Paraná

Será lido amanhã na Commissão de Constituição o parecer do sr. Arthur Costa

A SESSÃO DE HONTEM

Presidiu a sessão de hontem do Senado o sr. Medeiros Netto.

No expediente foi lido um officio do sr. Vicente Rão agradecendo a communicação de haver sido concedida licença para o processo criminal dos deputados Octavio da Silveira, Abguar Bastos, Domingos Velasco e João Mangabeira e senador Abel Chermont.

Não houve oradores.

Na ordem do dia foi approvado o convenio para facilitar a visita reciproca dos technicos phyto-sanitarios, assignado entre o Brasil e a Argentina.

Entrará na ordem do dia de amanhã o projecto concedendo auxilios na importancia de 300:000$, a varias instituições de caridade do Estado do Rio.

O sr. Nero de Macedo apresentou a esse projecto, que tem parecer favoravel da Commissão de Constituição, uma emenda no sentido de serem concedidos auxilios, tambem na importancia de trezentos contos de réis, aos leprosarios de Catalão, Annapolis e Ilha do Bananal, todos em Goyaz.

A CONCESSÃO DE TERRAS DO PARANA'

O sr. Arthur Costa deverá apresentar amanhã, na Commissão de Constituição, o seu parecer sobre a concessão de terras no municipio de Guarapuava á "S. A. Colonizadora do Paraná".

A visita presidencial a Campos

Impressões descriptas pelo secretario da Justiça fluminense sobre a capital economica do Estado do Rio

Cláudino VICTOR

(Especial para os "Diarios Associados")

Não foram apenas o casal Getulio Vargas e os ministros da Fazenda e da Agricultura que voltaram encantados com os campistas; toda a numerosa comitiva presidencial regressou ao Rio verdadeiramente enamorada da terra de Saldanha da Gama.

Os campistas souberam, com as suas maneiras peculiares, captivar quantos foram ter ao municipio do assucar e o fizeram com tão destacada felicidade que não houve uma só opinião discrepante acerca dos effeitos da verdadeira seducção.

Mas não só a comitiva presidencial se viu enleada pela meiguice dos habitantes da terra goytacá. Tambem o almirante Protogenes Guimarães, que para alli foi preparar a recepção official ao chefe da Nação, foi attingido tão sériamente pelo poderoso iman, que não occulta o desejo de permanecer em Campos até meados de julho, até mesmo acantonado em um vagão da Leopoldina. E não se diga estar o governador desoccupado, pois a sua actividade é tão intensa que não logrâmos trocar palavras com s. ex., durante os dias que permanecemos no próspero torrão fluminense.

Tocado pela febre de render as maiores homenagens aos hospedes, não descansou um só minuto o exministro da Marinha, correndo de um lado para outro afim de que nada faltasse aos seus convidados.

Em virtude desse expediente do almirante, recorremos ao seu secretario do Interior e Justiça, o exconstituinte e representante fluminense, dr. Soares Filho, que fizéra o discurso official de inauguração do busto de Saldanha da Gama.

O antigo parlamentar assim traduziu a sua apreciação sobre o que observára:

— Conheci Campos em 1914, quando, ainda estudante, acompanhei Nilo Peçanha, que se batia contra a intervenção do poder central na vida politica do Estado do Rio, realizando no ambito estadual a mesma campanha sustentada por Ruy, annos antes.

Nessa occasião a minha inexperiencia politica não permittia uma analyse a fundo do meio campista.

Deslumbrou-me o culto do povo pelo seu grande filho, que espelhava as suas qualidades de pugnacidade civica.

Visitei Campos, depois, nas memoraveis campanhas do Partido Radical em 1933 e 1934. Os comicios na praça publica e nos theatros permittiram que eu medisse toda a extensão da vibração civica da alma campista.

oN começo deste anno, contemplei Campos na multiplicidade de suas classes representativas, cercando o illustre governador Protogenes Guimarães, que dava, nessa occasião, os primeiros passos para a solução dos grandes problemas locaes — a melhoria da illuminação, dos serviços de tracção, de força motora, de agua e de esgotos.

Guardo as melhores impressões da sessão solemne da Associação Commercial, na qual foram sanccionados os decretos governamentaes referentes aos serviços alludidos.

Agora, vi finalmente, o povo campista unido, alegre e coheso, em torno da figura invulgar do presidente Getulio Vargas, que acaba de inscrever na taboa dos seus serviços ao Brasil, o da salvação das instituições vigentes contra o assalto da onda vermelha, dando assim uma alta prova de seu sentimento de brasilidade.

A magnificencia das festas de Campos e a harmonia de todas as classes sociaes, dos patrões aos operarios, da criança aos velhos, dos professores e dos alumnos, dos industriaes e dos politicos, reveladas na visita presidencial, representam o primeiro fruto da sábia politica de pacificação levada a effeito pelo eminente governador Protogenes Guimarães.

Campos teve a opportunidade de revelar a pujança da estructura economica e alta educação de seu povo, impressionando, assim, pelo corpo e pela alma, pela força e pelo espirito, a todos os visitantes.

Decretos assignados

Promoções, nomeações, exonerações e outros actos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

— Na pasta da Viação:

Promovendo: na Inspectoria Federal das Estradas, a engenheiro de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda Affonso de Castro Rebello Baggiá e na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Alagoas, a carteiro de 1ª classe, os de segunda Miguel Angelo da Silva, por merecimento, e José Perciano Monteiro, por antiguidade.

Aposentando, compulsoriamente, Maria Carlota Rezende de Faria, agente postal de Villa Buarque, São Paulo; Jesuino de Araujo Batinga, telegraphista de 1ª classe do Departamento dos Correios e Teelgraphos a Silvestre José de Souza, guardafios de 2ª classe do referido Departamento ;e concedendo aposentadoria, a Benedicto Barroso, auxiliar de 3ª classe da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Exonerando Jayme Zenoblo da Costa, de praticante de conductor de 1ª classe da Central do Brasil, por ter acceitado outro emprego publico; e a pedido, Isabel Gonçalves Teixeira, de ajudante da agencia postal de Santa Luzia do Rio das Velhas, em Minas Geraes; Maria Barbosa do Rego Barros, de agente postal de Taipú, no Rio Grande do Norte ;e Paulo Maryquardt, de ajudante da agencia postal telegraphica de Rio do Sul, em Santa Catharina.

Removendo a pedido, o agente do correio de Vespasiano, em Minas Geraes, Maria Angelica Martins, para o de ajudante da agencia postal de Santa Luzia do Rio das Velhas, no mesmo Estado.

Annullando o decreto pelo qual foi nomeado Moacyr Orsine de Castro para escrevente de 2ª classe da Central do Brasil.

Tornando sem effeito o decreto de 3 de julho de 1931, em virtude do qual foi posto em disponibilidade o administrador dos Correios do Estado do Amazonas, Raul de Azevedo.

Nomeando: o 2º official dos Correios e Telegraphos da Bahia, Themistocles de Salles Costa, em commissão, director regional dos Correios e Telegraphos de Alagoas; o chefe de Divisão da E. de Ferro Central do Rio Grande do Norte, Virginio Santa Rosa, em commissão, director da E. de F. de Bragança; e Antonio Torres Rapadura, para o cargo que exerce interinamente, de ajudante da agencia postal telegraphica de Barra, no Estado da Bahia.

Desapropriando um terreno necessario á construcção da Estrada de Ferro Jaguary-São Thiago-São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul.

Approvando os projectos e orçamentos: para construcção de vagões isothermicos e de diversas obras na Rêde Mineira de Viação, e para a construcção de um novo edificio para a estação Aureliano Mourão, na E. de F. Oéste de Minas da referida Rêde Mineira de Viação; e modificação das respectivas linhas.

Concedendo permissão: ao governo do Estado de Minas Geraes para estabelecer uma estação radio-diffusora e á Radio Nacional, com séde nesta capital, tambem para estabelecer uma estação radio-diffusora, ambas sem direito de exclusividade.

Regressa hoje o director do "Estado da Bahia"

VIAJA PELO "ARLANZA" O JORNALISTA VICTOR DO ESPIRITO SANTO

Regressa hoje, á capital bahiana, o jornalista Victor do Espirito Santo, director do "Estado da Bahia", orgão da cadeia dos "Diarios Associados" naquelle Estado.

O nosso estimado companheiro, que ha varios dias se encontrava nesta capital, embarcará ás 12 horas, pelo "Arlanza", afim de reassumir a chefia daquelle jornal, que tão brilhantemente dirige.

FIXADA A DATA DA REUNIÃO DOS SECRETARIOS DE AGRICULTURA

Annunciada desde alguns mezes, só agora, depois de demorados estudos por parte do ministro da Agricultura, acaba de ser fixada a data para a realização da reunião de secretario de Agricultura de todos os Estados. Nesta reunião sob a presidencia do ministro Odilon Braga, serão estabelecidas as normas definitivas para a articulação dos serviços semelhantes, dos Estados e da União e que serão pertinentes á acção do Ministerio da Agricultura.

A SEMANA RURALISTA EM PIRACICABA

S. PAULO, 27 (H.) — Segue hoje para Piracicaba o sr. Luiz Piza Sobrinho. O secretario da Agricultura vae aquella cidade afim de presidir a ceremonia do encerramento da Semana Ruralista.

OS PREJUIZOS CAUSADOS NA PARAHYBA PELAS CHUVAS

JOÃO PESSOA (H.) — Chuvas torrenciaes estão cahindo nestes ultimos dias sobre a capital e no interior do Estado, provocando grandes enchentes dos rios Parahyba e Mamanguape, os quaes descem com extraordinario volume d'agua.

A cheia dos referidos rios é maior do que a verificada em 1924. A ponte de Cobé foi arrastada pelas aguas e varias outras estão ameaçadas. As inundações provocam innumeros desabamentos e victimas pessoaes nos municipios de Sapé, Mamanguape, Ingá, Lagôa Grande.

O governo tomou energicas providencias para organizar o serviço de soccorro ás victimas bem como outras medidas de emergencia.

ESPERADO EM JOÃO PESSÔA O EX-COMMANDANTE DO 22.º B. C.

JOÃO PESSOA, 27 (H.) — E' esperado nesta capital o coronel Arthur Lopes de Castro Pinto, ex-commandante do 22º Batalhão de Caçadores, o qual teve destacada actuação no commando da setima região por occasião do movimento de novembro passado.

Chegou o novo embaixador do Mexico

O successor do sr. Alfonso Reyes teve concorrido desembarque

O novo embaixador do Mexico, sua senhora e filhos Embarque de café

A bordo do paquete italiano "Conte Biancamano", chegou hontem ao Rio o embaixador Puig Causarane, que acaba de ser designado pelo governo para representante do Mexico junto ao governo brasileiro.

O novo embaixador que o governo daquelle paiz amigo nos manda é uma pessoa de relevo em sua patria, havendo desempenhado varios cargos de responsabilidade da politica e da administração de sua terra natal.

Depois de exercer as funcções de embaixador do Mexico nos Estados Unidos, foi o sr. Puig Causarane escolhido ministro das Relações Exteriores em seu paiz, cargo que deixou ha pouco.

Além das qualidades de diplomata habil e intelligente, allia o novo representante mexicano a de escriptor de rara sensibilidade, sendo autor de varios livros que collocaram seu nome entre os maiores escriptores do Mexico.

O embaixador mexicano viajou em companhia de sua esposa e dois filhos.

No caes foi o illustre diplomata cumprimentado pelo sr. José Guimarães, representante do Itamaraty, e por varias pessoas de destaque da colonia mexicana.

INTERROMPIDAS PELAS CHUVAS AS LINHAS TELEGRAPHICAS DO R. G. DO NORTE E PARAHYBA

RECIFE, 27 (H.) — Continuam a cair fortes chuvas em todo o nordeste. O telegrapho da Parahyba e no Rio Grande do Norte está interrompido por terem as chuvas arrastado postes em varios kilometros.

Licenças para tratamento de saude

COMO SERA' FEITO O PAGAMENTO DAS CONSIGNAÇÕES

O director da Despesa Publica declarou aos chefes das repartições pagadoras que já foi normalizada a situação dos funccionarios licenciados para tratamento de saude, quando os seus vencimentos, sendo inferiores aos descontos averbados na respectiva folha, não permittirem, nem o pagamento do licenciado, nem o desconto das consignações, deixando consignantes e consignatarios em situação de verdadeiro impasse. Verificada essa situação, serão pagos os licenciados deduzindo-se apenas os descontos legaes obrigatorios, com dilação dos prazos contractuaes para pagamento das consignações.

FALLECEU REPENTINAMENTE A ESPOSA DE UM JORNALISTA

FORTALEZA, 27 (H.) — Falleceu repentinamente no Excelsior Hotel, onde estava hospedada, a sra. Eglantina Mendonça, esposa do jornalista paraense Djard Mendonça.

4º CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

Os mappas do QUARTO Concurso poderão ser trocados, das 8 ás 21 horas, nos escriptorios d'O JORNAL á rua 13 de Maio 33/35

THEATRO

TEMPORADA DRAMATICA FRANCEZA NO MUNICIPAL — AMANHÃ EM 4ª RECITA DE ASSIGNATURA: "BOURRACHON", DE LAURENT DOILLET

Amanhã, em 4ª recita de assignatura, a Companhia do Vieux Colombier de Paris dará no Municipal a interessantissima comedia de Laurent Doillet, "Bourrachon". Trata-se de uma peça que attinge a culminancia de uma grande comedia. E' comica e profundamente humana, resumindo-se o seu entrecho no seguinte:

"Bourrachon é um bonachão que nada tem de ridiculo apesar das infidelidades de sua mulher Adriana. Seus desejos de uma vida tranquilla e as suas faculdades commerciaes encontram a maior satisfação na direcção de uma grande pharmacia a ponto do conserval-o na ignorancia do mão comportamento de sua mulher.

Para os seres simples e bons como Bourrachon é muito raro que a vida, mesmo nos seus mais nefastos momentos, se encaminhe para o drama."

Assim se inicia, em torno da figura singular desse homem pacato e infeliz, a peça que Laurent Doillet escreveu para o "Vieux Colombier".

PROCOPIO, HOJE, DA' TRES ESPECTACULOS NO THEATRO REGINA

Procopio representa hoje, á tarde e á noite, no Theatro Regina, a comedia vienense "Por causa do Lulu'!..." A' tarde o espectaculo é realizado ás 15 horas, e á noite ás 20 e 22 horas. Amanhã, duas sessões com a comedia de Paul Franc e Hirschfeld.

A CURIOSIDADE EM TORNO DA ESTRE'A DOS ESPECTACULOS HUMORISTICO - MUSICAES DO RIVAL

A companhia de espectaculos humoristico-musicaes que inaugura a sua temporada de inverno, no proximo dia 1º de julho, no Rival-Theatro, está despertando viva curiosidade no espirito publico, dada a natureza do genero de espectaculo que vae lançar e o prestigio que cerca o nome dos artistas que integram o seu "cast".

OLGA PRAGUER COELHO — A SUA VOLTA AO RIO, A BORDO DO "HIGHLAND PRINCESS"

Olga Praguer Coelho, a distincta cantora brasileira que é uma das mais notaveis interpretes da nossa canção, vae regressar brevemente ao Rio, de volta da sua ultima victoriosa excursão ao Rio da Prata. Em Buenos Aires, onde se fez ouvir, Olga Praguer recebeu os mesmos calorosos applausos das outras vezes em que lá foi.

Seu regresso será a bordo do "Highland Princess".

EROS VOLUSIA VAE A' ARGENTINA

Esteve reunida, hontem, a directoria do Instituto Cultural Argentino-Brasileiro Julia Lopes de Almeida, com a presença das sras. Margarida Lopes de Almeida, Iracema Guimarães Villela, Rachel Crotman, Corina Barreiros, Leontina Licinio Cardoso, Maria de Lourdes Modiano, Marina Padua e Hortencia Ulhôa Cintra.

Dentre outras resoluções ficou resolvido que o Instituto apresentará ao instituto congenere de Buenos Aires a bailarina Eros Volusia, filha da poetisa Gilka Machado, que deverá partir a 6 do mez proximo, afim de dar alguns recitaes na capital portenha. Dessa forma, cumpre o Instituto Julia Lopes de Almeida uma das suas mais altas finalidades, que é incentivar e facilitar o intercambio cultural e artistico entre os dois paizes. Foi, além disso, projectada uma festa em homenagem á Argentina.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Espoir", em vesperal, ás 15 horas.
REGINA — "Por causa do Lulu'", ás 15, 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "Trampolim do Diabo", ás 15, 20 e 22 horas.
RECREIO — "Figa de Guiné", ás 15, 20 e 22 horas.
PHENIX — "Alma do violão", ás 15, 20 e 22 horas.

Radio Tupi

P. R. G. 3 (O CACIQUE DO AR) P. R. G. 3

Programma para hoje

- As 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
- As 11.15 horas — Quarto de hora do concerto com Jean Planel e Margarida Long.
- As 11.30 horas — Parada Odeon.
- As 12.00 horas — Quarto de hora de musica allemã (Beyer), com a Banda Militar Columbia e orchestra de Berlim.
- As 12.15 horas — Hora de Campo Grande, Bangú e Nilopolis (Musica popular brasileira).
- As 12.45 horas — Quarto de hora de canções (Antarctica), com Damin e Toscanini.
- As 13.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira (Pelleteria Canadá), com l'accordéoniste de Prince e John Ellsworth.
- As 13.15 horas — Mercado Municipal.
- As 14.45 horas — Hora do Bairro de Grajahú.
- As 15.15 horas — Quarto de hora de musica americana com as orchestras de Henry Goodman e Aaronson e seus commandados.
- As 15.30 horas — Programma "Anthologia Sonora de P.R G.3", com Marcel Dupré, Heinrich Schusnus, Alfred Cortot e Jascha Heifetz.
- As 16.00 horas — Intervallo.

STUDIO

- As 19.00 horas — Hora do Gury.
- As 19.30 horas — Canções com Leticia de Figueiredo.
- As 19.45 horas — Musica popular brasileira: Walter Jimmy, C. C. de Menezes, Rachel Puccio.
- As 20.00 horas — Musica popular: Neide Barros, Rachel Puccio, Neide Barros.
- As 20.15 horas — Musica ligeira: Orchestra, Alzirinha, Walter Jimmy, Alzirinha, Jazz Symphonico.
- As 20.45 horas — Canções com Leticia de Figueiredo.
- As 21.00 horas — Musica ligeira: Orchestra, Alzirinha, Walter Jimmy, Alzirinha, Orchestra.
- As 21.30 horas — Musica popular: Neide Barros, Rachel Puccio, Neide Barros.
- As 21.45 horas — Musica ligeira: Orchestra, Alzirinha, C. C. de Menezes, Walter Jimmy, Alzirinha, Orchestra, Walter Jimmy, Orchestra.
- As 22.30 horas — Musica de dansa em discos.
- As 23.00 horas — Boa-noite... Até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11.00 HORAS

Ainda a conducta do sr. Pedro Ernesto

Debates agitados, na Camara, durante o discurso do sr. Adalberto Corrêa

LIDA UMA CARTA DO CORONEL ESTILLAC LEAL

A sessão da Camara dos Deputados esteve, hontem, animada. Presidiu-a o sr. Euvaldo Lodi. O sr. Lauro Lopes foi o primeiro orador. Formulou um protesto contra um commentario do "Diario da Noite" a respeito do projecto que permitte a transferencia de usinas de assucar, pela grave imputação feita aos representantes paranaenses de estarem defendendo um projecto que envolvia uma negociata. Accrescentou que estavam dispostos, elle e seus companheiros, a renunciar ao mandato caso se positivasse a accusação. Nesse sentido, lançou um repto áquelle vespertino, cuja direcção acreditava tivesse sido illaqueada na sua boa fé.

O sr. Diniz Junior fez uma rectificação á acta. O sr. Corrêa da Costa, representante de Matto Grosso, fez um breve discurso sobre o caso da concessão de terras do Amazonas aos japonezes. O sr. Laudelino Gomes reclamou informações dos Ministerios da Fazenda e da Agricultura, que julga necessarias ao andamento do seu plano decennal.

A CONDUCTA DO SR. PEDRO ERNESTO

Na hora do Expediente, o sr. Julio de Novaes, pela quinta vez, voltou a tratar da prisão do sr. Pedro Ernesto. Fez uma explanação philosophica, apreciando o caso do ponto de vista da doutrina positivista. Confessou, mesmo, que aprendera a considerar a humanidade pelas lições de Teixeira Mendes, um pregador, a seu ver, maior que o padre Antonio Vieira.

Depois, deixando o campo philosophico, disse esperar que o seu antagonista Adalberto Corrêa, honrando a tradição da gente gaucha, acabaria concordando ter perdido cincoenta por cento de sua convicção acerca do communismo do governador do Districto.

Com a leitura do novo documento que ia fazer, o sr. Adalberto perderia os outros cincoenta por cento e extenderia a mão á palmatoria. Não havia nisso nenhum desaire, não havia nenhuma diminuição em reconhecer que o sr. Pedro Ernesto fôra victima de um grande erro politico.

A CARTA DO CORONEL ESTILLAC LEAL

E passou a ler a carta, que o coronel Estillac Leal escreveu ao sr. Pedro Ernesto ha dois dias. A carta é a seguinte:

"Rio, 25 de junho de 1936. — Prezado amigo dr. Pedro Ernesto. Tendo chegado ao meu conhecimento que differentes supposições têm sido feitas em torno de um depoimento por mim prestado na policia civil — um mez e mais depois de sua prisão — a respeito do movimento de novembro ultimo, escrevo-lhe esta, da qual póde vossencia fazer o uso que melhor lhe convier, afim de esclarecer definitivamente o assumpto.

Devo declarar que, no meu depoimento, não tive como não podia mesmo ter nenhuma preoccupação de interpretar o sentido das palavras que de vossencia ouvi e procurei repetir. Ignoro se o amigo tomou conhecimento delle; entretanto, declaro que do que vi e ouvi não me ficou nenhum laivo de duvida de que, embora me parecesse vossencia muito bem informado das coisas que se propalavam, absolutamente não concordava, no movimento, com o movimento revolucionario de nenhuma especie, notadamente de caracter communista. Nunca ouvi de sua bocca nenhuma palavra de applauso ou enthusiasmo mesmo platonico, a favor desse novo e perigoso credo.

Se o digno camarada desejar mais esclarecimentos, deve solicitar da autoridade que possue o inquerito que lhe dê sciencia do meu depoimento. Parece-me que para sua defesa nenhum valor tem esta carta; ella é escripta porque, muito contra minha vontade, tenho visto meu nome envolvido neste lamentavel caso.

Embora poucas vezes, elle tenha, entretanto, servido para alimentar as bysantinas discussões que em toda parte têm surgido em torno de 1935. Assim, creio collocar as coisas em seus devidos logares. Sem mais, com muita amizade, subscrevo-me companheiro e amigo — (a.) Newton Estillac Leal".

A RESPOSTA DO SR. ADALBERTO CORREA

A hora do expediente estava terminada. Mas o sr. Adalberto Corrêa falou pela ordem. Valendo-se da tolerancia do sr. Euvaldo Lodi, demorou-se na tribuna, indo muito além do tempo de que podia dispor regimentalmente. Seu discurso decorreu em meio a constantes agitações.

De inicio, disse que a Camara esperava, ansiosa, a leitura da carta do coronel Estillac. Quanto ao discurso, propriamente, do sr. Julio de Novaes, tinha a dizer que não entendera a significação de suas palavras. Na verdade, a confusa divagação philosophica do seu collega, accrescentou o orador, havia creado um caos no seu espirito. Entretanto, pareceu-lhe que o sr. Novaes affirmava que elle, orador, tinha perdido o impeto anti-communista. Contrariava o seu natural, condescendente e humano, nesta luta pela defesa da sociedade brasileira. Queria impedir a avalanche de desordem com que se ameaça o paiz. Preferia poder dizer que não havia communistas no Brasil.

Ainda ha dois dias, interveio o sr. Amaral Peixoto, na Aviação Naval, quando se repetiu o triste episodio da Aviação Militar na noite de 27 de novembro.

O sr. Adalberto accentua que a informação demonstrava a gravidade da situação, que era mais ou menos a mesma em todo o territorio nacional. O sr. Ribeiro Junior, então, diz que o episodio, considerado rigidamente, identificava-o com passados episodios em que elle, orador, e o aparteante, tomaram parte. Essa intervenção provocou verdadeira onda de protestos. O sr. Amaral Peixoto rebate, dizendo que nunca compactuou com estrangeiros. O sr. Adalberto Corrêa, em altos brados, tambem protestou contra a declaração, pois nunca tomara parte em movimentos subversivos. E a proposito, devia fazer uma revelação. Em 1925, Siqueira Campos o convidara a tomar parte num movimento revolucionario, a abandonar a chefia do sr. Assis Brasil e a aceitar a chefia de Luiz Carlos Prestes. Respondera que precisava ter um entendimento com esse revolucionario, que só conhecia através da lenda.

AGITADOS DEBATES

O sr. Ribeiro Junior torna a intervir, para recordar que o sr. Adalberto e outros companheiros, nesse tempo, outra coisa não faziam senão "enaltecer Prestes hystericamente".

— Não é exacto! Repto v. ex. a provar o que affirma! — grita o orador. E' uma offensa!

— Não ha offensa.

— Jámais fiz qualquer referencia elogiosa á Luiz Carlos Prestes.

Os tympanos sôam com insistencia. E o sr. Adalberto prosegue na narrativa. Siqueira Campos lhe declarára que o movimento seria custeado pelo dinheiro de Moscou. Ficou assombrado. Recusou sua participação nelle. Mas Siqueira Campos insistira, dizendo que o movimento não era communista. Apenas aproveitariam o dinheiro russo. Afinal, o sr. Adalberto assevera que conseguiu convencer Siqueira Campos de que não devia tomar parte em tal movimento. Siqueira, então, confessára que estava sendo levado pela dedicação a Luiz C. Prestes. E foi á Buenos Aires demover Prestes de suas idéas communistas. Na volta, morreu no desastre de avião.

O orador volta-se para o sr. Ribeiro Junior e diz que este não podia considerar os successos de novembro como um episodio militar.

— Posso, responde o outro, porque até hoje a autoridade competente ainda não apurou a culpabilidade de ninguem.

Novamente vem a debate o nome de Prestes. O sr. Amaral Peixoto recorda que o sr. Ribeiro Junior o atacára no recinto da Camara, certa vez, em sua honra pessoal. O sr. Arthur Santos, tambem recorda que o sr. Amaral Peixoto defendera Prestes com exaltação. O sr. Amaral confirma que o fizera quanto ao merecimento militar, nunca em relação ás idéas que professa. O ambiente ferve e referve, debaixo de constantes campainhadas da Mesa.

O sr. Adalberto pede que o presidente lhe garanta o uso da palavra. O presidente clama por ordem. Os apartes decrescem. Então, o sr. Adalberto narra novo episodio. Em 1929, em Porto Alegre, quando se projectava o movimento, victorioso em 30, o sr. Oswaldo Aranha reunira num almoço, os srs. Adalberto Corrêa, o general Flores da Cunha, Mauricio Cardoso e Rubens Maciel. Discutiu-se o assumpto, tendo o sr. Oswaldo Aranha demonstrado a necessidade para a revolução do apoio de Prestes. O sr. Adalberto insurgiu-se, declarando que Prestes era um degenerado.

Suas suspeitas foram confirmadas. Prestes ficou com o dinheiro, que lhe enviára o sr. Oswaldo Aranha. Aliás, Prestes nunca soubera viver no exilio, senão á custa de subscripções. Certa vez, o sr. Edmundo Bittencourt, condoido da sorte dos exilados, e querendo evitar que elles continuassem a viver de subscripções, propôz fundar em Buenos Aires um escriptorio do "Correio da Manhã", pedindo apenas a collaboração de Luiz Carlos Prestes. O sr. Adalberto encaminhou a proposta. Prestes mandou-lhe dizer, em carta, que devido á mania de publicidade do sr. Edmundo Bittencourt, gritando que ia auxilial-o, recusava a esmola.

Esse facto, observa o orador, bastava para revelar o caracter do chefe extremista, em quem não reconhecia nenhuma qualidade.

UMA DECLARAÇÃO ANTERIOR

Por ultimo, já num ambiente tranquillo, o sr. Adalberto Corrêa oppoz á carta do coronel Estillac Leal uma declaração escripta do proprio punho desse official, e muito anterior á carta. E exhibiu á Camara um autographo a lapis, com os seguintes dizeres:

"Um official superior do nosso Exercito, tendo ido á Prefeitura, tratar de determinado assumpto com o sr. Pedro Ernesto, foi introduzido no gabinete deste, ali encontrando os generaes Manoel Rabello e Christovão Barcellos em palestra com o governador do Districto Federal. Emquanto aguardava a opportunidade de fallar a sós com o governador, conversavam os outros sobre politica, principalmente sobre o accôrdo no Estado do Rio, entre o partido do general Barcellos e do almirante Protogenes, pedindo o dr. Pedro Ernesto ao general Barcellos que não fizesse ou facilitasse qualquer accôrdo com o almirante, por que — allegava — a revolução não tardaria a explodir e depois tudo ficaria naturalmente mudado.

Surpreso com tão grave declaração, o official superior interpellou o dr. Pedro Ernesto como seu antigo companheiro, pois de nada sabia. Respondeu-lhe então o governador que tudo estava já articulado e que elle (o official, vir'a fatalmente a saber em tempo opportuno.

Retorquiu o official que, com a sua unidade, era em absoluto contrario a essa revolução.

— Já antes desse episodio, sabia o mesmo official superior, em palestra com o dr. Pedro Ernesto, que este não estava contente com o governo, havendo-lhe até declarado — ao mesmo tempo que se via a assignatura de Luiz Carlos Prestes numa carta — que era solidario com esse cidadão, accrescentando textualmente: "O programma Luiz Carlos Prestes, escoimado de alguns exaggeros, deveria convir ao Brasil."

Outro official superior do Exercito, que assistiu a essa e á outra palestra, affirma ter ouvido o dr. Pedro Ernesto dizer nessa occasião que a situação era muito má, estando arrependido de ter-se mettido "com essa politicalha do governo". Affirma ainda ter dito o governador que as suas restricções ao programma de Luiz Carlos Prestes eram principalmente quanto ao modo de resolver o problema da divida externa, pois entendia que não poderia ser negada, e que finalmente o dr. Pedro Ernesto declarou: "Com Prestes nós resolveremos sobre esses pequenos exaggeros. O principal é a nossa victoria".

O orador esclareceu que o official superior a quem se refere, o coronel Estillac Leal, era elle proprio. E ainda argumentou com as cartas do general Barcellos e sr. Eliezer Magalhães e com os depoimentos de officiaes prestados na Policia, para concluir que toda a defesa fôra reduzida a zero, e que não havia possibilidade de salvação para o ex-prefeito do Districto Federal.

O FINAL DOS TRABALHOS

O deputado gaucho falou pela ordem durante uma hora. Quando terminou eram 16. A ordem do dia, que pelo regimento deve começar ás 15, só teve inicio ás 16. Constou da discussão do projecto, que permitte a transferencia de usinas de assucar de um para outro ponto do territorio nacional. Combateram-no os srs. Severino Mariz, Aldo Sampaio e João Cleophas. O sr. Francisco Pereira, autor do projecto, respondeu ás criticas, indo até o fim do tempo da sessão.

Os oppositores do projecto apresentaram um requerimento, pedindo a volta da materia á Commissão de Agricultura. Esse requerimento será votado amanhã.

A arrecadação federal de São Paulo tem crescido sensivelmente

A Alfandega de Santos arrecadou 36.187:328$600 mais que a do Rio de Janeiro

O desenvolvimento economico no Estado de São Paulo é cada dia maior. A arrecadação federal, nessa unidade federativa, tem augmentado sensivelmente, como podemos observar num confronto com as repartições fiscaes do Districto Federal.

Do dia 2 de janeiro deste anno até o dia 24 ultimo, foi esta a arrecadação feita pelas Alfandegas de Santos e Rio de Janeiro e pelas Recebedorias de São Paulo e Districto Federal: Alfandega de Santos, 237.904:905$300; Alfandega do Rio de Janeiro, 201.717:576$700; Recebedoria Federal, em São Paulo, réis 107.523:123$400; Recebedoria do Districto Federal, réis .... 150.460:841$800.

Vê-se que a Alfandega de Santos arrecadou mais que a do Rio 36.187:328$600. Essas quatro repartições arrecadaram, no periodo acima mencionado, 697.606:447$200. Em igual periodo do anno de 1935 foi arrecadada a importancia de 655.110:599$940, havendo, portanto, uma differença, para mais, em 1936, de réis 46.495:847$260.

São, portanto, as cifras que mostram a prosperidade das finanças nacionaes.

INFORMAÇÕES DE ULTIMA HORA

OS CARIOCAS venceram os pelotenses

PELOTAS, 27 (A. M.) — O seleccionado carioca que tomou parte no campeonato brasileiro, tendo sido eliminado pelos gaúchos, enfrentou hoje o scratch pelotense, levando a melhor pela contagem de 4 x 3.

Os cariocas impressionaram mal e venceram unicamente porque tiveram um goal, conquistado em off-side, legitimado.

VAE DEPÔR NA COMMISSÃO DE INQUERITO MUNICIPAL O SR. IVAN PESSÔA

Na primeira reunião da Commissão de Inquerito nomeada pelo prefeito em exercicio para apurar varias irregularidades apontadas pelo ex-secretario de Finanças, vereador Ivan Pessoa e examinar a situação de varios funccionarios apontados como participadores no ultimo movimento de novembro, a se realizar amanhã, ás 14 horas, vae ser ouvido aquelle ex-auxiliar do governador em exercicio. Nesse sentido o secretario do Interior e Segurança, sr. Miguel Tostes, tambem presidente daquella Commissão mandou convidar o sr. Ivan Pessoa.

O GOVERNADOR BENEDICTO VALLADARES VIAJARA' HOJE PARA O RIO

A PARTIDA SERA' A'S 10 HORAS

BELLO HORIZONTE, 27 (A. M.) — O avião da "Panair" não poude levantar vôo hoje, devido ao máo tempo reinante na Mantiqueira.

Amanhã, ás 10 horas, o possante apparelho regressará ao Rio, levando a bordo além dos directores daquella empresa de aviação, os srs. governador Benedicto Valladares, Ovidio de Abreu, Secretario das Finanças; Israel Pinheiro, Secretario da Agricultura e o coronel Cancio de Albuquerque, assistente militar do governador.

O OLYMPICO VENCEU

CAMPOS, 27 (O JORNAL) — Enfrentando, hoje, o Rio Branco, o Olympico venceu pelo score de 4x1.

O triumpho surprehendeu, tornando mais intensa a expectativa em torno do jogo com o scratch campista, o qual promette offerecer extraordinaria movimentação.

MUSICA

LANDI E BORGIONE NA LYRICA OFFICIAL

Na representação do "Rigoletto", de Verdi, em Buenos Aires, pela companhia lyrica que fará, este anno, a temporada official no Theatro Municipal, destacarm-se o tenor Bruno Landi e o barytono Borgiole, os quaes cantarão, igualmente, nesta Capital.

UM MAESTRO URUGUAYO NAS COMMEMORAÇÕES DE CARLOS GOMES

Convidado officialmente pelo governo brasileiro para tomar parte nas commemorações projectadas em honra de Carlos Gomes o maestro uruguayo R. Rodrigues Iocas assim respondeu: "Com intenso regosijo vemos cada vez mais estreitos os laços de amizade e communhão espiritual que unem o grande e nobre povo brasileiro ao uruguayo. E particularmente a mim, me commove o facto da arte sublime dos sons favorecer a consolidação dos vinculos dessa confraternização magnifica, nas cerimonias a realizarem-se em memoria da alta personalidade de Carlos Gomes, que soube com a excelsitude de fazer vibrar a alma de uma época".

Num requinte de gentileza o governo do Uruguay resolveu custear a viagem do maestro Rodrigues Iocas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

MAXIMA, 23.6.
MINIMA, 18.3.

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 27 ás 18 horas do dia 28 do corrente:

Districto Federal e Nictheroy:
Tempo ameaçador, passando a instavel; chuvas.
Temperatura em declinio, á noite e estavel de dia.
Ventos do sul, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro:
Tempo ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a léste, onde será ameaçador com chuvas durante todo o periodo.
Temperatura em declinio á noite e estavel de dia.

Estados do Sul:
Tempo melhorará até Santa Catharina e bem nublado no Rio Grande do Sul.
Temperatura — Noite fria e em elevação de dia.
Geadas em Santa Cathrina e Rio Grande do Sul.
Ventos de sul a léste, com rajadas frescas até Santa Catharina e de léste a norte no Rio Grande do Sul.

PAGAMENTOS

Prefeitura

Serão pagas, amanhã, as seguintes folhas de vencimentos:

Primeira Secção:
Addidos com exercicio, livro 26; contratados do Departamento de Educação e do Departamento de Compras, Instituto de Educação, professor assistente, curso de continuação e aperfeiçoamento, livro 38.

Segunda Secção:
Directoria de Segurança:
Policia Municipal, livros 149, 150 e 151.
Directoria de Mattas, Trabalho e Jardins, livro 141.

— No dia 30 serão pagas no local as seguintes folhas:
Directoria de Engenharia 210 D V, livros 129 e 130 e 29 DV livro 139.

LIBRA 87$200 e 87$500

A libra foi mantida ainda hontem nos bancos estrangeiros, que trabalhavam no mercado de cambio livre ao preço de 87$500.

O Banco do Brasil cotou aquella moeda a 87$200 á vista.

Fechou, ao meio-dia, inalterada.

POLICIA MILITAR

..Serviço para hoje

Uniforme 4º (kaki).
Superior de dia, major Madureira.
Official de dia ao Q. G., capitão Alcebiades.
Medico de dia, cap. dr. Cartaxo.
Medico de promptidão, 1º tenente dr. Feijó.
Pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco.
Dentista de dia, 2º tenente Gosline.
Ronda, asps. Calazans do 1º, Leoncio do 2º, Luiz do 4º e Gilberto do R. C.
Motocyclista de dia, soldado Waldemiro.
Guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira do 1º B. I.
Guarda da Moeda, aspirantes Marques do 5º.
Guarda do Thesouro, sargentos Jacarandá e Evandro do 1º, Torres do 2º, Martini do 3º, Chaves e Campos do 4º, Dario e Paulo do 5º, Claudio do 6.
Ronda de empregados, sargentos Ferreira Santos do D. I. M., Xavier, do 5º, Fernandes do C. S. A., Gabiel do R. C.
Aux. do of. de dia ao Q. G., Vasconcellos do 6º B. I.
Musica de promptidão do 1º B. I.
Piquete ao Q. G., do 5º B. I.
Ordens á A. P. soldados Esmeraldino, Tertuliano e Marino.

De dia:
No 1º batalhão, cap. Moraes e asp. Quaresma.
2º, cap. Vicente e 2º tenente Macedo.
3º, cap. Barreto e asp. Americo.
4º, 1º tenente Hermes e aspirante Bresciani.
5º, 1º tenente Fernando e 1º tenente Blanco.
6º, 1º tenente Sampaio e 2º tenente B. Lima.
R. Cavallaria, 1º tenente Mattos e asp. Reis.
C. S. Auxiliares, 1º tenente Honorio.
Pratico de dia, soldado Floriano.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria extrahida hontem:

Numero	Premio	Local
8010	500:000$	Rio.
5758	30:000$	Manáos.
6949	10:000$	S. Paulo.
4502	2:000$	Rio.
610	2:000$	C. Grande.
9841	2:000$	Rio.
15791	2:000$	S. Paulo.
8471	2:000$	Bahia.
6699	2:000$	Santos.

E mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 800 de 100$.

Aos bilhetes terminados em 0 cabe o premio de [illegible].

ONDE OS INGLEZES TÊM RAZÃO

E' sabido que os inglezes têm na conta de acto de particular deselegancia o uso do palito. Um cidadão educado nunca introduz na bocca esses classicos pedacinhos de madeira.

Pois bem, um grupo de hygienistas está promovendo, actualmente, uma campanha contra a "palitação", em publico ou em particular, allegando, contra o velho habito, varias razões, entre as quaes: o palito, com ser deselegante, quebra e damnifica os dentes; o palito não remove todos os resquicios de alimentos, deixados nos intersticios dentaes; o perigo frequente de quebrar o palito, não só prejudica os dentes, como póde causar enfermidades internas, pela ingestão de pequenos fragmentos que delle se desprendem.

Em substituição ao palito, é aconselhado o uso de fios de metal ou linha encerada, mais apropriados para a remoção dos resquicios dos alimentos, e o uso mais frequente da escova, auxiliada por um creme dental de forte acção anti-acida, como, por exemplo, o Gessy, que contém leite de magnesia. A espuma do creme dental, penetrando nos intersticios, neutraliza a fermentação dos residuos alimenticios, protegendo os dentes e defendendo o meio buccal.

RECLAMAÇÕES

COM A COMPANHIA TELEPHONICA

Um leitor, sr. Manoel Jorge, morador á rua do Bispo n. 30, assignante do telephone 28-1272 reclama da Companhia Telephonica contra o facto de estar, o seu apparelho, desde hontem ás 6 horas com defeito, tendo sido inuteis todas as reclamações que fez á companhia.

O MÁO TEMPO ATRAZOU A VIAGEM DO "GRAF ZEPPELIN"

Devido aos fortes ventos contrarios que encontrou no trajecto da Europa ao nosso paiz, o dirigivel "Graf Zeppelin", que estava sendo esperado no domingo á noite, só descerá no Campo de São José de Santa Cruz na segunda-feira ás 5 horas.

O trem de despacho partirá da "gare" Pedro II ás 3 horas da madrugada de segunda-feira, levando as autoridades da Alfandega e Policia, os funccionarios da Condor e as pessoas que irão receber os passageiros daquella aeronave.

PRIMEIRAS

"Elisabeth, la femme sans homme", pela companhia do "Vieux Colombier", no Theatro Municipal.

André Josset, autor não excessivamente conhecido entre nós, tornára-se o maior attractivo da "tournée" da companhia do "Vieux Colombier" á America do Sul, depois que "Elisabeth, la femme sans homme" conseguiu o "record" de permanencia no cartaz do famoso theatro parisiense. Era mesmo, póde-se dizer, o maior centro de curiosidade do nosso publico, ao par da actualidade intellectual no mundo.

Essa curiosidade foi hontem satisfeita, e de maneira brilhante.

O segredo do exito de "Elisabeth" é, talvez, o amor das platéas pelas reconstituições historicas romanceadas, tão actual e tão evidente na exuberancia de volumes do genero que apparecem todos os dias. O motivo central de toda a peça é um desses escabrosos themas que a pudicicia nacional repudiaria, horrorisada, mas que é facilmente acceitavel em francez.

Depois de Freud, tomaram novos rumos os dramas passionaes, e novos aspectos se desvendaram ás multiplas representações da quotidiana tragedia da vida.

A sra. Germaine Dermoz, que creára a protagonista em Paris, fez uma Elisabeth profundamente, intensamente dramatica, cheia de mysterio e de angustia, figura inquietante e commovente. O seu esforço de interpretação culminou no ultimo acto, na mutação brusca realizada por ella da vigorosa mulher que era a rainha para o espectro decadente em que se tornou.

René Rocher e José Squinquel, indiscutivelmente dois notaveis artistas, secundaram a querida actriz. François Rozet, que fazia o Duque de Essex, apresentou um vigoroso trabalho, mas talvez mesclado de declamação um pouco desnecessaria. Jean Fleur creou conscienciosamente um optimo typo, e Claude Genia, Gabriel Jacques e Georges Cusin encarregaram-se dos demais papeis, de importancia secundaria.

LUIS MARTINS

O regresso da esquadra

OUTRAS NOTAS DA MARINHA

Terminando hoje o seu primeiro periodo de manobras, relativo ao programma deste anno, elaborado pelo Estado Maior, a nossa Esquadra deverá regressar amanhã, á esta capital, procedente da Ilha Grande, sob o commando em chefe do contra-almirante Dario Paes Leme de Castro, que tem o seu pavilhão a bordo do encouraçado "S. Paulo" navio capitanea.

Aqui se demorarão os navios componentes da Esquadra, durante oito dias, afim de serem os mesmos suppridos novamente e tornarem á referida Ilha, onde realizarão a segunda phase dos exercicios de combate.

Tomará parte nas ultimas manobras a Força Aérea da Esquadra, constituida de aviões de caça, reconhecimento e bombardeio, sob o commando do capitão de fragata aviador naval Victor do Amaral Savageth.

O CONCURSO PARA OS CANDIDATOS A TERCEIRO OFFICIAL DO ARSENAL DE MARINHA

Iniciam-se amanhã, segunda-feira, as provas do concurso para o preenchimento de vagas de terceiro official da Directoria Geral do Arsenal de Marinha desta capital

A primeira prova será de Portuguez; a segunda, no dia 30, de Arithmetica, seguindo-se no dia 2 do mez entrante, a prova de Algebra; no dia 3, de Geometria; dia 6, Francez; dia 7, Inglez; dia 8, Geographia; dia 9, Historia do Brasil, e dia 10, Direito Publico Administrativo.

AS INSCRIPÇÕES NA MARINHA MERCANTE

Encerram-se no proximo dia 30 do corrente as inscripções para os exames de todo o pessoal da Marinha Mercante.

Essas inscripções serão recebidas até ó prazo mencionado, na Directoria do Ensino Naval.

VAE APERFEIÇOAR OS SEUS ESTUDOS NA ALLEMANHA

Seguiu, hontem, com destino a Allemanha, onde irá aperfeiçoar os seus estudos no curso de commando e communicações, da Marinha de Guerra germanica, o capitão-tenente João Pereira Machado.

OPPORTUNIDADES

A secção de "OPPORTUNIDADES" publicada n'O JORNAL e no DIARIO DA NOITE é irradiada pela Radio Tupi P.R.G.-3

CAMBIO, PASSAGENS E PASSAPORTES

CARTAS DE CHAMADA
Ouro para o Banco do Brasil em joias e amoedado ás taxas officiaes
ADRIÃO F. PORTO
Avenida Rio Branco n. 59

MOVEIS "LAMAS"

(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)

Para Residencias e Escriptorios Representantes com Catalogos e orientações em 93 cidades do Paiz. A maior exportação ultrapassando da metade da exportação total de moveis do Districto Federal — Secção de Embalagem a mais competente, vendas para pagamento no destino a prazo, os Agentes locaes tambem se responsabilizam quanto á perfeita qualidade e garantia dos nossos productos. FABRICA — S. Christovão — Rio.

EVITE O ESCANDALO!

Use o PORTA-CURATIVO MASCULINO, que protege a roupa contra as manchas, nas blenorrhagias e outras doenças venereas. A' venda nas pharmacias e drogarias — Dep. Sant'Anna, 73 — Tel. 24-4438

Dr. F. Carvalho Azevedo

Controle da concepção (methodo Ogino Knaus) — Diagnosticos da gravidez — Av. Alm. Barroso, 11 1º — 5 ás 7 — Tel. 22-6024

Dr. ANNIBAL VARGES

Mol. senhoras, syphilis, pelle systema nervoso, mol. internas. Raios X e electricidade medica sob todas as fórmas. Metrites chronicas (corrimentos antigos) Cura rapida com 8 a 10 applicações. — R. 7 de Setembro, 141, 2º. Tel.: 22-1202.

Prof. ARISTIDES LEITE

ODONTOLOGO: Cirurgião-prothesista. Electricidade dentaria. E. Carioca, 9º, sala 904; tel. 22-0375

HYDROCELE

Tratamento sem operação pelo Dr. Leonidio Ribeiro — Travessa do Ouvidor, 36.

RETRATOS

Ampliações — Reproducções
PHOTO MAX ROSENFELD
Edificio Odeon
Phone 22-4716—Rio de Janeiro

FUNDAÇÃO MEDICO CIRURGICA

DR. ALFREDO PINHEIRO — Director — Rua Alcindo Guanabara, 21 — Cinelandia — Ed. Regina — Tel. 42-0174 — Com 62 medicos especialistas. Raio X. Laboratorios, etc. Tudo a preço de cooperativa e á moda norte-americana

Escola para "Chauffeurs"

H. S. PINTO

Frei Caneca, 185|37. T. 22-1820
Curso rapido para profissionaes e amadores Das 8 ás 21 horas

OFFERECE-SE COMO EMPREGADO

Chemar Severino, com pratica, carteira e boas referencias, offerece-se para trabalhar como servente de pharmacia, caixeiro de botequim ou como copeiro em casa de familia. Quem interessar telephone para 26-2425

DR. R. PARDELLAS

Tuberculose pulmonar — Serviço de cardiologia — Doenças do coração e da aorta — Hypertensão arterial (banhos electro-oxygenados) — Electrocardiographia — Raios X — Republica do Perú 74-1º — Das 14 ás 19.

CLINICA OCULISTICA

Prof. Dr. Linneu Silva
Assist. Dr. J. L. Novaes

Trat. medico, optico e cirurgico das doenças e defeitos dos olhos. Rua São José, 85, 5º andar Tel.: 22-6877 — Das 2 ás 6

Moveis e Tapeçarias só na

A Crystalleira Municipal

R. GENERAL CAMARA, 825-827 Tel. 24-6125 - Proximo á Prefeitura

OPTIMA RESIDENCIA

Traspassa-se o contracto de optima residencia, com todo o conforto moderno. Rua Barcellos, 89, posto 6. Ver e tratar das 2 ás 4 horas.

RELOGIO DE VIGIA

Compra-se um, em perfeito estado. Telephone 22-6581, com o sr. Santos, das 9 ás 12, diariamente.

CALIGRAFIA

H. MATOS. — Prof. Caligrafo Diplomado leciona por "Método Próprio" e rápido. Executa trab. Caligraficos. — r. S. José, 106, 2º. (elev.). Tel.: 22-4736.

RASGOU SEU TERNO?

VA, não perca tempo, fica novo. Serzideira rapida invisivel, á rua Ouvidor, 89-1º, em frente ao Lar Brasileiro.

Dentaduras allemãs

18 olhe a exposição interessante. L. Carioca 18

RAIOS X

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina — Radio diagnostico, Radiotherapia — Avenida Rio Branco 257, 2º andar Telephone 22-0442.

VIOLINOS

MARANI & LO TURCO
Technicos especializados em reparações
R. Maranguape, 10 — Tel. 22-4775

HERNIAS

Dr. José Muniz de Mello

Cura sem dôr, sem operação e sem repouso. Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Consultas no

EDIFICIO REX

Sala 1.022 - 10º andar — das 8.30 ás 11.30 e das 14.30 ás 17.30 horas

Escriptorio de Advocacia

Fausto Alves de Souza e Telemaco Silva, advogados

Propr. Industrial — Peculios do I. de Previdencia — Inventarios — Civel e Crime
RUA DO CARMO, 55 — 1º ANDAR Salas 1 e 2
Phone: 23-0218

Dr. Gabriel de Andrade

Oculista. L. da Carioca, 5 (Ed. Carioca), de 13 ás 17 horas.

Doenças do apparelho digestivo e nervosas - Raios X
Prof. Renato Souza Lopes

Obesidade — Diabetes — Regimens dieteticos — Novos tratamentos physicos (ondas curtas etc.) - R. S. José, 83 Tel.: 22.7227.

Prof. Acylino de Leão

Doenças internas — Syphilis — segundas, quartas, sextas — 12 ás 14; terças, quintas, sabbados — 16 ás 18.
Quitanda, 17-4º — 22-7808.
Annita Garibaldi, 42 — 27-6058

DR. LUIZ CARLOS

MEDICO DENTISTA
Estomatologista — R. Republica do Perú, 98-3º — Ed. Kanitz

DR. CHAGAS BICALHO

Especialista em DOENÇAS DA PELLE e SYPHILIS. Tratamento da Seborrhéa (gordura da face) e dos tumores da pelle (cancer) pelos Raios X. Electricidade medica em geral — Uruguayana, 104 Das 4 ás 6 horas

CASEMIRAS E BRINS DE LINHO

Nacionaes e estrangeiros, com grandes descontos por atacado e a varejo na CASA MARCOS, á rua da Alfandega, 132 (proximo á rua Uruguayana).

CLINICA DR. MOURA BRASIL

Molestias dos olhos
Dr. Moura Brasil do Amaral
Rua Uruguayana, 75-1º de 1 ás 6

PHARMACIAS

Balanças p|pharmacia, laboratorio, pesar ouro, bebê e adultos. Completo sortimento de accessorios p|pharmacia.
ADOLPHO INGBER & CIA.
R. Theophilo Ottoni, 149 — Rio
Peçam catalogos

Doentes do estomago

Mandae vosso nome e endereço á redacção d. "A Abelha", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida.

Peça informações sobre annuncios conjugados nesta secção pelo telephone 22-8799

Confirmados os prognosticos do ministro da Guerra

O capitão Dabney irá servir mesmo na guarnição de Matto Grosso — Recolhidos á fortaleza de Santa Cruz diversos insubmissos

OUTRAS NOTICIAS DA GUERRA

O general ministro da Guerra, compareceu hontem, pela manhã ao seu gabinete, onde se demorou bastante despachando o numeroso expediente de sua pasta.

Embora o expediente na pasta da Guerra, aos sabbados, termine ás 12 horas, o general João Gomes só deixou o seu gabinete ás 14 horas, pois diversos assumptos de importancia foram examinados demoradamente, por S. Ex.

A CLASSIFICAÇÃO DO CAPITÃO DABNEY NOBRE FREIRE

O ex-chefe do Departamento de Compras da Prefeitura, capitão Dabney Nobre Freire, ao ser exonerado daquelle cargo, foi automaticamente chamado ás fileiras do Exercito e, em seguida, classificado no 12º Regimento de Cavallaria Independente, em Ponta Porã, no Estado de Matto Grosso. Allegando necessitar de tratamento para o seu estado de saude, o capitão Dabney solicitou uma licença, procurando assim não seguir para o longinquo Estado.

A junta de saude que o examinou opinou pela licença de 30 dias.

O ministro da Guerra, não se conformou com o resultado da junta e resolveu mandar submetter o referido official a inspecção por uma junta superior de saude.

Constatada a situação de absoluta sanidade para o serviço activo do Exercito, foi o capitão Dabney julgado apto para viajar immediatamente para Matto Grosso afim de assumir o seu posto.

Ante-hontem, o alludido official apresentou-se ao D. P. E., onde teve ordem de embarque.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito apresentaram-se hontem os seguintes officiaes:

Coroneis medicos dr. José Acylino de Lima, por ter sido nomeado director do H. C. E. e ter sido desligado da D. S. E.; dr. Antonio Alves Cerqueira por ter deixado a Directoria do H. C. E.; Antonio da Silva Rocha, do Q. S. de C., por ter regressado de Campos; tenentes-coroneis medicos, dr. Sebastião de Alencastro Guimarães, por ter assumido interinamente a Directoria do H. C. E.; dr. Pedro de Alcantara Pessoa de Mello, por ter sido desligado do H. C. E. e ter assumido a Directoria do D. M. S. E.; Leopoldo Nery da Fonseca Junior, de eng., por ter de partir para Ponta Porã, a serviço; majores Agenor da Silva Mello, do 2º R. C. I., por ter terminado o transito e mandado ficar addido aguardando solução de proposta; veterinario Sylvio Romero Ribeiro Tacques, da 9ª R. M., por ter de se recolher á 9ª R. M., para a qual foi transferido; capitães, Ibá Jobim Meirelles, do 3º B. S., por ter sido designado adjunto da D. E.; Jorge Bicudo Junior, do 16º B. C., por ter sido desligado da E. A. 9, achando-se em gozo de licença para tratamento de saude, que conclue a 12 de agosto vindouro; Milton O'Reilly de Souza, de F. P., por ter sido transferido do Q. O. para o Q. S.; Hoche Pulcherio, do . S. de A., por ter sido desligado da 2ª D. C. e nomeado official de gabinete do ministro da Guerra; José Guiomar dos Santos, do Q. S., de I., por ter vindo de Cabeceira do Tomo (Fronteira com a Columbia); primeiros tenentes Manoel Benedicto Chaves, de administração, do 5º B. C., por ter de regressar a S. Paulo; Januario João del Ré, de administração, do 4º G. A. Do., por ter terminado as férias e regressar a Juiz de Fóra; Alvaro Franco Pinto, pharmaceutico, aggregado, por ter desistido da commissão em que se achava na Prefeitura do Districto Federal.

ENCAMINHAMENTO DE PRESOS

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito apresentou-se hontem a escolta constituida dos 1º cabo Mario Cabral de Vasconcellos e soldados João Evangelista de Jesus, José Francisco da Silva e Baptista Fuliene, todos do 6º R. I., que veiu a esta capital afim de conduzir áquella unidade os desertores Hebel José de Mello e Raymundo Luiz de França, que se achavam presos no Batalhão Escola.

Por ter vindo a esta capital conduzindo presos sentenciados para serem recolhidos á Fortaleza de Santa Cruz, apresentou-se ao D. P. E. a escolta composta dos 1º cabo Pedro Camargo Louzada e soldados Sebastião Caroti, ffif Assad Jayme, Edmundo Bambucino e Walter Guimarães Gaycuru's.

PERMISSÃO PARA VIAJAR

O ministro da Guerra, por acto de hontem permittiu a vinda a esta capital, durante a dispensa do serviço que obtiveram, dos officiaes e sub-tenente abaixo mencionados:

1º tenente medico dr. Henrique Leopoldo Pfeifferkern, afim de buscar sua familia; capitão medico dr. Ataliba Klier, do 5º R. I., para desconto nas férias, e sub-tenente Vicente Furiati, do S. R. E., tambem para desconto nas férias.

POR NECESSIDADE DOS SERVIÇOS

O ministro da Guerra, por necessidade dos serviços transferiu os seguintes officiaes de administração: 1º tenente Wanderley Francisco Gonçalves, do 3º R. C. D. para o 3º G. Do.; 2º tenente Affonso Celso Brum Corrêa, do 3º G. R. Do. para a Cia. de Guardas; e 2º tenente Marcillo Mariense de Barros, da Cia. de Guardas para a 3ª F. I.

A Policia julga que, amanhã, Costa Maia confessará o seu crime hediondo

O commissario Baptista, mostra a capa apprehendida

Encontrada, afinal, a capa-testemunha da tragedia brutal

Um advogado accusado de haver adquirido as joias roubadas á senhora Esther Marini

O CASAL NOVAMENTE OUVIDO NA DETENÇÃO — DILIGENCIAS DE HONTEM

Surgirá ainda um novo capitulo no drama pungente e sensacional? Ha-de ser uma empolgante surpreza o epilogo das diligencias policiaes que se multiplicam nas ultimas horas, em torno dos restos de mysterio que resistem a todos os esforços desesperados das autoridades. Essa a convicção de muita gente. Do sr. Frota Aguiar, por exemplo, que, em contradicção com o pensamento do delegado Paula Pinto, admitte a existencia de um mandante e está convencido de que Costa Maia não agiu por conta propria. Assim, emquanto o 3º delegado auxiliar de Nictheroy dá o caso como encerrado, entendendo que o depoimento do indigitado matador determinara a conclusão das diligencias, entregando-se o crime, com o seu volumoso processo, á apreciação da Justiça, o 3º delegado carioca entende que ha muito que fazer ainda, afim de se precisarem as responsabilidades, definindo-as bem e apontando os que, ou o que, são mais culpados do que o proprio Costa Maia.

O depoimento do accusado constituirá, sem duvida, a prova culminante, uma vez que se consiga, com habilidade, arrancar-lhe as revelações que a policia e o publico julgam esteja elle occultando avaramente. Dahi, o justificado e vivo interesse e uma certa ansiedade pela inquirição de Costa Maia, que o sr. Paula Pinto promette para amanhã.

COSTA MAIA REVELARA' TODA A VERDADE

Como atrás accentuámos, o delegado Paula Pinto acha que Costa Maia amanhã fará revelações definitivas e sensacionaes. Espera, por isso mesmo, liquidar o caso, na semana entrante, certo de que o depoimento do indigitado assassino completará o trabalho penoso e ingente dos seus auxiliares.

Hontem, num encontro com a nossa reportagem, o 3º delegado auxiliar de Nictheroy, teve occasião de declarar isso mesmo, isto é, que amanhã "o caso estará liquido".

Foi expressão textual.

Adeantou que só ouvirá Costa Maia, após nova e demorada acareação com as testemunhas que figuram no processo.

Isso se dará, na tarde de amanhã, na Detenção, iniciando-se a diligencia, ás 14 horas.

— José da Costa Maia, dirá, com certeza, toda a verdade sobre a morte de d. Esther, affirma o delegado. Aguardei até agora, que elle melhorasse. Não queria que depois se fizessem novas accusações á policia fluminense, que se dissesse estarmos nós, concorrendo para a morte de Costa Maia, como malevolamente já se insinuou. Isso aliás, é um absurdo bradante porque ninguem mais do que eu, tem interesse na saude de Costa Maia.

Ouvil-o-hei demoradamente, com habilidade. Deter-me-hei, de preferencia, nos pontos fracos, nevralgicos e deante do assedio das perguntas desconcertantes, elle terminará confessando. Não tenha a menor duvida e assim, fica plena e satisfactoria esclarecida a tragedia tenebrosa do Sacco de São Francisco, terminou o delegado.

PODERÃO SER POSTOS EM LIBERDADE

Dispõe a policia de dez dias, no maximo, para concluir o processo sobre o crime tenebroso do Sacco de São Francisco. Uma vez expirando aquelle prazo, o que occorrerá na quinta-feira proxima, pois já decorreram cinco dias após a decretação da prisão preventiva, os advogados de Costa Maia poderão requerer "habeas-corpus" para obter a liberdade do accusado e sua esposa.

PREOCCUPADA EM CONSTITUIR ADVOGADO PARA O MARIDO

D. Alda Maia se preoccupa muito pouco, com a sua pessoa. Todas as suas attenções se concentram sobre Costa Maia. E' para elle que se voltam os seus supremos interesses. Hontem, mais uma vez, a inditosa senhora mostrou desejos de deixar a Detenção para cuidar da defesa do esposo. D. Alda quer contractar advogados. Todavia, não se sabe com que recursos contará para promover a defesa do marido.

ALVARO MONTENEGRO ENDINHEIRADO, NO DIA 12

Alvaro Montenegro, como O JORNAL noticiou, está detido, incommunicavel, na Policia Central. Graças á reportagem do "Diario da Noite", o sr. Frota Aguiar conseguiu descobril-o. E' elle amigo intimo de Costa Maia. Nos aposentos do casal havia uma photographia recortada, em que Montenegro apparecia. Preso, elle negou que tivesse qualquer ligação com o pavoroso morticinio do Sacco de S. Francisco. Encontra-se, ha mezes, no Rio, desempregado, vindo de Maceió para aventurar a vida aqui.

Hontem se apurou um episodio que, até certo ponto, compromette Montenegro. No dia 12, elle appareceu na pensão onde estava hospedado, á rua S. José, ostentando muito dinheiro. Fazia questão de mostrar que tinha, nos bolsos, avultada quantia, elle que andava sempre "prompto" ás vezes, sem mesmo um real. O delegado Frota Agguiar ficou impressionado com esse detalhe e vae ouvir novamente Alvaro Montenegro para que elle explique como conseguiu aquelle dinheiro.

OUVINDO NOVAMENTE O CASAL

Hontem, ás 15 horas, os delegados Paula Pinto e Frota Aguiar dirigiram-se á Detenção para ouvir, mais uma vez, o casal Maia. O medico que assiste Costa Maia e sua esposa recommendou ás autoridades que não prolongassem muito o interrogatorio, pois poderiam, com isso, aggravar o estado dos enfermos.

A reportagem, que havia acompanhado o sr. Paula Pinto e seu collega do Rio, até á Detenção, não teve permissão para assistir ao interrogatorio que pretendiam realizar.

A' saida, quando as autoridades deixavam aquelle presidio, a reportagem d'O JORNAL as abordou, tentando obter algum informe interessante. Mas o delegado Frota Aguiar nos declarou que Maia e sua companheira nada disseram de importante ou novo. Muito ao contrario, porém, ambos, com evasivas, haviam procurado despistar os delegados.

DENUNCIADO COMO COMPRADOR DAS JOIAS — UMA CARTA ANONYMA

Na manhã de hontem, o delegado Paula Pinto recebeu uma carta anonyma. O missivista fazia uma revelação que, se verdadeira, seria sensacional. Indicava a pessoa que teria adquirido, das mãos de Costa Maia, as joias roubadas a d. Esther.

A autoridade tratou de agir immediatamente. Acompanhado de dois investigadores, deslocou-se para esta capital, dirigindo-se ao escriptorio onde devia estar o accusado, segundo as indicações da missiva. Foi, encontrou e o prendeu, levando-o incommunicavel para a Chefatura de Policia, em Nictheroy.

QUEM E' ELLE

O accusado pelo missivista anonymo é o causidico Francisco Manoel de Carvalho. Installou-se elle, ha poucos mezes, na rua da Quitanda n. 72, 1º andar, com escriptorio de advocacia.

A reportagem d'O JORNAL logo que soube da prisão do advogado foi ao seu escriptorio. Ali, seus collegas, os causidicos Paulo Botelho e Samuel Malamudi, nos informaram que Carvalho era um moço de poucos recursos, vivendo exclusivamente da sua advocacia. Não usa joias e leva existencia modesta. Ao ser preso, estava desprevenido de dinheiro, tanto que tomou emprestado 50$000 a um daquelles advogados.

(Continua na 9ª pagina.)

O JORNAL
POLICIA ★ REPORTAGENS

O joven advogado que um missivista anonymo apontou como tendo adquirido as joias roubadas á senhora Esther Duque Marini

SEM DAR SATISFAÇÕES A' HUMANIDADE

O tresloucado commerciario matou-se imprevistamente

UM BILHETE LACONICO E CURIOSO

O commissario Fernando, ao lado do corpo de João de Oliveira, segura o vidro de formicida e o copo de que o infeliz se serviu

O tresloucado João de Oliveira surprehendeu, com o seu gesto tragico e irremediavel, todos os seus amigos e collegas. Era um rapaz alegre, sadio e jamais evidenciara sinistros propositos de suicidio. Entretanto, hontem, imprevistamente, se matou, sem deixar, entretanto, a menor declaração, sobre a sua decisão inesperada e fatal.

Contava elle 24 annos, era solteiro e empregado numa casa de lampadas, á rua dos Andradas.

Residia no quarto nº 22 da citada casa.

Hontem cedo, os empregados da limpeza, Antonio Dias e Antonio Augusto Prata, notando entreaberta a porta do quarto de João, empurraram-na, deparando então com o infeliz caido sobre o leito. Junto havia um copo e uma lata de formicida.

O commissario Fernandes, de serviço na delegacia do 8º districto, tomando conhecimento do facto foi ao local e verificou o suicidio e apprehendeu o copo e o veneno.

Num dos bolsos da roupa da victima, a autoridade encontrou o seguinte bilhete: — "As minhas coisas devem ser entregues ao Aladio Nogueira, que resolverá. — (a) Jóca. — 27-6-36.

O cadaver do desventurado commerciario foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O larapio foi capturado

O investigador Lucio, de serviço na sub-secção da D. G. I. do Meyer, capturou hontem, na estação de Lauro Muller, o ladrão Waldemar Lopes Gonçalves, que estava fugido da policia de S. Paulo.

O meliante foi recolhido ao xadrez do 19º districto e ali aguarda remoção para a capital paulista.

PARECIA UM GRANDE ASSALTO

MAS OS LADRÕES TIVERAM APENAS O TRABALHO DE ARROMBAR TUDO

Seraphim Santos, de 20 annos de idade, é empregado da fabrica de caixas de papelão, situada á rua Senador Dantas n. 20, de propriedade da firma J. Palmeira e Cia.

Ante-hontem á noite, Seraphim como sempre o faz foi jantar em casa do patrão, á rua dos Coqueiros n. 7.

De volta á fabrica, onde dormiu, cerca das 24 horas, Seraphim, surpreso, notou que as portas da casa estavam escancaradas.

Assombrado o rapaz percorreu todas as dependencias notando tudo vasculhado e arrombado. Presumindo tratar-se de um grande roubo, Seraphim correu á delegacia do 5º districto, narrando o que se passára ao commissario Henrique Conceição.

A autoridade, acompanhada de varios investigadores, procedeu detida investigação no interior da casa e verificou que os ladrões nada tinham carregado. Nem um parafuso siquer.

Os assaltantes na retirada abandonaram numa gaveta da officina, um sabre do Exercito n. G. 6.712.

A arma com um officio foi remettida para o Deposito de Material Bellico do Exercito.

Ameaçados de paralysação os serviços do Caes do Porto

Dois mil e seiscentos operarios protestam contra a attitude do superintendente

A mesa que presidiu os trabalhos da grande assembléa

Conforme estava annunciado, realizou-se hontem, na séde do Centro dos Empregados do Caes do Porto do Rio de Janeiro, uma assembléa geral extraordinaria para tratar dos interesses da numerosa classe dos portuarios.

A secção foi agitadissima, tendo comparecido 499 associados.

A assembléa de hontem no Centro dos Empregados do Caes do Porto foi convocada especialmente para deliberar sobre o reajustamento do pessoal diarista, pois segundo allegam estes, que são em numero de 2 600, não foram favorecidos pelas tabellas organizadas pelo sr. Miranda Carvalho, superintendente geral de portos.

Os diaristas commentam que o sr. Miranda Carvalho só procurou beneficiar com o reajustamento a classe dos mensalistas, sendo que os mais favorecidos serão os que percebem grandes ordenados, como o superintendente, os chefes do trafego, thesouraria e escriptorio, que ganham mais de 3:000$000 cada um, mensalmente.

UMA VERBA QUE ESTOUROU

Durante a assembléa foram debatidas diversas questões.

O presidente do Centro concitou os associados a que, sem tomar attitude hostil á administração, devem continuar a lutar sem desfallecimento pela causa do reajustamento.

A assembléa foi fiscalizada pelos representantes das autoridades.

Segundo allegam os diaristas, o reajustamento não os beneficia em nada, quando a maior parte da classe é delles constituida. Declararam mais que uma verba de 200:000$000 destinada ao reajustamento dos mensalistas já "estourou" em consequencia da majoração desordenada de vencimentos posta em pratica pela Superintendencia.

AS TABELLAS DA SUPERINTENDENCIA

As tabellas organizadas pelo superintendente, na verdade só tratam dos empregados mensalistas, sendo que os que percebem vencimentos superiores a 1:000$000 passam a perceber um augmento de 500$000. Dentro desse criterio, o reajustamento em apreço é o seguinte:

		Augmento
Chefe do trafego	3:000$	500$
Sub-chefe do trafego	2:500$	[illegible]
Sub-inspector do caes	1:700$	300$
Fieis de armazem	[illegible]	[illegible]
Ajudante de 1ª	750$	150$
Ajudante de 2ª	650$	150$
Conferente de 1ª	600$	150$
Conferente de 2ª	500$	100$
Conferente de 3ª	450$	100$
Feitor geral	600$	100$
Feitor	500$	100$
Chefe de secção	1:900$	200$
Ajudante de secção	1:350$	150$
1º escripturario	1:000$	150$
2º escripturario	850$	150$
3º escripturario	700$	100$
4º escripturario	600$	100$
1º escrevente	500$	100$
2º escrevente	450$	100$
Porteiro	600$	150$
Continuo	500$	150$
Servente	400$	100$
Mensageiro	250$	50$

AS TABELLAS PROPOSTAS PELO C. E. C.

Não se conformando com o reajustamento, a directoria do Centro, cumprindo a deliberação da assembléa organizou uma tabella que será enviada á administração do Caes do Porto.

Propõem os descontentes o seguinte: ordenados de 100$ até 500$ — 70 % de augmento; de 501$ até — 30 %; de 1:251$ até 1:500$ — — 30 %; de 1:251$ até 1:500$ — 20 %.

Dentro dessa base querem elles o reajustamento para beneficiar a todos, pois o trabalhador diarista que percebe 7$000 por jornada receberá um augmento de 70 % e os demais de accordo com a tabella acima.

IRÃO A' GRÉVE

Entre os operarios do caes reina inteiro descontentamento e o presidente daquella associação declarou-nos receiar que os trabalhadores, caso não sejam attendidos, serão obrigados a paralysar os serviços do porto.

APPREHENDIDOS A CAPA E OS DOIS TERNOS de Castro Maia na Tinturaria Alliança

Proseguem as diligencias do doutor Frota Aguiar

Conforme noticiamos o dr. Frota Aguiar, 3.º delegado auxiliar desta capital muito vem concorrendo para desvendar o mysterio que envolve o crime do Sacco de São Francisco.

Indo a Nictheroy o dr. Frota Aguiar interrogou José de Castro Maia afim de obter alguns esclarecimentos sobre o destino por elle dado á valise com que deixara o Hotel Portuense, a capa e os dois ternos de roupa.

De informação em informação veio o 3.º delegado auxiliar a saber que o assassino empenhara as referidas roupas por 130$000 em uma tinturaria desta capital.

Ouvindo tal declaração facil foi ao dr. Frota Aguiar apurar que os ternos e a capa não poderiam estar em outro estabelecimento senão a Tinturaria Alliança á rua Visconde do Rio Branco n. 12 porque mais de uma vez se vem nesta procurar por funccionar com penhores clandestinos.

Indo á referida tinturaria o 3.º delegado auxiliar apesar da má vontade com que foi recebido pelo proprietario sr. Avelino Alves de Carvalho conseguiu descobrir a capa e os termos que são, um de casemira cinza e outro de brim fantasia, guardados sob o talão numero 110.273.

A' vista disso apprehendeu o dr. Frota Aguiar os referidos objectos bem como a cautela que estava assignada por Alfredo dos Santos e datada do dia 17 do corrente.

A capa que é ainda bastante nova, contem nas dobras e nos bolsos bastante areia de praia. Vae ella ser enviada, bem como os ternos para Nictheroy onde serão examinados pelos technicos policiaes.

As diligencias do 3.º delegado auxiliar carioca proseguem esperando o dr. Frota Aguiar descobrir o paradeiro da valise que Castro Maia levou comsigo quando deixou o Hotel Portuense.

O proprietario da Tinturaria Alliança prestou declarações no cartorio da 3.ª Delegacia Auxiliar.

POUCO DEPOIS DA REGENERAÇÃO

"GALLEGO" MATOU-SE TOMANDO VENENO

Por motivos que não foram esclarecidos, póz fim á existencia, hontem, na Ilha do Governador, onde vinha trabalhando ha tempos, Francisco Rodrigues de Paula, mais conhecido por "Gallego", figura muito conhecida da chronica policial tendo, durante bastante tempo, figurado com assiduidade, no noticiario de sensação. "Gallego" se matou ingerindo uma dose fulminante de um veneno, na ponta do Galeão.

Ultimamente, elle se mostrava regenerado, tanto que trabalhava e levava uma existencia honesta e regular.

ESCANDALO NOS CORREIOS DE PORTO ALEGRE

DESCOBERTA A FALSIFICAÇÃO DE DESPACHO DE MERCADORIAS

PORTO ALEGRE, 27 (H.) — Noticiam os jornaes que foi descoberto um escandalo na Directoria Regional dos Correios e Telegraphos. Um funccionario, cujo nome ainda não foi divulgado, do "colis posteau", falsificava despachos aduaneiros, retirando as mercadorias.

Assignalam os jornaes que esse funccionario fôra transferido do Rio Grande para Porto Alegre afim de substituir um collega, afastado de suas funcções em consequencia de irregularidades verificadas.

DUAS VIDAS por uma infidelidade

SURPREHENDEU A ESPOSA E UM AMIGO ULTRAJANDO O SEU LAR E MATOU A AMBOS — A TIROS DE REVOLVER

BUENOS AIRES, 23 (Especial para O JORNAL — por via aerea) — Um impressionante drama passional registrou-se á noite passada, em uma casa de habilitação collectiva da rua Fraga. Um dos inquilinos surprehendeu sua esposa no quarto do homem que lhe havia inspirado profundos e justificados ciumes, e, mesmo pela janella, disparou contra o par os cinco tiros de seu revolver. A mulher recebeu um só balazio no peito, e o homem tres projectis em varias partes do corpo, em consequencia dos quaes ambos morreram quasi instantaneamente. O criminoso entregou-se logo a um agente de policia, que surgira com o rumor dos tiros.

PRIMEIRAS SUSPEITAS

São protagonistas, do tragico episodio, que causou extraordinaria emoção em todo o bairro, Luiz Catalano, italiano, de 32 annos de idade, casado, motorista; a esposa deste, Tereza Prieto, argentina, de 24 annos, e Eugenio Rafful, arabe, de 33 annos, casado em seu paiz de origem, e domiciliado, como os dois outros, no predio de n. 1.646 da rua Frago, na jurisdicção da 37ª Commissaria de Policia.

Segundo as referencias que logrou colher no local do facto, Catalano suspeitava desde algum tempo da conducta de sua esposa. Mas, apesar dos esforços que fizera para descobrir a verdade, não pudéra concretizar as suas duvidas. Sempre que buscava surprehender Tereza em uma falta grave, fracassava completamente, pois a mulher havia estabelecido, sem duvida, uma habil vigilancia em torno de si mesma.

Desse modo, Catalano acreditou, até ha pouco, que se achava equivocado, e assim o disse á propria Tereza, sinceramente.

TINHAM UMA FILHINHA INTERESSANTE

Tereza deixou, por sua vez, de tomar as precauções que, antes lhe haviam servido para manter em segredo suas relações com Rafful e, apesar de ser mãe de uma formosa menina de 6 annos de idade, continuou frequentando a casa do arabe, em horas em que seu esposo se encontrava ausente do lar.

Laurita, — que assim se chama a pequena — se havia acostumado a essas incursões de sua mãe, mas, conversando certa vez com Catalano, chegou a contar-lhe, ingenuamente, que Tereza visitava ao arabe e que este, em algumas occasiões, penetrou em sua casa.

Por outra fonte, o motorista soube, tambem, que ha mais ou menos um mez, Tereza recebera uma visita, de outra pessoa, o que havia despertado profundo ciumes ao arabe, originando-se nessa occasião um violento incidente entre os dois homens, no pateo do predio de habitação collectiva.

INTENTARAM UM RAPTO?

Diz a encarregada da Casa Gabina Millendi de Bragotti, com quem conversamos esta manhã, que certa noite de maio, em occasião em que o motorista Catalano se achava ausente, apresentou-se na casa um individuo que, após perguntar por Tereza, foi avistar-se com ella no interior do predio, onde se encontrava então.

Instantes depois, Tereza havia subido até o terraço da casa, quando um dos meninos da casa, aliás, sobrinho de Gabina Millendi, viu que, pela escada interior, o homem procurava raptar Tereza, obrigando-a a trepar a parede. Chegado o facto ao conhecimento das pessoas que, áquella hora, se achavam na casa, tomaram-se immediatamente as providencias necessarias e foi, justamente, Eugenio Rafful quem logrou rehaver a mulher. Tereza informou ás testemunhas que o homem, a quem não conhecia, lhe havia apontado um revolver ao peito obrigando-a, pela força, a abandonar o lar, e que considerava esse facto uma vingança contra seu esposo.

CATALANO OS SURPREHENDE JUNTOS

O facto não foi esclarecido devidamente, mas tornou a inspirar sérios receios ao esposo de Tereza. Esta, nessa situação delicada, deixou de encontrar-se em sua casa com Rafful, preferindo fazel-o na feira ou nos seus passeios. O arabe havia resolvido, não obstante, affastar-se de Tereza e haviam decorrido já mais de duas semanas que não falava com ella, quando, á noite passada, pouco antes das 22 horas, resolveu a mulher falar com Rafful, para o que se transportou á sua casa.

O arabe estava, nesse momento, entregue á leitura. Catalano havia dito que não voltaria áquella noite. Laurita tinha se deitado e já dormia, mas o motorista esperou alguns instantes e voltou ao lar, comprovando, então, a ausencia suspeitosa de sua mulher.

Segundos mais tarde, descobria seu paradeiro. Thereza falava com Rafful em vóz baixa. Elle podia vel-os do seu esconderijo, com toda a sorte de precauções subiu, pois, sem fazer ruido e se occultou detrás de uma janella da casa de Rafful.

DALI, DESCARREGOU O REVOLVER

Rapido, Catalano abriu a janella e, pronunciando algumas palavras injuriosas, disparou seu revólver contra o infiel par. Um dos projectis foi ferir Thereza em pleno peito, quando havia dado volta pela frente da janella, atemorizada com a attitude ameaçadora do marido.

Presa de intenso pavor, a mulher deitou a correr desesperadamente pela rua, descendo aos saltos a escada, mas, ao chegar ao primeiro pateo da casa, caiu desfallecida. Quando alguns moradores se approximaram della, para auxilial-a, constataram que Thereza havia deixado de existir.

Emquanto isso, Rafful era tambem ferido pelo motorista. Um dos projectis o havia attingido no estomago, outro o peito, e o terceiro, o braço esquerdo.

Rafful caiu sem sentidos sobre o soalho do quarto, fallecendo quasi instantaneamente.

ENTREGOU-SE A' POLICIA

Acto continuo, o omicida desceu lentamente a escada, e uma vez no pavimento terreo, tratou de chegar até á casinha onde dormia a menina, mas nesse mesmo momento chegava um agente de policia da 37ª Commissaria, jurisdicção em que se desenrolou o intenso drama passional, ao qual elle se entregou sem oppôr a menor resistencia.

Catalano disse aos funccionarios da policia que não estava muito seguro da correcção do procedimento de sua esposa e que, ao vel-a em companhia do homem com quem se sentiu sempre enganado, não póde dominar sua emoção. Por isso não esperou siquer uma explicação, e descarregou contra os dois todos os projectis do seu revólver.

UM ESQUELETO ENTERRADO EM FRENTE A' IGREJA

O macabro achado de hontem, na rua Uruguayana

Um flagrante colhido pela objectiva d' O JORNAL, quando os trabalhadores retiravam as peças do esqueleto

Do Rio antigo, cuja physionomia o progresso reformou radicalmente, muito pouco ou quasi nada resta.

Os seus typos, as suas casas, os seus aspectos, todos os caracteristicos dos tempos coloniaes, desappareceram para dar logar á metropole que se amplia cada vez mais estonteante.

No emtanto, ainda que raramente, um facto menos commum, surge, trazendo á scena todo o passado da cidade.

Assim aconteceu, ainda hontem, na rua Uruguayana, quando uma turma de operarios da Societé Anonyme du Gaz, ali funccionava numa escavação para a installação de um grosso tubo conductor de gaz.

Trabalhavam os empregados da Companhia do Gaz, defronte á igreja de Nossa Senhora do Rosario, quando á cerca de quatro metros do nivel da rua, encontraram um esqueleto humano, completo e muito bem conservado.

Esse facto, que faz recordar os velhos tempos em que os mortos eram sepultados no adro das igrejas, lembra, tambem, o Rio colonial, a cidade das diligencias e das cadeirinhas, que morreu para dar logar á "Cidade Maravilhosa".

O macabro achado, não impressionou porém, aquelles trabalhadores.

Todas as peças do esqueleto foram atiradas, uma a uma, ao monte de terra que se erguia ao lado, e dali conduzidas para um aterro qualquer.

Radio Tupi

Programma para amanhã

Ás 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
Ás 11.15 horas — Hora de Campo Grande, Bangú e Nilopolis (Musica popular brasileira).
Ás 12.00 horas — Quarto de hora de musica symphonica com as orchestras de Milão e Paris, sob a regencia de Molajoli e Mathieu.
Ás 12.15 horas — Quarto de hora de canções com Toti dal Monte e Tito Schipa.
Ás 12.30 horas — Quarto de hora de concerto com Claudio Arrau e Joan Curan.
Ás 12.45 horas — Quarto de hora de musica ligeira, com os "Vagabonds Melomanes" e Trio Schrammel.
Ás 13.00 horas — Quarto de hora de musica lyrica com Galli-Curci, Tito Schipa e Marcel Journet.
Ás 13.15 horas — Quarto de hora de musica americana com Jesse Crawford e Guy Lombardo.
Ás 13.30 horas — Programma "O theatro em sua casa", com Rosetta Pampanini, Bianca Scarciati, Francesco Merli, Mercedes Capsir e Georges Thill.
Ás 14.00 horas — Intervallo.
Ás 16.00 horas — Hora Elegante.
Ás 16.30 horas — Quarto de hora de concerto com Fritz Kreisler e Arthur Rubinstein.
Ás 16.45 horas — Aula de inglez pelo professor Oscar Pereira de Carvalho.
Ás 17.00 horas — Hora do Gury.
Ás 18.15 horas — Hora Agricola: Horta, Avicultura, Jardins, Veterinaria.
Ás 18.45 horas — Hora do Brasil.

STUDIO

Ás 19.30 horas — Musica regional: Carmen Barbosa, B. Lacerda e seu Conjunto Regional, Carmen Barbosa, B. Lacerda e seu Conjunto Regional.
Ás 20.00 horas — Canções com Mára e Waldemar Henrique.
Ás 20.15 horas — Musica ligeira: Orchestra, George James, Jazz Tupi, George James, Orchestra.
Ás 20.45 horas — Musica popular: Carmen Barbosa, B. Lacerda e seu Conjunto Regional, Carmen Barbosa.
Ás 21.00 horas — Musica ligeira: Jazz Tupi, Alma Cunha Miranda, Orchestra, Alma Cunha Miranda, C. C. de Menezes.
Ás 21.30 horas — Canções com Mára e Waldemar Henrique.
Ás 21.45 horas — Recital de canto com George James.
Ás 22.00 horas — Musica regional: Boletim Commercial, Carmen Barbosa, C. C. de Menezes.
Ás 22.15 horas — Musica ligeira: Orchestra, Alma Cunha Miranda, Jazz Tupi, Alma Cunha Miranda, Orchestra.
Ás 22.30 horas — Musica popular: Carmen Barbosa, B. Lacerda e seu Conjunto Regional, Carmen Barbosa.
Ás 22.45 horas — Musica ligeira: C. C. de Menezes, Alma Cunha Miranda, Jazz Tupi.
Ás 23.00 horas — Boa-noite... Até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11.00 HORAS

CONDEMNADOS UM TRAIDOR E UM ESPIÃO

Agiam para uma potencia e uma organização estrangeira

PREVARICADORES

BERLIM, 27. (U. P.) — A Côrte Popular condemnou a quinze annos de prisão, a Richard Lange, accusado de trahição pelo facto de ter fornecido a uma potencia estrangeira, cujo nome não foi mencionado, informações acerca da força e distribuição do equipamento das tropas prussianas de léste.

Foi tambem condemnado a oito annos o tchecoslovaco Guenther Hoffman, accusado de espionar as forças e defesa aéreas allemãs, por conta de uma organização estrangeira distribuidora de noticias cujo nome não foi divulgado.

A policia julga que amanhã Costa Maia confessará o seu crime hediondo

(Continuação da 3ª pagina)

ANTONIO CORRÊA DE SOUZA DEVOLVIDO A' POLICIA DE CAMPOS

Antonio Corrêa de Souza, ou Asclepiades Corrêa de Souza, foi uma das mais curiosas figuras apparecidas no turbilhão de testemunhas e pessoas suspeitas no ruidoso drama de Sacco de S. Francisco.

O publico ficou sabendo que elle era um "escroc" audaciosissimo. Desfiou á reportagem todo o rosario das suas criminosas aventuras, desde que elle conseguiu, de verdade, ser supplente de delegado nesta capital, até apparecer, em Montevidéo, como falso enviado da policia carioca.

Agora, já sobejamente provado que elle não tem nenhuma cumplicidade no crime, a policia de Nictheroy vae mandal-o para a de Campos, onde elle tem contas a ajustar...

O JUIZ LOPES MARTINS VISITOU, HONTEM, JOSE' DA COSTA MAIA

Face a face com o indigitado assassino

A enorme repercussão do crime do Sacco de São Francisco, de que foi victima d. Esther Marini Duque, empolgou completamente o espirito, que acompanha interessadamente o desenrolar das investigações, para o esclarecimento do caso.

O dr. Jacyntho Lopes Martins, juiz da 3.ª Vara Criminal de Nictheroy, a quem coube decretar a prisão preventiva do indigitado responsavel pelo hediondo crime, em rapida palestra que manteve com a nossa reportagem, manifestou-se tambem interessado pelo facto que centraliza a attenção da opinião publica, cujos detalhes conhece pela leitura do noticiario policial dos jornaes.

Hontem, muito excepcionalmente, o juiz, que determinou a prisão preventiva de Costa Maia esteve em visita ao supposto criminoso na Penitenciaria de Nictheroy, demonstrando assim seu particular interesse pelo accusado.

O dr. Lopes Martins avistou-se com José da Costa Maia no "cubiculo verde", o mesmo em que se verificou a morte tragica de Sylvia Seraphim, demorando-se em palestra com o marido de d. Alda Maia, do que, entretanto, nada transpirou.

PREMIANDO A ACÇÃO DOS POLICIAES FLUMINENSES

O chefe da policia do Estado do Rio, em acto de hontem, elogiou varios funccionarios da policia fluminense que vêm empregando a sua actividade nas diligencias para a elucidação do latrocinio de Nictheroy.

Assim, premiando os esforços daquelles serventuarios da policia sob suas ordens, o sr. Migueloto Vianna consignou em portaria official elogios aos seguintes policiaes: — commissario Araujo, investigadores Costa Filho, M. Pacheco, Abreu Araujo Joaquim Ferreira da Cunha, João Gomes da Silva, Sylvio Vieira Coelho, Julio d'Avila, Bebiano dos Santos, Hermenegildo Silva, Aristides Bione, Jadyr Couto, Arthur Dias e José Rocha.

Foi tambem elogiado o sr. Miguel Pacheco, chefe da Secção de Toxicos da policia do Estado do Rio, por ter ficado provada a sua não participação nos pretensos máos tratos infringidos a d. Emy Jungblut na 3.ª delegacia auxiliar de Nictheroy.

ALDA E JOSE' DA COSTA MAIA FAZIAM REFEIÇÕES EM UM RESTAURANTE DA RUA FREI CANECA

Quando do seu encontro no predio n. 351 da rua do Senado, causára especie á senhoria do casal Costa Maia o facto de este apenas se alimentar de bananas.

Isso, naturalmente, fazia suppor que a situação dos seus novos inquilinos era precaria em extremo.

José e Alda da Costa Maia, entretanto, faziam suas refeições normalmente, no restaurante da rua Frei Caneca n. 122. Podia ser que o "lunch" do casal constasse ordinariamente de bananas, mas não era assim que se alimentava elle.

Conseguimos saber até que Alda, quando comparecia no restaurante com o marido, usava oculos escuros, este, ao que se sabe, não desfigurava a physionomia com qualquer disfarce, tendo sido notada ali pelos empregados da casa de pasto a maneira carinhosa com que se tratavam os dois freguezes.

O ESCANDALO FOI COM DONA ESTHER DUQUE

Foi noticiado que a senhora Alda Maia, certa vez, á rua 1º de Março, tentara atirar contra uma amante do marido surprehendendo-a, ao lado de Costa Maia, na via publica.

Houve, porém, um equivoco. O facto se passou com d. Ester Duque, a inditosa victima da tragedia do Sacco de São Francisco. Surprehendendo o marido com Emy, saccou de um pequeno revolver que trazia na bolsa, mas não teve tempo de atirar. Foram todos conduzidos á delegacia do 7º distri-cto. Estava ali, de serviço, o commissario Laert que resolveu o caso, sem precisar de abrir inquerito nem mesmo registral-o, no livro de occurrencias.

Uma façanha lamentavel

Assaltaram a estação de Olaria e substituiram o nome do sr. Pedro Ernesto pelo do Almirante Tamandaré

A taboleta da gare de Olaria, com a nova inscripção, e empregados da estação rodeados de curiosos, lavando o chão que os assaltantes sujaram

Lamentavel occurrencia quebrou a quietude da madrugada de hontem, na pacata estação de Olaria.

Appareceu ali, de subito, um numeroso grupo de individuos que exhibiam reluzentes revolveres fazendo ameaças sinistras. Primeiro, os assaltantes se dirigiram aos funccionarios da estação, contendo-os e immobilizando-os, com os canos das suas armas encostados ameaçadoramente, á fronte dos indefesos homens. Em seguida, tres delles, destacando-se do grupo adeantaram-se e, munidos de uma escada, alcançaram a taboleta da "gare". Estava escripto ali "Estação Pedro Ernesto", homenagem da Leopoldina, ao ex-governador da cidade, ainda no começo da sua administração. Rasparam, então, o nome de Pedro Ernesto, substituindo-o pelo do Almirante Tamandaré.

Depois se retiraram em automoveis.

Só na ausencia dos assaltantes, puderam os funccionarios dar conhecimento á policia da audaciosa façanha.

Toda a população se revoltou

S. PAULO, 27 (H.) — Noticia-se que na Villa Guilherme, proxima á capital, os moradores da localidade, inclusive mulheres e crianças, muniram-se de machados e de enxadas, destruindo uma ponte e ateando fogo, em seguida á madeira.

A ponte offerecia perigos pelo seu máo estado, e dahi o gesto collectivo de protesto contra o dono do terreno onde ella se achava o que se negava a reparal-a.

O sr. Filinto Muller encantado com a policia de São Paulo

Troca de mensagens entre s. excia. e o secretario da chefia, sr. Israel Souto

S. PAULO, 27 A. M.) — A's 15 horas, o capitão Filinto Muller visitou as installações da Radio Patrulha, onde foi recebido pelo secretario da Segurança Publica e pelo sr. Moysés Marx, director desse apparelhamento policial.

O sr. Moysés Marx expoz ao visitante todo o funccionamento do magnifico apparelhamento de que é dotada a Radio Patrulha.

O chefe de policia do Districto Federal manifestou desejo de communicar-se pelo radio com o seu secretario, sr. Israel Souto. Immediatamente foi ordenado ao radio telegraphista que chamasse o sr. Israel Souto. Dez minutos depois da chamada, o sr. Israel Souto attendeu.

O capitão Filinto Muller pegando no phone, disse:

"Meu caro Israel. Aqui estou neste maravilhoso Estado de S. Paulo. Hontem visitei o Gabinete de Investigações, a Superintendencia de Ordem Politica e Social e outras repartições policiaes. Estou encantado com o que tenho visto e muito agradecido pela acolhida que me têm feito. Havemos de mandar aqui alguns dos nossos technicos para que observem o que a policia paulista tem progredido em materia de policia scientifica. E' tudo admiravel. Estou falando da Radio Patrulha, onde o sr. Moysés Marx pontifica. E' uma repartição modelar. Os meus cumprimentos".

O sr. Israel Souto respondeu:

"Meu presado chefe. A visita que V. Ex. está realizando ás installações da Radio Patrulha de S. Paulo deve tel-o deixado satisfeito. Sinto-me orgulhoso em saber que V. Ex. se encontra nessa linda capital rodeado de tão bons amigos e rogo-lhe transmitta os meus melhores cumprimentos á policia paulista na pessoa do illustre sr. Leite de Barros, digno Secretario da Segurança Publica. Um abraço tambem para o sr. Moysés Marx. Muitas saudações para V. Ex.".

Terminada a visita, o capitão Filinto Muller seguiu num automovel provido de antennas, afim de receber e transmittir mensagens da rua para a séde da Radio Patrulha.

A ENTREGA DE DIPLOMAS A' PRIMEIRA TURMA DE INVESTIGADORES TECHNICOS PAULISTAS

S. PAULO, 27 (A. M.) — A's 20 horas no salão nobre da Escola Alvares Penteado realizou-se a cerimonia da entrega de diplomas á primeira turma de investigadores technicos da policia de São Paulo. Compareceram o representante do governador do Estado, o secretario da Segurança Publica, o capitão Felinto Muller e diversas outras autoridades civis e militares.

A sessão foi presidida pelo sr. Leite de Barros. O capitão Felinto Muller que foi especialmente convidado para paranymphar a turma de investigadores, pronunciou longo discurso.

COMO se deve usar a MAGNESIA S.PELLEGRINO

COMO PURGANTE: uma colher de sopa em meio copo de agua a noite ao deitar ou de manhã em jejum.

COMO REFRESCANTE: uma colher de chá em um pouco de agua ao deitar.

NAS MÁS DIGESTÕES, DOR DE ESTOMAGO, ACIDEZ: uma colherinha de café em um pouco de agua repetindo de hora em hora em caso de necessidade.

Sensacional Leilão

DO PALACETE E RIQUISSIMO MOBILIARIO QUE O GUARNECE A' RUA DAS LARANJEIRAS, 361

O Julio leiloeiro honrado com a autorização de conhecido Director Presidente de importante Banco de nossa Praça, venderá terça-feira, 7 de Julho de 1936 ás 5 horas da tarde o rico palacete da rua das Laranjeiras, 361, medindo o terreno 22 ms. de frente por 88 de fundos. Vide annuncio detalhado no "Jornal do Commercio".

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos, hoje: os senhores Alexandre Fernandes Ramos, Eugenio Socrates Cabral, Napoleão Baptista de Almeida, Ruy Santos, Pedro de Alcantara Rodrigues Filho, Paulo Guimarães, Pedro Serafim de Barros, Murillo Bastos Martins, Afranio de Mello Franco Filho, Paulo Maranhão; as senhoras Noemia Gama de Oliveira, esposa do sr. Alfredo Randier de Oliveira, Maria Candida de Mello Alves, esposa do sr. Raul Terencio Alves; a senhorita Dolores Soares Cabral, filha do sr. Armando Pinto Cabral.

Festas

Realiza-se hoje, ás 17 horas, no gymnasio do tricolor, a original festa "Noite Brasileira — O cair da tarde na roça" — que o Fluminense Football Club offerece aos seus associados.

O programma foi organizado com esmero pela directoria do Club, que se empenha em dar uma festa magnifica com leilão de prendas, fogos de artificio e uma reunião dansante no pavilhão do gymnasio. Os mais festejados artistas do broadcasting carioca darão brilho á Noite Brasileira do Fluminense.

As dansas, que terão inicio logo após a uma ceia, serão abrilhantadas pelo concurso dos conjuntos Benedicto Lacerda, Aracaty e "Pixinguinha".

Os socios, reservando mesa, poderão levar convidados: um cavalheiro ou um casal. (Mesa: 4 logares). Traje: caipira ou de passeio.

— Realiza-se na proxima terça-feira, das 15.30 horas em deante, no "grill-room" do Casino da Urca, o "festival" promovido por um grupo de damas da nossa sociedade em beneficio da Liga da Boa Vontade.

O programma constará de numeros de musica e bailados, sob a direcção da professora Mari Bencar. As crianças que tomarão parte trajarão "toilettes" que têm sido usadas por Shirley Temple em todos os seus films.

Os ultimos ingressos estão á venda nas casas "A Noiseck", "Ao Pinguim" e "Vanitie".

— O Tijuca Tennis Club promoverá, na tarde de hoje, uma reunião dansante infantil.

Tocará, das 17 ás 19 horas, uma "jazz-band".

— O Club de Regatas do Flamengo realiza, hoje, das 20 ás 23 horas, um jantar-dansante, com traje de passeio.

— O capitão Rogerio de Albuquerque Lima e sua esposa, a senhora Jucyra de Albuquerque Lima, offerecem amanhã, em sua residencia, á rua do Uruguay, 115-A, uma festa caipira para solemnizar o anniversario de sua filha, a senhorita Iracy de Albuquerque Lima.

Homenagens

Os funccionarios e demais empregados da Santa Casa da Misericordia vão commemorar, amanhã, a passagem do 44.º anniversario da entrada do sr. Miguel de Carvalho para a Irmandade e do 14.º como provedor.

Para esse fim, será celebrada, ás 10 horas missa de acção de graças, na Igreja da Misericordia, e inaugurada, a seguir, na entrada do hospital geral, uma placa de bronze, falando por essa occasião o sr. Marcos Baptista dos Santos.

— Em commemoração á data que assignala o anniversario do fallecimento de Teixeira Mendes, chefe da Igreja Positivista do Brasil, seus discipulos e amigos irão hoje ao cemiterio de São João Baptista, depositar flores sobre seu tumulo.

A reunião será ás 9.15 horas, no portão principal daquella necropole.

— Um grupo de amigos do dr. Xavier Pedrosa, clinico nos hospitaes de São João Baptista e São Francisco de Assis, vão homenageal-o, no dia 20 de julho, data do seu anniversario, offerecendo-lhe um automovel.

— Parte dentro de breves dias, em missão official, o professor Mauricio Joppert da Silva, engenheiro do Departamento de Portos e cathedratico da Escola Polytechnica.

Por ter sido o professor Joppert recentemente eleito para vice-presidente do Conselho Regional de Engenharia e Architectura, seus amigos e collegas lhe prestarão uma homenagem, que constará de um almoço no Automovel Club do Brasil, na proxima terça-feira.

Hospedes e viajantes

Pelo primeiro nocturno, seguiram hontem, para São Paulo, os seguintes passageiros: Adão Fossel e senhora — Alberto Rupp — professor Nelson Eduardo Mendes — Arnold Benyunes — J. Martinho Netto — Fernando Pangal e familia — Erico Von Ferber — Sebastião Pereira de Souza — Paulo Andrade — Luiz Silva — dr. João Pereira Bicudo e senhora — Delfim de Barros — dr. Americo de Estephano — João Peganha — dr. Aristides Rabello — Angelo Ferrari — Gomes de Oliveira — José Ferrero e o jornalista Georgino Avelino; pelo "Cruzeiro do Sul", os srs.: Mario Guastini — F. Ruffardi e familia — Francisco Coutinho Filho — Pedro Silveira — dr. José de Assis Ribeiro — N. Baroni — Lago Junior — Cezar Giorgi — deputado Francisco Alves dos Santos Filho — Eduardo V. Filho — Alberto Vasques — engenheiros Primo Domino e Primo Faccini — dr. José Cintra Cunha — dr. Emilio Arcuri — Manoel Amaral — O. Souza — Carlos Souza Nazareth — Jorge Mello — Oswaldo Junqueira Ortiz Monteiro.

— Nomeado addido militar junto ás embaixadas do seu paiz em Londres e Paris, chegará hoje, a esta capital, o coronel Jorge Chavez, do Exercito da Bolivia, que viaja, em companhia de sua esposa, para a Europa.

O coronel Jorge Chavez é uma figura de projecção nos circulos militares do seu paiz, tendo exercido grande actuação na guerra do Chaco. Nesta capital, demorar-se-á alguns dias, em visita a uma sua sobrinha, esposa de um official da Armada Brasileira.

O illustre militar irá tambem a Berlim assistir ás Olympiadas, como observador technico.

— Pela Condor, viajaram: de Porto Alegre — coronel Rodney Keith Parke e esposa, senhora Dorthy Keith Parke — dr. Antonio Tavares; de Paranaguá — Javitz Praeger; de Santos — Franco Clemente Pinto — Fernando Barão Bianchi — Fritz Schau e senhora Encarnacion O. Costa; para Santos — dr. Cesario Coimbra, presidente do Instituto de Café — engenheiro Cincinato Cajado Braga — dr. José Roberto Leite Penteado e filha, senhorita Maria Thereza Penteado — coronel Leopoldo Nery da Fonseca; para Porto Alegre — Raphael Guaspari Filho — Curt Mentz — coronel Basilio Avila Bicca — Mario da Costa Requião e esposa, senhora Marietta da Costa Requião; para Buenos Aires — Amantino de Barros Camara — Ismael Fernando Gonzalez Berois — Fritz Fuehrer e esposa, senhora Ingeborg Fuehrer — Oskar Friedl.

— Embarcará, na proxima terça-feira, a bordo do vapor "Cuyabá", com destino a Lisboa, o sr. Augusto de Lima Junior, que vae em missão especial do governo para acompanhar ao Brasil a trasladação dos despojos dos inconfidentes fallecidos na Africa.

Em acção de graças

Realiza-se terça-feira, no altar-mór da Igreja do Carmo, ás 9 horas, missa em acção de graças pelo restabelecimento da professora municipal Maria da Gloria Xavier, filha do sr. Raul Xavier.

Diga-me o que come...

Não é exaggero dizer-se que o homem revela, pelas suas attitudes, a maneira pela qual se processa a sua digestão. Quando digere bem, apresenta-se, via de regra, senhor de si, calmo, reflectido e bem disposto para o trabalho. Já quando digere mal, não dorme bem as noites, e torna-se, durante o dia, indisposto, mal humorado, irritavel e sem tenacidade para os trabalhos que requerem paciencia e perseverança. Afim de corrigir as más digestões, recommenda-se comer devagar, mastigando bem os alimentos, tendo horas certas para as refeições. Muitas vezes, os individuos que soffrem das vias gastro-intestinaes não melhoram nem mesmo com dietas rigorosas. Nestes casos, convém experimentar os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que protegem as mucosas intestinaes, evitando as irritações provocadas pelas fermentações.

FOI TRANSFERIDA DEVIDO AO MÁO TEMPO A FESTA DOS PESCADORES

Sob os auspicios da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil deveria realizar-se hoje, domingo, as commemorações do "Dia do Pescador", constante em seu programma de uma procissão maritima de São Pedro, missa campal e benção symbolica do anzol, sob a presidencia do cardeal D. Sebastião Leme, no Fluminense Yacht Club. Devido ao máo tempo porém, foram transferidas essas festas para o proximo domingo, dia 5 de julho.

FAZEI USO DO LEITE A'S REFEIÇÕES

A FEBRE NAS CRIANÇAS

E' o fantasma das mamãs. Geralmente, ella indica algo de anormal, acompanhando quasi sempre as infecções. A febre não é a propria doença e sim um symptoma, isto é, a consequencia de uma infecção ou outro disturbio; ella não é senão a reacção do organismo contra os microbios e suas toxinas (seus venenos).

A temperatura normal de um lactante, tomada quando este se acha em repouso, pelo menos durante uma meia hora, oscilla entre 36º,8 e 37º,3.

Na primeira infancia encontramos, normalmente, differenças maiores, nas temperaturas de um mesmo dia, podendo ainda caber no quadro de normal as que attingem 37º,6.

A regulação da temperatura no organismo depende de um mecanismo assás complicado; de um lado, temos a producção de calor nos musculos (exercicio) e orgãos internos, pela combustão dos alimentos (assucar, gorduras); de outro lado, os apparelhos encarregados de evitar o super-aquecimento, isto é, as verdadeiras valvulas de segurança, como o são, a pelle com a producção do suór e os pulmões pela eliminação de vapor dagua.

O centro que regula a producção de calor e o consumo deste, mantendo normalmente a temperatura a uma certa altura, quasi constante, como já vimos, apesar das oscillações externas, é uma certa zona do cerebro, chamada centro thermico.

Facil é comprehender que tão complicado mecanismo póde ser perturbado no seu funccionamento. Basta uma temperatura externa excessivamente alta (sol ardente, vizinhança de fornalhas) ou roupas excessivamente quentes no verão, para que o apparelho de defesa (suór, evaporação pulmonar), seja insufficiente e a temperatura suba a 39º ou 40º.

O exercicio violento (choro, correr), nas crianças, póde ,passageiramente, determinar a subida da temperatura normal; eis o motivo por que aconselhamos tomal-a depois de meia hora de repouso.

Mas crianças, sobretudo lactantes, as temperaturas tomadas na axila, são pouco fieis; introduz-se de preferencia a ponta do thermometro, ligeiramente untada de vaselina, no recto, deixando-o durante cinco minutos. E' necessario que, se segure bem a crianceinha e que se proceda com todo o cuidado, afim de evitar que o apparelho se québre.

Uma vez que se notem temperaturas acima de 37º,5, estamos em face de algo anormal.

Ha, entretanto, outros signaes de doença, ainda mais sensiveis do que a elevação thermica, que a precedem de um a dois dias e que são a inquietude, o máo humor, a insomnia, a inappetencia e a prostração. A mãe zelosa verifica em taes circumstancias que se acha em face de uma doença ,e, na maioria dos casos, não tardará que, apalpando o pequenino, o encontre excessivamente quente.

E indispensavel ,então, que, antes mesmo da chegada do medico, tome ao menos tres vezes por dia, a temperatura, apontando-a sobre um papel.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— O regimen mixto de leite de peito e Eledon, é bom; uma vez que haja escassez do primeiro. O caldo de laranjas póde ser dado aos dois mezes, na dóse de 25 grammas por dia.

— A criança estando com leve diarrhéa, deve passageiramente suspender vegetaes, frutas e succo de frutas e reduzir o assucar. Para acalmar a tosse, póde dar "Codylose".

— O peso de 18.200 grs., para 6 annos e 4 mezes, está abaixo do normal. O máo halito, conforme escrevo no "Guia das Mães", é consequencia de amygdalas infectadas, dentes cariados ou devido á má respiração nasal. Banhos de sól, seguidos de ducha fria, são indispensaveis para tornar um petiz refractario á grippe.

— O peso de 6.500 grs. para 3 mezes está acima do normal. As mammadeiras nesta idade, devem conter 160 grammas. A prisão de ventre melhora augmentando o caldo de laranjas. Para melhorar o appetite do mais velho, dê "Ferro Arsylose".

— A dentição não é a causa da febre. Trata-se provavelmente de grippe. Na phase da dentição, aconselho administrar "Calcio Baby".

— Para combater a falta de appetite é aconselhavel a vida ao ar livre: banhos de sól e banhos de chuveiro, e se preciso fôr, faça uma série de raios "Ultra-Violeta". Para combater a anemia é indicado um preparado que contenha ferro e arsenico. "Ferro Arsylose", por exemplo.

— A grande maioria dos casos de febre é de origem grippal. Vida ao ar livre, banhos de sól seguidos de fricção com agua fria, são aconselhaveis nestes casos.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumpto que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada para esta secção, á redacção do O JORNAL, rua 13 de Maio, 33-35. — Rio.

ACÇÃO CATHOLICA

A FESTA DE SANTA ISABEL NA SANTA CASA DA MISERICORDIA — No proximo dia 2 de julho, a Irmandade da Santa Casa da Misericordia fará celebrar, com toda pompa, a festa da padroeira Sta. Isabel.

A's 11 horas, missa solemne cantada pelo capellão, padre Arthur Cesar da Rocha, servindo de diacono o conego Fossel, sub-diacono o conego Manoel Ribeiro de Avellar e mestre de ceremonias o conego Epaminondas Rollim.

Ao Evangelho, fará o panegyrico da Santa, o grande sacro monsenhor José Antonio Gonçalves da Rezende.

A's 17 horas, reunir-se-á a Mesa Administrativa para a eleição dos irmãos que hão de eleger o provedor e mais mesarios para o anno compromissal de 1936-1937.

A's 18 horas, será celebrado solemne Te-Deum.

A orchestra foi confiada ao maestro Henrique Costa.

PREPARATIVOS PARA A FESTA DE S. PEDRO — Continuam na egreja de São Pedro, sita á rua deste nome canto da dos Ourives, as tradicionaes novenas preparatorias da festa do padroeiro desse templo, a realizar-se no dia 5 de julho proximo.

O dia de São Pedro será commemorado com missas festivas ás 8, 9 e 10 horas e missa solemne da Irmandade, na Collegiada, ás 11 horas.

CONFERENCIAS DO PADRE DABIN, NO CIRCULO CATHOLICO

Procedente de São Paulo, chega hoje ao Rio o padre Dabin, da Companhia de Jesus que a convite da "Colligação Catholica", vem realizar conferencias sobre a acção catholica.

O religioso belga fará duas series de conferencias: uma para sacerdotes, de 30 de junho a 2 de julho, no Circulo Catholico, e outra para seculares, homens e senhoras.

Essas começarão amanhã, ás 17 horas, na séde da Colligação Catholica Brasileira, á praça 15 de Novembro 101, proseguindo, no mesmo local e á mesma hora, nos dias 1 e 3 de julho proximo.

São publicas essas conferencias.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

MAYRINK VEIGA — De 12 ás 15 — Studio; com Aracy Almeida, Dedé, Heloisa Helena, Joaquim Pimentel, Kreisler, Ford, etc.

Amanhã — Studio das 19.30 ás 23, com Athaniel Fortuna, Irmãs Pagãs, Petra de Barros, Napoleão, Muraro, Procopio, Barbosa Junior, Ismenia dos Santos.

CRUZEIRO DO SUL — Studio, ás 20 horas, com Candida Leal, Isolinda Serenata, Carlos Campos, Joaquim Reis, Manoel Benevente, Edmundo Maia, etc.

RADIO SOCIEDADE FLUMINENSE — Studio, ás 19,30, programma offerecido pelo Conservatorio Livre de Musica.

JORNAL DO BRASIL — A's 21 horas ,programma variado, no studio.

Amanhã studio, ás 20,30, quartetto Carlos Gomes e conjunto coral.

DEVE CHEGAR HOJE A' TARDE O "GRAF ZEPPELIN"

SOMENTE NA PROXIMA QUARTA-FEIRA RETORNARA' A' EUROPA

De accordo com o novo horario do Serviço Transoceanico de Dirigiveis, horario esse que já entrou em vigor na presente viagem, o "Graf Zeppelin", deixou o aeroporto de Frankfurt s|M. na quarta-feira, dia 24, ás 2.55 gmt, rumando para a America do Sul, e estará no campo de São José em Santa Cruz hoje, á tarde. Nesta capital desembarcarão os seguintes passageiros que fizeram a travessia oceanica no dirigivel:

Casal Andrade, casal Holzgrefe, que deverá seguir depois para a Bahia, coronel Eduardo Gomes, chefe do 1º Regimento de Aviação Militar, e sua mãe sra. Geny Gomes, srs. Elias Chame, do commercio desta praça, Mc. Gregor, director Paul Moosmayer, do Syndicato Condor Ltda., Schwarte, Ungerer Rusche, Schlueter, Janson e Schroth. Desses passageiros, os srs. Janson e Schroth estão fazendo uma viagem de recreio no dirigivel, devendo regressar á Europa nessa mesma viagem, e os srs. Ungerer, Rusche e Schlueter deverão proseguir por via aerea Condor, o primeiro até Montevidéo, e os demais até Buenos Aires.

O "Graf Zeppelin" ficará estacionado no seu hangar de Santa Cruz até quarta-feira á noite, quando levantará vôo de regresso á Europa, com sua lotação de passageiros completa.

TEM NOVO HORARIO OS AVIÕES DA CONDOR NA LINHA DE PORTO ALEGRE

Pelo Departamento de Aeronautica Civil, acaba de ser approvada uma modificação no horario da linha sul (Rio-Porto Alegre) do Syndicato Condor Ltda., da qual resultará que os vôos, até agora realizados nas terças-feiras, no trecho Rio de Janeiro-Porto Alegre e vice-versa, terão logar doravante, nos seguintes dias de semana: Ida, Rio de Janeiro-Porto Alegre, nas segundas-feiras; volta, Porto Alegre-Rio de Janeiro, nas quartas-feiras. Essa modificação do horario, que em nada alterará o numero de vôos que a empresa mantem entre esta capital e o sul do paiz, tem a vantagem de offerecer uma bôa ligação directa pelos aviões da Condor, tanto para os passageiros no Rio, queiram continuar viagem para o sul do paiz, como tambem para os que, procedentes do sul, venham embarcar nos dirigiveis aqui no Rio, visto que, no futuro, as aeronaves "Graf Zeppelin" e "Hindenburg" passarão a chegar ao Rio nos domingos, daqui partindo de regresso á Europa nas quartas-feiras á noite. Igual vantagem esse horario trás para os passageiros procedentes ou que se destinem ás Republicas Platinas, uma vez que, em combinação com os vôos da linha Rio-Porto Alegre, a Condor, quinzenalmente, nas terças-feiras, das semanas em que houver serviço Zeppelin, fará executar um vôo entre Porto Alegre-Montevidéo-Buenos Aires e vice-versa.

Outro sensivel melhoramento que o novo horario apresenta e que interessa especialmente aos que embarcam nesta capital, é a partida dos aviões da linha sul nas segundas e sextas-feiras ter sido adiada para ás 8 horas da manhã (em vez de 7 horas), o que se conseguiu graças ao grande aperfeiçoamento technico e a conhecida rapidez dos aviões da Condor.

NÃO é só no preço que o Sabonete Gessy é economico. Alliando ao perfume suave e delicado de sua espuma abundante uma consistencia invulgar, o Sabonete Gessy não se desaggrega facilmente — é de grande duração.

Em novo e distincto acondicionamento, Gessy conserva uma tradicional caracteristica de economia e apresenta qualidades que justificariam preços muito mais altos!

SABONETE GESSY

EXPOSIÇÃO CANINA

Não tem poupado esforços a directoria do Brasil Kennel Club, para que a proxima exposição canina, sob os auspicios do Ministerio da Agricultura, corresponda á ansiedade com que a nossa sociedade elegante a aguarda.

Os mais finos representantes da raça canina, concorrerão aos premios instituidos, taças, medalhas e 3:000$000 em dinheiro, a juizo do jury, composto por figuras de comprovada idoneidade.

As inscripções que têm sido feitas até agora, pelo que o Rio tem de selecto, garantem desde já o successo.

A secretaria do Brasil Kennel Club, á Avenida Rio Branco, 9, sala 104, está aberta diariamente, para attender aos interessados.

UM CURIOSO CONCURSO INTERNACIONAL

Realizar-se-á, a 30 do corrente, na Fabrica Mazda, o grande almoço-convenção para vendedores de Radio G. E. Tal reunião tem como fim principal o lançamento da grande Campanha Internacional de Radio, que se realizará breve, entre seis nações do Hemispherio Sul, e que constituirá um facto deveras curioso, pondo em cheque a capacidade acquisitiva dessas seis grandes nações.

Trata-se de saber qual dellas é o melhor mercado importador de receptores de radio e, consequentemente, qual o povo mais amigo do radio. Brasil, Argentina, Chile, Uruguay, Perú e União Sul-Africana disputarão, assim, de 6 de julho a 30 de agosto, o interessante torneio internacional.

Os technicos das Lojas General Electric vêem com optimismo a posição do Brasil, embora lhes tenha sido reservada uma quota de vendas muito alta.

O grande almoço da Fabrica Mazda, reunindo os vendedores de radios G. E., para expor as directrizes da Campanha, evidencia bem o interesse da G. E. do Brasil em arrebatar o desejado trophéo, confirmando, assim, a excellente situação que conseguiu no mercado internacional de radio.

MISSAS

† DR. GASTÃO BELEM — A familia do dr. Gastão Belem communica aos seus parentes e amigos o seu fallecimento, hontem, ás 11 horas, e convida-os para acompanhar o enterro, que sairá do necroterio do Instituto Medico Legal, ás 14 horas de hoje, para o Cemiterio de S. Francisco Xavier.

† HENRIQUE GOMES DE MATTOS — Amelia Campos Mattos e filhas, Heloisa Mattos e filha, Antonio P. G. Mattos e senhora (ausentes), João B. Gomes de Mattos e senhora (ausentes), Florencio de Abreu Schilling, senhora e filhas, dr. L. C. de Oliveira Junior, Luzia de Mattos Bandeira, filhos e nora, Amelia Amorim de Mattos, filhos e demais sobrinhos, communicam o fallecimento de seu prezado esposo, pae, sogro, avô, irmão, tio e cunhado e convidam os demais parentes e amigos para o seu enterro, a realizar-se ás 16 horas de hoje, 28 do corrente, saindo o feretro da rua Paulino Fernandes n. 55, Botafogo.

† VASCO ALVES DE AZAMBUJA — Sua familia fará celebrar missa, ás 9 horas de depois de amanhã, terça-feira, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

† PROF. GILBERTO MAIA DA COSTA — Sua familia manda rezar missa no proximo dia 30 do corrente, ás 9.30 horas, no altar-mór da Igreja de São José.

† DR. ABILIO CARLOS DE CARVALHO — Sua familia convida para a "Sessão Branca", que manda celebrar na Cruzada Espiritualista, á rua Luiz de Camões n. 22, ás 10.30 horas de hoje.

† PORFIRIA GUIMARAES BASTOS — Sua familia avisa que será rezada missa de 7º dia, no altar de N. S. das Victorias (Igreja de S. Francisco de Paula), terça-feira, 30 do corrente, ás 10 horas.

† MARIA DA GLORIA DE CARVALHO DAMASCENO FERREIRA — Sua familia faz celebrar missa por alma de sua bonissima e querida parenta, ás 9 horas de hoje, na Capella do Cemiterio de N. S. da Conceição, em Nictheroy.

† JOSE' CAIO DE CARVALHO — Sua familia convida parentes e amigos para assistir á missa de mez que manda celebrar, depois de amanhã, terça-feira. As 9 horas, no altar-mór da Igreja de S. José.

A PEDIDOS

A concessão de terras aos japonezes

Discurso pronunciado na sessão de 18 de Junho de 1936

O sr. PAULO MARTINS — Sr. presidente, srs. deputados, parecerá exquisito á Camara que tambem eu me incorpore á bancada do Amazonas, para falar sobre o assumpto, justamente sob o ponto de vista em que delle agora mesmo se occupou o illustre collega sr. Luiz Tirelli.

"Sou movido, antes, pelo estudo das questões economicas que dizem de perto com a grandeza e a prosperidade do Brasil. Não posso, mesmo, comprehender que, quando preparamos uma embaixada de cordialidade e de amizade, que vae tratar, com os nossos amigos nipponicos, de interesses reciprocos, se agitem, no seio do Senado, questões pertinentes á concessão de terras, classificada pelo sr. senador Cunha Mello de "concessão insensata".

O sr. Xavier de Oliveira — Parece-me que não foi iniciada pelo Senado a questão a que se refere v. ex., senão provocada pela Assembléa do Estado do Amazonas. E', pelo menos, o que consta sobre o assumpto tão bem ventilado pelo senador Cunha Mello.

O sr. PAULO MARTINS — Agradecendo o aparte do meu illustre collega sr. deputado Xavier de Oliveira, devo na verdade confessar que toda essa discussão nasceu, mesmo, do Congresso do Amazonas, que pretendeu cumprir realmente a Constituição da Republica, pedindo nos termos do seu artigo 130 a intervenção do Senado.

O sr. Carlos Reis — A mesma Assembléa, no entanto, segundo acabo de ouvir das palavras do illustre deputado sr. Luiz Tirelli, se dirigiu a esse representante da Nação, appellando para que conseguisse do Senado approvação da medida.

O sr. PAULO MARTINS — Sr. presidente, como ha pouco accentuava o nobre deputado pelo Maranhão, sr. Carlos Reis, a questão, no ponto de vista em que deve ser collocada, não é mais de concessão de terras, senão, precisamente, de validade de contracto.

O sr. Carlos Reis — Perfeitamente. E' um acto juridico que se tem a discutir, nada mais.

O sr. PAULO MARTINS — Já diversos jurisconsultos brasileiros se manifestaram sobre a perfeita validade da concesso realizada pelo então presidente do Amazonas, sr. Ephigenio de Salles; dos pareceres publicados ou conhecidos, porém, o que mais impressiona, pela clareza de seus termos e pela disposição da materia, é precisamente o do sr. Cumplido de Sant'Anna, notavel professor de direito civil da nossa Faculdade.

Declara s. ex. em seu parecer:

I

"Consultando a legislação do Estado do Amazonas, encontra-se na collecção respectiva a lei numero 1.309, de 22 de outubro de 1926, publicada no Diario Official de 23 de outubro de 1926. Estatue o art. 1., desse acto:

Fica o Poder Executivo autorizado a contractar com particulares, empresas ou companhias que para tal fim se organizarem, a installação e exploração de nucleos agricolas em terras devolutas do Estado do Amazonas, dispensando-lhes os seguintes favores:

1) — Concessão de terras com a area maxima de um milhão de hectares, por contracto, pelo prazo de cincoenta annos;

Paragrapho unico. A concessão de terras poderá ser dada a titulo de opção de 2 annos, dentro da qual se organizará a empresa ou companhia, de accôrdo com a legislação respectiva.

II

Quando elaborou a lei numero 1.309, de 22 de outubro de 1926, ficou o Congresso estadual dentro da sua orbita constitucional ou excedeu os poderes, que legitimamente lhe competiam?

A Constituição Federal de 24 de fevereiro de 1891 estatuia no seu art. 64:

Pertencem aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos seus respectivos territorios, cabendo á União somente a porção do territorio que fôr indispensavel para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes.

A Commissão do Congresso Constituinte, no parecer que emittiu sobre o dispositivo, pelo qual ficaram pertencendo ao Estado as terras devolutas, se manifestou da fórma seguinte:

Os interesses da colonização que affectam mais directamente aos Estados, ficam tambem melhor garantidos pela nova disposição, que ainda tem a vantagem de evitar a desigualdade com que a União poderia occupar-se desse importante ramo de serviço — (Barbalho — Commentarios ao art. 64).

Ora, pois, na vigencia da Constituição de 91, era licito ao Estado, sem subordinação a qualquer poder federal, dispor das suas terras devolutas, podendo concedel-as especialmente a particulares ou empresas, que houvessem por objectivo a colonização ou formação de nucleos agricolas.

O poder de conceder terras devolutas não podia ser exercido isoladamente pelo Executivo, mas mediante a imprescindivel autorização do Legislativo, dada em caso particular ou em lei geral, onde se tratasse o processo e as condições, a que deveria obedecer a concessão. No caso do Estado do Amazonas havia, no regimen da Constituição de 1891, a lei numero 1.309, de 22 de outubro de 1926, pela qual ficava autorizado o Executivo a conceder terras devolutas mediante as condições que pormenorizadamente enumera.

O sr. Xavier de Oliveira — Justamente por notar a liberalidade com que as Assembléas estaduaes permittiam taes concessões, tive a iniciativa de emenda que é hoje o art. 130 da Constituição. Não era, porém, só isso que eu desejava. Minha emenda primitiva mandava, até, desapropriar essas concessões, por damnosas aos interesses do paiz. Se as Assembléas deixavam que se fizessem taes concessões, como em Matto Grosso, de duzentas e trezentas leguas quadradas, julguei que de facto da relevancia desse, importando, muitas vezes, em desrespeito á propria integridade do territorio nacional, não se devesse consumar sem audiencia do Senado Federal.

O sr. Carlos Reis — Assisti á discussão da emenda do eminente collega. O que está alludido no brilhante parecer, a cuja leitura procede o nobre orador, vem sendo consolidado, desde 1860, pela lei Teixeira de Freitas.

O sr. PAULO MARTINS — Não é este o assumpto em fóco. A questão está em saber se é possivel ao Senado tomar conhecimento da concessão feita, quando o Governo do Amazonas tinha integral competencia para tanto.

A emenda só poderia regular casos futuros. O distincto collega sabe, constituinte que foi, que a propria Constituição preceitua o respeito ao acto juridico perfeito, á coisa julgada e ao direito adquirido.

O sr. Xavier de Oliveira — Então foi um acto inconsequente o do Governo do Amazonas pedindo a approvação da Assembléa.

O sr. PAULO MARTINS — Ainda quando assim não fosse, não seria o Senado da Republica poder competente para apreciar essas concessões.

Sr. presidente, lida a primeira parte do parecer, quero, para não alongar o estudo, que pretendo fazer, da materia, reproduzir a respectiva conclusão, redigida nos seguintes termos:

"Assim, á vista de tudo isso, concluo:

a) o contracto celebrado entre o Governo do Estado do Amazonas e os concessionarios japonezes, em 11 de março de 1927, está autorizado pela lei numero 1.309, de 22 de outubro de 1926;

b) o contracto acima referido, denominado contracto de opção, é acto juridico perfeito e produziu direitos, que entraram no patrimonio dos concessionarios;

c) a actual Constituição, no art. 130, declarou que nenhuma concessão de terras superior a 10 mil hectares poderá ser feita sem que, para cada caso, preceda a autorização do Senado; mas esse principio só tem effeito para as concessões que se houverem de fazer depois de sua vigencia. De outro modo seriam prejudicados o acto juridico perfeito e os direitos adquiridos. Ora, a lei que prejudica tanto um quanto outro é retroactiva.

d) o Senado deve julgar-se sem competencia para apreciar a concessão contida no contracto em apreço; porque, além de ser essa a determinação legal, já elle, o contracto, está approvado pelo artigo 18 das disposições transitorias;

e) o actual governador do Amazonas só inadvertidamente é que submetteu o contracto á apreciação do Senado; porque não lhe cabe o direito de modificar a competencia do Estado.

E' este o meu parecer, que submetto á censura.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 1936. — **Cumplido de Sant'Anna.**

Essa a conclusão brilhante a que chegou o sr. professor Cumplido de Sant'Anna, uma das grandes notabilidades, repito, do professorado brasileiro.

E' estranhavel, portanto, sr. presidente, que se condemne a concessão de terras a uma companhia japoneza, que as está lavrando e collaborando, justamente, no desenvolvimento do intercambio da Amazonia; parece incrivel que se debata com todo esse calor a concessão de terras a japonezes, quando outras concessões, muito maiores, têm sido dadas, não só a japonezes como a immigrantes de varias nacionalidades.

Creio que os deputados que condemnam esse modo de agir do governo brasileiro, nas administrações passadas, não têm razão.

O sr. Diniz Junior — Aliás, interessa-me um unico aspecto, tanto assim que apresentei projecto no sentido de ser toda a materia submettida a um orgão em absoluto neutral, a um orgão que é, syntheticamente, aquillo que se poderia dizer o Brasil — o Estado Maior — aquelle que traduz, na pratica, os interesses da segurança nacional; orgão, em summa, de perfeita isenção. Eu, que tenho sido e serei sempre, nesta Casa, uma voz que se levanta para demonstrar que ha o grande erro, no Brasil, de se fechar o paiz á entrada de braços de que carece para o seu desenvolvimento economico, não poderia desejar que esses braços aqui entrassem sem um maior exame, porque, acima de tudo, colloco o interesse de minha Patria.

O sr. Xavier de Oliveira — Posso accrescentar que, na concessão feita no Estado do Pará, existe uma clausula dando aos japonezes o direito de organizar forças de terra, de mar ou de rio e forças aereas e, até, de lançar mão de communicações serem descobertas.

radio-telegraphicas, existentes e por

O sr. PAULO MARTINS — Estou discutindo o caso do Amazonas. Por que vv. exs. não atacaram a concessão feita no Pará? Se, realmente, nella existem clausulas dessa natureza, não seria eu, brasileiro, tão patriota quanto vv. exs., que deixasse tambem de levantar meu protesto.

Eu desejaria que todos os srs. deputados conhecessem o interior de São Paulo, como eu presumo conhecer, para verificar o valor da colonização do japonez.

O sr. Arthur Neiva — Eu o conheço bastante; mas lá verifiquei coisa bem differente. Na Colonia de Iguape, que tem 50 mil hectares, ha 20 annos que a exploram e só conseguiram um terço. E no Amazonas vamos conceder 10.000 kilometros quadrados, mais da terça parte de alguns Estados nossos, como Sergipe! (Ha outros apartes).

O sr. PAULO MARTINS — Sr. presidente, vivemos a clamar pela falta de braços e vamos fechar as portas á emigração.

Respondo ao deputado Diniz Junior.

O sr. Diniz Junior — Quem responde ao deputado Diniz Junior é o proprio deputado Diniz Junior, quando defende a entrada de braços e preconiza a revisão constitucional no artigo concernente. (Varios outros srs. deputados apartelam simultaneamente.)

O SR. PAULO MARTINS — Sr. presidente, no tumulto desses apartes — os quaes, pobre de mim, não poderia suppor fossem minhas palavras despertar — desejo, ao menos, ler uma carta que o antigo presidente do Amazonas, o sr. Ephigenio de Salles, dirigiu ao "Jornal do Commercio", que não lhe deu agasalho. Quero, desta tribuna, fazer que os meus illustres collegas conheçam, em todos os termos, a alludida carta, que é de um cidadão digno da maxima consideração e apreço, vivendo hoje numa falta de recursos que só o eleva e dignifica.

A alludida carta diz o seguinte: (Lê)

"Rio de Janeiro, 15 de junho de 1936.

Sr. director do "Jornal do Commercio".

Com o titulo "Os japonezes no Amazonas" e os substitulos "A escandalosa concessão de terras a subditos nipponicos analysada no Senado Federal — Um importante discurso do senador amazonense combatendo o impatriotico contracto", publicastes, em vossa edição de hontem, domingo, a oração proferida por um representante do Amazonas na sessão do Senado de sabbado, 13 do corrente.

Não me interessa analysar, por minha vez, a critica do referido discurso. Tenho, porém, na maior conta a opinião do "Jornal do Commercio", que endossou accusações improcedentes, taxando de escandalosa uma concessão que não foi um acto leviano e sim uma resolução de minha attribulada administração quando presidente do Estado do Amazonas e inspirada em sentimentos de carinhoso desvelo pelo progresso e o bem daquella terra a que me ligam laços de uma dedicação sem limites.

A minha dignidade pessoal e o escrupulo com que pauto todos os actos da minha vida privada e publica, o ardor do meu patriotismo excluiriam preliminarmente qualquer acto lesivo dos interesses do Estado ou do Brasil. O Amazonas é uma vasta região do paiz, é o seu maior Estado em extensão territorial, cerca de 1.800.000 kilometros quadrados. Inteiramente despovoado, o braço do immigrante é o unico instrumento primordial do seu progresso.

A immigração nacional é insufficiente e presentemente, pode-se dizer não existe. E' necessario fazer appello ao elemento estrangeiro, precisamente áquelle cuja resistencia possa adaptar-se ao clima e á temperatura daquella zona tropical. Até hoje não me consta que qualquer corrente emigratoria européa tenha sequer pensado em se encaminhar para aquelle Estado. No meu governo não foram poucas as tentativas que promovi e as minhas iniciativas eram removidas, apenas formuladas. Baldadas assim, nesse sentido, foram as negociações entaboladas por mim com as representações diplomaticas allemã, italiana e poloneza.

Só os japonezes se mostraram dispostos a uma experiencia de cujo exito nunca duvidei. De outro lado esse exito dos japonezes seria um estimulo para despertar corrente de emigração européa para o Estado, porque elles dariam um exemplo pratico da salubridade de um clima tão iniquamente calumniado, não só no estrangeiro como até entre nos.

Eu não devia cruzar os braços deante de tanta riqueza inexplorada e menos ainda criar braços artificiaes para cultival-a. Teria de procural-os onde existissem e foi assim que pensei no Japão, onde o excesso de população poderia proporcionar algumas sobras para criar o desenvolvimento e o progresso de uma vastissima região nacional, cujo atrazo provém precisamente do despovoamento de seu solo uberrimo e abandonado.

Não acredito que uma concessão de 10.000 kilometros quadrados possa causar um perigo de natureza ethnica para um paiz de perto de 9 milhões e para um Estado de 1.800.000 kilometros quadrados.

O Estado, por sua vez, não dispunha nem de recursos nem de pessoal technico habilitado para, por si só, organizar aquella corrente de immigração japoneza, cujo estabelecimento no Amazonas constituirá um modelo e um estimulo para as futuras tentativas desse genero em paizes europeus. Tive de recorrer a technicos especialistas na materia do proprio Japão, a respeito de cuja idoneidade obtive as melhores referencias officiaes.

A concessão foi feita com todas as cautelas e garantias. Não constituirá jamais um perigo, nem proximo, nem remoto, porque foi feita unicamente em beneficio das familias que definitivamente venham a fixar-se na zona da concessão, isto é, em beneficio daquelles que se integrarem de todo no seio da communhão nacional.

A concessão ao demais obedeceu a todas as normas juridicas e legaes e não precisa da intervenção do Senado, não só por ser anterior á Constituição de 16 de julho, actualmente em vigor, como por ter sido objecto de actos de ex-interventores, entre os quaes o actual governador do Estado, actos que a Constituição legalizando-os e subtrahindo ao exame de qualquer outro poder federal, mesmo do Poder Judiciario, ratificou e approvou em definitivo.

Ainda assim e apesar da concessão não exceder de 10.000 kilometros quadrados, e ser um acto juridico perfeito e acabado, hypothese em que a intervenção constitucional do Senado Federal não é exigida, pessoalmente desejo até que essa intervenção tenha logar e estou bem certo de que um estudo sério e imparcial do assumpto e detalhadamente examinados os resultados já obtidos, e por esperar acabará consagrando a feliz inspiração do meu governo, procurando patrioticamente resolver o problema do desbravamento dos sertões amazonenses, transformando-os em regiões de propulsão do progresso de uma terra até hoje criminosamente abandonada.

O espantalho da fixação do elemento japonez no Amazonas e em geral no Brasil é um recurso de que lançam mão os que accusam levianamente essa raça excepcionalmente forte, treinada no espirito de sacrificio e de soffrimento tão necessario aos que emprehendem o povoamento das florestas impenetraveis do extremo norte do Brasil. Ninguem de boa fé acreditará num perigo japonez no Brasil, nem agora, nem futuramente. Tambem é uma lenda a inadaptabilidade do japonez no meio brasileiro. Nos termos do contracto que realizei com os srs. Gensaburo Yamanischi e Kinroku Awasu, todas as precauções foram tomadas. Estes concessionarios são obrigados a criar escolas onde só se ensinará a lingua nacional e só isso bastará para encaminhar com segurança os elementos nipponicos á sua perfeita integração no sentimento e no espirito da nossa gente.

Nos nucleos creados em Parintins já se realizaram cerca de 100 casamentos de japonezes com brasileiras natas, vamos dizer entre caboclos e japonezes, e quando se pensa que o numero dos japonezes não excede de 600, a proporção se afigura muito maior do que a de qualquer outra nacionalidade de immigrantes estrangeiros, ainda dos mais affeitos, pela antiguidade e tradição, aos nossos usos e costumes.

Ainda uma vez, sr. director, não quero discutir a fixação dos japonezes numa zona onde a presença desses esforçados trabalhadores interessa talvez menos os censores do que a existencia do páo-rosa que nella se descobriu em grande abundancia...

Desejaria, entretanto, fazer sentir ao meu velho e prezado amigo senador Moraes e Barros que os seus enthusiasmos á critica feita no Senado me causaram certa estranheza. Elle conhece, melhor do que ninguem, a contribuição preciosa do elemento immigratorio japonez que, em São Paulo, occupa por certo maior área territorial que a debatida concessão amazonense. Lembrar-lhe-ei ainda que na sua ultima viagem á zona Noroeste de seu Estado e quando seu presidente, o illustre dr. Julio Prestes encontrou em uma das novas cidades daquella ditosa região paulista uma professora publica que era, por acaso, sua conterranea de Itapetininga, sua companheira de infancia, e que elle ignorava fosse directora do grupo escolar que estava visitando. E perguntando-lhe qual era o alumno mais intelligente do grupo, a mestra fez vir á sua presença um garoto de 12 annos, filho de japonezes, porém nascido no Brasil. O menino parecia triste e parecia ter chorado. E a professora explicando a attitude do pequeno:

— Pela intelligencia, pela applicação e pelo procedimento, este é o primeiro alumno do grupo. Por isso mesmo é elle o alvo da inveja e das chufas das outras crianças; mas nada o aborrece, nem mesmo as brutalidades de seus companheiros. Todavia ha uma coisa que o põe em desespero e o faz chorar todo o tempo! é quando dizem que elle não é brasileiro e sim japonez.

O sr. Luiz Vianna — Aliás, já o nobre orador cita esta carta, em que ha referencia a São Paulo, lastimo não esteja presente o sr. deputado Theotonio Monteiro de Barros, que, no anno passado, tendo apresentado projecto, na Commissão de Educação e Cultura, sobre a educação de filhos de estrangeiros, pediu a convocação de uma reunião secreta, taes os factos que tinha a revelar sobre a immigração japoneza em São Paulo. E, realmente, os factos que não posso reproduzir aqui, porque foram narrados numa reunião secreta realizada para esse fim, são da maior gravidade. Elles por si só seriam o bastante para que eu me tornasse um adepto daquelles que, como o deputado Diniz Junior, acham que as correntes immigratorias, sobretudo a japoneza, pela sua organização, devem estar em funcção do interesse brasileiro.

O SR. PAULO MARTINS — Nem é possivel pensar de outra maneira. Ninguem quer a immigração senão em funcção do interesse do Brasil. O nosso programma é no sentido de que o paiz progrida.

O sr. Luiz Vianna — Mas sem perigos.

O sr. Arthur Neiva — O illustre orador permitte um aparte curto?

O SR. PAULO MARTINS — Com todo o prazer. V. excia. é um scientista e todos os seus apartes são curtos e incisivos.

O sr. Arthur Neiva — Quanto ao depoimento da criança a que o orador allude, pode-se contestar com outros depoimentos publicados no "Jornal do Commercio", de autoria de professores publicos que trabalham na zona de Registro. Contesto formalmente esse episodio, que se deve considerar esporadico.

O sr. Luiz Vianna — E' excepção e não a regra.

O SR. PAULO MARTINS — Nem por isso deixa de merecer reparo. Prosigo na leitura. (Lê)

"Mas, afinal, o que se conclue da critica do Senado não é uma censura á concessão feita no meu governo, mas á concessão feita a japonezes, que uma parte dos politicos e sobretudo de esculapios considera um perigo para o Brasil.

Isso é outra questão, já muito debatida; mas até hoje em nenhum paiz do mundo occidental e americano se conhece qualquer indicio desse perigo. Limitam-se os medrosos a allegar, sem prova, de resto, a inassimilibilidade do japonez aos naturaes da terra. Isso vem muito mais da inassimilibilidade do typo physico do que dos costumes e dos erros dessa raça ao meio ambiente do paiz em que se fixa. Durante muitas gerações o japonez conservará o seu typo physico. Não se diz o mesmo das raças brancas, que ao cabo de duas ou tres gerações se confundem com os da raça branca que domina no Brasil. Não obstante conhecem-se tataranetos de outros estrangeiros que até hoje não falam o idioma nacional e contra os quaes não se insurgem certos nacionalistas que no seu meio vão buscar a companheira que lhes ha de constituir um lar nacionalista!...

Da mesma forma que não se discutiu no Senado a validade legal e constitucional da concessão japoneza effectuada no Amazonas pelo seu Governo no anno de 1927 tambem aqui não a discutirei, nem mesmo sob o ponto de vista nacionalista. O meu acto, ainda uma vez repito, inspirou-se nos interesses do Amazonas directamente e indirectamente nos interesses do Brasil. A elle presidiu um alto sentido de progresso economico do Estado que eu então governava. Delle não me arrependo e estou certo de que produzirá fructos fecundos para o futuro.

Quando o céo está limpido e azul e o mar calmo e sereno, não ha porque se arreceiar o marujo experimentado pela sorte do navio contra o qual não existe ameaça alguma de borrasca. Basta um pouco de prudencia e de attenção. Ha pessoas que chegam á velhice gozando da mais perfeita saude e que todavia levaram a vida inteira soffrendo da peor de todas as molestias: "o medo de apanhar molestias". Ponhamos de lado esse receio — o duende do perigo japonez no Brasil. Saibamos aproveital-o e caldeal-o na nossa raça, nos nossos costumes, na nossa civilização, na nossa nacionalidade.

Termino deixando em suas mãos, sr. director, um exemplar da minha mensagem de 1929, apresentada á Assembléa Legislativa do Estado do Amazonas e na qual transcrevo na integra o contracto de concessão a que déstes o titulo de "escandalosa concessão de terras a subditos japonezes"... de "impatriotico contracto". Peço-vos que tomeis um pouco de vosso tempo na leitura apurada desse contracto e que depois me digaes onde está a "escandalosa concessão", onde está o "impatriotico contracto".

Taes epithetos irrogados por um orgão das tradições do "Jornal do Commercio" não podem deixar de impressionar um grande publico habituado á serenidade e justiça dos julgamentos desse velho e prestigioso "leader" do jornalismo brasileiro. Faço questão de não desmerecer perante o seu conceito e para isso dirijo um caloroso appello ao seu illustre director, ao qual desde já agradeço a acolhida que houver por bem dispensar á presente.

Com as saudações affectuosas do patricio muito admirador e grato — **Ephigenio de Salles.**"

Sr. presidente, não queria alongar-me no exame da parte que tivesse attinencia com o contracto, mas antes examinar os aspectos propriamente economicos das nossas relações com o Japão.

O sr. Xavier de Oliveira — Já que v. excia. vae entrar em outra phase da questão, ha de permittir-me uma resposta, não ás considerações já feitas até agora, mas aos termos explicitos da carta do ex-governador Ephigenio de Salles. Esse homem, que respeito e considero como exemplar puro que tem passado pelos governos do Estado, que, como v. excia. assevera, vive pobremente, e é de rigorosa honestidade pessoal, acena para que não se considere esse povo, a quem quer entregar o Amazonas...

O SR. PAULO MARTINS — Vossa excia. vae muito longe.

O sr. Xavier de Oliveira — ... como imperialista. Trata-se, entretanto, de povo que, numa clausula de outra concessão, a do Estado do Pará, exige o instituto do arbitramento obrigatorio para as questões suscitadas entre os concessionarios e o governo do Estado!

O SR. PAULO MARTINS — Não me admiro que haja povo que exija tal coisa; admiro-me, sim, de que haja governo que consinta figure isso num contracto!

O sr. Xavier de Oliveira — Vossa excia. saberá opportunamente que essa caso não constitue excepção.

O SR. PAULO MARTINS — Não conheço o contracto do Pará.

O sr. Xavier de Oliveira — Tenho-o em minha pasta. Posso assegurar que é o povo que exige, como já disse, nas concessões feitas, o direito de desapropriar terras de terras, de rio e de ar, pleiteando, além disso, isenção de impostos e o direito de desaproprias terras de terceiros que julgar necessario. Parece, evidentemente, o annuncio do fim do mundo!

O SR. PAULO MARTINS — Estranho que se assignasse um tal contracto.

O sr. Xavier de Oliveira — Opportunamente fal-o-ei conhecido da Camara dos Deputados.

O sr. Luiz Tirelli — O governo do Pará, afim de compensar essa falta, fez uma outra concessão aos norte-americanos.

O SR. PAULO MARTINS — Sr. presidente, fui um pouco afastado do rumo que deveria dar ao meu discurso pela grande quantidade de apartes com que me honraram os illustres collegas. A minha maior preoccupação, no momento, consiste em accentuar precisamente a alta que vem tendo a borracha, e como, sem duvida, é grande factor do progresso da Amazonia, alinhei algumas considerações que vou expender em proseguimento daquellas que venho desenvolvendo.

A Amazonia é a região do Brasil, cuja recuperação economica não tem correspondido, á vista das suas riquezas nativas, ao que se verifica e compara nas demais unidades politicas do paiz. E' que o alicerce de sua movimentação interna — a borracha — continúa a ser um problema a resolver, em relação ao qual, felizmente, se observa actualmente, as mais animadoras perspectivas, dada a valorização que ora caracteriza o mercado desse producto.

No ultimo quinquennio foram os seguintes os preços por toneladas:

	1931	1932	1933	1934	1935
Mil réis	2:028$	:707$	2:294$	3:017$	2:915$
£ e s| ouro	29,15	24|17	27|17	30|13	23|12

A lisonjeira situação de preços, no quatro primeiros mezes do anno corrente, sobresae, immediatamente, do confronto de seus numeros com os correspondentes no mesmo periodo dos quatro annos precedentes:

Janeiro a abril

	1932	1933	1934	1935	1936
Mil réis..	1:697$	1:512$	2:910$	2:570$	4:365$
£ e s|ouro..	22|5	22|10	30|17	23|8	3|1

Percentualmente, de 1935 para 1936 (nos quatro primeiros mezes):

Em mil réis	+	69,8 %
Em libra ouro	+	45,5 %

Por isso mesmo, dentro do mesmo periodo, as vantagens decorrentes da sua exportação caracterizam-se pelos seguintes algarismos de variação:

Exportação de borracha, nos quatro primeiros mezes, em 1936, relativamente a 1935:

Quantidade	+	18,9 %
Valor em moeda nacional	+	101,9 %
Valor em libras ouro	+	73,9 %

A causa da melhoria de cotações observada, não póde ser attribuida apenas á tendencia geral de reerguimento dos preços nos mercados mundiaes, em virtude de outras naturaes de recuperação. Influenciaram-na, por certo, as restricções, com fins valorizadores, adaptadas pelos grandes paizes productores, em junho de 1934 e a vencer-se em 1938.

Como sabem, a Inglaterra e outros paizes têm feito uma grande restricção, com o fim de realizar uma especie de "stockagem" e obter consequente elevação de preço.

O sr. Luiz Tirelli — Não consultaram o Brasil?

O SR. PAULO MARTINS — Parece que não; nem havia porque. Que o actual accordo não pareça capaz de ter o mesmo fim do plano Stevenson (922-1928)); tem procurado demonstrar o proficiente technico Ladario de Carvalho, argumentando com a percentagem da producção total, então, mobilizada para refrear os excessos, que se restringia, na época, apenas a 67 %, quando no actual accordo se eleva a 97 %.

Por mais opportunas, entretanto, que pareçam as condições do mer-

(Continúa na 12ª pagina.)

A PEDIDOS

A concessão de terras aos japonezes

(Conclusão da 11ª pagina)

cado externo, controlado por productores que enfeixam 97 % dos supprimentos, resta-nos-á, na melhor hypothese, uma margem de 3 % sejam 30.000 toneladas annuaes, na base de um consumo de 1 milhão de toneladas

Ora, o aproveitamento actual da producção do valle amazonico é avaliada, por Ladario de Carvalho em 60.000 toneladas annuaes; restam, pois, 30.000 toneladas disponiveis. A manufactura de artefactos de borracha no paiz, apezar do desenvolvimento que vae tendo (24 fabricas em São Paulo, 2 no Districto Federal e 4 no Pará e outras), não exigiu, em 1935, nem 6.000 toneladas de borracha crúa (calculo de Ladario de Carvalho). Póde-se imaginar que, como fruto de proxima missão ao Japão se consiga uma itensificação na exportação capaz de permittir ao Brasil exceder os 3 % que sobram do consumo mundial, não satisfeito pelos grandes productores, o que será facil, dadas as exigencias das grandes industrias, não só relativamente aos typos "standards", como á regularidade das entregas, (conforme assignalado por Ladario de Carvalho) — condições que, devemos reconhecer, não estamos em condições de satisfazer facilmente.—Dahi, a conveniencia de se procurarem outros campos de applicação interna da borracha e, nesfe sentido o estudo de sua adaptabilidade á execução de pavimentações.

E, ao falar em pavimentações de ruas e estradas, com borracha, devo aqui um esclarecimento. Se me não falha a memoria, na Ilha de Java, os inglezes se preoccupavam em dar applicação ao excesso de borracha e resolveram, por meio de um preparado, uma emulsão de borracha, gordura e outros productos, estabelecer uma especie de asphalto empregado a frio, em laminas vamos dizer, de uma pollegada, no maximo. Tem-se ahi um calçamento insonoro e de grande poder de resistencia, porque, pelas experiencias feitas, durante muitos annos, o gasto pelo attricto dos vehiculos não excederia a um decimo de pollegada, coisa infinitamente pequena.

Parece que seria opportuno estudarmos esse problema de modo a dar vasão ao excesso da producção brasileira. Nossos productos têm, na verdade, uma situação excepcional. Como todos sabemos, o Brasil consome dois terços de sua producção, de modo que seus esforços devem ser apenas no sentido de conquistar mercado para o terço restante. Dentre esses productos, estão o café, o cacáo, o fumo, etc.

Ora, se pudermos dar escoamento a toda producção de borracha, incrementando-a, teremos, sem duvida, feito como que essa producção se desenvolva pelas proprias leis naturaes da offerta e da procura.

O sr. Luiz Tirelli — A producção actual do Amazonas que tem sido de 25 mil toneladas, não chega para o consumo da America do Sul.

O sr. Arthur Neiva — A nossa importação de artefactos de borracha é superior á nossa producção de borracha.

O sr. Luiz Tirelli — Isso vem confirmar o que estou dizendo.

O SR. PAULO MARTINS — O argumento de v. ex. é perfeitamente procedente; e, se estudarmos nosso intercambio com o Japão, vamos verificar, exactamente, que lhe compramos mais do que elle nos compra. Consequentemente, a missão que vae agora áquelle paiz deveria tomar como escopo a assignatura de um accordo commercial, dentro do qual fosse possivel fazer com que o Japão nos comprasse grande quantidade de borracha, de algodão, de lã, de cacáo, de café, etc., emfim, de quatro ou cinco productos de maior consumo naquelle paiz. Em troca disso, nós dariamos ao Japão outras vantagens reciprocas, no sentido de intensificar o intercambio.

E' justamente disso que precisamos; augmentar os saldos de nossa balança commercial.

Muito embora nossa balança de pagamentos seja sempre deficitaria, é de esclarecer que os grandes economistas se dividem, hoje, em dois campos: uns entendem que, pela estabilidade das moedas, o campo financeiro é secundario, por impossivel a stockagem de ouro, deante das necessidades do commercio internacional; outros, que se deve ter em vista mais o volume, propriamente dito, — campo economico — mais que a moeda, sobretudo quando ella está depreciada, como succede entre nós.

Voltemos ao nosso intercambio com o Japão. Tenho em mãos um quadro do total de nossa importação desse paiz, a partir de 1910, (por quadriennios) e do ultimo biennio 1934-35, pelo qual se verifica que importámos, nesse periodo, (1910 a 1935), o total de 21.244 toneladas, no valor de 158.018 contos de réis, que representam, em libras ouro, £ 3.802.443.

A nossa exportação, em igual periodo (1910 a 1935), foi de 22.536 toneladas no valor de 5? 159 contos, representando 720.£33 libras ouro.

Isso prova que o movimento de nossa balança commercial com o Japão apresenta-se deficitario para nós. Esse deficit, sommado anno a anno, attinge a 3.081.550 libras ouro. A balança commercial nunca, em nenhum desses annos, de 1910 até hoje, nos foi favoravel.

Não obstante, o Japão é um grande importador de materias primas e artefactos de outros paizes. Aqui tenho um quadro demonstrativo dos principaes productos importados pelo Japão: algodão, assucar, cacáo, café carne, couro de boi, borracha e fumo.

Como se vê, existem nessa pauta todos os nossos productos exportaveis. Ha, pois, grande opportunidade de para se intensificar esse intercambio, com immenso proveito para o Brasil. Os maiores exportadores para o Japão, segundo o quadro alludido, foram a America do Norte, que exportou, em 1933, mais algodão do que nós (446.092 toneladas norte-americanas contra 69 nossas!); a India Hollandeza, a China, a Malaya, etc.

O Brasil, por exemplo, no que diz respeito ao algodão, enviou apenas aquellas parcas 69 toneladas, quando o Japão importou, em 1933, 747.469, de varios paizes. Quanto ao assucar, não figuramos; e, entretanto, podiamos, perfeitamente, exportar esse producto para o Japão, pois que o temos de superior qualidade. O cacáo, igualmente, não figura no quadro. Vem, a seguir, o café onde consta que foi de 648 toneladas a nossa exportação.

Então, um paiz como o Brasil, maior productor de café do mundo, de todos os typos, não poderia augmentar essa quota, incrementando nossa exportação para o Japão, embora seja um tanto difficil habituar aquelle povo a tomar café, pois está tradicionalmente acostumado ao uso do chá?!

A seguir, deparamos com a exportação do couro de boi, onde consta o nosso paiz com 24 toneladas; com a borracha — 35 toneladas. Finalmente encontramos o fumo, sem que ahi figure o Brasil.

Parece, sr. presidente, que o Japão tem necessidade, presentemente, daquelle artigo, que produzimos em grande escala. Se assim é, estão preparadas, pela propria natureza do nosso commercio com o Japão, as bases para um esplendido accordo commercial.

O sr. Renato Barbosa — Será esse, naturalmente, o objectivo da missão que vae ao Japão.

O SR. PAULO MARTINS — Diz bem o nobre deputado que a missão a partir brevemente, chefiada pelo nosso illustre collega, sr. Salgado Filho, ha de examinar todos esses pontos, creando, certamente, situação vantajosa para o Brasil.

Sr. presidente, o nosso intercambio com o Japão — para não fatigar mais a attenção da Casa (não apoiados) — no biennio de 1934-1935, augmentou bastante, mas, mesmo ahi, a nossa balança commercial foi desfavoravel.

O total geral, por quantidade, é o seguinte: em 1934, 1.566 toneladas; em 1935, 4.595. Essas mercadorias importadas do Japão, sommam o valor de 16.648 contos, em 1934, 34.874 contos, em 1935, equivalentes em libras ouro respectivamente, a £ 169.465 e £ 246.852. O augmento de 16 para 34 mil contos é bem expressivo.

A nossa exportação, entretanto, que foi de carnes em conserva, couros salgados e seccos, crina, manufacturas de lã, ossos, pelles, tripas seccas, residuos etc., inclusive de algodão em rama, borracha de massaranduba e de seringa, cacáo, café, etc. — a nossa exportação, nesses dois annos, se expressava pelos seguintes numeros: em quantidade, em 1934, 4.830 toneladas, e em 1935, 7.371, no valor de 10.637 contos e 30.517 contos, respectivamente, ou sejam, em libras ouro, 105.202 e 158.095.

Consequentemente, em valor, a exportação foi menor do que a importação.

Sr. presidente, vou terminar as minhas considerações, pois me alonguei mais do que desejava nesta simples explanação pessoal.

O que pretendi, desde o principo, assignalar foi que temos tudo a lucrar em nosso intercambio com o Japão. Trata-se de um povo que está nos procurando, que deseja cordialmente nossas relações, e não vejo porque, justamente agora, que o Brasil prepara uma missão áquelle paiz...

O sr. Luiz Tirelli — Com as despesas, aliás, custeadas pela nação japoneza.

O SR. PAULO MARTINS — ... não vejo porque — repito — não devemos aceitar a cooperação leal e benefica que esse digno e laborioso povo quer trazer ao Brasil, collaborando comnosco no desenvolvimento da producção e da industria nacionaes. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado.).

CAMPINA GRANDE VAE TER SERVICO DE AGUA E ESGOTTOS

JOÃO PeSSOA, 27 (H.) — Com a presença de altas autoridades estadoaes teve logar no Palacio da Redempção, a assignatura do contracto para execução dos serviços de agua e esgotos em Campina Grande.

A imprensa desta capital publica longos editoriaes sobre o facto e declara que a resolução desse problema trará grandes beneficios á população daquelle municipio.

Estado de Minas Geraes

O CASO DO PALACE HOTEL E DO CASINO DE POÇOS DE CALDAS

IV

Com a publicação do parecer do consagrado jurisconsulto e estadista mineiro, o Exmo. Sr. Dr. Afranio de Mello Franco, encerramos a primeira parte da exposição que deviamos ao publico.

Nas seguintes continuaremos a mostrar como o capricho, senão o interesse de uns, a incapacidade e displicencia de outros maus governantes apostaram em frustrar um dos mais promissores emprehendimentos da administração mineira, inspirada por um nobre e grande espirito, e estão empenhados em destruir os frutos de incalculaveis sacrificios, compromettendo a fortuna e os creditos do Estado, de envolta com os direitos dos que lhe confiaram na palavra.

COMPANHIA BRASIL DE GRANDES HOTEIS

PARECER

Versa a consulta sobre a interpretação do contracto de 26 de Maio de 1930, entre o Estado de Minas Geraes e a Companhia Brasil de Grandes Hoteis, tendo por objecto o arrendamento do Palace Hotel e do Casino de Poços de Caldas, com as respectivas installações de agua, luz, esgotos, cosinhas, frigorificos, telephone, elevadores, lavanderia annexa ao Hotel Moderno e mais dependencias.

A companhia arrendataria assumiu a obrigação de mobiliar por sua conta os referidos Hotel e Casino, bem como todas as suas dependencias, dotando-os de adornos, roupala, tapeçaria, louças, crystaes e prataria, "para um serviço irreprehensivel de um hotel optimo e exemplar, no typo de estabelecimentos modelares, como sejam os hoteis Copacabana e Gloria, da cidade do Rio de Janeiro".

Ao Estado ficou assegurado o direito de impugnar no todo ou em parte "qualquer das installações ou do mobiliario apresentado pela arrendataria, logo que esta declare estarem feitas e acabadas, caso não estejam ellas de accordo com as daquelles hoteis".

Para compensar a arrendataria do onus dessa obrigação, o Estado concedeu-lhe a exclusividade das diversões e jogos do Casino, obrigando-se a [illegible] a exploração de jogos e diversões em outros locaes do municipio de Poços de Caldas com o imposto de quinhentos contos de réis, no minimo, pagos annualmente, de uma só vez e por antecipação, e a não conceder a licença para essa exploração senão depois que o pretendente houver construido para esse fim um Casino identico ao Casino arrendado, mobiliando-o com o mesmo luxo.

Como, porém, seja da competencia dos poderes da União a materia da regulamentação do jogo, o contracto previu, em sua clausula decima segunda, a eventualidade de vir essa regulmentação a prejudicar os interesses da arrendataria, privando-a total ou parcialmente da exclusividade da concessão feita pelo Estado, para a exploração das diversões e jogos do Casino. Em tal caso, o contracto assegurou á arrendataria o direito a rescindil-o, mediante a indemnização calculada na forma da citada clausula decima segunda.

Até o presente momento a União não regulamentou a exploração do jogo nas estações de agua, nem o Estado, na esphera de sua competencia, tomou qualquer deliberação nesse sentido.

Ao contrario, o Estado, segundo se diz na consulta, "entrou a liberalizar as licenças, permittindo o jogo franco em todos os hoteis e casas de diversões da região".

Assim sendo, cabe á Companhia o direito a requerer a rescisão do contracto, com perdas e damnos, como está expresso no paragrapho unico do artigo 1.092 do Codigo Civil.

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1936.

AFRANIO DE MELLO FRANCO

Companhia Fiação de Algodão

SOCIEDADE ANONYMA

Manifesto para subscripção de uma emissão de debentures de 3 mil contos de réis, mediante a emissão de 15 mil obrigações do valor nominal de 200$000, cada uma, juros de 8 °|° e resgate annual, por sorteio ou compra, em 20 annos. Inscripção eventual no Cartorio do 1º officio de Immoveis, desta cidade, L. 5, fls. 6, numero de ordem 15, data de 27 de junho de 1936.

I — A Companhia Fiação de Algodão (Sociedade Anonyma) com séde nesta capital, estabelecida com fabrica de fio de algodão, á Estação Rocha Miranda Estrada do Barro Vermelho, Freguezia de Irajá, nesta cidade e escriptorio á Av. Rio Branco n. 9 — 2º andar, foi constituida em 12 de julho, de 1925, com o capital realizado de mil contos de réis, tendo, posteriormente, augmentado o seu capital para 3 mil contos de réis.

II — Os seus estatutos foram publicados no Diario Official da União de 25 de junho de 1925 e a sua alteração publicada no mesmo Diario Official de 25 de junho de 1936 e O JORNAL de 26 deste mesmo mez e anno.

III — O objecto da sociedade é a fabricação de fios de algodão e qualquer outra industria textil, suas congeneres, similares e accessorias, e o commercio dos productos de sua fabricação.

IV — Nenhuma emissão de debentures foi feita anteriormente á presente.

V — Em conformidade com o balanço social, encerrado em 15 de junho corrente, a sociedade não tem nenhum passivo, além do seu passivo capital, sendo seu activo constituido de terrenos, edificios, machinas e accessorios, avaliado em ...... 4.398:225$600.

VI — O emprestimo ora lançado foi autorizado por deliberação da Assembléa Geral Extraordinaria, em reuniões de 6 e 12 de junho corrente, conforme actas archivadas no Departamento Nacional de Industria e Commercio, sob n. 12.637 e publicadas no Diario Official da União de 25 do andante e O JORNAL de 26 do mesmo mez e anno. O valor do mesmo emprestimo é de 3 mil contos de réis, representado por 15 mil obrigações ao portador (debentures) ao par, do valor de 200$000 cada uma. O emprestimo vencerá juros de 8 °|° ao anno, pagaveis 4 °|° em cada semestre vencido, nos dias 30 de junho e 31 de dezembro de cada anno, a começar de 31 de dezembro de 1936.

VII — A amortização será feita no prazo de 20 annos, por sorteio ou compra, a partir de 31 de dezembro de 1937, na base de 5 °|°, podendo antecipar-se o resgate, no todo ou em parte.

VIII — O producto do emprestimo se destina a melhoramentos da fabrica e a rescindir o contracto de arrendamento com clausula de opção de compra a que está sujeita a mesma fabrica.

IX — O emprestimo tem por garantia todo o activo e bens da Companhia, de accordo com o decreto n. 177, A, de 15 de setembro de 1893 e a primeira e especial hypotheca do sólo em que está construida a fabrica, edificios, machinismos e installações fabris.

X — A subscripção deste emprestimo acha-se aberta desde a presente data no escriptorio da Companhia á Av. Rio Branco n. 9 — 2º andar, e no escriptorio do Corretor de fundos publicos Martin Adolpho Koch, á rua General Camara n. 40, devendo encerrar-se ás 16 horas do dia trinta do corrente mez. — Pela Companhia Fiação de Algodão — Eduardo Sahoia Filho, director; Roberto C. Dunlop, director; Adolpho Koch, corretor de fundos, preposto, em exercicio.

Estado do Rio

VOTADA PARTE DA ORDEM DO DIA

O sr. Arnaldo Tavares, secretariado pelos srs. José Erthal e Hernani Mello, abriu a sessão de hontem da Assembléa Legislativa, com a presença de 26 deputados. A acta da vespera foi approvada. Não houve materia para ser lida no expediente.

O sr. Oscar Pzevodowisky, pedindo a palavra, fez largas considerações sobre a politica municipal de Nictheroy.

O sr. Capitulino dos Santos diz que chegára ao seu conhecimento que se pretendia approvar, ainda nesta sessão, o chamado caso da Cantareira. Faz longos commentarios sobre o assumpto e diz que a Assembléa não deve, ao apagar das luzes, tratar de materia de tanta relevancia para a população.

O sr. Heitor Collet diz que, achando-se na ante-sala o novo deputado classista, sr. Ernesto Lima Ribeiro, eleito pelo grupo dos empregados no commercio e transporte, solicitou a nomeação de uma commissão para introduzil-o no recinto. Approvado o requerimento, foram designados para constituir a commissão o seu autor e o sr. Jeronymo Dias.

O novo deputado compareceu, então, á Mesa e prestou o compromisso regimental.

Passa-se á ordem do dia. São considerados objecto de deliberação os projectos apresentados pelos srs. Sosthenes Barbosa, determinando a creação do Departamento de Caça e Pesca, na Secretaria da Agricultura, e Jayme Figueiredo, concedendo o auxilio de 50:000$ á cathedral do Barreto.

Em seguida, são approvadas: a redacção final do projecto concedendo, pelo prazo de 10 annos, a Affonso Tavares Paes e Lucas de Azevedo Souza, certos favores para a exploração da planta "hibicus-palustres"; as segundas discussões dos projectos ns. 82 e 131 e as terceiras dos de ns. 61, 127 e 144.

Annunciada a discussão do projecto n. 98, creando o Conselho de Educação, em substitutivo da Commissão de Instrucção, o sr. Oscar Pzevodowisky pediu a palavra e combateu o substitutivo. Os srs. Luiz Palmier e Heitor Collet, falam tambem sobre a materia em debate, sendo, afinal, votado o projecto, que é dado como approvado.

O sr. Oscar Pzevodowisky pediu verificação de votação, a qual, sendo concedida, demonstrou haver no recinto apenas 24 deputados. Foi, então, adiada a votação desse projecto e da materia restante da ordem do dia.

Voltando-se ao Expediente, o sr. Mario Guimarães referiu-se ás perseguições que os seus amigos vêm soffrendo por parte da policia de Iguassú, atacando o respectivo delegado regional, dr. Annias Farah.

O sr. Oscar Pzevodowisky, de novo na tribuna, defende aquella autoridade e congratula-se com a Assembléa pela posse do novo deputado classista.

ACTO. E REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO GOVERNADOR

O governador do Estado assignou os seguintes actos: nomeando Laura Gusmão Gomes para o cargo de regente de theoria, musica, solfejos e côros da Escola Profissional de Campos; Celia de Aguiar Balesdent, para substituir a encarregada de estatistica do Departamento de Educação; nomeando a actual auxiliar de secretaria da Escola Profissional Feminina de Campos, d. Helvecia de Andrade, para substituir a secretaria do mesmo estabelecimento; d. Lucy Salles, para substituir a auxiliar de secretaria da mesma escola.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Barcellos da Silva Bezerra — Em face das informações, não póde ser attendido. Lucio Carlos da Fonseca — Indeferido, em face das informações. The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company Limited — Dou provimento ao recurso, para o effeito de ser reformada a decisão recorrida, de accordo com o parecer do Departamento do Thesouro.

O CHAMADO CASO DA CANTAREIRA

O assumpto, ao que parece, vae ter os seus debates iniciados na sessão de hoje da Assembléa

Não foi lido, hontem, no Expediente da sessão da Assembléa Legislativa, o parecer da Commissão de Viação e Obras Publicas sobre o chamado caso da Cantareira.

O respectivo relator, sr. Sosthenes Barbosa, entregou á mesa o parecer, que o encaminhou ao relator do mesmo caso na Commissão de Constituição e Justiça, sr. Bernardo Bello.

Esse trabalho deve ser publicado hoje pelo Diario Official e deverá ser lido na sessão desta tarde da Assembléa Legislativa.

PROROGADO O PRAZO PARA O PAGAMENTO DE IMPOSTOS E TAXAS EM ATRAZO

O prefeito municipal assignou uma deliberação concedendo o prazo até o dia 20 de julho proximo vindouro, para o recebimento, independente de addicionaes, de todos os impostos e taxas em atrazo.

Foi igualmente permittido, independentemente do pagamento das multas em que tenham incorrido por excesso de prazo, o averbamento de predios e terrenos, bem assim as transferencias de todos aquelles que a tenham requerido ou venham a fazel-o até o citado prazo.

NA SECREARIA DE OBRAS PUBLICAS

O secretario da Agricultura e Obras Publicas admittiu o cidadão José Manoel do Nascimento para exercer o cargo de auxiliar de segunda classe da Directoria de Viação.

— Foram concedidos sessenta dias de licença á dactylographa contractada do Departamento de Serviços Publicos e Industriaes, d. Carmen Gomes, com dois terços dos vencimentos.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Havre	AURIGNY	28	28	B. Aires
Hamburgo	RAUL SOARES	29	—	......
......	POCONE'	—	30	B. Aires
	JULHO			
Hamburgo	GEN. OSORIO	1	2	B. Aires
Trieste	NEPTUNIA	2	2	B. Aires
Stockh.	NORDSTERJAN	3	—	B. Aires
Stockh.	PACIFIC	4	—	......
Londres	H. PATRIOT	6	6	B. Aires
Amsterdam	AMSTELLAND	6	6	B. Aires
Londres	ANDALUC. STAR	6	6	B. Aires
Trieste	REMO	8	8	B. Aires
Antuerpia	LONDONIER	8	—	......
Hamburgo	ESPANA	11	11	B. Aires
Havre	FORMOSE	12	12	B. Aires
Southamp.	ALMANZORA	13	13	B. Aires
Londres	AFRIC STAR	13	13	B. Aires
......	ALT. JACEGUAY	—	14	B. Aires
Stockh.	LIMA	14	14	B. Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	15	15	B. Aires
Hamburgo	MADRID	17	17	B. Aires
Londres	H. MONARCH	20	20	B. Aires
Amsterdam	WATERLAND	20	20	B. Aires
Londres	ALMEDA STAR	20	20	B. Aires
Havre	GROIX	22	22	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	ARLANZA	28	28	South.
......	SIRIS	—	29	R. Unido
B. Aires	H. PRINCESS	30	30	Londres
B. Aires	AVILA STAR	30	30	Londres
......	CUYABA'	—	30	Hamb.
......	LAGARTO	—	30	Hamb.
	JULHO			
B. Aires	BELLE ISLE	1	1	Havre
B. Aires	G. SAN MARTIN	2	2	Hamb.
B. Aires	SALLAND	3	3	Amster.
B. Aires	ALSINA	7	7	Genova
B. Aires	ALCANTARA	7	7	South.
B. Aires	SULTAN STAR	7	7	Londres
B. Aires	BARONEZA	—	7	Londres
B. Aires	LA CORUNA	10	10	Hamb.
P. Alegre	PERSIER	10	10	Antuerp.
B. Aires	NORMAN STAR	10	10	Londres
B. Aires	BRASIL	10	10	Stockh.
......	ALPHACCA	—	13	Hamb.
B. Aires	H. BRIGADE	14	14	Londres
B. Aires	KASONGO	—	15	Antuerp.
......	BAGE'	—	15	Hamb.
B. Aires	NEPTUNIA	15	15	Trieste
B. Aires	VIGO	17	17	Hamb.
B. Aires	GUARUJA'	18	18	Marselh.
B. Aires	ANDAL. STAR	23	23	Londres
B. Aires	GENER. OSORIO	23	23	Hamb.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Kobe	B. AIRES MARU'	30	30	B. Aires
	JULHO			
N. York	SOUTH. CROSS	3	3	B. Aires
N. York	EAST. PRINCE	10	10	B. Aires
N. York	DELALDA	12	12	B. Aires
N. York	WEST NILUS	13	13	B. Aires
N. York	PAN AMERICA	17	17	B. Aires
N. York	WEST. PRINCE	24	24	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	HARDANGER	—	29	N. York
B. Aires	WEST IRA	29	29	Canadá
	JULHO			
......	ALEGRETE	—	2	N. York
......	ALGIC	—	2	N. York
B. Aires	WEST. WORLD	3	3	N. York
B. Aires	NORTH. PRINCE	9	9	N. York
B. Aires	ARIZONA MARU'	9	9	Kobe

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	POCONE'	28	—	......
Belém	ITAHITE'	30	—	......
Cabedello	ITASSUCE	30	—	......
Belém	COMT. RIPPER	30	—	......
Recife	HERVAL	30	—	......
......	A. NASCIMENTO	—	29	Laguna
......	TUTOYA	—	29	S. Franc.
	JULHO			
Manáos	CAMPOS SALLES	6	—	Laguna
......	PIAUHY	—	1	P. Alegre
......	ARAXA'	—	1	P. Alegre
......	ITAHITE'	—	1	P. Alegre
......	HERVAL	—	1	P. Alegre
......	ITAPAVA	—	1	Iguape
......	ITAPUCA	—	2	P. Alegre
......	ARATAU	—	2	Itajahy
......	CUBATÃO	—	2	P. Alegre
......	COMT. RIPPER	—	2	P. Alegre
......	ITAQUERA	—	3	S. Franc.
......	TUTOYA	—	3	P. Alegre
......	ARAXA'	—	5	Santos
......	BAGE'	—	5	Laguna
......	MURTINHO	—	8	P. Alegre
......	ARATIMBO'	—	8	P. Alegre
......	CUBATÃO	—	9	P. Alegre
......	CARL HOEPCKE	—	9	P. Alegre
......	CAMPOS	—	9	R. Grand.

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	ITAPURA	28	—	......
Itajahy	TUTOYA	28	—	......
Paranaguá	CARIOCA	29	—	......
P. Alegre	RODR. ALVES	29	—	......
P. Alegre	PYRINEUS	29	—	......
Laguna	A. NASCIMENTO	29	—	......
......	ITABERA'	—	28	Penedo
......	CAMPINAS	—	29	Parah.
......	COMT. ALCIDIO	—	29	Cabedel.
......	ITAPURA	—	29	Cabedel.
	JULHO			
Paranaguá	ALEGRETE	1	—	......
P. Alegre	BOCAINA	1	—	......
P. Alegre	COMT. CAPELLA	1	—	......
P. Alegre	MACEIO'	1	—	......
Laguna	CARL HOEPCKE	1	—	......
......	ASSU'	—	2	Aracajú
......	ARARANGUA'	—	2	Cabedel.
......	MACEIO'	—	2	Belém
......	RODR. ALVES	—	3	Recife
......	MACEIO'	—	3	Recife
......	BOCAINA	—	4	Belém
......	ARAGUA'	—	4	Caravel.
......	IPANEMA	—	5	S. Math.
......	PORTO ALEGRE	—	6	Pará
......	CAMARAGIBE	—	8	A. Branc
......	ARARAQUARA	—	8	Cabedel.
......	MANTIQUEIRA	—	9	Cabedel.
......	AFFONSO PENNA	—	12	Manáos

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega ao Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Chile	28	AIR FRANCE	28	Europa
Europa	28	CONDOR LUFTHANSA	28	Chile
Fortaleza	28	PANAIR	—	......
......	—	CONDOR	29	M. G. Bolivia
......	—	A. MILITAR	29	Goyaz
B. Unidos	29	PANAIR	29	B. Aires
......	—	A. MILITAR	29	M. G. Bolivia
P. Alegre	29	PANAIR	30	Belém
P. Alegre	30	CONDOR	30	P. Alegre
		JULHO		
......	—	A. MILITAR	1	Norte
P. Alegre	1	CONDOR	1	Fortaleza
......	—	PANAIR	1	......
Bolivia M. G.	1	CONDOR	2	Europa
Chile	2	CONDOR LUFTHANSA	2	Chile
Belém	3	CONDOR	3	P. Alegre
Belém	3	PANAIR	4	Belém
P. Alegre	3	CONDOR	4	Europa
Chile	4	AIR FRANCE	5	Chile
Europa	5	CONDOR LUFTHANSA	—	......
Fortaleza	5	CONDOR	6	M. G. Bolivia
......	—	A. MILITAR	6	Goyaz
......	—	CONDOR	7	P. Alegre
......	—	PANAIR	7	P. Alegre
B. Unidos	6	PANAIR	7	M. G. Bolivia
......	—	A. MILITAR	7	Belém
P. Alegre	7			

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Extremo: na agencia da companhia até ás 18 horas da vespera da partida; no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia, até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dias.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até ás 21 horas; registrados até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 21 horas; registrados até ás 21 horas da vespera da partida. Para o sul: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: até ás 21 horas.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria até ás 18 horas; registrados, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas até ás 14 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, ás mesmas horas da vespera; no Correio Geral, até ás 17 horas de segunda-feira; até ás 17 horas de terça-feira; para Manáos e Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira.

Aviação Militar — A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de segunda-feira, para Goyaz fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Terça-feira — para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Quarta-feira para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

NAVIOS ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 1 — Vapor italiano "Conte Biancamano" — Descarga.

Armazem interno 2 — chatas nacionaes do s/s "N. Prince" — Descarga.

Armazem interno 3 — Vapor allemão "Vigo" — Descarga.

Armazem interno 4 — Vapor americano "West Cactus" — C. geral.

Armazem interno 5 — Vapor inglez "Araby" — C. geral.

Armazens internos 5 e 6 — Vapor argentino "Paraná" — Descarga de trigo.

Armazem interno 7 — Vapor allemão "Aniche" — C. geral.

Armazem interno 8 — Vapor nacional "Camamú" — Descarga e carga.

Armazens internos 8 e 9 — Falua nacional "Moinho Inglez" — Carga.

Armazem interno 9 — Hiate nacional "Leão" — Descarga.

Armazens internos 10 — chatas nacionaes — Carga (transito).

Armazens internos 10 e 11 — Chatas nacionaes para o s/s "Nurenburg" — Carga.

Armazem interno 12 — Vapor nacional "Jaboatão" — Carga.

Armazem interno 13 — Vapor nacional "Itaimbé" — Cabotagem.

Armazem 15 — Vapor nacional "Autiá" — Cabotagem.

Armazem interno 16 — Vapor nacional "Oswaldo Aranha" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Ubatuba" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Pontão nacional "Paraná" — Cabotagem.

Prolongamento do caes — Vapor grego "Germaine" — Carg. minerio.

Prolongamento do caes — Vapor grego "Illesen" — Descarga de carvão.

Prolongamento do caes — Vapor grego "Thalia" — Descarga de carvão.

Prolongamento do caes — Vapor grego "Joannis Carras" — Descarga de carvão.

VAE SER CREADA UMA BIBLIOTHECA NO HOSPITAL PEDRO ERNESTO

Esteve reunida, hontem, sob a presidencia do sr. Irineu Malagueta, secretario geral de Saude e Assistencia, a Commissão Fiscalizadora das Obras dos Hospitaes em Construcção.

Por proposta do sr. Irineu Malagueta, ficou estabelecida a creação de uma bibliotheca e sala de leitura no Hospital Pedro Ernesto.

Funccionarão ambas numa das grandes salas do segundo pavimento daquelle estabelecimento hospitalar, indo o amphitheatro para o 5º pavimento.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã: Na 1ª Vara — Alfredo José Ferreira e Antonio Dias. Na 2ª — Agricio de Siqueira Arcoverde. Na 3ª — Lydia Martins Velasco, Alfredo Duarte, Nelson Feijó Guimarães, Moacyr Nobre da Silva, Custodio Ramos da Fonseca, Bernardino José Fernandes Guimarães, Virgilio Lopes dos Santos, Antonio da Rocha Godinho, Julio Moradello, Antonio Cardoso Fortes, Jorge Bittencourt e Pery Bastos. Na 5ª — José Lima, Carlos Vieira, Manoel Pereira, e Custodio Ponciano dos Anjos. Na 7ª — Arthur Oscar de Oliveira, Sebastião Rezende, Raphael Guido, Elias Curi, Leopoldino Sebastião da Silva, Pery de Oliveira e João Loureiro. Na 8ª — Manoel Diniz Peixoto, Francisco de Oliveira Rodrigues, Antonio de Souza, Gilberto de Almeida e Carlos Alberto Coutinho.

DENUNCIAS

Foram, hontem, offerecidas as seguintes denuncias: Na 4ª Vara, contra Maria das Dores Santos, pelo crime de furto; na 7a Vara, contra Manoel Francisco de Assis, pelo crime de impudencia, e contra Cyrillo José Caetano, pelos crimes de capoeiragem e resistencia á prisão.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Pauta dos processos que deverão ser submettidos a julgamento em sessão da Côrte-Plena, no proximo dia 1º de julho, quarta-feira, ás 13 horas, ou nas seguinte:

Acções rescisorias

N. 141 — Autores, Carlos Leal e sua mulher. Réos Julio Ferreira Mendes e sua mulher. Relator, desembargador Collares Moreira. Revisor, desembargador Vicente Piragibe.

N. 140 — Autora, Sociedade Anonyma Mestre Blatgé. Réo, Alexandre Marcondes dos Santos. Relator, desembargador Costa Ribeiro. Revisor, desembargador, Flaminio Rezende.

Recursos de revista

N. 779 — Na appellação civel n. 3.375. Recorrentes, Adelino Ribeiro de Mello e sua mulher. Recorrido, d. Elvira dos Santos aTvares. Relator, desembargador Frederico Sussekind. Revisores, desembargadores Collares Moreira e Armando de Alencar.

N. 758 — Na appellação civel numero 4.599. Recorrente, major Plinio Rosalino Franklin. Recorrido, cel. Cassiano Caxias dos Santos. Relator, desembargador Sabola Lima. Revisores, desembargadores Frederico Sussekind e Elviro Carrilho.

N. 838 — Na appellação civel numero 5.063. Recorrentes, Manoel Mazorra e sua mulher. Recorrido, d. Therezina Mandarino por si e como inventariante do espolio de seu finado marido Camillo Salgado Peres. Relator, desembargador Arthur Soares. Revisores, desembargadores Sabola Lima e José Linhares.

N. 845 — Na Appellação civel numero 5.072. Recorrente, João de Oliveira, ou João Martins de Oliveira, e Companhia de Expansão Territorial, por si e como procuradora e administradora da Companhia Fazenda Reunidas, Fazendas Normandia. Relator, desembargador Costa Ribeiro. Revisores, desembargadores oSuza Gomes e J. Linhares.

N. 719 — No Aggravo de petição n. 9.936. Recorrente, Hirsler Souers. Recorrido, dr. Carlos de Aguiar Moreira. Relator, desembargador Arthur Soaes. Revisores, desembargadores Armando de Alenca e Moraes Sarmento.

N. 867 — Na Appellação civel numero 5.166| Recorrente, d. Maria Barbosa. Recorrido, dr. Francisco Vieira de Azevedo Coutinho. Relator, desembargador Elviro Carrilho. Revisores, desembargadores Alfredo Russell e Angra de Oliveira.

N. 914 — No Aggravo de petição n. 343. Recorrente 1º, Teixeira Rocha e Cia.; 2º recorrente, d. Elvira da Costa Araripe e outros. Recorridos, os mesmos. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Revisores, desembargadores Flaminio Rezende e Alfredo Russell.

N. 586 — Na Appellação civel numero 5.265. Recorrente, Leonidio Gomes. Recorrida, d. Noemia Pinna. Relator, desembargador Arthur Soares. Revisores, desembargadores J. Linhares e Sabola Lima.

N. 820 — Na Appellação civel numero 5.204. Recorrentes, Tonini Trapani e Cia. Ltda. Recorrido, A. Barbosa Bastos. Relator, desembargador Ovidio Romeiro. Revisores, desembargadores J. Linhares e Candido Lobo.

N. 639 — Na Appellação civel numero 4.183. Recorrente, Companhia Cantareira e Viação Fluminense. Recorrido, Tito de Carvalho Braga. Relator, desembargador Moraes Sarmento. Revisores, desembargadores André Pereira e A. Berford.

N. 810 — Na Appellação civel numero 4.785. Recorrente, José Alves Machado. Recorrido, Celestino Alves Machado, por si e como cessionario de seu irmão Manuel Alves Machado. Relator, desembargador Carneiro da Cunha. Revosores, desembargadores A. Berfird e Collares Moreira.

N. 821 — No Aggravo de petição n. 184. Recorrentes, dr. Anthero de Andrade oBtelho sua mulher e outros. Recorrido, Perfumaria Lopes S. A. Relator, desembargador Moraes Sarmento, Revosores, desembargadores J. Linhares e Costa Ribeiro.

N. 856 — Na Appellação Civel numero 5.083. Recorrente, Joaquim de Souza Amorim. Recorrido, Albino Sacramento Azevedo. Relator, des. Sabola Lima, Revisores, des. F. Sussekind e Alfredo Russell.

861 — Na Appellação civel numero 4.674 — Recorrentes, Pedro Siqueira e outros. Recorrido, Antonio de Oliveira, cessionario de Luiz Ribeiro da Costa e sua mulher. Drs. curador de ausentes e quarto curador de Orphãos. Relator, des. Carneiro da Cunha. Revisores, des. Vicente Piragibe e André Pereira.

872 — Na Appellação Civel numero 4.866 — Recorrentes, Joaquim Manoel Campos do Amaral Filho e sua mulher. Recorridos, dr. Alberto Veiga Simões e sua mulher. Relator, des. André Pereira. Revisores, des. Collares Moreira e Candido Lobo.

899 — Na Appellação Civel numero 5.164 — Recorrente, d. Cecilia Bastos Monteiro inventariante do espolio de seu marido, dr. Jeronymo de Souza Monteiro. Relator, des. Alfredo Russell. Revisores, des. F. Aragão e Arthur Soares.

926 — No Aggravo de petição numero 793. Recorrente, Seba Eberlenos. Recorrido, Saul Alhadeff. Relator, des. Souza Gomes. Revisores, des. Ovidio Romeiro e F. Sussekind.

950 — Na Appellação civel numero 5.465 — Recorrente, dr. Luiz Lacerda Guimarães. Recorridos (1.º) José Benito Mariano Perez Sampedro. Recorridos (2.º) Emilia e Dolores Perez Sampedro. Relator, des. Arthur Soares. Revisores, des. Vicente Piragibe e Collares Moreira.

659 — Na Appellação civel numero 4.459 — Recorrente, Quintino Francisco Guedes. Recorrido, Raymundo Ignacio Corrêa e sua mulher. Relator, des. Moraes Sarmento. Revisores, des. Sabola Lima e Vicente Piragibe.

616 — Na Appellação civel numero 4.343. — Recorrente, José Moreira da Rocha. Recorrido, Rodrigo Gomes. Relator, des. A. Berford. Revisores, des. Moraes Sarmento e Vicente Piragibe.

865 — Na Appellação civel numero 5.118 — Recorrente, dr. Vicente Carino. Recorridos, dr. Francisco de Sá Antunes e sua mulher. Relator, des. José Linhares. Revisores, des. Candido Lobo e Souza Gomes.

913 — Na Appellação civel numero 5.205. Recorrentes, João Ribeiro Machado e outro. Recorrido, Balthazar Alves Costa. Relator, des. Alfredo Russell. Revisores, des. Costa Ribeiro e Souza Gomes.

873 — Na Appellação civel numero 4.908. — Recorrente, Assicurazione Generale de Trieste e Venezia. Recorrido, J. R. Azeredo. Relator, des. Flaminio de Rezende. Revisores, des. J. Linhares e A. Russell.

919 — No Aggravo de petição numero 539. — 1.º recorrente, Cesario Araripe ou C. Araripe; 2.º recorrido, Belmiro Vieira & Cia. ou Belmiro Vieira. Recorridos os mesmos. Relator, des. Flaminio de Rezende. Revisores, des. A. Berford e J. Linhares.

928 — No Aggravo de petição numero 784. — Recorrente, coronel Carlos Leite Ribeiro. Recorridos, A. Vieira & Cia. Ltd. Relator, desembargador André Pereira. Revisores, des. Souza Gomes e Fructuoso de Aragão.

944 — Na Appellação civel numero 5.136 — Recorrente, The Leopoldina Railway Company Ltd. Recorrido, José Gritlet, na qualidade de pae e representante do menor impubere Wilson Gritlet e o dr. 1.º curador de Orphãos. Relator, des. E. Carrilho. Revisores, des. O. Romeiro e Costa Ribeiro.

887 — Na Appellação civel numero 4.892 — Recorrentes, Ramiro Fernandes e sua mulher. Recorrido, d. Therezina Mandarino, por si e como inventariante do espolio de seu marido Camillo Salgado Peres. Relator, des. F. Sussekind. Revisores, des. A. Berford e E. Carrilho.

916 — No Aggravo de petição numero 760 — Recorrente, José Moreira Filho. Recorrido, Luiz Maria Esteves. Relator, des. F. Aragão. Revisores, des. V. Piragibe e F. Sussekind.

LEILÕES DE PENHORES

SALDOS DE LEILÕES
A SALVADORA LTD.

RUA PEDRO 1 N. 31

Convidamos os srs mutuarios a virem receber os saldos do leilão de 19 de junho corrente, das das cautelas abaixo mencionadas:

75.465	75.744	76.083
75.638	75.857	77.344
75.637	75.875	77.499
75.659		

Francisco de Aguiar & Cia

30 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 40
Leilão em 9 de julho de 1936.

CASA LIBERAL

LIBERAL BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores em 8 de julho de 1936.

A SALVADORA LTDA.

RUA PEDRO I N. 31
Leilão em 3 de julho de 1936.

CASA CAMPELLO

ERNESTO CAMPELLO
33 — Avenida Passos — 35
Leilão em 7 de julho de 1936.

EM 4 DE JULHO DE 1936
A's 12 horas — Joias e Mercadorias (MATRIZ e FILIAL)

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & C.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que pedem reformar ou resgatar as suas

EM 30 DE JUNHO DE 1936

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I NS. 25 e 30
(Antiga do Espirito Santo)
cautelas até a hora do leilão.

CASA JOSE' CAHEN
Leão da Silva & C.

(Successores)
RUA D. MANOEL N. 24
Leilão em 29 de junho de 1936.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 179.488, da casa de penhores Casa Silva — Travessa do Rosario, 20.

Perdeu-se as cautelas ns. 244.968 e 245.912 da serie A da casa de penhores Cia. B. Aurea Brasileira.

Perdeu-se a cautela n. 142.235, da casa de penhores de José Moreira da Costa & Cia. — Becco do Rosario, 9.

Perdeu-se a cautela n. 141.833, da casa de penhores de José Moreira da Costa & Cia. — Becco do Rosario, 9.

Finanças, Commercio e Producção

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

MERCADO DE NOVA YORK

(Contracto do Rio)

ABERTURA

NOVA YORK, 27 de junho.
Fechado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 26 de junho.
O mercado de café, nesta praça, funccionou com alta de 1/8 para Santos e inalterado para o Rio, cotando-se por libra-peso:

Typos para Santos:		
N. 4	8 5/8	8 5/8
N. 7	7 3/8	7 3/8
Typos do Rio:		
N. 6	7 1/2	7 1/2
N. 7	6 3/4	6 3/4

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 27 de junho.
O mercado do Havre abriu apenas estavel, com baixa de 1 a 1 1/4 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para julho	116 1/4	117 1/4
Para setembro	120 1/4	121 1/2
Para dezembro	125 1/2	126 3/4
Para março	129 1/4	130 1/2
		Vendas
No dia de hoje		10.000
No dia anterior		18.000

FECHAMENTO

HAVRE, 26 de junho.
O mercado do Havre fechou calmo, com baixa de 1 a 1 1/2 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos em francos:

	Hoje	Ant.
Para julho	117 1/4	118 1/4
Para setembro	121 1/2	123
Para dezembro	126 3/4	128
Para março	130 1/2	132
		Vendas
No dia de hoje		25.000
No dia anterior		32.000

ESTATISTICA

HAVRE, 27 de junho.
Estatistica semanal:

Santos, superior, typo 4	134
Na semana anterior	137
Na mesma data do anno passado	127
Café do Brasil:	
Hoje	353.000
Na semana anterior	320.000
Na mesma data do anno passado	173.000
Outras procedencias:	
No dia de hoje	486.000
Na semana anterior	474.000
Na mesma data do anno passado	335.000
Total:	
No dia de hoje	839.000
Na semana anterior	794.000
Na mesma data do anno passado	508.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de junho.
Cotações do café disponivel, ás 14 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondentes ao fechamento anterior.

Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	28	28
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	36	36

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 27 de junho.
O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para julho	36	36
Para setembro	36	36
Para dezembro	36	36
Para março	36	36

FECHAMENTO

HAMBURGO, 27 de junho.
O mercado fechou calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para julho	36	36
Para setembro	36	36
Para dezembro	36	36
Para março	36	36

MERCADO DE SANTOS

UNICA CHAMADA

Contracto "B" — Typo 5 — Duro

SANTOS, 27 de junho.
O mercado de café em Santos abriu irregular e fechou calmo, com as seguintes cotações em relação ao fechamento anterior:

	Abert.	Fech.
Para julho	15$100	—
Para agosto	15$250	—
Para setembro	11$320	—
Para outubro	15$325	—
Para novembro	15$300	—
Para dezembro	15$375	—
Para janeiro	15$425	—
Para fevereiro	15$375	—
Para março	15$400	—
		Saccas
No dia de hoje	—	—
Disponivel, typo 4, por 10 kilos		16$500

Mercado calmo.

DISPONIVEL

SANTOS, 27 de junho.
O mercado de café disponivel funccionou calmo.

Vendas:	
No dia de hoje	16$500
No dia anterior	16.500

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 27 de junho.

Entradas:	
No dia de hoje	35.545
No dia anterior	31.868

EMBARQUES

SANTOS, 27 de junho.

No dia de hoje	25.545
No dia anterior	31.468
Existencia para embarques:	
No dia de hoje	2.170.159
No dia anterior	2.171.718
Saidas:	
Para os Estados Unidos	34.736
Para a Europa	10.349
Para outros portos	200
Total	45.285

— Foram revertidas ao stock — não houve.

MERCADO DE S. PAULO

ENTRADAS DE CAFE'

S. PAULO, 27 de junho.
Entradas de café em Jundiahy:

No dia de hoje	1.000

Sorocabana:	
No dia de hoje	21.000
No dia anterior	22.000
Total:	
No dia de hoje	40.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 27 de junho.

	Compr.	Vend
Para junho	N/cot.	N/cot
Para julho	N/cot.	N/cot
Para agosto	N/cot.	N/cot
Para setembro	N/cot.	N/cot

DISPONIVEL

VICTORIA, 27 de junho.
O mercado de café a termo funccionou calmo, cotando-se o typo 7/8 a 11$300, por 10 kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 27 de junho.

	Saccas
Entradas	1.918
Saidas	—
Stocks	215.308

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 27 de junho.
O mercado de algodão disponivel funccionou estavel, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:
No disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.
No termo americano, alta de 3 pontos.
No disponivel americano, baixa de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

S. Paulo Fair	6.97	6.88
Pernambuco Fair	6.71	6.68
Maceió Fair	6.71	6.68
American Folly Middling	7.21	7.18
American Futures:		
Para julho	6.67	6.68
Para outubro	6.29	6.30
Para janeiro	6.18	6.20
Para março	6.17	6.19

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 27 de junho.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com poucas variações, devido á pressão dos operadores do Hedge. Os estrangeiros estão vendendo.
Desde o fechamento anterior baixa de 3 a . pontos.

	Hoje	Ant.
Para julho	6.65	6.68
Para outubro	6.26	6.30
Para janeiro	6.16	6.20
Para março	6.15	6.19

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de junho.
O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os baixistas realizam especulações.
Desde o fechamento anterior, alta de 8 a 17 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	12.43	12.26
Para julho	12.33	12.16
Para outubro	11.68	11.53
Para janeiro	11.64	11.56
Para março	11.65	11.57

ABERTURA

NOVA YORK, 27 de junho.
O mercado de algodão apresentou-se com o commercio de caracter normal.
Houve pedidos dos commerciantes. Os altistas realizam.
Desde o fechamento anterior alta de 1 a 5 pontos e baixa de 1 ponto parcial.

	Hoje	Ant.
Para julho	12.38	12.33
Para outubro	11.67	11.68
Para janeiro	11.64	11.64
Para março	11.66	11.65

MERCADO DE NOVA ORLEANS

FECHAMENTO

NOVA ORLEANS, 26 de junho.

Para julho	12.25	12.10
Para outubro	11.62	11.52
Para janeiro	11.56	11.49
Para março	11.58	11.51

ABERTURA

NOVA ORLEANS, 27 de junho.
O mercado de algodão a termo abriu com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.32	12.25
Para outubro	11.64	11.62
Para janeiro	11.59	11.58
Para março	11.61	11.58

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 27 de junho.
O mercado de algodão a termo abriu e fechou fraco, cotando-se por 15 kilos, os seguintes preços:

	Abert.	Fech.
Para julho	59$300	—
Para agosto	60$100	—
Para setembro	60$900	—
Para outubro	62$000	—
Para novembro	62$300	—
Para dezembro	62$500	—
Para janeiro	63$000	—
Para fevereiro	63$000	—
Para março	62$700	—
Vendas		Arrobas
No dia de hoje	4$500	—
No dia anterior	1$500	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de junho.
O mercado de algodão, ao meio-dia apresentou-se firme.

Preço da 1ª sorte por 15 kilos	Comp. Hoje	Vend Ant
Compradores	56$000	56$000

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	2.500
No dia anterior	800
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	164.300
No dia anterior	161.800
No dia de hoje	27.000
No dia anterior	24.500
Exportação.	
Para Liverpool	—
Para outros portos da Europa	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de junho.
O mercado de assucar fechou estavel, com baixa de 2 a 3 pontos em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para junho	2.80	2.83
Para setembro	2.79	2.82
Para dezembro	2.66	2.68
Para janeiro	2.48	2.51

ABERTURA

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 27 de junho.
O mercado de assucar abriu hoje com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior para o typo branco crystal, por 112 libra-peso, em shillings e pence:

	Hoje	Ant.
Para junho	4. 4 3/4	4. 5 3/4
Para julho	4. 4 1/2	4. 4 3/4
Para outubro	4. 4 3/4	4. 5
Para setembro	4. 5	4. 5
Para dezembro	4. 5	4. 5

MERCADO DE S. PAULO

Termo

S. PAULO, 27 de junho.
O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

S. PAULO, 27 de junho.
O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo:

Branco crystal	56$000	56$500
Somenos	50$500	51$000
Mascavos	33$000	33$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 de junho.
Funccionou estavel, com os seguintes preços por 15 kilos:

Preço:	Hoje	Ant.
Usina Primeira	10$500	10$000
Usina Segunda	9$750	9$750
Demerara	8$050	8$050
Crystaes	9$500	9$500
Terceira Sorte	6$250	6$250
Somenos	6$200	6$200
Brutos seccos	4$600	4$600

ESTATISTICA

Entradas:	
No dia de hoje	2.100
No dia anterior	600
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.692.400
No dia anterior	4.689.700
Existencia em saccos de 60 kilos:	
No dia de hoje	641.300
No dia anterior	647.800
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	1.200
Para Santos	—
Para portos do Sul do Brasil	5.000
Idem do Norte do Brasil	5.000
Para o Rio da Prata	2.000
Total	8.200

— Abatimento de consumo do mez passado — não houve.

CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 27 de junho.
Fechado.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 26 de junho.
O mercado de trigo funccionou calmo, cotando-se por 60 kilos:

	Hoje	Ant.
Para junho	10.05	10.08
Para julho	10.08	10.10
Para agosto	10.10	10.12
Disponivel typo Barletta para o Brasil	10.00	10.00

MERCADO DE CHICAGO

FECHAMENTO

CHICAGO, 26 de junho.
O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushell postos nas docas em fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para maio	93.62	95.75
Para setembro	94.25	96.12

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

Abriu hontem o mercado de cambio official em posição estavel com as taxas mantidas na base anterior.

O Banco do Brasil, declarou o bancario a 58$181 por libra e o particular a 57$340.

O dollar regulou a 11$750, o franco a $775, o escudo a $530 a lira $920 e o rechsmark, a 3$600, á vista.

Nessas condições fechou o mercado ao meio dia.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA

A 90 d/v — Londres, 58$181.

A' vista — Londres, 58$347; Nova York, 11$750; Italia, $920; Hespanha, 1$605; Paris $775; Portugal $530; Allemanha, 3$600; Hollanda, 7$950; Suissa, 3$800; Belgica ouro 2$000; Buenos Aires, papel, 3$300; Montevidéo, 5$450.

Cabogramma — Londres, 58$458.

Comprou coberturas ás seguintes taxas:

A 90 d/v. — Londres 57$340; Nova York, 11$550.

A' vista — Londres, 57$540; Nova York, 11$530; Italia, $900; Hespanha, 1$575; Paris, $775; Portugal $520; Hollanda, 7$840; Suissa, 3$740; Belgica, ouro, 1$970; Buenos Aires, papel, 3$240; Montevidéo, 5$150.

Cabogramma — Londres, 57$640; Nova York, 11$610.

CURSO DE CAMBIO OFFICIAL SEGUNDO AS MEDIAS DADAS PELA CAMARA SYNDICAL

A' vista:	
Londres	57$637
Paris	$768
Nova York	11$590

CAMBIO LIVRE

Libra	87$200 e	87$500
Dollar	17$390 e	17$450

O mercado de cambio livre, abriu hontem em posição estavel, com as taxas ainda irregulares.

Os bancos estrangeiros sacavam a 87$500 por libra, a 17$450 por dollar e a 1$155 por franco e compravam coberturas a 86$700 e 17$250 e a 1$145, respectivamente.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 87$200 por libra e 17$390 por dollar, á vista.

Fechou, o mercado, ao meio dia, calmo e inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE, PARA VENDAS:

A 90 d/v:	
Londres	87$000
A' vista:	
Londres	87$200
Nova York	17$390
Paris	1$150
Portugal	$797
Verrechungsmarck	5$250
Hollanda	11$800
Hespanha	2$280
Suissa	5$670
Belgica, ouro	2$940
Buenos Aires, papel	4$870
Montevidéo	8$600

OS BANCOS ESTRANGEIROS AFFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS DE CAMBIO LIVRE

A vista:		
Londres		87$500
Nova York	17$440 a	17$450
Allemanha		7$040
Registermark		3$900
Compensação		5$250
Paris	1$154 a	1$155
Italia		1$338
Portugal	$799 a	$800
Provincias		$805
Hespanha		2$410
Provincias		2$415
Hollanda	11$870 a	11$875
Belgica, ouro	2$945 a	2$960
Belgica, papel		$582
Suecia		4$520
Suissa		5$700
Slovaquia		$728
Austria		3$336
Rumania		$185
B. Aires, papel	4$790 a	4$800

(Continúa na 15ª pag.)

INAUGURA-SE HOJE A EXPOSIÇÃO DE PECUARIA DE UBERABA

Com um numero de animaes tão elevado, como ainda nem uma vez se havia verificado inaugura-se, hoje, a famosa Exposição de Uberaba, no Triangulo Mineiro, onde predomina o gado indiano. Deste certamen virão os animaes de maior destaque, para a Exposição Nacional de julho.

TRIBUNAL DO JURY

Está marcado para amanhã, neste Tribunal o julgamento do processo em que é réo, Sebastião Pereira Feitosa, pelo crime de homicidio.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 27 de junho.

Reajustamento c|4 sem vencidos	750$000	748$000
Idem c|2 sem vencidos	705$000	702$000
Idem c|3 sem vencidos	722$000	720$000
Uniformizadas, 5 %	—	—
Emp. Nacional, dec. 1903, port.	750$000	740$000
Diversas emissões, nom.	—	—
Idem, idem, port.	757$000	755$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.021	995$000	990$000
Idem, idem, 1930	1:000$000	—
Idem, idem, 1932	1:021$000	1:020$000
Obrig. Ferroviarias	1:000$000	—
Idem Rodoviarias	700$000	—
Tratado da Bolivia, 6 %	—	600$000
Municipaes:		
£ 20, port.	425$000	420$000
Idem, nom.	420$000	399$000
Emprestimo de 1906, port.	142$000	142$000
Emprestimo de 1917, port.	140$000	137$000
Emprestimo de 1914, port.	135$000	—
Emprestimo de 1914, nom.	155$000	—
Emprestimo de 1920, port.	140$000	138$000
Decreto 1.933, 5 %	153$000	192$000
Decreto 1.918, 7 %	—	160$000
Decreto 1.530, 7 %	163$000	—
Decreto 2.097, 7 %	165$000	—
Decreto 3.264, 7 %	163$000	161$000
Decreto 2.093, 8 %	194$000	190$000
Decreto 1.535, 7 %	165$500	164$000
Decreto 1.622, 6 %	165$600	—
Decreto 2.339, 7 %	—	162$000
Decreto 1.909, 7 %	162$000	160$000

Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	715$000	712$000
Bello Horizonte, 200$, 6 %	—	131$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 218	760$000	—
Idem, 1:000$, 8 %	850$000	—
Gravatahy, 8 %	—	810$000
Petropolis, 200$ (1918)	—	140$000
Apolices de series:		
Rio, 1903, 4 %	106$000	105$000
Municipaes de 1921, 8 %	166$000	165$000
Em. Intes de 1 apolice	176$000	175$000
Minas, 200$, 5 %	150$500	150$000
Paulista, 200$, 5 % (1935)	190$000	—
Paraná, 200$, 6 % (1936)	170$000	—
Pernambuco, 100$, 5 %	95$000	94$000
Estado de S. Paulo:		
Uniformizadas, 1:000$, 7 % (4ª serie)	934$000	932$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 5 %, nom.	800$000	780$000
Idem, 5 %, nom.	620$000	600$000
Minas, 1:000$, 7 %, nom. e port.	755$000	750$000
Idem, antigas, 5 %	740$000	735$000
Idem, 1:000$, 7 %, nom. e port.	750$000	—
Idem, dec. 9.692, 6 %, port.	620$000	600$000
Idem, idem	620$000	600$000
Rio, 1:000$000, 5 %, decreto numero 2.316	—	840$000
Idem 500$, 5 %	425$000	420$000
Idem, dec. 2.345, 6 %	—	210$000
Obrig. Minas, 1:000$, 9 %	890$000	880$000

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 27 de junho.

	VENDAS EFFECTUADAS AO MEIO-DIA	
American Car & Foundry Co.	35.62	36.00
American & Foreign Power Co., Inc.	7.00	7.12
American Smelting & Refining Co.	80.30	81.25
American Telephone & Telegraph Co.	164.75	166.25
American Tobacco Company	96.75	96.23
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	4.6	4.62
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	77.50	77.50
Atlantic Refining Co.	29.25	29.25
Balowin Locomotive Works	3.12	3.12
Bethlehem Steel Corporation	52.37	51.37
Burroughs Adding Machine Co.	26.25	26.50
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	13.50
Canadian Pacific Co.	12.87	12.87
Caterpillar Tractor Co.	76.75	77.62
Chryshler Corporation	10.90	108.37
Consolidated Gas Co.	35.30	35.75
Corn Products Refining Co.	81.00	81.00
Dupon (E. I.) de Nemour & Co.	147.50	145.75
Eastman Kodak Co. of New Jersey	170.00	170.00
Electric Bond & Share Co.	20.62	21.00
General Electric Company	35.25	38.37
General Foods Corporation	41.62	42.00
General Motors Company	66.37	66.87
Gillette Safety Razor Co.	14.12	13.87
Goodrich (B. F.) Co.	19.50	19.62
Goodyear Tire & Rubber Co.	24.75	25.00
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	123.00
Internat'l Busines Machines Corp.	S|cot.	177.00
International Cement Corp.	47.00	47.12
International Harvester Co.	88.50	89.00
Internat'l Nickel Co., Inc. (The).	50.12	50.37
Internat'l T'phone & T'graph., Inc.	14.25	14.22
Montgomery Ward & Co., Inc.	44.37	44.
National Cash Register Co. (The)	S|cot.	23.25
N. Y. Central & Hudson River R. R.	36.87	36.25
Norfolk & Western Railway	S|cot.	246.00
Radio Corporation of America	11.26	11.50
Standard Brands Inc.	15.50	15.62
Standard Oil Co. of California	37.50	38.00
Standard Oil Co. of New Jersey.	60.00	61.00
Studebaker Corporation	11.75	12.62
Texas Company	36.00Z	36.00
United States Rubber Co.	29.37	29.25
United States Steel Corp.	61.50	61.12
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.25	13.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	117.25	117.00
Woolworth (F. W.) & Co.	53.75	53.62
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	152.00	152.00
Chase National Bank N. Y.	42.00	42.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	293.00	193.00
National City Bank, N. Y.	36.00	37.00
Royal Bank of Canadá	171.00	172.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 27 de junho.

Banco do Brasil	391$000	390$000
Banco Mercantil	480$000	470$000
Banco do Commercio	215$000	200$000
Banco Boavista	650$000	600$000
Banco Funccionarios Publicos	52$000	51$500
Banco Portuguez, nom	95$000	92$000
Banco Portuguez, port.	120$000	—
Credito Real de Minas	300$000	265$000
Companhias de seguros:		
Varejistas	—	1:500$000
Guanabara	—	150$000
Argus Fluminense	3:000$000	2:700$000
Lloyd Atlantico	—	110$000
Integridade	400$000	300$000
Brasil c|40 %	—	40$000
Idem c|7 %	—	80$000
Garantia	—	100$000
Confiança	—	330$000
Sagres	450$000	380$000
Continental	—	80$000
Previdente	3:000$000	2:700$000
Companhias de tecidos:		
Brasil Industrial	500$000	—
Corcovado	65$000	60$000
Manufactora	210$000	205$000
America Fabril	210$000	—
Alliança	60$000	40$000
Esperança	240$000	245$000
Petropolitana	170$000	—
Taubaté Industrial	—	445$000
São Pedro	500$000	450$000
Nova America	280$000	260$000
Confiança	10$000	—
Progresso Industrial	—	185$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas São Jeronymo	95$000	—
Jardim Botanico (integr.)	100$000	95$000
Idem c|20 %	97$000	—
Victoria a Minas	—	5$000
Paulista	224$000	223$000
Força e Luz de Campos	—	200$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos	234$000	233$000
Docas de Santos, port.	—	215$000
Jacarépaguá Territorial	—	200$000
Hoteis Palace	500$000	—
Docas da Bahia	9$500	7$500
Usinas Nacionaes	—	340$000
Nickel do Brasil	160$000	—
Luz Stearica	210$000	198$000
Mercado Municipal	—	230$000
Terras e Colonização	7$000	3$000
Mestre & Blatgé	208$000	205$000
Rebello Lourenço	—	505$000
Sul America Colonização	—	501$000
Cordoaria Brasileira	—	1:010$000
Serviços Hollerith	1:270$000	1:260$000
Companhia Cervejaria Brahma	430$000	450$000
Diamantifera	9$000	5$000
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	195$000
Debentures:		
Bellas Artes	214$000	210$000
Docas de Santos	192$000	190$000
Cervejaria Brahma	—	1:030$000
Tecidos Progresso Industrial	200$000	190$000
Jacarépaguá Territorial	—	200$000
Mercado Municipal	220$000	212$000
Manufactora	215$000	—
Nova America	—	1:030$000
Escola de Engenharia de Porto Alegre	500$000	—
Santa Helena	180$000	—
Alliança	—	145$000
C. Edificadora	130$000	125$000
Luz Stearica	—	170$000
Usinas Nacionaes	—	212$000

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 27 de junho.

	Hoje	F.Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	6 %	6 %
Do Banco de Italia	4½ %	4½ %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	23|32	3|4
Em Nova York, 3 mezes	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (t|venda)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.73	29.75
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	83.65
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	63.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, escs.	110.20	110.20
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, escs.	110.00	110.00
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.65	36.70

LONDRES, 27 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	5.01.62	5.01.75
S|Genova, á vista, por £, L.	63.75	63.75
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.62	36.62
S|Paris, á vista, por £, F.	75.75	75.81
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.43	12.45
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.37	7.33
S|Berna, á vista, por £, F.	15.36	15.38
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.70	29.75
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 27 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	5.02.25	5.01.75
S|Genova, á vista, por £, L.	63.75	63.75
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.62	36.62
S|Paris, á vista, por £, F.	75.75	75.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.43	12.45
S|Amsterdam, á vista, por £, F.	7.37	7.33
S|Berna, á vista, por £, F.	15.36	15.38
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.73	29.75
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 26 de junho.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, L.	5.01.13|16	5.01.15|16
S|Paris, tel., por F. c.	6.61.3|8	6.61.1|8
S|Genova, tel., por L. c.	7.87.00	7.87.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.71	13.68
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.95	67.79
S|Berna, tel., por F. c.	32.65	32.57.1|2
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.88.3|4	16.91
S|Berlim, tel., por M. c.	40.32	40.24

NOVA YORK, 27 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, $	5.02.3|16	5.01.13|16
S|Paris, tel., por F. c.	6.62.5|8	6.61.3|8
S|Genova, tel., por L. c.	7.87.00	7.87.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.73.1|2	13.71
S|Amsterdam, tel., por F. c.	68.00	67.95
S|Berna, tel., por F. c.	32.70	32.65
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.98	16.88.3|4
S|Berlim, tel., por M. c.	40.35	40.32

MERCADO DE PARIS

PARIS, 27 de junho.
Feriado.

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 27 de junho.

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, á vista, por £, t|v., P.	17.07	17.07
S|Londres, á vista, por £, t|c., P.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 27 de junho.

S|Londres, á vst., por $ ouro, t|v., D.	38 1|16	38 5|32
S|Londres, á vst., por $ ouro, t|c., D.	39 1|16	39 13|32

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 27 de junho.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$510 e o dollar a 11$590.

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 27 de junho.

	COMPRADÔRES Hoje	Ant.
8 %, 1921-41	31.62	31.75
7 %, 1952 (Elec. Cent. R.R.)	26.50	26.25
6 ½ %, 1926-57	25.50	2.600
6 ½ %, 1927-57	25.50	25.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	17.25	27.25
Paraná, 7 %, 1958	20.00	20.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	21.37	21.37
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	15.62	15.52
São Paulo, 8 ½, 1921-50	25.75	25.25
São Paulo, 8 %, 1925-50	20.12	20.00
São Paulo, 7 %, 1926-56	17.00	17.25
São Paulo, 6 %, 1928-68	15.62	15.62
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	88.00	88.25
Municipal:		
São Paulo, 6 %, 1952	17.37	17.25

Mercado — Firme.

Montevidéo		8$750
Dinamarca		3$920
Polonia		3$380

Médias de cambio livre, registadas pela Camara Syndical da Bolsa de Fundos Publicos do Rio de Janeiro:

A' vista:

A' vista:

Londres 85$620 — Paris 1$140 — Italia 1$425 — M. Mark 5$262 — Re. Mark 2$164 — Portugal $767 — Belgica, ouro, 21$74 — Hespanha 2$181 — Suissa 5$?? — T. Slovaquia $757 — Nova York 17$113 — Uruguay 8$650 — B. Aires 4$516 — Hollanda 11$840 — Japão 5$115 — Canadá 17$120.

MOEDAS EM ESPECIE

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto (Av. Rio Branco, 55):

	Comp.	Vend.
Uruguayo	8$500	8$650
Pesetas (Hesp.)	2$050	2$150
Liras (Italia)	1$000	1$200
Francos (França)	1$150	1$150
Francos (Suisso)	5$500	5$700
Francos (Belgica)	$380	$320
Florins (Holl.)	11$500	11$800
Kroners (Suecia)	4$200	4$300
Kroners (Noruega)	4$000	4$100
Kroners (Dinamarca)	3$900	4$000
Dollares (U. America)	17$700	17$900
Dollares (Canadá)	17$000	17$300
Reichsmarks (Allemanha) (prata)	5$000	6$500
Shillings (Aust.)	3$000	3$300
Corôas (T. Slov.)	$680	$710
Dinares (Servia)	$380	$400
Leis (Rumania)	$100	$120
Marcos (Finland.)	$380	$400
Zlotys (Polonia)	3$100	3$250
Yens (Japão)	5$200	5$400
Bolivianos (Pesos)	$700	$900
Chilenos (Pesos)	$600	$700
Escudos (Port.)	$820	$850
Argentina (peso)	4$800	4$870
Libras (Peru')	40$000	42$000
Libras (Inglaterra)	89$500	90$500

Posição calma.

OURO AMOEDADO PARA O BANCO DO BRASIL

	Comp.
Mil réis (20$000)	314$000
Libra	140$000
Dollares	28$000
Marcos (20)	138$000
Francos (20)	109$000

Vend.: — As vendas só poderão ser effectuadas, com autorização do Banco do Brasil.

AGIO DA PRATA

Prata da Republica 90 % a 110 %.
Prata do Imperio 145% a 165%.

CASA DA MOEDA

Agio da Prata

Da Republica	62$000
Do Imperio	110$000

MEDIAS DAS MOEDAS METALLICAS REGISTADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra	90$741
Dollar	17$816
Franco	1$175
Franco-Suisso	5$700
Escudo	$835
Peso-Argentino	4$837
Peso-Uruguay	8$263
Reichsmark	4$888
Lira	1$164
Peseta	2$133
Florim	11$665

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobranças: a prazo, libra 58$151, á vista, libra 58$[illegible]; Nova York, 11$730. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$310; Nova York, 11$550.

MERCADO DE PRODUCTOS — Café no Rio — No fechamento, sustentado — Typo 7, 12$600 por 10 kilos.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado sustentado — Typo 3, Seridó, 51$000 a 51$500.

Em Londres — No fechamento, baixa de 3 a 4 ponto.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 a 5 pontos e baixa de 7 dittos.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 40$000 a 50$000.

Em Nova York — Fechado.

(Conclusão da 14ª pagina)

Shilling Austriaco	3$217
Zloty	[illegible]
Corôa Sueca	4$400

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino amoedado, ou em barra, á base de 1.000\|1.000.

Moeda, o preço de 13$100.

A COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

De 1 a 26	397:667$052
Hontem	13.140.119
	410.807.171

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, em condições bastante movimentados e accusou negocios de interesse sobre diversos titulos em evidencia. As condições dos titulos eram pouco promettedoras pois regularam em declinio varios delles.

Baixaram as apolices sorteaveis de Minas e subiram as de São Paulo, mantendo-se instaveis as municipaes. Os outros valores não despertaram interesse, como se vê em seguida:

VENDAS FECHADAS HONTEM

Apolices Geraes

20	Diversas Emissões 1:000$, 5 %, port.	755$000
20	Idem	755$000
10	Idem	760$000
1	Reajustamento 500$, 5 %, port. c|2s. vc.	345$000
1	Idem c|4 semestres vencidos	360$000
85	Idem de 1:000$, c|2 semestres venc.	700$000
45	Idem	701$000
1	Idem c|4 semestres vencidos	750$000
	Obrigações da União:	
70	Thesouro Nacional 1:000, 7 % — 19321	995$000
20	Idem	985$000
3	Idem 500$ (1930)	495$000
1	Idem 1:000$000 (1932)	1:021$000
2	Idem	1:022$000
20	Ferroviarios da (1.ª Emissão)	1:000$000
	Municipaes:	
3	Emprestimo (1904) port.	420$000
40	Decreto 3.264 port. 7 %	164$000
38	Emprestimo 1931 port.	166$000
50	Idem	167$000
9	Idem	168$000
30	Idem	170$000
5	Idem	173$000
4	Idem	177$000
2	Idem	180$000
	Estaduaes:	
10	Minas 200$, 5 %, port. (1934)	150$500
304	Idem	151$000
120	São Paulo, 200$, 5 % port.	189$500
185	Idem	190$000
	Obrigações dos Estados:	
30	Thesouro de Minas 500$, 9 %	445$000
41	Idem de 1:000$000	890$000
	Acções de Companhias:	
26	Progresso Industrial do Brasil	200$000
	Debentures:	
4	Cia. Docas de Santos	190$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café disponivel iniciou hontem, os seus trabalhos, em condições sustentadas e com as cotações inalteradas.

A commissão de preços sorteada, declarou cotar o typo 7 ao preço anterior de 12$600 por dez kilos, na tabua e os negocios realizados foram limitados.

Venderam-se até ás 11 horas 1.473 saccas e mais tarde 1.177 no total de 2.650 contra 4.272 ditas, anteriores.

Fechou o mercado sustentado e pouco trabalhado.

JUNTA DOS CORRETORES

O typo 7 foi cotado officialmente a 12$400 por dez kilos e em posição fraca.

VENDAS REALIZADAS

No dia 26, vendas 4.272 saccas.
Posição, sustentado.
No dia 27, da manhã, 1.473 saccas; á tarde, mais 1.177 no total de 2.650.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

Typo 3	14$600
Typo 4	14$100
Typo 5	13$600
Typo 6	13$100
Typo 7	12$600
Typo 8	12$100

— Pauta semanal, 1$280 por kilogramma.

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia 26:

ENTRADAS

Leopoldina: Minas	1.006
Maritima: Minas	534
Armazem Reg.: Flum. "Rio"	1.000
Armazem Reg.: Esp. Santo	1.168
Armazens Regs.: Mineiros	630
	4.338
Idem anno passado	14.705
Desde o 1º do mez	160.531
Media	6.174
Do 1º de julho	3.058.538
Media	8.472
Do 1.º de julho do anno passado	3.076.485
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	32.854

EMBARQUES

Cabotagem	245
	245
Idem anno passado	6.906
Desde o 1º do mez	127.653
Do 1º de julho	2.876.663
Idem anno passado	2.452.556
Stock	689.444
Menos consumo local do dia 26-6-36	500
Existencia	688.944
Idem anno passado	643.183

CAFE' A TERMO

O mercado de café a termo funccionou hontem, em uma unica chamada, para o contracto "A", fraco, com baixa de $100 a $125 réis, em seus preços e com vendas de 6.000 saccas, á prazo.

COTAÇÕES POR 10 KILOS

UNICA CHAMADA

Contracto "A"

Junho vend. 12$400 e comp. 12$300, menos $125, julho 12$000 e 11$925; agosto 11$875 e 11$825, menos $100; setembro 11$850 e 11$750; outubro 11$775 e 11$675, menos $125 e novembro 11$675 e 11$600, menos $125, respectivamente.

Vendas 6.000 saccas.
Posição, fraca.
— Contracto "B", não cotado.

MERCADO DE ALGODÃO

Tivemos o mercado dessa fibra textil em condições estaveis e com as cotações inalteradas.

Os negocios levados a effeito foram regulares e o mercado fechou calmo.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas não houve. Saidas: 450, e o "stock" actual era de 14.0[illegible] kilos.

Cotações

QUALIDADES POR DEZ KILOS

Seridó typo 3 — 51$000 a 51$500; typo 5 — 50$ a 51$500. Seridós, fibra longa — Typo 2 — 47$000 a 48$000. Typo 5 — 43$500 a 44$000.

Ceará — typo 3 — Nominal. Typo 5 — 43$000.

Mattas, fibra curta — Typo 3 — Nominal. Typo 5 — 42$000. Paulista — Typo 3 — 45$000 a 45$500. Typo 5 — 43$000.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado deste producto regulou hontem, em condições sustentadas e com os preços inalterados.

Os negocios realizados foram moderados, tendo fechado o mercado estacionario.

Foi o seguinte o movimento estatistico:

Entraram 1.290 saccos de Campos. Sairam 1.420 e ficaram em "stock" nos trapiches, 34.031 ditos.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Qualidades

Branco, crystal, de Campos, 49$000 a 50$000; idem de Sergipe, não houve. Demerara não ha; mascavos 30$000 a 32$000.

PREÇOS CORRENTES

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços que vigoraram na semana passada:

Arroz		60 kilos
Amarello	90-000	95$000
Esp. brilhado	86$000	88$000
1ª brilhado	80$000	82$000
Especial	83$000	85$000
De 1ª	78$000	74$000
De 2ª	72$000	74$000
De 3ª	68$000	70$000
Japonez:		
Especial	66$000	68$000
De 1ª	64$000	66$000
De 2ª	62$000	64$000
De 3ª	60$000	62$000
Sanga — Não ha.		
Alfafa		Kilo
Nacionaes	$350	$380
Em casca	18$000	22$000
Alhos		Cento
Nacionaes	5$000	10$000
Estrangeiros	10$000	14$000
Alpiste		Kilo
Nacional	1$600	1$700
Bacalhão		23 kilos
Especial	220$000	225$000
Superior	205$000	210$000
Escamado	170$000	175$000
Banha		Caixa
De P. Alegre	208$000	225$000
La Laguna	208$000	210$000
De Itajahy	212$000	220$000
Batatas		Kilo
Do interior	$800	1$000
Do sul	$700	1$000
Cebolas		Caixa
Nacionaes	68$000	70$000
Ervilhas		
Kilo	3$000	3$200
Farinha		50 kilos
De mand. esp.	21$000	25$000
Fina	22$000	22$500
Entre-fina	16$500	17$000
Feijão		90 kilos
Preto esp.	42$000	44$000
Preto bom	34$000	35$000
Branco, meudo e graudo	44$000	16$000
Mulatinho	52$000	55$000
Manteiga, novo	11$000	46$600
Lentilhas		
60 kilos	44$000	46$000
Linguas		Uma
Defumadas	2$900	3$200
Lombo		Kilo
De porco, salg.:		
Mineiro	3$000	3$500
Do Sul	3$000	3$200
Herva		Barrica
Matte	10$500	12$000
Manteiga		Lata
Do interior	5$400	6$000
Milho		60 kilos
Cattete:		
Vermelho	24$000	25$000
Amarello	23$500	24$000
Mesclado	21$000	21$500
Polvilho		Kilo
Do Norte	$500	$600
Do Sul	$450	$500
Tapioca		
Kilo	$800	$900
Toucinho		Kilo
Mineiro	3$000	3$500
Paulista	3$400	3$500
Fumeiro	4$000	4$200
Xarque		Kilo
Mantas puras:		
Nacional	2$400	2$600
Patos e mantas:		
Mineiro	2$300	2$400
Sul	2$300	2$500
Fubá mimoso		20 kilos
Fubá	13$500	14$500
		50 kilos
Extra-fino	28$000	29$000

GENEROS DIVERSOS

Regularam os seguintes preços no mercado atacadista:

Amarello	80$000	85$000
Esp. brilhado	78$000	80$000
1ª brilhado	72$000	74$000
Especial	73$000	75$000
De 1ª	68$000	70$000
De 2ª	62$000	64$000
Japonez:		
Especial	60$000	62$000
De 1ª	58$000	60$000
De 2ª	54$000	56$000
De 3ª	50$000	52$000
Sanga — não ha.		
Alfafa		Kilo
Nacional	$350	$350
Em casca	18$000	22$000
Alhos		Cento
Nacionaes	6$000	10$000
Estrangeiros	10$000	14$000
Alpiste		Kilo
Nacional	1$600	1$700
Bacalhão		23 kilos
Especial	220$000	225$000
Superior	210$000	215$000
Escamado	170$000	175$000
Banha		Caixa
De P. Alegre	212$000	280$000
De Laguna	212$000	213$000
De Itajahy	215$000	232$000
Batatas		Kilo
Do interior	$800	$850
Do sul	$650	$850
Cebolas		Caixa
Nacionaes	65$000	62$000
Ervilhas		
Kilo	3$000	3$200
Farinha		50 kilos
De mand. esp.	23$000	24$000
Fina	21$000	22$000
Entre-fina	14$000	14$500
Feijão		60 kilos
Preto esp.	30$000	33$000
Preto bom	25$000	26$000
Branco meudo e graudo	25$000	32$000
Mulatinho	34$000	36$000
Manteiga, novo	42$000	45$000
Lentilhas		
60 kilos	44$000	46$000
Linguas		Uma
Defumadas	2$500	3$230
Lombo		Kilo
De porco, salg.:		
Mineiro	3$000	3$200
Do sul	3$000	3$200
Herva		Barrica
Matte	10$500	12$000
Manteiga		Lata
Do interior	5$200	5$700
Milho		60 kilos
Cattete:		
Vermelho	24$000	21$000
Amarello	19$000	20$000
Mesclado	17$500	18$000
Polvilho		Kilo
Do Norte	$500	$600
Do Sul	$400	$500
Tapioca		
Kilo	$800	$900
Toucinho		Kilo
Mineiro	2$400	2$500
Paulista	3$400	3$500
Fumeiro	4$000	4$200
Xarque		Kilo
Mantas puras:		
Nacional	2$400	2$600
Patos e mantas:		
Mineiro	2$300	2$400
Sul	2$300	2$500
Fubá mimoso		
Fubá	12$500	14$000
		50 kilos
Extra-fino	23$500	24$500

FARINHA DE TRIGO

Qualidade	Por sacca
Semolina	47$000
Buena	45$000
Buda	46$000
Nacional	42$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidade	Por 30 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoído	8$500 a 9$000
Triguilho	11$000 a 12$000
Aveia, 60 kilos	18$000

CARNES VERDES

SÃO DIOGO

Bois	401 1|4
Vitellos	117
Suinos	71
Ovinos	17
Caprinos	—
Preços:	
Bois	1$120
Vitellos	1$400
Suinos	3$100
Ovinos	2$500
Caprinos	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 27 de junho de 1936:

Papel	353:[illegible]
De 1 a 27 de junho	35.771:00[illegible]
Em igual periodo de 1936	26.872:517$000
Differ. para mais em 1936	8.898:458$100

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Comparação da renda

Arrecadada de 1 a 23 de junho de 1936.	21.836:363$500
Arrecadada em 24 de junho de 1936	1.142:947$500
	22.979:311$000
Em igual periodo de 1935	20.510:660$300
Differença para mais em 1936	2.468:650$706
Arrecadada de 2 de janeiro a 27 de maio de 1936	154.298:476$300
Em igual periodo de 1935	142.226:928$700
Differença para mais em 1936	12.007:547$600

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria declarando ao chefe da Segunda Secção que o director geral da Fazenda Nacional, por acto de 19 do corrente, resolveu dispensar, a pedido, o 3º escripturario da Alfandega, Paulo Coelho, da commissão em que vinha servindo no quadro movel do Thesouro.

— Foi abaixada portaria declarando ao chefe da Segunda Secção que a funccionaria da Alfandega, Albertina Dietz de Alvarenga, entrou no gozo de 3 mezes de licença, com vencimentos integraes, nos termos do art. 170, n. 10, da Constituição Federal, conforme ordem n. 243, de 21 do corrente mez, da Directoria do Expediente e do Pessoal.

— Tendo em vista a ordem da Directoria do Expediente do Pessoal do Thesouro Nacional, n. 239, de 24 deste mez, o inspector baixou portaria autorizando a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, de 21 volumes contendo mercadorias diversas, destinados á Embaixada do Japão e vindos pelo vapor "Rio de Janeiro Maru", entrado neste porto no dia 31 de março proximo passado.

Ao secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores o inspector communicou que deixou de attender á requisição da Legação Real da Dinamarca, de 19 do mez de junho corrente, em virtude de ter vindo a mercadoria, para a qual a referida Legação pediu isenção de direitos, consignada á ordem, o que contraria o disposto na letra b, do art. 9º, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934.

Só o presidente da Republica, com fundamento no art. 106 do alludido decreto, poderá autorizar a isenção pretendida.

— Augusto de Salles Pupo Junior, procurador de Joaquim Alves Salgado, assignou, no Serviço de Isenção, termo de responsabilidade pela comprovação da boa applicação do material que importar, no corrente anno, com os favores do decreto n. 24.023, de 21 de março de 17934.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia na Agencia do Rio de Janeiro, em 27 de junho de 1936:

ENTRADAS

	Totaes
E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	—
Minas Geraes	504
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	504
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas Geraes	999
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	999
Regulador:	
São Paulo	—
Minas Geraes	760
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	760
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas Geraes	—
Rio de Janeiro	10
Espirito Santo	—
	10
Regulador:	
São Paulo	—
Minas Geraes	—
Minas Geraes	1.050
Espirito Santo	—
	1.050
Regulador:	
São Paulo	—
Minas Geraes	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	1.167
	1.167

Sommas das entradas:	
São Paulo	—
Minas Geraes	2.263
Rio de Janeiro	1.060
Espirito Santo	1.167
	4.490
De 1.º do mez até dia 26:	
São Paulo	146
Minas Geraes	94.486
Rio de Janeiro	42.208
Espirito Santo	23.691
	160.531
De 1.º do mez até esta data:	
São Paulo	146
Minas Geraes	96.749
Rio de Janeiro	43.268
Espirito Santo	24.858
	165.021
Existencia anterior — dia 26	688.944
Entradas de hoje	4.490
	693.434
EMBARQUES	
Europa — Sul e Leste	1.823
Africa — Oeste e Norte	500
Somma dos embarques:	
De 1.º do mez até dia 26	2.323
	2.323
Até esta data	127.653
	129.975
Retirado do mercado:	
De 1.º do mez até dia 26	—
Até esta data	100
	100
Consumo local diario	500
	2.823
Existencia ás 18 horas	690.611

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$000 frango, kilo 4$; ovos, duzia 1$000 a 1$200. Peixes: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$00 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 1$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$000. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo 1$000 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; carne de porco, kilo 3$600; toucinho, kilo 3$400; carneiro e cabrito, kilo 3$200; gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$300. Laranjas: kilo $800 a1$000. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

INDICADOR

PALACIO

TELEPHONE 24-19-20

Complemento: — 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00
Tyranno Irresistivel: 2.35 — 4.35 — 6.35 — 8.35 — 10.35

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

ROBERT MONTGOMERY
MYRNA LOY
— em —
TYRANNO IRRESISTIVEL
(PETTICOAT FEVER)

STAN LAUREL e OLIVER HARDY na comedia "DUELLO A' MEIA NOITE".
METROTONE NEWS.
Complemento Nacional D.F.B.

ODEON

TELEPHONE 24-10-33

Complemento: — 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00
Em pessoa: — 2.35 — 4.35 — 6.35 — 8.35 — 10.35

A RKO RADIO apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

EM PESSOA
(IN PERSON)
— com —
GINGER ROGERS
GEORGE BRENT — ALAN MONBRAY

"O BALNEARIO" — Comedia com CHARLES CHAPLIN.
PARAMOUNT NEWS.
NACIONAL da D.F.B.

GLORIA

TELEPHONE 24-00-97

Complemento: — 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20.
Segredo de Chan: — 2.25 — 4.05 — 5.45 — 7.25 — 9.05 — 10.45.

A 20th CENTURY FOX apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

WARNER OLAND
ROSINA LAWRENCE — CHARLES QUINGLEY
— em —
O segredo de Charles Chan
(CHARLIE CHAN'S SECRET)
(Improprio para crianças até 10 annos)

O CORDEIRO PRETO — Desenho.
FOX MOVIETONE NEWS.
NACIONAL da D.F.B.

IMPERIO

TELEPHONE 24-32-00

Complemento: — 2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10.00 hs.
Uma noite na opera: — 2.25 — 4.25 — 6.25 — 8.25 — 10.25

A METRO apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

OS IRMÃOS MARX
KITTY CARLISLE — ALLAN JONES
— em —
UMA NOITE NA OPERA
(NIGHT AT THE OPERA)

CINE MALUCO N. 8 — Novidade.
PARAMOUNT NEWS.
NACIONAL da D.F.B.

IPANEMA

TELEPHONE 27-56-98 e 27-56-90

A RKO RADIO apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

LILY PONS
HENRY FONDA
— em —
VIVO SONHANDO

VAMPIRO DE HONOLULU' — Desenho.
FOX MOVIETONE NEWS.
EXCURSÃO A GUARATIBA — Nacional.

Só na matinée — "O FANTASMA VINGADOR" — Continuação deste grande film em serie.
AMANHÃ — "AZAS DA VELOCIDADE", da Columbia, e "CAVALLEIRO DE IMPROVISO", com Douglas Fairbanks Jor.

Marlene DIETRICH Gary COOPER

Novamente juntos em

Desejo

UM FILM QUE COMEÇA NUM FURTO, CONTINUA NUMA AVENTURA E ACABA NUM IDYLLIO ARREBATADOR!!

SEG. FEIRA
PALACIO

DIRECÇÃO DE
FRANK BORZAGE

SUPERINTENDIDO POR
ERNST LUBITSCH

---

em **ABNEGAÇÃO**
(DER SCHWARZE WALFISCH)

(Argumento baseado na peça "Fanny", de Marcel Pagnol)

Dia 6 de Julho no **BROADWAY**

BRUCE CABOT — e — BETTY FURNERS EM **"ASPIRANTES"** (MIDSHIPMAN JACK) Uma pagina de emoções arrebatadoras ! NO MESMO PROGRAMMA **Charlie Chaplin** — em — "SOBRE RODAS" (The rink) Comedia engraçadissima DIA 6 DE JULHO NO **REX** RKO Radio

---

5 SEMANAS SÓ NO ALHAMBRA

HOJE — Tel. 22-7092 — Horario:
2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

United Artists apresenta
CHARLIE CHAPLIN
no super-film
"Os Tempos Modernos"

COMPLEMENTOS:
Fox Movietone News
O campeão de Polo (Mickey). Film-Jornal N. 30

O CINEMA DOS BONS FILMS

GEORGE ARLISS

— o grande interprete de "A CASA DE ROTHSCHILD", "DUQUE DE FERRO" e "CARDEAL RICHELIEU", em outra magistral creação

O VAGABUNDO MILLIONARIO
"THE GUV'NOR"

No mesmo programma: **POPEYE** o marinheiro "bamba" — em — **Competição de Batutas** Rir ! Rir !

GB BROADWAY PROGRAMMA

Amanhã no **BROADWAY**

CINEMA REX

PREÇOS
Poltronas . . 4$400
Estudantes e Balcão . . 2$200

HORARIO
2 — 4 — 6 — 8 10 hs.

EDDIE CANTOR
em
Cáe, Cáe Balão
DESENHO COLORIDO
NACIONAL

CINEMA RIO

PREÇOS
Poltronas . . 4$400
Estudantes. . 2$200

HORARIO:
2 — 3.40 — 5.20 — 7.00
8.40 — 10.20

Soldado Mercenario
ULTIMO DIA

Amanhã
KEN MAYNARD
EM
A' Caminho do Oéste
Polt. 3$000 — Est. 1$700

TORPEDO

FILTRO DE BARRO FINO
COM 1, 2, 3 E 4 VELAS

"TORPEDO" SÓ É LEGITIMO COM A VELA "TORPEDO"

VELA AVULSA **10$**

Casa dos Filtros
30, LARGO DO ROSARIO, 30

DR. OLNEY PASSOS

CIRURGIA — PARTOS

Diagnostico precoce da gravidez e dos tumores genitaes. Operações de senhoras preservando ou restabelecendo integralmente as funcções genitaes. Cons. R. 13 de Maio, 37-5.º. 3 as, 5.as e sabbados das 14 em deante. Tels.: Res. 28-6013. Cons. 22-6156.

O JORNAL "COUPON"

Quarto Concurso - 1936

O JORNAL "COUPON"

Quarto Concurso - 1936

UMA collecção de 20 coupons, perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido em nosso escriptorio, nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 8$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

VIVEU E MORREU MISERAVELMENTE

E deixou mais de 100:000$ para os parentes

PORTO ALEGRE, 27 (H.) — Appareceu morto nas proximidades de sua residencia o sr. João Rodrigues de Mello, portuguez, que vivia como pobre e que entretanto possuia varias centenas de contos conforme apurou a policia.

PARISIENSE - Hoje

ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND em
CAPITÃO BLOOD
(Imp. para crianças até 10 ans.)
DOMINADOR DAS SELVAS
(3º e 4º episodios)
NACIONAL

AMANHÃ — HAROLDO TAPA OLHO — CARAVANA DA MORTE — DOMINADOR DAS SELVAS (5º e 6º episodios) — NACIONAL

PLAZA

Horario: 1. - 2.45 - 4.35 - 6.35 - 8.35 e 10.35 — Phone 22-10-07
Som e Conforto perfeitos !
Tela dupla sensacional !

HOJE
PAUL MUNI
O gigante da expressão...
A historia de Louis
Pasteur
O expoente maximo da sciencia !

FILMANDO A BAHIA e NOITE DE CABARET

CINE RIO BRANCO
Phone 24-1639

HOJE
CORONADO, A PRAIA DA ALEGRIA
PARAMOUNT
VALSA DA FELICIDADE
UFA
AO LUAR
D.F.B.

CINE LAPA
Phone 22-2543

HOJE
O GRITO DA SELVA
UNITED
LEMBRANÇA QUERIDA
UNIVERSAL
ARARAQUARA
D.F.B.

CINE CATUMBY
Phone 22-3681

HOJE
AS CRUZADAS
PARAMOUNT
CARNAVAL NO RIO
D.F.B.

Cine Guarany
Phone 22-9435

HOJE
A PEQUENA ORPHÃ
FOX
A PISTOLA DE PUNHO DE MARFIM
UNIVERSAL
ARREDORES DE MANAOS
D.F.B.

RIO PALACIO HOTEL S/A

DIARIA A PARTIR DE 8$000 com refeição pela manhã e banho. Optimas accommodações, no centro da cidade.
LARGO SÃO FRANCISCO DE PAULA
(Rua dos Andradas, 10) — RIO
Telephone: 22-9920 — Telegrammas: RIOPALACIO

O America estreará hoje em Curityba e o Flamengo fará sua ultima partida em Victoria

200 KILOMETROS POR HORA

Esperam Pintacuda e Marinoni attingir nas rectas do circuito de São Paulo

2da. SECÇÃO — O JORNAL — SPORTS — 6 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1936 — N. 5.224

Flamengo

e Rio Branco jogarão hoje em Victoria

Desperta interesse esse encontro

APESAR de rude, o score com que o Flamengo marcou sua estréa aqui, não arrefeceu o animo dos capichabas.

Todos esperam que o Rio Branco, club com que o club carioca encerrará sua "tournée", rehabilitará o "association" local, dando uma cabal demonstração de suas verdadeiras possibilidades.

Melhor classificado que seu congenere, o adversario do campeão de terra e mar, no domingo, está convicto de que poderá realizar uma exhibição capaz de desfazer a impressão que o resultado do jogo com o Estrella do Norte deixou quanto ao valor do football que se pratica aqui.

E dessa convicção participam, não só os seus adeptos como toda a imprensa sportiva da cidade, que

(Continua na 5ª pagina.)

A pista

é magnifica — declaram os ases italianos

SÃO PAULO, 27 (H.) — O corredor italiano Pintacuda falando á imprensa sobre o circuito automobilistico que se realizará em julho proximo, nesta capital, disse que achava a pista designada para a referida prova uma das mais apropriadas para esse fim, embora a mesma offerecesse perigos como as demais.

Interrogado sobre a velocidade que os automobilistas poderiam desenvolver, o entrevistado declarou que poderia ser de 120 kilometros por media horaria, dependendo da coragem do volante. Nas rectas, accrescentou Pintacuda, a velocidade poderá ser de 200 kilometros horarios.

O corredor Marinoni, tambem italiano, declarou que o logar onde se realizará a prova automobilistica era magnifico, especialmente em vista da localização das casas e a extensa largura da pista.

A commissão sportiva deliberou distribuir na pista cinco postos que informarão sobre o desenrolar da corrida.

Com tres

partidas começará domingo o Campeonato Carioca

Movimentam-se os clubs, apurando o preparo dos teams

TERA' inicio o campeonato carioca, sob o patrocinio da Federação Metropolitana, no proximo domingo, dia 5 de julho.

Ha seis mezes esperam os torcedores por esse dia summamente grato para elles, e que, em outros tempos, não ultrapassava nunca do primeiro trimestre de cada anno.

Agora, porém, meio anno já se foi e o campeonato ainda não se iniciou. Essa irregularidade, porém, não conseguiu reduzir o interesse da população em torno da tradicional competição regional, que sempre foi o principal attractivo da torcida.

Para a tarde de domingo proximo estão marcadas tres partidas, que poderão despertar grande interesse, muito embora não se dispute nenhum jogo, nessa rodada inicial, entre os clubs considerados candidatos mais serios.

Haverá um encontro entre o Vasco e o Madureira, que figura como o que poderá offerecer melhor espectaculo.

A seguir, se apresenta o choque entre Andarahy e Botafogo, que são velhos ri-

(Continua na 5ª pagina.)

America

estreará hoje no Paraná

Contra o Ferroviario jogarão os diabos rubros

CURITYBA, 27 (O JORNAL) — A delegação do America chegou a esta capital, rodeada de grande prestigio, muito embora o adiamento de sua excursão, verificado ha dias, désse a impressão de que o publico se houvesse desinteressado por essa excursão.

O ambiente adverso que havia contra os campeões cariocas desappareceu logo ao primeiro contacto que tiveram com o publico paranaense. Muito amaveis, os famosos diabos rubros conseguiram popularizar-se entre nós e já se póde dizer que o publico affluirá em massa ao stadium, para assistir á sua primeira exhibição entre nós.

Contra o America jogará o Ferroviario. Não é o conjunto mais forte que possue o Paraná, mas, em suas fileiras, figuram elementos destacados, que muito poderão produzir. A população confia no team do Ferroviario, esperando que opponha aos campeões cariocas uma resistencia que os deve assustar e que bem poderá abrir, para os paranaenses, as portas de um triumpho que, embora muito difficil, não é impossivel.

FOI OFF-SIDE OU NÃO FOI?

O "JORNAL" exhibe o flagrante sensacional

HA poucos dias, tivemos occasião de nos referir a um flagrante sensacional, que fôra colhido por um photographo gaúcho, durante a partida, realizada em Porto Alegre, focalizando o momento preciso em que o player Carreiro, de posse da bola, atirava ao arco para conquistar o goal carioca, que foi annullado pelo arbitro

Naquella occasião, registrámos opiniões interessantes sobre a photographia, que — segundo affirmavam os que a viram — destruia todas as duvidas que ainda existissem sobre o acerto da decisão do juiz Heitor.

E informámos, tambem, que aquelle arbitro, de posse do sensasional instanteneo, rebateu accusações que lhe foram feitas, por jogadores cariocas, argumentando com aquelle documento photographico, que providencialmente surgiu.

Chegou-nos, agora, de Porto Alegre, uma cópia da photographia que já está famosa.

E hoje, finalmente, O JORNAL a exhibe aos seus leitores, abstendo-se de fazer qualquer commentario, já que, por ser bastante nitido e suggestivo, esse flagrante poderá ser, pelos proprios leitores, devidamente examinado e commentado.

Limitar-nos-emos, pois, apenas a recordar o lance que ainda hoje é discutido.

Pelas descripções vindas do sul, a pelota, durante um avanço dos cariocas, foi centrada, da direita, por Patesko. Rasteira e bem dirigida, cruzou a área, indo aos pés de Carvalho Leite, que, collocado no centro do campo, a receberia em boas condições. Deante do assedio do zagueiro Luiz Lúz, porém, Carvalho Leite deixou que a pelota fosse para a esquerda, de onde Carreiro a enviou ao fundo das rêdes gaúchas. Foi quando o arbitro apitou, assignalando o impedimento do ponteiro carioca e consequente annullação do goal.

Ainda

no cartaz o caso do goal carioca annullado no Sul

Proseguem desencontradas as opiniões

PERDURA no espirito publico a impressão causada pelas noticias circuladas, após a partida realizada ha oito dias, em Porto Alegre, entre gauchos e cariocas, cujo desfecho determinou a eliminação dos representantes do Districto Federal do Campeonato Brasileiro de 1935, ora ainda não concluido.

O JORNAL teve occasião de se referir áquelle jogo, citando minuciosamente um detalhe importantissimo, que — segundo informações vindas do Sul — havia contribuido decisivamente para o exito da selecção gaucha. Recordam-se os leitores, por certo, daquelle goal de Carreiro que o juiz annullou, em torno do qual se estabeleceram as duvidas determinantes das discussões que ainda hoje figuram, como assumpto obrigatorio em nossas rodas sportivas.

A decisão do arbitro Heitor Marcellino foi sériamente atacada pelos players cariocas que, se julgando

(Continua na 5ª pagina.)

Opina

um photographo, depois de um estudo minucioso

Foi off-side — affirma o technico da objectiva

COM a publicação da interessante photographia que illustra esta pagina, surgirão por certo novas discussões em torno do palpitante assumpto.

A photographia é nitida, as figuras apparecem destacadamente, porém as opiniões que se chocam proseguirão desencontradas.

E o reporter, prevendo a repercussão que terá a publicação desse flagrante, julgou interessante ouvir a opinião de um technico em photographia.

Um photographo veterano e perfeito conhecedor de sua profissão, poderia emittir uma impressão segura sobre o segredo que aquelle instantaneo revela.

E foi para isso que mostrámos a Raul Machado, o chefe do departamento photographico dos "Diarios Associados", a cópia que nos veiu de Porto Alegre.

O velho profissional, com absoluta isenção de animos, obedecendo apenas á imposições da consciencia, examinou detidamente o original que lhe mostrámos e, depois de entrar em minuciosas considerações,

(Continua na 5ª pagina.)

TENTANDO JUSTIFICAR UM RECÚO

O desfecho do caso Placido e uma attitude do sr. Gilberto Cruz

OS nossos leitores puderam acompanhar, em todos os seus detalhes, o chamado "caso Placido", surgido no jogo entre o America, desta capital, e o de Bello Horizonte. Sobre o assumpto demos as mais amplas informações, tratando a materia com a importancia que lhe era devida, dadas as complicações surgidas.

E o desfecho da questão fôra hontem dado, com a crise felizmente abortada, que a demissão do sr. Gilberto Cruz da presidencia iria causar.

Declarações posteriores do illustre paredro tricolor, porém, visaram tornar inexistente um facto de todos conhecido e que, baseados nas palestras que ouviramos dos mais destacados e bem informados proceres da Liga Carioca, haviamos transmittido aos nossos leitores.

Que não era um simples boato a pretendida demissão do sr. Gilberto Cruz, disto estavamos absolutamente certos e comnosco todos os que frequentam a Liga Carioca.

Afim de dar por encerrado o incidente em que se viu envolvido, o vice-presidente em exercicio da entidade especializada, procurado por confrades nossos, disse nada ter occorrido, o que foi redigido em caracter de desmentido formal, pintado de côres vivas. Justificou, entretanto, mal o seu recuo o alto dirigente da agremiação do Edificio Guinle, porque os seus proprios companheiros de club e de entidade sabem, perfeitamente, quem faltou á verdade.

Lamentamos apenas que tivessemos sido obrigados a voltar a tratar do caso Placido, sobre o qual hontem haviamos posto a ultima pá de cal.

LUTA DE EQUILIBRIO

E' o caracteristico do match Olaria x Andarahy

O Olaria jogará hoje, no ground da estação Pedro Ernesto, contra o Andarahy. As ultimas exhibições dos andarahyenses, se não tem sido honrosas, pelo menos não têm decepcionado. O Olaria, por sua vez, reappareceu em optima fórma, como demonstrou contra o Vasco, num match equilibrado, no qual foi derrotado apenas por 2 x 1. Este "placard", aliás, não foi favoravel aos alvi-ceruleos, dada a pouca visão dos seus artilheiros ante o posto de Rey.

O Andarahy jogará com um grande claro, aberto em suas fileiras pela falta de Joel, o seu arqueiro. Joel, de algum tempo para cá, vinha se revelando um dos melhores elementos do quadro alvi-vrde, tendo actuações verdadeiramente promettedoras. E' possivel que as contusões por elle recebidas no ultimo jogo Andarahy x Botafogo, não tenham maior resultado, mas hoje estamos seguramente informados de que o futuroso arqueiro não jogará, sendo o seu logar preenchido por Eleoterio. Villard tambem jogará, occupando o logar de Bianco, que seguiu para a Bahia, já tendo estreado num conjunto local.

Em vista do exposto, chegamos á conclusão de que qualquer prognostico sería precipitado, devendo a victoria de hoje depender de quem fizer maiores esforços em campo, pois o quilibrio das equipes é positivo.

A hora do primeiro pareo

O primeiro pareo da reunião de hoje será corrido ás 13 horas, razão pela qual os jockeys que nelle vão intervir deverão comparecer á pesagem ao meio dia em ponto.

EM SEGUNDA EXHIBIÇAO

O BANGÚ LUTARÁ COM O SÃO CHRISTOVÃO

EM Figueira de Mello, o Bangu', preliará hoje com o S. Christovão. A espectativa, pela apresentação da nova turma suburbana, cuja primeira exhibição foi marcada por expressiva victoria interestadual, é extraordinaria. Realmente, os alvi-rubros, excepção feita de Ladislão e poucos elementos mais, apresentará contra os alvos um esquadrão de todo desconhecido para a cidade.

De sua parte, os sanchristovenses, mesmo desfalcados de Affonso e Carreiro, que não retornaram ainda do Sul, deverão lutar com o enthusiasmo habitual, que tantos triumphos tem resultado.

A compensar a desvantagem resultante da ausencia daquelles elementos, o S. Christovão contará com a sua grande torcida e com o terreno em que a luta vae ser travada.

Podemos, por todos esses motivos, prever para a tarde de hoje, em Figueira de Mello, uma disputa plena de lances de sensação e na qual o "placard" será disputado enthusiasticamente.

Flamengo, Botafogo e Boqueirão, serão os finalistas do campeonato de basketball

Campeonato de Basketball da Cidade

Tijuca x Riachuelo e Villa Isabel x Portugueza, os jogos de hoje

Com a realização dos prelios Tijuca x Riachuelo e Villa Isabel x Portugueza, proseguirá amanhã a parte de classificação do campeonato carioca de basketball.

O primeiro encontro, que será travado no gymnasio da rua Conde do Bomfim é o que desperta maior interesse dos afficionados do basketball. O club "benjamin" da L. C. B. que se acha invicto na serie, terá que se defrontar desta vez com um adversario reconhecidamente forte, capaz de quebrar-lhe a invencibilidade. O Tijuca tudo fará para conseguir esse "desideratum", collocando-se destarte no mesmo nivel do seu adversario. Pelo valor dos elementos que entrarão em jogo e de se prever que essa peleja classifique-se como uma das melhores da primeira parte do campeonato carioca. Sebastião, Camillo, Oswaldo, Celso e outros "cracks" estarão em jogo, para garantir o successo da partida.

Controlarão o embate os seguintes officiaes:

Arbitro — Aladino Astuto — Fiscal — Kleber de Carvalho. Chronometrista — Octavio de Moraes. Apontador — Oswaldo Lemos Coelho. Delegado — Manoel Moreira.

Completará a rodada o encontro entre o Villa Izabel e a Portugueza, no Rink da Avenida 28 de Setembro.

Apezar do enthusiasmo com que habitualmente actua o club luso os villinos não devem ter difficuldade em firmar a sua superioridade, originada pela sua melhor classe e apuro de conjunto.

Funccionarão na direcção do prelio os officiaes seguintes:

Arbitro — Alvaro Affonso. Fiscal — José Helpern. Chronometrista — Marun Cury. Apontador — Fernando Zarli. Delegado — Waldemar Rocha.

O valoroso quadro do Flamengo, tetra-campeão e um dos tres collocados para as derradeiras provas do torneio

OS TEAMS PROVAVEIS

Riachuelo — Sebastião e Adilio, Camillo, Jorge, Ruy, Luiz, Eddy, Irany e Nelson.

Tijuca — Peralta e Albino, Léo Oswaldo, Celso, Simões, Lucy, Mario, Ibsen e Galvão.

Villa — Russo e Gargia, Albino, Americo e Walter, Gradim, Aldo, Moacyr, e Elpidio.

Portugueza — Eustachio, Adelino, Narciso, Nahor, Reynaldo, José Manoel e Jorge.

OS JOGOS SERÃO INICIADOS A'S 21 HORAS IMPRETERIVELMENTE

A Classificação do Grupo "L"

Com os jogos da semana ultima foi encerrada a parte do grupo "L", ficando assim classificados os clubs concorrentes:

Em primeiro logar, Flamengo 4 jogos — 4 victorias, 118 pró e 82 contra.

Em 2.º logar — Botafogo de Regatas — 4 jogos, 3 victorias e 1 derrota; 119 pontos pró e 74 contra.

Em 3.º logar — Boqueirão, 4 jogos, 2 victorias e 2 derrotas; 99 pontos pró e 76 contra.

Em 4.º logar — Alliados, 4 jogos, uma victoria e 3 derrotas; 82 pontos pró e 120 contra.

Em 5.º logar — Costa Lobo, 4 jogos, 4 derrotas; 72 pontos pró e 138 contra.

Sómente disputarão a parte final do campeonato da cidade os 3 primeiros Flamengo, Botafogo de Regatas e Boqueirão.

AUTOMOBILISMO INTERNACIONAL

O calendario completo das provas de 1936 — As competições já disputadas

Nuvolari, o volante n.º 1 da "Alfa-Romeo", e o seu poderoso carro

O "Circuito da Gavea" veio provar o interesse que no publico sportivo nacional despertam as provas automobilisticas, demonstração esta comprovada aliás, pelo enthusiasmo com que esse mesmo publico acompanha os preparativos do "Grande Premio Cidade de São Paulo".

Estas serão por certo doravante, as duas grandes provas do sport em nosso paiz. A primeira já se encontra no calendario internacional. Tal calendario, aliás, é sobremodo interessante tambem. Elle apparece geralmente ao fim de cada anno, programmando as provas futuras.

Para que os leitores do O JORNAL melhor aquilatem o valor deste calendario, vamos publicar em seguida aquelle organizado para 1936 e do qual constam as seguintes provas:

Disputadas:

JANEIRO

1 — Africa do Sul — Grande Premio da Africa do Sul (corrida).

25 a 30 — Monaco — XV Rallye de Monaco.

FEVEREIRO

9 a 16 — Rallye Internacional e Semana Internacional do Automovel, de Saint Moritz.

23 — Suecia — Grande Premio de Inverno da Suecia (corrida).

MARÇO

1 — França — Grande Premio de Velocidade de Pau (corrida).

4 a 8 — França — VIII Paris — Vichy — Saint Raphael Feminino.

20 ou 29 — Suissa — Semana Automovel Suissa (em Genebra).

ABRIL

4 — Inglaterra — Britisch Empire Trophy Race (corrida).

4 a 9 — França — XV Criterio Internacional de Turismo Paris-Nice.

5 — Italia — X Taça das Mil Milhas (carro de "esporte").

9 — França — XXII Corrida Internacional de Rampa de La Turbie (corrida e "esporte").

11 — Monaco — Taça "Principe Rainier de Monaco" (corrida até 1.500 c. c.).

13 — Monaco — Grande Premio de Monaco (corrida).

13 — Inglaterra — Race Meeting, em Brooklands (corrida).

19 — Italia — II Circuito de La Superba (corrida).

26 — Italia — XXVII Targa Florio (corrida).

MAIO

2 — Inglaterra — International Trophy Race, em Brooklands (corrida).

3 — Italia — IX — Volta da Sicilia (carros de "esporte").

6 — Italia — III Rallye de Tripoli.

10 — Italia — X Grande Premio de Tripoli (corrida).

17 — França — Grande Premio Automovel de Tunisia (corrida).

21 a 24 — Italia III Rallye Automovel de San Remo.

24 — Tchecoslovaquia — VII Grande Premio Massaryk (corrida).

27-29 — Inglaterra — "Mannin Race", da Ilha de Man (corrida).

30 — Estados Unidos — Grande Premio de Indianopolis (corrida).

31 — Suissa — II Grande Premio Automovel de Genebra (corrida).

31 — Belgica — XI Grande Premio das Fronteiras (corrida).

31 e 1 de junho — França — XV Bol d'Or Automovel (corrida e "esporte").

JUNHO

1 — Inglaterra — Corridas em Brooklands.

6 — Inglaterra — Shesley Walsh Hill Climb (corrida e "esporte").

7 — Brasil — Grande Premio da Cidade do Rio de Janeiro (corrida).

7 — Hespanha — VII Grande Premio Pena Rhin — IV Taça de Barcelona.

7 — França XIV Grande Circuito dos Vosges.

14 — Allemanha — Grande Premio de Eifel (corrida).

13 e 14 — França — 24 Horas do Mans (esporte).

14 — França — VI Grande Premio da Alegria (corrida).

20 — Inglaterra — Country Down Trophy.

20 e 21 — Austria — IV Volta Internacional das Montanhas.

21 — Italia — III Circuito de Biella (corrida).

21 — França — XI Circuito de Peroune (corrida).

21 — Hungria — Grande Premio Automovel da Hungria.

27 — Suissa — Corrida de rampa de Reineck — Walzenhausen — Lachen — (corrida e esporte).

A DISPUTAR

Hoje — 28 — França — Grande Premio do A. C. F. de Carros de Esporte (esporte).

JULHO

4 — Estados Unidos — Taça Vanderbilt (corrida).

4 — Inglaterra — Nuffiel Trophy (corrida).

5 — Italia — XIV Corrida Suza-Moncenisio (corrida e esporte).

5 — França — XI Grande Premio do Marne, velocidade e turismo (corrida e esporte).

12 — Belgica — Grande Premio da Belgica (corrida).

12 — França — III Circuito de Velocidade da Albigeois (corrida).

19 — Austria — II Corrida de Rampa do Grossglokner (corrida).

19 — Suissa — Corrida de rampa Develier-Les Rangiers (corrida e esporte).

26 — Allemanha — Grande Premio da Allemanha (corrida).

30 — Corridas Internacionaes durante os Jogos Olympicos.

AGOSTO

2 — França — IV Grande Premio Internacional de Nice (corrida).

2 — Italia — XVI Taça Ciano (corrida).

3 — Irlanda — Corrida de Limerick (corrida).

3 — Inglaterra — Corridas em Brooklands (corrida).

4 e 9 — Belgica — XIV Campeonato de Resistencia Liege-Roma-Liege.

9 — França — XII Grande Premio do Communingse (corrida).

9 — Italia — Corrida de 24 horas da "Taça Abruzzo" ((esporte).

15 — Italia — XII "Taça Acerbo" — (corrida).

16 — Suecia — Grande Premio de Verão da Suecia (corrida).

19 e 26 — Suissa — Taça Internacional dos Alpes.

23 — Suissa — Grande Premio Suissa (corrida).

29 — Inglaterra — Corrida das 200 milhas em Donington Park (corrida).

30 — Allemanha — Grosser Bergprois vom Deutschland (corrida e esporte).

30 — Italia — V Corrida Internacional do Stelvio (corrida e esporte).

SETEMBRO

5 — Inglaterra — Tourist Trophy (esporte).

6 — França — XXVIII corrida de rampa do Mont-Ventoux (corrida e esparte).

9 e 22 — França — Grande Criterio de Resistencia da F. N. C. F.

12 — Inglaterra — Shesley Wa'sh Hill Clib (corrida e esporte).

13 — Italia — Grande Premio de Italia (corrida).

19 — Inglaterra — Corrida das 500 milhas em Brooklands (corrida).

26 — Irlanda — Corrida do Phoenix Park.

27 — Hespanha — Grande Premio da Hespanha (corrida).

27 — Suissa — Corrida de rampa do Monte Ceneri (corrida e esporte).

OUTUBRO

3 — Inglaterra — Corridas em Brooklands (corrida).

4 — Rumania — Corrida de rampa de Feleac (corrida e esporte).

10 e 11 — Italia — III Circuito de Napoles — "Taça Principe de Piemonte" (corrida).

12 — Estados Unidos — Grande Premio da America — em Mineola (corrida).

18 — Austria — Grande Premio da Austria (corrida).

AS EQUIPES PARA 1936

O JORNAL póde esclarecer ainda dos seus leitores, que as diversas equipes officiaes para 1936, foram constituidas da seguinte forma:

Alfa-Romeo — Nuvolari, Brivio, Tadini, Pintacuda e Farina.

Auto-Union — Varzi, Stuck, Rosemeyer, Delius e Hasse.

Mercedes — Caracciola, Fagioli, Brauchitsch e Lang.

Bugatti — Benoits, Wimille e Williams.

"Talbot — Dreyfus e Morel.

Delahaye — Divo e Perrot.

Singer — F. S. Barnes, J. D. Barnes, Billingham e Langley.

E. R. A. — Mays, Howe, H. Cook e Seaman.

Aston Martin — Falcker e Clark.

Scuderia Fairpaul — Fairfiel, Paul (Era).

Scuderia F. Dilon — Lewis, Noel Rees (Bugatti) Dijou.

M. G. — Allister e Clark.

Scuderia Subalpina — Siena, Ghersi, Dusio.

«Grande Premio Cidade de São Paulo»

Seguirá no proximo dia 10 de julho, a grande caravana automobilistica

Chegou hontem, de S. Paulo, o sr. J. R. Parkinson, director do Departamento Automobilistico do Automovel Club do Brasil. O director do Automovel Club foi á capital bandeirante assentar os ultimos pontos sobre a ida da grande caravana carioca que no proximo dia 10 de julho, irá assistir ao "1º Grande Premio Cidade de S. Paulo".

Para a grande embaixada carioca já foram reservados aposentos nos hoteis City, Palace, e Therminus. Os organizadores da competição automobilistica reservaram optimos logares no local da magnifica prova para os membros da caravana autoclubista.

O PROGRAMMA DA EXCURSÃO

Dia 10 — Partida ás 13 horas, da séde do A. C. B.; juntar no Club dos Duzentos. Os excursionistas pernoitarão em Guaratinguetá.

Dia 11 — Partida de Guaratinguetá ás 7 horas. Almoço em São Paulo. A's 16 horas, visita ás autoridades estaduaes. A noite, livre.

Dia 12 — Partida para o local onde se realizará a prova maxima de auto-sport do Estado de S. Paulo. Almoço após a grande corrida. O Automovel Club do Estado de São Paulo está preparando uma grande homenagem aos excursionistas cariocas para essa noite.

Dia 13 — Partida para o Rio, ás 7 horas, almoçando os excursionistas em Guaratinguetá.

Tendo innumeros associados manifestado o desejo de levar pessoas das suas relações, os dirigentes do Departamento Automobilistico resolveram attender aos autoclubistas, tornando-se, porém, o associado responsavel pelos mesmos.

Até á presente data já se inscreveram elevado numero de socios, o que vem confirmar o interesse que está despertando entre nós a importante corrida, na qual participarão corredores de renome mundial.

As inscripções serão encerradas no proximo dia 8 de julho.

SERAO ELIMINADOS

dois quadros na rodada de hoje do Torneio Aberto

AS DUAS PARTIDAS NO CAMPO DO AMERICA

Zequinha, Ferro, Abilio e Jorge, do Cascatinha

Assume caracter decisivo a rodada de hoje do Torneio Aberto, porque nella intervirão quatro quadros que, se derrotado um delles, perderá o direito de continuar disputando o certamen. E' que os conjuntos escalados contam já com uma derrota e dada a regulamentação do Torneio, serão eliminados todos os que forem vencidos por duas vezes.

Dahi o interesse que as partidas de hoje têm para os clubs nellas intervenientes, que tudo farão para não se deixarem abater, afim de não perderem todas as possibilidades já adquiridas.

Quatro partidas deveriam ser realizadas hoje, mais a ausencia do Flamengo motivou a transferencia de duas dellas.

Assim, no campo do America serão realizadas apenas dois encontros:

Tijuca x Cascatinha.

Modesto x Central, da Barra do Pirahy.

Como foi dito acima, o club perdedor será eliminado do Torneio Aberto, deverá portanto, subir hoje a 32, o numero dos que já se acham alijados da competição.

"El Grafico"

Esse nosso collega de Buenos Aires que conta com a preferencia de nossas rodas sportivas, poz em circulação o n. 881 com vasta reportagem graphica do "Circuito da Gavea". Os automobilistas e amadores desse sport, que tanto concorrem para intensificar o turismo no Brasil, gostarão de ver esse numero de "El Grafico". Já está nos pontos.

Como se habilitarão ao Quarto Concurso os assignantes e leitores do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE

O JORNAL annuncia aos seus leitores e assignantes o lançamento do seu QUARTO concurso, no qual distribuirá 126 premios no valor de 364:903$000. Tão enthusiastica foi a acolhida que o nosso TERCEIRO concurso obteve da parte do publico, que O JORNAL, terminando a publicação dos coupons referentes áquelle certamen, não quiz retardar o inicio do QUARTO concurso. Publicamos, no pé da ultima columna da ultima pagina da 1ª Secção, do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE, os coupons do novo concurso. Attendendo a que o exemplar do O JORNAL custa 200 réis, emquanto o DIARIO DA NOITE é vendido a 100 réis, faremos publicar, para compensar a differença de preço, e de accordo com as innumeras suggestões recebidas, DOIS coupons, em vez de um, no O JORNAL.

O leitor deverá colleccionar 20 desses coupons. Completada a collecção, adquirirá, no nosso balcão, á Rua Rodrigo Silva, 12, 1º andar; no nosso escriptorio, á rua Treze de Maio, 33|35, nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes, no interior e nos Estados, pelo preço de 3$000 (tres mil réis), um mappa, em que serão collocados aquelles coupons. Esse mappa, inteiramente preenchido, será, então, trocado por um bilhete numerado, para o sorteio, que se realizará em novembro do corrente anno.

Os assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete, com dois numeros, á vista do recibo da assignatura independentemente de qualquer outro encargo, podendo, entretanto, **ORGANIZAR TAMBEM AS COLLECÇÕES, E ASSIM SE HABILITAREM A' ACQUISIÇÃO DE OUTROS BILHETES,** pelo processo adoptado para os leitores avulsos.

Vinte e oito annos de actividade sempre devotados ao progresso do sport nacional

O VILLA NOVA COMMEMORA HOJE MAIS UM ANNIVERSARIO DE FUNDAÇÃO — JOGARA' ESTA TARDE O CAMPEÃO MINEIRO, CONTRA O AMERICA

O Villa Nova A. C., o popular club que tem por séde a pittoresca cidade mineira de Nova Lima, foi fundado no anno de 1908, no dia 28 de junho, por uma pleiade de desportistas novalimenses, que tiveram efficiente coöperação, para maior exito da iniciativa, não só dos inglezes da Companhia do Morro Velho, que tambem já possuia o Morro Velho A. C., o mais antigo club de football do Brasil, como tambem das numerosas colonias hespanhola e italiana que habitam aquella cidade das montanhas.

O que tem sido a carreira brilhante do club alvi-rubro é do conhecimento de todos, pois a sua fama, os seus feitos incontestaveis nas lides sportivas já ultrapassaram os limites do grande Estado montanhez, repercutindo fóra das suas fronteiras como um padrão de gloria do proprio sport nacional. O seu nome já é lembrado mesmo fóra do Brasil, além das nossas terras!

Foram seus dirigentes, cada qual mais se esforçando para continuar a obra iniciada naquelle anno de fundação, Adolpho Magalhães, George Felow, Viriato Mascarenhas, Agostinho de Mello, José Dias, Alvaro Ribeiro, José Gustavo Dias, Odorico Santos, José Avila, Castor Cifuentes, Manoel Taveira e outros, igualmente esforçados.

E' seu actual dirigente o sr. Henrique Othero, cuja reconhecida modestia não influe absolutamente no vigor e enthusiasmo com que sempre defende os interesses e o nome do Villa Nova, seguindo assim a trilha traçada pelos seus antecessores na presidencia do grande club mineiro.

Nesta capital o Villa Nova A. C. é representado ha longos annos pelo incansavel desportista Osorio M. Dias Junior, á cujos esforços muito deve o nome e o prestigio do club novalimense.

O Villa Nova é campeão mineiro pela A. M. E. G. em 1932, e campeão mineiro pela A. M. F., de 1933, 1934 e 1935.

O team do Villa Nova para o jogo do campeonato mineiro, a realizar-se hoje, em Bello Horizonte, no campo do America, será este:

Geraldão; Chico Preto e Sergio; Zézé, Néco e Geninho; Tonho, Alfredo, Peraccio, Prão e Canhoto.

O America já tem um jogo contra o Retiro S. C., realizado em Bello Horizonte, e venceu o club novalimense por 4x2. O Villa Nova venceu o Retiro no seu campo por 11 a 1, e empatou com o Palestra no campo da rua do Bomfim, em Nova Lima, por 3 a 3.

Elementos destacados da actual directoria do Villa Nova, photographados na redacção d' O JORNAL

PLACIDO está satisfeito

Antes tarde do que nunca — Foi feita justiça ao player do America

Placido, envergando a camisa do seu club

Quando a Liga Carioca multou Placido em 300$000, houve da parte da imprensa e do publico geral surpresa, pois nada justificava tal penalidade.

Apontado como causador de scenas indisciplinares no decorrer do jogo com o America, de Belo Horizonte, Placido não merece a accusação, pois o seu procedimento foi correcto durante a partida. Se falhas teve, deve-se ao arbitro, que não soube reprimir as indisciplinas de Mamede, resultando dahi o mal entendido em que Placido se viu envolvido.

Em face dos acontecimentos resaltou a innocencia de Placido e dahi ter repercutido agradavelmente o cancellamento da penalidade imposta. Sobre tão palpitante assumpto Placido, instado por nós, declarou:

— "Não desejava falar sobre o caso em que me vi envolvido, por julgal-o bem delicado. Meu primeiro desejo era evitar qualquer publicidade em torno do assumpto, mas uma vez que O JORNAL solicita, com tanta insistencia a minha opinião, só posso dizer que estou satisfeito com o resultado a que chegámos. Tinha consciencia de ter procedido com disciplina, de maneira que acataria, mas muito me entristeceria qualquer penalidade. Felizmente, tudo acabou bem e se não fôra a solicitação do O JORNAL, continuaria a não dar minha opinião sobre a occorrencia em que me vi involuntariamente envolvido".

Felizmente tudo acabou como era de esperar. Placido até hoje, sob o ponto de vista disciplinar, tem o seu nome absolutamente a coberto de certas accusações, nada justificando que elle soffresse uma punição tão forte sem que ella merecesse.

Festa veneziana e concurso de balões promovidos pelo Sport Club Fluminense em Nictheroy

Como annualmente occorre, serão levados a effeito no dia 29 do corrente, das 19 ás 24 horas, na praia que fica ao longo da rua Visconde do Rio Branco, os tradicionaes festejos de São Pedro, promovidos pelo Sport Club Fluminense, os quaes constarão de festa veneziana, concurso de balões e fogos de artificio, que serão queimados durante o desenrolar dos referidos festejos.

CONCURSOS DE BALÕES

Aos classificados em 1º, 2º e 3º logares serão offerecidos tres valiosissimos premios, sendo os demais collocados tambem contemplados com offertas de menor valor.

OS CONCURRENTES

Concorrerão, além de outros, com seus artisticos e bem illuminados balões, os seguintes senhores: Francisco Pinto, Pedro Silva, Antonio Freitas, Claudionor Barbosa e Manoel Silva.

Merece destaque o nome de Emir Porto, "baloeiro" dos mais destacados da vizinha capital, que apresentará um balão com 15 metros de altura.

Pedro Pizzoti, barqueiro e zelador do club acima, tem trabalhado com afinco para dar brilho e relevo ás festividades referidas e concorrerá com innumeros balões que farão grande successo pela harmonia de suas côres.

COMMISSÃO JULGADORA

Constituirão a commissão julgadora do concurso de balões, os srs. Roberto Mesquita, Francisco Neves e José Sanches, elementos destacados do commercio e jornalismo nictheroyenses.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

OS N. N. DA TEMPORADA INTERNACIONAL

A Commissão de Corridas avisa aos proprietarios que têm animaes inscriptos nas provas da temporada internacional, sob a denominação de N. N., que o prazo para a declaração da identidade respectiva terminará na terça-feira, 30 do corrente.

A CORRIDA DE HOJE SERA' REALIZADA NA PISTA DE AREIA

Com excepção do premio Classico "Jockey Club de São Paulo", a reunião de hoje será realizada na pista de areia. O pareo "Mez da Cidade" será corrido na distancia de 1.000 metros.

Os basketballers olympicos treinarão hoje no Fluminense

O treino dos basketballers escalados pela F. B. B. para representarem o Brasil, nas olympiadas de Berlim, será realizado hoje, ás 16 horas, no Gymnasio do Fluminense. Mr. Fred C. Brown, que dirigirá o ensaio, convoca todos os designados para comparecerem pontualmente no local do treino.

Fala o dr. Decio Amaral

Irão somente os novos, que muito poderão aprender nos jogos olympicos

Conversando com o dr. Decio Amaral, chefe da delegação que irá a Berlim, tivemos occasião de perguntar, a que criterio obedecia a escallação dos nadadores que irão a Berlim. Dr. Decio sorriu ante a nossa curiosidade, e com a simplicidade que lhe é peculiar, respondeu:

— Em primeiro logar trataremos de Tatto e Filhinha. Esses iriam em qualquer delegação brasileira em que fossem escolhidos os maiores valores. Quanto aos outros componentes da delegação de natação são todos os jovens de muito pouca idade e que tendo ainda um grande futuro como nadadores. Os ensinamentos adqueridos em Berlim, serão de grande proveito. Devemos ter em vista a formação de futuros nadadores. O progresso que vem atravessando a nossa natação, depois do campeonato sul-americano, é accentuadissimo e eu julgo que para isso muito contribuiu a presença dos argentinos, que naquelle tempo estavam mais adeantados do que nós brasileiros.

Você notou o estylo admiravel com que nadaram, Dibar e Jeanette Campbell. Era formidavel, não? Agora os nossos nadadores, justamente os mais novos irão conhecer os estylos de Peter Fick, de Wille den Onden, de Kojee e outros mais. Tendo absoluta certeza de que os resultados serão optimos e que muito progredirão os nossos nadadores".

Decio Amaral, chefe da delegação que irá a Berlim

FOOTBALL EM MINAS

O Flamengo de Tombos derrotou o Vasco — 4x3 o score

TOMBOS (Do Correspondente) — Na tarde do dia 24 realizou-se no campo da Praça 27 de Janeiro, nesta cidade, a 1.ª partida da melhor das tres, entre os quadros do Vasco da Gama e do Flamengo. Este, após uma partida renhida, foi este derrotado pelo apertado score de 4x3.

A's 16 horas dá a sahida o avante flamenguista que perde para os vascainos, tentando estes um ataque desfeito por Carlos Alves que devolve ao centro do campo. A bola cae aos pés de Caldeira que passa a Alfredinho, escapando este pela direita e, após bater dois adversarios, consegue, aos dois minutos de jogo, marcar o 1.º ponto para as suas côres. Os vascainos reagem, e a bola vae de pé em pé até cair em poder de Calocero que, com um forte tiro, consegue abalar as rêdes de Yustrich, empatando assim a partida.

Com o score de 1x1 termina a partida durante a primeira phase.

Reiniciada a luta os camisas pretas tentam, por diversas vezes, passar pela defesa rubro-negra que, sempre vigilante, não os deixa passar. Alfredinho, de posse da bola, corre pela esquerda e centra, indo ter a Calocero que envia para Fausto apanhar; Paulo salta magistralmente para apanhar o couro enviado por Fausto, mas Alfredinho desvia o balão de suas mãos, mandando-o de cabeça, ás rêdes.

Sob os applausos da numerosa assistencia estava conquistado o 2.º ponto para o Flamengo. O Vasco vae ao ataque. Feitiço passa a Luna que lhe devolve o couro e este, com um tiro indefensavel, iguala a contagem. Nova sahida, e a partida é recomeçada. O Flamengo aperta a defesa do Vasco; a bola está na área. Engel, de posse da pelota, tenta chutar, mas recebe um escandaloso "foul" de Zarzur, e o juiz apita "penalty": Os vascainos reclamam mas o juiz não atende, indo collocar a esphera no local da penalidade. Alfredinho é encarregado de bater, marcando o 3.º tento vermelho e preto.

Começa o cansaço na linha do Flamengo, aproveitando o Vasco para atacar mais a miuda a méta de Yustrich. Ha uma esgrimage na porta do goal, e Italia approveita a opportunidade para collocar a pelota ao fundo das rêdes flamenguistas. Dois minutos depois, Luna recebe um optimo passe, tendo opportunidade de marcar o quarto e ultimo tento da tarde. Com mais alguns lances sem jogadas de grande emoção termina a grande partida com a justa victoria do Vasco da Gama: o "placard" marcava 4x3.

Vasco: Panello (Dinho); Poroto (Aziz) e Italia (Zezinho); Oscarino (Fernando), Zarzur (Aião) e Calocéro (Propheta); Orlando (Eloy), C. Leite (Allemão), Feitiço (Geraldinho), Nena (Ceci), Luna (Juquita).

Flamengo: — Yustrich (Pitão); C. Alves (Lauro), e Marino (Domingues); Allemão (Tião), Fausto (Binho), e Otto (Caica); Sá (Fortuna), Caldeira (Mauro), Alfredinho (Dinarte), Engel (Pedro), e Jarbas (Paulo).

Nota: — Esta partida foi feita entre os torcedores do Vasco da Gama e do Flamengo, por isto puzemos para ambos os quadros os nomes dos dois grandes clubs cariocas.

Os amadores convocados no Light F. C.

Pelo presente são convidados a comparecer á séde social, á hora infra mencionada os amadores de football abaixo mencionados, afim de tomarem parte no jogo amistoso a realizar-se hoje, com o S. C. Cruzeiro:

1º team, ás 13 horas:
Iglezias, Turquinho, Seringa, Souza, Andrade, Serrote, Muniz, Armando, Djalma, Zézinho, Orlando, Barbosa e Raul.

2º team, ás 11 horas:
Figueira, Colombo, Nolasco, Pintinho, Santos, Jorge, Ventura, Cunha Rubens, Evaldo, Medina, Santiago e Coelho.

O CENTRAL VAE ENFRENTAR O BARROSO

Realiza-se, hoje, o match-treino, entre as equipes do Club A. Central, e o forte conjunto do Sport Club Barreira no campo do Central, sito á rua Adriano.

A direcção de sports do Central pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes jogadores:

1.º team — Sylvio; Oscar e Durval; Aylton, Gradim e Eurico; Dengo, Bahiano, Gallego, Masinho e Orlando.

Reservas: Rubens, Ennes e Busa.

2.º team — Peres; Balbino e Octacilio 1º; Careca; Cicero e Norberto; Eugenio, Alcy, H. Corrêa, Adriano e Jurandyr.

Reservas: Os não escalados.

W

O SCRATCH PAULISTA ainda não tem uma organização definitiva

Dois treinos por semana — H ontem houve um exercicio importante — Incerta a ida de Luizinho ao Rio Grande

Junqueira, Jurandyr e Carnera, "azes" do Palestra, convocados para os ensaios da selecção paulista

Treinando quinta-feira, os scratchmen da Liga Paulista de Football, que em 12 de Julho deverão realizar o primeiro match da serie "melhor de tres" final do campeonato brasileiro, enfrentando os gau'chos em Porto Alegre, a Commissão Organizadora da representação de São Paulo, realizou hontem um novo ensaio.

A escalação do "onze" está de certo modo esboçada. Do ensaio de hontem resultará, ao que se na Paulicéa, a escalação completa do scratch, o qual realizará um ensaio geral antes do embarque para o Sul.

Para o ensaio hontem realizado, foram convocados os seguintes players: Jurandyr, Carnesa, Beglinomini, Junqueira, Dula, Tunga, Luizinho, Moacyr, Imperato, Jabu', Carlos, Britto, Brandão, Teixeirinha, Teleco, Wilson, Rato, Argemiro, Tuffy, Armandinho, Paul, Rato II e Chiquinho.

Devido aos jogos da 3.ª rodada do campeonato paulista, varios desses elementos deixaram de treinar.

Quanto á inclusão de Luizinho, nada ha de positivo.

Si o veterano foot-baller se julgar em bôas condições physicas embarcará para a capital gaucha, reservando-se em caso contrario para os matches finaes.

A PISTA PESADA DIMINUIU AS PROBABILIDADES de alguns parelheiros e augmentou sensivelmente as de outros

O CLASSICO «JOCKEY CLUB DE S. PAULO» será disputado por Sargento, Bramador, Yambi e Altar Ego

Quati, Sonador, Punhal, Simpatia, Sargento, Seu Peixoto, Muricy e Roxy são os favoritos no mercado turfista — O programma, as ultimas cotações, as montarias provaveis e informes completos de todos os parelheiros alistados na reunião de hoje

Com um programma composto de oito pareos, cheios e equilibrados, os portões do Hippodromo da Gavea serão reabertos hoje para dar logar a mais uma reunião do Jockey Club Brasileiro.

A principal attracção da festa reside na disputa do Classico "Jockey Club de S. Paulo", no percurso de 2.400 metros, com a dotação de 15:000$, ao primeiro collocado e que levará á raia os nacionaes Sargento, Bramador, Yambi e Alter Ego.

Não obstante ir sobrecarregado com 62 kilos, concedendo, portanto, 5 a Bramador (57), 11 a Yambi (51) e 12 a Alter Ego (50), temos que a "maravilha pintada", fazendo valer sua alta classe, colherá, ainda desta feita, os laureis do triumpho.

Afóra esta competição, elemento preponderante para se augurar do successo do "meeting", merecem destaque tambem as que tomaram as denominações de "Mez da Cidade", em 2 kilometros e "A Noite", na milha.

A primeira levará ás ordens do "starter", em bem distribuido "handicap", Coringa, Roxy, Oswaldo Aranha, Algarve, Zug e Bilhete, emquanto que a segunda proporcionará uma renhida peleja entre Royal Star, Carona, Nob'ese, Ojos Lindos, Muricy, Yeoman e Zank.

A seguir, como do costume, os informes completos sobre todos os parelheiros que intervirão nos differentes prélios a ser cumpridos:

1º PAREO — 1.200 METROS

MALVINO — Comquanto esteja melhor de quando sua derradeira apresentação, achamos ainda cedo para que figure com exito.

QUATI — Estreante. Os seus exercicios têm sido procedido de molde a consideral-o inimigo de respeito. Foi eleito o favorito da cathedra, nutrindo os seus responsaveis esperanças em suas patas.

PREMIADO — O seu estado é de completo apuro. Achamos que venderá cara a victoria. Houve jogo a seu favor.

ORSINA — Muito ligeira, porém frouxa. Não cremos nas suas possibilidades.

MIRORO' — Estreante. Tem galopado com bastante disposição. Se não sentir as emoções do "debut", poderá entrar collocada.

CACIULA — Nas mesmas condições de su aderradeira apresentação. Temos serem pequenas as suas aptidões.

REGIA — Estreante. Deverá fazer o reconhecimento do terreno. Parece-nos ainda sem estado sufficiente.

URUOCA — Reapparece em fórma animadora. E 'o azar que se impõe.

UGERE' — Estreante. Os seus aprontos nada disseram. Pouco deverá produzir.

2º PAREO — 1.500 METROS

SONADOR — Ostenta as mesmas condições com que tem corrido ultimamente com grande regularidade. Ha muita fé em sua victoria.

GREY DON — Anda bem e é muito ligeiro. Se conseguir folgar na frente, dará muito trabalho para ser alcançado.

Chimborazo — No mesmo estado que se impoz, na semana transacta, a Sonador. Embora vá bem mais sobrecarregado, não é impossivel que logre collocar-se.

Capitu' — Ainda não attingiu bom estado. Achamos que deverá aguardar outra opportunidade.

Nhá Juca — O seu estado não soffreu alteração. Dado o facto de ir muito leve, poderá chegar placé.

Clo — Aprontou ante-hontem em condições apreciaveis. Deverá ser das primeiras a transpor o disco.

Rosemarie — Ha muito que não é apresentada em publico. O seu estado é apenas regular. Azar pouco viavel.

Celma — Poderá, em se aproveitando das peripecias, chegar com os ponteiros. Galopou com boa disposição.

3º PAREO — 1.600 METROS

Brazino — Mantem as condições anteriores. E' serio candidato ao primeiro logar.

Salvarsan — No mesmo estado que venceu ha dias atraz. Sendo um animal baldoso, difficil é fazer qualquer prognostico seguro.

Miss Ba — Não apresentou melhoras que autorizem julgal-a adversaria. Achamos ser diminuta a sua chance.

Xiah — Tem trabalhado com desenvoltura. Poderá chegar collocado.

Zarda — Embora actue bem melhor na areia, temos que não attingiu ainda o estado com que tantos triumphos alcançou em o anno passado. Não nos agrada.

Lentejoula — Tem actuado ultimamente com muita regularidade. Póde surgir com os da frente.

Mussuã — Anda bem e vae muito leve. E' um dos melhores azares do pareo.

Punhal — A companhia lhe é sobremodo agradavel. Deverá ser dos primeiros a transpor o disco. Foi alvo de algumas apostas.

Rugol — A pista pesada deve ser de seu agrado. Não é impossivel que logre collocar-se.

4º PAREO — 1.500 METROS

Sympathia — Nas mesmas condições que tem corrido. Póde fazer sua a victoria, muito embora o estado pesado da raia lhe seja adverso.

Colonna — O terreno encharcado é de sua inteira feição. Deverá produzir uma "performance" surprehendente. Houve jogo a seu favor.

Mundo Novo — Tem galopado com muita disposição. Não deve ser abandonado nas apostas.

Flexa — Conserva o estado anterior e vem de baixar de turma. Mesmo assim, não nos agrada.

Triste Vida — A pista pesada contraria-lhe a acção. Dahi julgarmos que a sua chance está bem diminuida.

Galopador — Não será apresentado.

Quatióba — Reapparece em boas condições e á dotada de grande velocidade inicial. Póde obter classificação.

Tomyrim — Não apresentou melhoras dignas de nota. Não cremos em suas possibilidades.

Galles — A sua forma se manteve estacionaria. E' uma boa indicação para os azaristas.

5º PAREO — 2.400 METROS

Sargento — Melhor de quando foi batido por focinho por Tapajós no Classico "São Francisco Xavier". Não obstante ir sobrecarregado com 62 kilos, temos que o triumpho difficilmente lhe fugirá.

Bramador — Em maravilhosas condições. Dizem, porém, que se adapta mal ao terreno encharcado. Mesmo assim, é serio candidato ao placé.

Raio do Luar — O seu exercicio não impressionou, razão porque não será apresentado.

Yambi — O estado da cancha lhe é favoravel. Deverá, segundo pensamos, secundar Sargento.

Alter Ego — Verbo de encher. Deverá ser o ultimo a passar pelo marcador.

6º PAREO — 1.600 METROS

Seu Peixoto — Tem trabalhado em condições de ser o ganhador. Os seus responsaveis nutrem esperanças em seu triumpho. Foi alvo de varias apostas.

Prinack — Possuidor de magnifica fé de officio em Porto Alegre, onde levantou innumeros grandes premios, tendo perdido apenas uma carreira por pescoço. Comquanto venha de se restabelecer de garrotilho, achamos que deverá figurar destacadamente.

Sanguenol — Em excellente estado ed tre'no. Póde chegar com os primeiros.

Oyapock — Parece faltar-lhe ainda uma carreira. O seu estado pouco se modificou de domingo para hoje.

Trenador — E' optima a sua forma. Se o deixarem folgar na ponta...

Stayer — A sua chance ficou seriamente abalada com o terreno pesado. Não cremos que possa ser o victorioso.

Yayá — Ostenta bom estado. Não está fóra de cogitações.

Sem Reserva — Na ponta dos cascos. Poderá reproduzir a façanha de sabbado transacto. Houve jogo a seu favor.

7º PAREO — 1.600 METROS

Royal Star — Actua mal em terreno pesado. Mesmo assim, não é impossivel que logre chegar collocada.

Yedo — Só hontem pela manhã chegou de S. Paulo.

Carona — Em fórma resplendente. Deverá produzir corrida animadora.

Noblesse — Difficilmente será derrotada.

Ojos Lindos — Apesar do seu estado de treino não ser ainda de grande apuro, a raia pesada é de sua inteira feição. Não deve ser desdenhado.

Muricy — Reapparece em boas condições o recordista da milha. A companhia lhe convem.

Yeoman — Baixou de turma. Corre admiravelmente na pista pesada.

Zank — Mantem o estado de sua derradeira apresentação. Achamos ainda cedo, não obstante a cancha ser de seu agrado.

8º PAREO — 2.000 METROS

Coringa — O estado da pista diminue-lhe as pretenções. Não nos agrada.

Roxy — Comquanto o peso lhe seja adverso, a raia pesada é de sua inteira feição. Deverá figurar com destaque.

Oswaldo Aranha — Vae fazer sua "reentrée" em animadora forma. Leve como irá, poderá produzir algo.

Algarve — Comquanto as suas condições não sejam muito apuradas, temos que poderá decepcionar a cathedra, isto por lhe convir a cancha pesada.

Zug — Anda bem e vae muito leve. Não deve ser de todo abandonado nas apostas.

Bilhete — A raia encharcada é de seu agrado. Os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-o.

Arlette — Não será apresentada.

— São d'"O JORNAL" os seguintes

PALPITES

Premiado — Uruóca — Quaty
Celma — Chimborazo — Grey Don
Brazino — Punhal — Lentejoula
Colonna — Galles — Sympathia
Sargento — Yambi — Bramador
Seu Peixoto — Prinack — Sanguenol
Noblesse — Ojos Lindos — Muricy
Bilhete — Roxy — O. Aranha

O PROGRAMMA, AS ULTIMAS COTAÇÕES E AS MONTARIAS PROVAVEIS

Com as ultimas cotações que vigoraram, hontem á noite, no mercado turfista, e as provaveis montarias, abaixo inserimos o interessante programma a ser cumprido esta tarde no majestoso campo de corridas da praça Santos Dumont:

1.º pareo — "Gavea" — 1.200 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

		Ks.	Cts.
1	1 Malvino, P. Vaz . . .	54	50
	2 Quati, O. Ulloa . . .	54	22
2	3 Premiado, H. Herrera	54	25
	4 Orsina, A. Henriques .	52	70
3	5 Miróró, J. Canales. .	52	40
	6 Caciula, I. Souza . .	52	60
4	7 Régia, B. Garrido . .	52	50
	8 Uruóca, C. Fernandez.	52	30
	" Ugerê, O. Coutinho .	52	30

2.º pareo — "20 de Janeiro" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Ks.	Cts.
1	1 Soñador, G. Costa . .	58	30
	2 Grey Don, F. Mendes	51	30
2	3 Chimborazo, F. Cunha	58	50
	4 Capitú, P. Gusso. . .	48	50
3	5 Nhá Juca, P. Vaz . .	50	50
	6 Clo, A. Molina. . . .	57	35
4	7 Rosemarie, H. Soares	50	60
	8 Celma, J. Mesquita. .	48	60

3.º pareo — "Carioca" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

		Ks.	Cts.
1	1 Brazino, P. Vaz. . .	57	40
	2 Salvarsan, W. Cunha	54	60
2	3 Miss Ba, J. Canales .	52	35
	4 Xiah, A. Silva. . . .	55	40
3	5 Zarda, O. Coutinho. .	58	60
	6 Lentejoula, K. Popov.	50	60
4	7 Mussuã, O. Serra . .	50	60
	8 Punhal, A. Henriques	54	30
	9 Rugol, J. Fernandes.	50	70

4.º pareo — "Estacio de Sá" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Ks.	Cts.
1	1 Simpatia, S. Bezerra.	57	25
	2 Colonna, B. Garrido .	54	60
2	3 M. Novo, W. Cunha.	48	50
	4 Flexa, J. Fernandes.	58	55
3	5 Triste Vida, J. Mesq. .	54	40
	6 Galopador, n. correrá.	58	—
4	7 Quatióba, A. Silva. .	51	50
	8 Tomyrim, O. Ulloa. .	54	40
	" Galles, G. Costa. . .	54	40

5.º pareo — Classico "Jockey Club de S. Paulo" — 2.400 metros — 15:000$, 3:000$ e 750$000.

		Ks.	Cts.
1	*Sargento*, C. Fernandez.	62	14
2	*Bramador*, J. Canales .	57	30
3	*Raio do Luar*, n. correrá	51	—
4	*Yambi*, I. Souza. . . .	51	60
5	*Alter Ego*, J. Mesquita.	50	100

6.º pareo — "20 de Setembro" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$. — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	1 Seu Peixoto, I. Souza.	55	35
	2 Prinack, J. Santos. .	54	40
2	3 Sanguenol, P. Vaz. .	52	50
	4 Oyapock, H. Herrera.	58	50
3	5 Trenador, C. Fernand.	55	40
	6 Stayer, A. Silva. . .	57	35
4	7 Yáyá, G. Costa . . .	50	35
	" S. Reserva, O. Ulloa.	55	35

7.º pareo — "A Noite" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000. — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	1 Royal Star, P. Vaz .	56	35
	2 Yêdo, duv. correr . .	55	60
2	3 Carona, A. Silva. . .	53	40
	4 Noblesse, A. Molina .	53	20
3	5 O. Lindos, H. Herrera	51	50
	6 Muricy, R. Sepulveda.	58	30
4	7 Yeoman, G. Costa. .	58	35
	" Zank, O. Ulloa. . . .	56	35

8.º pareo — "Mez da Cidade" — 1.200 metros — 4:000$, 800$ e 400$. — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1—1	Coringa, C. Pereira .	57	40
2	2 Roxy, I. Souza . . .	58	35
	3 O. Aranha, XX. . .	50	35
3	4 Algarve, P. Vaz . . .	53	50
	5 Zug, G. Costa	50	35
4	6 Bilhete, R. Sepulveda.	52	60
	7 Arlette, não correrá. .	50	—

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

Raio do Luar

Até hontem, á noite, não havia sido entregue á Secretaria da Commissão de Corridas o "forfait" do tordilho Raio do Luar, alistado no Classico "Jockey Club de S. Paulo".

Estamos, no emtanto, propensos a acreditar que, ante o pessimo trabalho produzido pelo pupillo de Paulo Rosa, o filho de Visigodo em Colossa, não compareceá á justa, para competir com Sargento, Bramador, Yambi e Alter Ego.

Resultados dos concursos

Os concursos do Jockey Club Brasileiro offereceram, na reunião de hontem, os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 2 vencedores com 4 pontos, recebendo 2:836$000, cada um;

BOLO DUPLO — 17 vencedores com 6 pontos; recebendo 303$000, cada um; e

BETTING — 6 ganhadores, tocando 4:110$ a cada um.

As cotações e os nossos palpites para a reunião de hoje na Moóca

Para a reunião de hoje no Hippodromo da Moóca, em S. Paulo, cujo programma se compõe de oito pareos apenas, regularmente organizados, tanto assim que o enthusiasmo é quasi nenhum, o O JORNAL apresenta os seguintes

PALPITES

Juba, Mariola, Miss Primerose
Olima, Aisle, Macuco
Japão, Odin, Marcilegi
Esplin, Wall Eye, Tenderá
G. Vizir, Estro, Zab
Timely, Taster, Madge
Tana, Valdenegro, Ogre
Girl Love, Chochita, Galope

O PROGRAMMA E AS COTAÇÕES OFFICIAES

Com as cotações officiaes, que chegaram hontem de S. Paulo, abaixo inserimos o programma a ser cumprido hoje, no elegante prado da rua Bresser, no bairro da Moóca:

1º pareo — "EXPERIENCIA" — 1.450 metros — 3:000$ e 600$000.

		Ks.	Cts.
1	1 E' Paulista	52	35
	" Ducato	48	35
2—2	Fanatica	57	40
3	3 Miss Primrose . ..	49	40
	4 Lumar	52	80
4	5 Juba	52	20
	6 Mariola	52	30

2º pareo — "PROGREDIOR" — 1.450 metros — 3:500$ e 700$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Olima	53	15
2—2	Aisle	53	25
3—3	Macuco	55	60
4	4 Miarim	55	40
	5 Fada	48	50

3º pareo — "SUPPLEMENTAR" — 1.300 metros — 3:500$, 700$000 e 350$000.

		Ks.	Cts.
1	1 Odin	54	40
	2 Quebranto	56	100
2	3 Marcilegi	57	30
	4 Iliria	51	80
3	5 Nancy	49	30
	6 Maynas	57	60
4	7 Tezar	53	80
	8 Japão	57	25
	9 Lenda	55	100

4º pareo — "HIPPODROMO PAULISTANO" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Esplin	55	17
2—2	Wall Eye	53	25
3—3	Tenderá	53	60
4	4 Mairy	53	80
	5 Zagale	53	100

5º pareo — "EXCELSIOR" — 1.650 metros — 3:500$ e 700$000.

		Ks.	Cts.
1—1	Grand Vizir	56	20
2	2 Zab	53	40
	3 Braz Cubas	57	35
3	4 Estro	51	40
	5 Invejoso	50	80
4	6 Salmon	53	100
	7 Legiovel	47	35

6º pareo — "EXTRA" — 1.500 metros — 3:500$000 e 700$000 — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	1 Dime	53	50
	" Madge	55	30
2—2	Timely	53	20
3—3	Taster	57	30
4	4 Delphim	53	60
	5 Keralilla	50	100

7º pareo — "MIXTO" — 1.650 metros — 3:500$000 e 700$000 — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	1 Cauto	57	60
	" Ogro	50	35
2—2	Fio de Ouro	52	40
3	3 Tana	51	22
	4 El Hornero	53	150
4	5 Valdenegro	55	22
	6 Grimace	55	200

8º pareo — "INTERNACIONAL" — 1.650 metros — 3:000$ e 600$000 — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	1 Girl Love	57	18
	" Mica	51	18
	" Jaulanita	54	25
2	2 Diableja	55	50
	" Chouannerie	53	50
3	3 Arbolito	55	22
	" Chochita	51	22
4	4 Galope	52	80
	5 Mireille	53	60
	6 Concejal	57	100

O primeiro pareo será corrido ás 13.30 horas.

A reunião de hontem na Gavea

Salvador (F. Mendes), Lohengrin (A. Henriques), Iapó (J. Canales), Globera (J. Fernandes) e Zamorim (O. Ullôa) ganharam as cinco carreiras levadas a effeito — As apostas, animadissimas, subiram a 173:900$000 — Surprehendeu a victoria de Zamorim, que não vinha figurando ultimamente — O resultado geral

Apesar das chuvas que cairam e da tarde se conservar ameaçadora, um publico bem regular, isto por se tratar de um dia util, compareceu á reunião de hontem na Gavea, cujo programma, composto de apenas cinco carreiras, estava bastante attrahente.

Pela casa de "poules" transitou a compensadora somma de 173:900$000, o "starter" se houve com proficiencia, a lisura soffreu alguns senões, e o horario modificou-se de vinte minutos, por motivo da indocilidade de alguns parelheiros.

— A prova inicial foi ganha, com firmeza, pelo riograndense do sul Salvador, dirigido a contento por Flavio Mendes. Contratempo e Dollar empataram, a um corpo e meio de Salvador, o segundo logar, precedendo a Betania, São Sepé e Franceza, que nunca deram impressão.

— Bem impulsionado pelo modesto Antonio Henriques, que voltou a travar relações com o marcador, Lohengrin, que ha mais de um anno não transpunha na frente a meta, livrou um corpo e meio sobre Astral, cuja defecção foi devida, quasi que exclusivamente, ao facto de ter mettido uma pata num dos buracos existentes na raia no meio da grande curva. Olu', que commandou o pelotão, acabou-se completamente nas geraes.

— De um a outro extremo, o paranaense Iapó, com o habil Julio Canales, ratificando o seu successo da semana anterior voltou a laurear-se, desta feita sobre Ijuhy, que lhe ficou a dois comprimentos. Sylpho, Ogarita, Lanceta, Enio, Sabre e Natal.

— Levando no dorso apenas 45 kilos a platina Globera sob a pilotagem calma do aprendiz José Fernandes, foi a heroina da penultima pugna, na qual se impoz, por cabeça, a Cancanero que a secundou, e mais Cachalote Silhueta, Martillero e Apple Sauce. Causou profunda decepção a maneira pela qual Martillero foi dirigido.

— Evidenciando melhoras excepcionaes em seu "entrainement", o paulista Zamorim, com o chileno O. Ullôa não encontrou maiores impecilhos para sagrar-se na derradeira justa, na qual se impoz a seu Cabral, Effectivo, Jolly Miss, Rolando, Romana, Voiturette, Pendenciero e Romana.

Não seria descabido que a Commissão de Corridas investigasse a disparidade de "performances do pensionista de Ernani de Freitas.

— Foi o seguinte o

MOVIMENTO TECHNICO

222 — Premio "Dollar" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$

1.º — Salvador, 49 kilos, F. Mendes.
2.º — Contratempo, 48|49 kilos, W. Cunha.
2.º — Dollar, 52 kilos, P. Costa.
4.º — Betania, 55 kilos, A. Henriques.
5.º — São Sepé, 56|55 kilos, C. Pereira.
6.º — Franceza, 48 kilos, J. Santos.

Tempo: 101". Ganho firme por um corpo e meio; os segundos empataram. Rateio de Salvador, . . . 51$600, duplas (12) 29$500; (13), 41$300. Placés: 10$200, 10$100 e 10$000. Movimento: 15:010$000. Entraineur: José Lourenço Junior. Proprietaria: Cyro Aranha. Filiação: Mouro e Princeza. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Rio G. do Sul). Idade: 4 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1—1	Salvador . . .	112	51$600
2—2	Contratempo .	237	25$800
3—3	Dollar . . .	163	37$500
4—4	São Sepé . .	140	43$700
5	(5 Franceza . . .	85	72$000
	(6 Betania	28	218$500
	Total	765	

DUPLAS

12	96	55$400
13	60	88$600
14	62	85$800
15	68	78$200
23	107	115$600
24	46	115$600
25	61	87$200
34	48	110$800
35	51	98$500
45	52	102$300
55	11	483$600
Total	665	

Após o toque da sirene, motivado pela indocilidade de Dollar e Salvador, o "starter" conseguiu dar a partida em bom momento, despontando Contratempo, que foi, duzentos metros depois, por Salvador, que no meio da grande curva tinha Betania em suas pegadas, estando Franceza em quarto e São Sepé e Dollar nos derradeiros postos. Ao entrarem na recta, Contratempo deu conta de Betania e investiu contra Salvador, que não se entregou e fez seu o triumpho com a luz de um corpo e meio sobre Contratempo e Dollar, que empataram a segunda collocação. Betania, São Sepé e Franceza terminaram nesta ordem, sendo que nenhum delles deu impressão.

223 — Premio "Chimborazo" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1.º — Lohengrin, 56 kilos, A. Henriques.
2.º — Astral, 49|51 kilos, O. Coutinho.
3.º Galarim, 50 kilos, J. Mesquita.
4.º — Olu', 53 kilos, B. Garrido.
5.º — Dravita, 51|50 kilos, S. Bezerra.
6.º — Togo, 53|50 kilos, H. Soares.
7.º — Rainheta, 52 kilos, F. Mendes.
8.º — Disco, 49|47 kilos, O. Serra.
9.º — Pharaó, 54|51 kilos, J. Fernandes.
10.º — Itaparica 51 kilos, I. Souza.
11.º — Entre Rios, 53 kilos, S. Batista.

Tempo: 95" 1|5. Ganho com esforço por um corpo e meio; o 3.º a 3|4 de corpo. Rateio de Lohengrin, 87$100; dupla (34), 39$300. Placés: 23$300, 24$000 e 21$600. Movimento: 26:780$000. Entraineur: Waldemar Costa. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: A. & Braga. Filiação: Aymestry e Good Luck. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 6 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1	(1 Pharaó . . .	153	66$600
	(2 Togo . . .	38	268$100
2	(3 Rainheta . .	44	231$800
	(4 Olu' . . .	151	67$300
	(5 Dravita . .	16	637$500
3	(6 Lohengrin .	117	87$100
	(7 Itaparica .	57	178$900
	(8 Disco . . .	104	98$000
4	(9 Astral . . .	309	33$000
	(10 Galarim . .	71	137$800
	(11 Entre Rios .	217	48$100
	Total	1.275	

DUPLAS

11	20	482$000
12	73	132$000
13	158	61$700
14	118	65$100
22	19	507$300
23	131	71$900
24	167	57$100
33	72	133$800
44	171	56$300
Total	1.205	

Astral, Galarim, Entre Rios e Olu' lutaram os primeiros trezentos metros afim de occuparem a vanguarda, sendo que Astral, no meio da grande curva, ficou para traz por ter mettido a pata num buraco, emquanto Olu' ficava no commando do pelotão, seguido de Rainheta e Galarim. Olu' se manteve na ponta até ás especiaes, ponto onde foi batido pelo Astral, que se refizera do incidente, e por Galarim. Astral, no emtanto, pouco tempo esteve na posição de honra, porquanto Lohengrin, em forte arremetida, ainda chega a tempo de derrotal-o por um corpo e meio. Galarim classificou-se terceiro, a 3|4 de corpo de Astral, precedendo a oito adversarios.

224 — Premio "São Sepé" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1.º — Iapó, 51 kilos, J. Canales.
2.º — Ijuhy, 51 kilos, J. Mesquita.
3.º — Sylpho, 51|52 kilos, P. Costa.
4.º — Ogarita, 49 kilos, J. Santos.
5.º — Lanceta, 53 kilos, W. Cunha.
6.º — Enio, 51 kilos, I. Souza.
7.º — Sabre, 51 kilos, P. Gusso.
8.º — Natal, 51 kilos, G. Costa.

Tempo: 105" 2|5. Ganho com esforço por dois corpos; o 3.º a seis corpos. Rateio de Iapó, 68$700; dupla (14), 63$200. Placés: 28$300, 38$300 e 24$800. Movimento: ..... 32:670$000. Entraineur: Paulo Rosa. Criador: Raul Santos. Proprietario: Roberto Seabra. Filiação: Cascubelito e Impression. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 3 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1	(1 Ogarita . .	212	51$400
	(2 Iapó . . .	181	68$700
2	(3 Sylpho . . .	218	57$100
	(4 Natal . . .	123	101$200
3	(5 Sabre . . .	225	55$300
	(6 Enio	193	64$100
4	(7 Ipuhy . . .	137	90$800
	(8 Lancêta . .	237	52$500
	Total	1.556	

DUPLAS

11	60	204$600
12	193	63$500
13	167	45$900
14	194	63$200
22	50	215$400
23	184	66$600
24	185	66$300
33	106	115$700
34	225	54$500
44	70	175$300
Total	1.534	

Passando para o commando do lóte logo que o apparelho foi levantado, Iapó não deixou que Lanceta, que o perseguiu até ás geraes o desalojasse, e resistiu ao impetuoso ataque de Ijuhy, que correra em terceiro até pouco depois da entrada da recta final. A differença entre Iapó e Ijuhy foi de dois corpos e deste para Sylpho, que avançou bastante, de seis corpos. Ogarita foi quarto, a cabeça de Sylpho, precedendo a Lanceta, Enio, Sabre e Natal, nesta ordem.

225 — Premio "Yapó" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1º Globera, 48|45 ks., J. Fernandes.
2º Cancanero, 53 ks., G. Costa.
3º Cachalote, 48 ks., J. Santos.
4º Silhueta, 56|53 ks., O. Serra.
5º Martillero, 55 ks., F. Mendes.
6º Apple Sauce, 56 ks., J. Mesquita.

Não correu Colt. Ganho com esforço por cabeça; o 3º a dois e meio corpos. Rateio de Globera 116$400, dupla (23) 23$. Placés 32$400 e 22$700. Movimento 38:740$. Entraineur Celestino Gomez. Importador A. J. Peixoto de Castro. Proprietario João Reis. Filiação: Sparus e Gleba. Pello alazão. Nacionalidade argentina. Idade 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 - 1	Cachalote . . .	444	35$400
2	2 Globera. . . .	135	116$400
	3 Martillero . .	513	30$000
3	4 Cancanero . . .	356	44$100
	5 Apple Sauce ..	317	49$500
4	6 Silhueta . . .	200	78$600
	7 Colt.	—	—
	Total . . .	1.965	

Duplas

12	342	41$000
13	236	59$400
14	48	292$500
22	610	23$000
24	115	122$000
33	195	72$000
34	115	122$000
44		
Total	1.755	

Apple Sauce pulou na frente, mas foi immediatamente, depois de pequena luta, desalojada por Cachalote, emquanto Cancanero se mantinha em terceiro. Cachalote sustentou-se na dianteira até ás geraes, ponto onde Cancanero, que passara pe a Apple Sauce, o domina, ao mesmo tempo que Globera por fóra, atropelava impetuosamente. Continuando na investida, Globera se junta a Cancanero para, após breve peleja, batel-o, com esforço, por cabeça. Em terceiro a dois corpos e meio, chegou Cachalote, que precedeu a Silhueta, Martillero, que actuou de modo suspeito, e Apple Sauce.

226 — Premio "Sem Reserva" — 1.600metros — 4:000$, 800$ e 400$.

1º Zamorim, 5 4ks., O. Ulloa.
2º Seu Cabral, 50 ks., W. Cunha.
3º Effectivo, 50 ks., C. Fernandez.
4º Jolly Miss, 52 ks., G. Costa.
5º Rolando, 50 ks., P. Vaz.
6º Romana, 51 ks., S. Batista.
7º Voiturette, 48|50 ks., J. Mesquita.
8º Pendenciero, 49 ks., F. Mendes.
9º Lumine, 50|51 ks., J. Canales.

Tempo 105". Ganho facil por dois corpos, o 3º a igual distancia. Rateio de Zamorim 48$500, dupla (44), 148$900. Placés 15100, 22$100 e 22$700. Movimento 60:690$. Entrainer Ernani de Freitas. Criador o proprietario.

Movimento geral de apostas ..... 173:900$.

Proprietario L. de Paula Machado. Filiação Thermogene e Mayenca. Pello, castanho. Nacionalidade Brasil, S. Paulo. Idade 5 annos.

Concursos 44:360$.

Estado da pista de areia, pesado.

RATEIO SEVENTUAES

Pontas

1	1 Effectivo . . .	519	48$100
	2 Volturete . . .	22	122$500
2	3 Lumine	672	37$100
	4 Romana . . .	567	44$000
3	5 Pendenciero. .	272	91$800
	6 Rolando. . . .	172	145$300
4	7 Seu Cabral . .	185	135$500
	... & J. Miss-Zam .	515	48$500
	Total . . .	3.124	

Duplas

11	86	254$600
12	362	60$400
13	216	101$300
14	701	31$200
22	168	126$300
23	431	50$100
24	353	62$300
33	60	364$900
34	213	102$700
44	147	148$900
Total.	2.737	

Seu Cabral assumiu na vanguarda, fortemente acossado por Jolly Miss, emquanto Effectivo se mantinha em terceiro.

Seu Cabral manteve-se na principal posição até ás geraes, ponto onde Zamorim o desaloja para triumphar facilmente por dois corpos sobre o pilotado de Walter Cunha, que deixou Effectivo em terceiro a essa mesma differença. Jolly Miss foi quarto, precendo a Rolando, Romana, Voiturette, Pendenciero e Lumine.

Entrega de taças

Na reunião de hoje, nas setima e oitava carreiras, denominadas "A Noite" e "Mez da Cidade", os nossos collegas d'"A Noite" offerecerão uma taça de prata aos proprietarios do animal vencedor e lindas medalhas de ouro aos jockeys e treinadores dos mesmos.

Antes de ser iniciada a carreira, será entregue, na sala da imprensa, a taça "A Noite", offerecida por esse vespertino á A. C. D., para o concurso que está sendo disputado entre o jornalistas do turf.

Yedo

O cavallo Yedo, que só hontem pela manhã, chegou de S. Paulo, e que se encontra alistado no pareo "A Noite", em competencia com Royal Star, Carona, Noblese, Ojos Lindos, Muricy, Yeoman e Zank, será conduzido, caso compareça á pista, pelo bridão patricio Antonio Henriques.

Chegaram de São Paulo

Afim de intervirem nos programmas do Hippodromo Brasileiro, chegaram na manhã de hontem, procedentes de S. Paulo, os animaes Yedo e Barnabé.

Os "forfaits" para hoje

Para a reunião de hoje, foram apresentados, hontem, á Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro os "forfaits" dos animaes Galopador e Arlette.

A reunião de hoje será, á excepção do Classico, na areia, e o ultimo pareo teve a distancia mudada para 1.900 metros

Wimbledon, a Mecca do tennis

Aspecto geral de Winbledon, o mais famoso local de tennis do mundo

Torna-se difficil aos apreciadores do tennis conceber Wimbledon como na realidade é: uma deliciosa e pacata povoação dos suburbios de Londres, encerrada em um pequeno bosque. Levados pelo poder de imaginação, julgam elles que a Mecca do Tennis se constitua de uma successão de quadras de tennis distribuidas em uma superficie immensa e cuja gramma, sem uma unica falha, se assemelha a uma almofada recem-saida da fabrica.

No meio termo encontra-se o seu verdadeiro aspecto. Este é, na realidade, soberbo e sem par. Ao centro do edificio principal que tem a respeitabilidade de uma basilica, em que se entra com a cabeça descoberta, acha-se o court central, cujas tribunas têm capacidade para 20.000 pessoas. Á sua direita, visto da rua, ha um outro court com archibancadas cobertas. Duas quadras mais possuem archibancadas descobertas.

O court central — esse mesmo em que, por uma superstição rigorosamente respeitada, Miss Margaret Scriven, a "Maravilha Ingleza", sempre se absteve de jogar — tem sido o scenario dos mais memoraveis partidas do tennis. Em suas tribunas não raro se vê personagens reaes e as figuras de destaque mundial do momento e, anno após anno, se repete o mesmo espectaculo: milhares de pessoas que aguardam em vão uma opportunidade de entrar.

Ainda no ultimo torneio, horas antes de serem iniciadas as semi-finaes, as portas foram fechadas á chave, signal que no resto do dia ninguem mais poderia entrar.

Não é sem motivo que se chama Wimbledon de "a Mecca do dia".

Intercambio cultural e congraçamento sportivo

A chegada da delegação do Collegio Militar á Viçosa — As provas sportivas e outras notas

VIÇOSA, 26 (Especial para O JORNAL) — Após uma viagem estafante, de quatorze horas, acabamos de chegar.

A embaixada "Thomaz Coelho" teve recepção condigna, na "gare", onde se encontravam, além do educador Socrates Alvim, director da Escola Superior de Agricultura, o prefeito local, alumnos daquelle educandario e populares.

Ha grande interesse pelo programma organizado. Este terá inicio amanhã, com a realização das seguintes provas sportivas:

a) — Corridas: 100, 200, 400, 800 e 1.000 metros;

b) — Saltos: com vara, altura, distancia e triplice;

c) — Revezamento: 4 x 100 metros.

II — Jogos sportivos:

a) — Football;

b) — Basketball;

c) — Volleyball;

d — Tennis.

III — Lição de educação physica como demonstração do methodo adoptado no Exercito.

IV — Conferencia sobre a educação physica — Apreciação sobre os diversos methodos empregados — Fim a attingir com a educação physica — Valor da raça — O soldado e o cidadão — A Nação forte pelo valor do homem (conferencista: capitão João de Almeida Freitas)).

V — a) Entrega pelos alumnos de um cartão commemorativo;

b — Discurso do alumno orador da embaixada, Geraldo Romualdo da Silva;

c) — Agradecimento do convite, acolhimento e estada prestados á embaixada pelo capitão João de Almeida Freitas;

r) — Entrega de um mimo (quadro, "O grito do Ypiranga"), como lembrança do collegio.

Neste primeiro communicado, devo realçar as attenções que vão sendo dispensadas ao representante d'O JORNAL pelos illustres officiaes, capitão Almeida Freitas, tenente Paulo Cesar e Bonnet, bem como pelos seus jovens commandados que, indiscutivelmente, honram as tradições daquelle Collegio Militar, que o marechal Esperidião Rosas soube tornar tão apreciado.

A turma de basketballers da embaixada "Thomaz Coelho", que hontem se exhibiu em Viçosa, e dois athletas em expressivos flagrantes

Flamengo e Rio Branco jogarão hoje em Victoria

(Continuação da 1.ª pag.)

o apontam como o melhor conjunto do Estado.

A espectativa, pois, em torno do encontro é das mais optimistas inda que intensa. Reina, ademais, grande curiosidade em torno de Engel, a maravilha loura cuja vinda é considerada como um reconhecimento, por parte do Flamengo, do maior valor de seu adversario, tanto que se esforçou para que sua equipe se apresentasse completa.

Tal facto causou optima impressão, porque, além da lisonja que intrinsecamente traz aos locaes, é tambem visto como uma referencia dos rubros negos que não hesitariam em fazer vir de avião um de seus componentes de maior renome para apresental-o ao publico capichaba.

Para o campeonato mundial de xadrez

Uma delegação nacional neste torneio parallelo aos Jogos Olympicos — O JORNAL ouve o vice-presidente da Federação Brasileira de Xadrez

O commandante Amaury Kruel, ao lado do redactor d' O JORNAL, interrompe a palestra para attender ao telephone

Os Jogos Olympicos, de que vae sendo theatro a capital germanica, empolgam todos os nossos sportsmen. Alheiada da dissidencia que aniquila as differentes modalidades, a Federação Brasileira de Xadrez zela com enthusiasmo pelo bom nome do nosso paiz. Destarte, não poderia desinteressar-se pela representação nacional no proximo torneio mundial, que será disputado parallelamente com aquelles jogos.

A noticia da ida de uma delegação brasileira á Europa, chegara a O JORNAL com as caracteristicas de um simples boato. Diligenciamos apurar, porém, o fundamento do informe, o que não foi facil, dada a actividade em que se encontram os dedicados directores da referida sociedade com o fito de effectivar aquelle proposito.

Finalmente conseguimos ouvir uma palavra autorizada, a do sr. Henrique Assis Bandeira, vice-presidente da agremiação enxadrista.

Conhecido nosso desejo, aquelle sportman esclareceu o que realmente ha sobre o assumpto, dizendo-nos:

— "De facto é pensamento nosso participar do torneio mundial de xadrez, que se realizará proximamente em Berlim. Sport que não faculta renda, confiamos os enxadristas de S. Paulo e os de nossa Capital, em elementos diversos para obtenção dos meios necessarios. Foram tomadas providencias varias e os paulistas, segundo penso, já resolveram o problema. Da nossa parte continuamos lutando para remover os obstaculos.

Não temos positivamente a pretensão de impor aos mestres estrangeiros o valor do nosso xadrez, não obstante, devemos sair da penumbra em que sempre vivemos, já com a demonstração de alguma capacidade, já com os ensinamentos a colher e que terão de futuro essa vantagem facilmente comprehensivel.

Em S. Paulo, ao que sei, a delegação será constituida pelos enxadristas Vicente Pullio Romano, Raul Charlier e Antonio de Salles Oliveira. A representação do Rio contará com o concurso de Octavio Troumpowsky, Souza Mendes, Walter Cruz, Oswaldo Cruz Filho e Silva Rocha.

Destes, porém, apenas está definitivamente assentada a viagem do primeiro, isto porque, contou com o apoio do dr. Leonardo Truda, que esclarecidamente comprehendeu os beneficios de propaganda do nosso paiz, em se representando naquelle certamen. Este digno presidente do nosso maior estabelecimento de credito, apreciando o pedido de licença do seu auxiliar, não só resolveu concedel-a, como facultou outras vantagens perfeitamente cabiveis no caso. Este gesto do director-presidente do Banco do Brasil, representa uma expressiva demonstração de patriotismo e um decisivo apoio á iniciativa da Federação Brasileira de Xadrez.

Os demais enxadristas cariocas diligenciam solucionar a situação e, penso que tudo se resolverá a contento.

Neste caso, a partida dos brasileiros para o campeonato mundial de xadrez terá logar no dia 12 de julho proximo.

O vice-presidente da F. B. X. tem outras palavras de enthusiasmo pela iniciativa e, encerrando sua palestra, refere que aquella entidade realizará proximamente campeonatos collegiaes, de escolas superiores e de clubs da cidade, aggrupados em series de cinco taboleiros, o que tambem representará um trabalho de divulgação do xadrez".

Com tres partidas começará domingo o Campeonato Carioca

(Conclusão da 1ª pagina)

vaes e estão dispostos a fazer um grande match.

E, completando o programma, será disputado um jogo entre São Christovão e Olaria, que, embora mais fraco, deverá tambem despertar interesse.

Nessa rodada inaugural, portanto, só não entrará em luta o Bangú, cujas possibilidades não se conhecem ainda.

Opina um photographo, depois de um estudo minucioso

(Conclusão da 1ª pagina)

attingiu a uma conclusão definitiva: foi off-side.

— O photographo, ao bater a chapa — declara Raul Machado — avançou cerca de dois metros para o interior do campo. Só assim conseguiria focalizar a baliza, de fórma a apparecerem os dois angulos, como se verifica neste original. Ora, se o operador estava no interior do gramado, forçosamente se encontrava em uma linha quasi igual á em que estavam collocados os jogadores que apparecem na photographia. Isso prova que a perspectiva está muito approximada da real collocação dos players. Não ha, assim, uma illusão que bem poderia ser de optica. Pelo que se vê na photographia, Carreiro está mais proximo da linha de goal que o unico zagueiro que apparece. Ahi está por que affirmo: foi off-side.

Hitler felicitou Max Schmelling pessoalmente

BERLIM, 27 (U. P.) — O presidente Adolf Hitler recebeu em audiencia ao pugilista allemão Max Schmelling congratulando-o vivamente pela sua victoria sobre o negro americano Joe Louis.

Brilhante triumpho da Argentina sobre a França

PARIS, 27 (H.) — A Argentina bateu a França por 12 a 2, na partida de polo hoje disputada.

SEVERO o actual regimen disciplinar argentino

VARIOS JOGADORES SUSPENSOS

A Argentina esforça-se por conseguir um ambiente de modelar disciplina em seus campos de football. Para tal fim foi creado o Tribunal de Penalidades, cuja acção vem dando os melhores resultados.

Por resolução sua, vêm de ser punidos com suspensões, os seguintes jogadores: Nicolas Infante, por 4 jogos e Attilio Petrignani, por 3, pertencentes ambos ao Club F. C. Oéste, e que no jogo com o Independientes insultaram ao juiz e ao linesmen.

Ainda em consequencia de insultos ao juiz foi tambem suspenso, o jogador Di Paolo, do Argentino Junior, por quatro partidas.

Ainda no cartaz o caso do goal carioca annullado no Sul

(Conclusão da 1ª pagina)

prejudicados, não hesitaram em declarar que o juiz agira intencionalmente a favor dos gauchos, reclamando as consequencias que poderiam advir no caso de tombarem vencidos os locaes.

Esse, em synthese, o caso que ha oito dias vem sendo commentado e que dará margem ainda a muitas discussões.

SENSACIONAL E INEDITO

O CLUB TALLERES, DA 1.ª DIVISÃO DA LIGA ARGENTINA, FOI SUSPENSO POR UM MEZ EM CONSEQUENCIA DOS FACTOS DESENROLADOS NO MATCH COM O SAN LORENZO

Em Buenos Aires, vem de ser creado um novo poder controlador de disciplina nos campos do football e que foi dada a denominação de Tribunal de Penalidades.

No dizer do conhecido commentador de "El Grafico", Chantecler, a creação desse instrumento se originou em uma natural reacção da maioria em face da "depressão do ambiente de indisciplina e de relaxamento a que chegou a autoridade dos "referees" e que, senão exercido por "pessoas capacitadas e prestigiosas puzeram fim ao estado cahotico do football, concedendo aos juizes toda a personalidade e autoridade perdidas". E accrescenta: "Esta reacção proporcionada pelas autoridades dos sports e exercida e applicada pelo alto corpo tão auspiciosamente creado, com todo cuidado, equidade e energia, teve optimos fructos e, assim, rapidamente, cessaram ou diminuiram notavelmente os escandalos, indisciplinas e prepotencias nos campos, com o consequente melhoramento dos espectaculos e, em particular, do desempenho dos arbitros que puderam dirigir os matches com maior confiança e sobretudo com a autoridade que lhes corresponde como lidimo representante da Liga nos campos".

Ao que parece, todavia, não foi tanto como julga o apreciado chronista, o melhoramento observado na disciplina dos campos de football, tanto que o Tribunal de Penalidades veio de tomar uma decisão de extraordinaria repercussão e pela sua gravidade e ineditismo: a suspensão por um mez, do Talleres, club da 1 Divisão da Liga Argentina.

OS FUNDAMENTOS DA RESOLUÇÃO

A resolução do Tribunal causou, como é de suppôr, extraordinaria sensação nos meios sportivos da capital platina, muito embora a gravidade dos acontecimentos desenrolados em campo, por occasião do jogo entre o Talleres e o San Lorenzo, permittissem a convicção de que o primeiro fosse severamente punido.

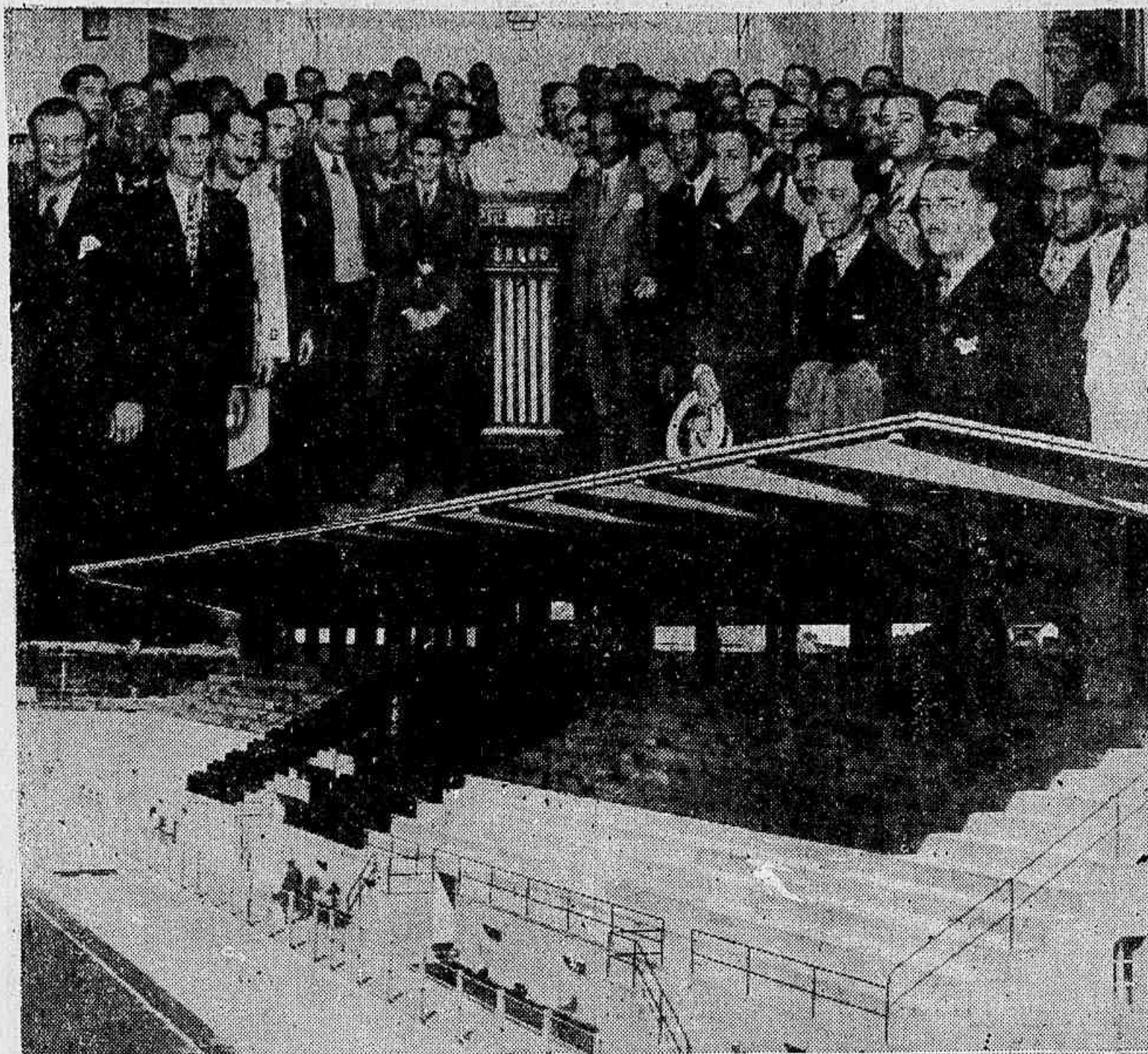
Fundamentando sua resolução, assim se expressa o referido poder: "Que do constante das accusações e das informações obtidas por este Tribunal, resulta a comprovação de factos de natureza delictuosa, consummados contra o juiz, jogadores e partidarios do club San Lorenzo de Almagro, não previstos em nenhuma das disposições dos Estatutos dos Regulamentos Geraes, e que são *de tal gravidade que se encontram comprehendidos nas normas estabelecidas no Codigo Penal.*

Passa a seguir o Tribunal a citar os artigos em que apoia sua sentença e que são os que se referem ás suas faculdades, entre as quaes se encontra a de suspender a clubs.

Como consequencia da sentença, o Talleres ficará privado de participar de qualquer partida e seus teams inhabilitados de actuar officialmente.

Esta é, sem duvida, a mais alta punição imposta a um club de que temos conhecimento, na America do Sul.

O Grajahú fóra da Liga Carioca de Basketball

O Flamengo na capital do Espirito Santo

A gravura acima mostra: ao alto o acto da inauguração do busto do capitão Carlos Medeiros, vendo-se, além do homenageado, os dirigentes do Rio Branco, componentes da embaixada do Flamengo, directores de outros clubs, representantes do governador do Estado, prefeito, chefe de Policia e jornalistas, inclusive o enviado especial dos "Diarios Associados".

Em baixo: uma visão do elegante Stadium Punaro Bley, trabalho digno de especial referencia, pois elle traduz um passo agigantado do club capichaba na estrada do progresso sportivo.

Construido com gosto e especial carinho, o stadium representa uma conquista altamente expressiva dos sports espiritosantenses; para a qual muito concorreu, em grande parte, a cooperação valiosa emprestada pelo governo do prospero Estado.

O Grajahú em crise

Movimenta-se o seu quadro social mal satisfeito com razões da exclusão de Chacon da equipe olympica

O sr. José Pessôa Motta, na redacção d' O JORNAL

O JORNAL já havia tido conhecimento de que, no seio do Grajahu' Tennis Club, lavrava um grande descontentamento pela exclusão de que fôra victima por parte dos organizadores da embaixada olympica de basketball, o seu defensor Chacon.

E confirmando esses rumores esteve hontem, em nossa redacção, o sr. José Pessôa Motta, 2.º thesoureiro do sympathico club que nos expoz todos os motivos do descontentamento reinante em seu club.

UMA GRANDE INJUSTIÇA

Apesar de pertencer a directoria — diz o sr. Motta — devo inicialmente declarar que ella não tem participação directa no movimento que se inicia no club tendente a sua desfiliação da Liga Carioca de Basketball.

Esse movimento tem sua origem no proprio quadro social do club que não se conforma com a exclusão da forma em que foi feita do nome de Chacon da delegação de basket que seguirá para Berlim.

Nada teriamos a dizer se por uma questão de ordem technica, elle não tivesse sido considerado capaz de integrar a referida embaixada.

Mesmo não levando em conta ter sido elle considerado o instructor n. 1, nas provas a que se submetteu e que sempre foi um dos mais denodados batalhadores do basket é interessante, notar que sua efficiencia nunca foi posta em duvida donde a sua normal convocação para os scratchs da cidade de que tem sido sempre integrante.

Ainda por occasião dos treinos preparatorios olympicos sua actuação, inda que no scratch "B" foi sempre alvo de elogiosas referencias dos srs. Brow e Arno Frank.

Mas, apesar de tudo isto mesmo que não fosse aproveitado nada diriamos.

Com a mesma passiva disciplina que caracteriza o Grajahu' receberiamos a decisão muito embora encerrasse uma forte injustiça.

INJUNCÇÕES POLITICAS

Revoltou-nos, porém, sabermos que não havia sido exclusiamente o criterio da efficiencia technica o que havia presidido a formação da equipe brasileira.

O sr. Fred Brow declarou ao proprio Chacon — que diga-se de passagem, tambem tudo ignora do que se processa — que passara duas noites sem dormir por ter sido obrigado a tirar o seu nome da lista dos que deveriam seguir.

Ora, tal declaração não deixa duvidas quanto a natureza das razões que o obrigaram a excluir o nome de Chacon e que outras não são do que injuncções politicas.

E foi sómente do conhecimento dessa declaração do sr. Brow que nasceu o movimento social do Grajahu' para que o club se desligue da Liga Carioca de Basketball, movimento esse que se concretiza na assignatura de um abaixo assignado que já conta com innumeras assignaturas e que vae ser entregue a directoria.

Em cheque o prestigio da F. I. S. A.

O Flamengo tomou parte na regata internacional

BERLIM, 27 (H.) — A equipe brasileira de remo tomou parte, hoje, nas regatas internacionaes de Gruen, cujos resultados foram os seguintes: prova de 2.000 metros, para um unico remador — 1º logar, Mainzer Ruderverein, com 8 minutos, 49 segundos e 1 decimo. — 2º logar, Club de Regatas do Flamengo (brasileiro), com 9 minutos, 18 segundos e 8 decimos; 3º logar, Berliner Ruder Club, com 9 minutos, 34 segundos e 9 decimos.

O Club de Regatas do Flamengo superou nitidamente o Berliner Ruder Club, tendo conseguido ganhar com uma differença de tres barcos.

O tempo esteve magnifico. Assistiu ás provas o embaixador do Brasil, sr. Muniz de Aragão, além de muitas outras personalidades de destaque.

Os remadores brasileiros tomarão parte em outra prova amanhã.

NOTA DA REDACÇÃO — O remador de skiff que está na Allemanha, pertence ao Tieté, de São Paulo é o Celestino Palma Por isso deve haver engano no telegramma. A guarnição do Flamengo que foi á Allemanha é de out-riggers a 4 remos, com patrão.

Pela redacção do telegramma, a regata é internacional porque teve o concurso de um remador brasileiro. Os dois outros clubs, são allemães.

Deante do teôr do telegramma, falamos ao senhor Luiz Aranha, pelo telephone, que nos autorizou a dizer que a regata deve ter sido inter-clubs sem filiação. Fez esta declaração por ter recebido communicação de que em fórma alguma os dissidentes participariam em qualquer competição dirigida pela F. I. S. A. ou C. O. A. Espera elle communicação da Allemanha sobre a regata, e logo depois falará sobre o assumpto.

As excepcionaes possibilidades de Hugo Uruguay

UM NADADOR DE FUTURO, NA OPINIÃO DO TECHNICO LUIZ LIMA — A BERLIM DEVERIA TER IDO GENTE NOVA

Quando o reporter indagou de Luiz Lima a figura que elle espera faça a natação brasileira em Berlim, obtem como resposta certas evasivas, que bem traduzem o seu pouco desejo de falar sobre o assumpto.

Não nos deixamos desorientar, porém, e sabedores que somos de quão apaixonado é o technico do Flamengo pela natação, entramos de rijo na materia, puxando nomes, inventando hypotheses, confrontando tempos.

E o "coach" rubro-negro, aos poucos se anima, rebate as nossas affirmativas e cita com uma facilidade admiravel os tempos de quasi todos os nadadores mundiaes e nacionaes que guarda de memoria.

E a impressão geral que colhemos é de que as possibilidades dos brasileiros são nullas, no confronto de Berlim.

— A meu vêr —diz-nos Luiz Lima — sómente Piedade Coutinho poderá chegar a uma das finaes.

Maria Lenk, se cair numa turma fraca, poderá passar na primeira preliminar.

Os demais, mesmo as turmas de revezamento, nada poderão fazer.

E o nosso entrevistado alinha na frente do reporter os tempos dos expoentes da natação mundial, comprovando as suas asserções.

— Ademais — prosegue elle — tomamos por base aqui as marcas conseguidas na piscina do Fluminense, que é de 25 metros e agua salgada. Na piscina olympica, que é de agua doce, e 50 metros, os tempos inevitavelmente subirão, sem levar ainda em conta a mudança de ambiente.

GENTE NOVA

— Dahi a minha opinião — continua o technico do Flamengo — de que fossem enviados a Berlim elementos ainda em formação para que o grandioso espectaculo que elles lá pesenciariam, como tambem os ensinamentos que poderiam colher, se constituissem num grande estimulo para a sua carreira.

E gente nova temos a valer, capaz de já no fim deste anno, levar de vencida os campeões da actualidade.

A lista desses nomes seria innumeravel. Dahi eu ter ficado satisfeito em Arp, Sieglind e outros novos.

Aqui, porém, ficaram muitos outros, como Carlos Vasconcellos, Lygia Cordovil, Hugo Uruguay, etc.

Este ultimo, e isto digo-o não por ser elle pupillo meu, é um dos nadadores para quem antecipo possibilidades excepcionaes. Bastará observar-se os seus tempos para tal se concluir.

No curto espaço de dois mezes, os progressos que fez foram inacreditaveis, quasi.

Senão, vejamos:

Começando com um 1'28", Hugo Uruguay, treinando para o campeonato carioca, conseguia dias depois 1'15" 4|5 nos 100 metros de costas e 2'44" nos 200 metros.

No dia da competição, o seu tempo subiu para 1'14" 1|5 e 2'43" 2|5. No Campeonato Brasileiro, porém, antes de decorridos dois mezes de haver obtido o primeiro tempo acima citado, Hugo, em treino, fez 1'13" e 2'37" respectivamente e no dia da competição official fez 1'14" e 2'41" para os 100 e 200 metros de costas. E isto tudo foi obtido numa época em que não sobrava tempo a elle para treinar.

Dentro em breve, pois, é de se prevêr para o joven nadador rubro-negro performances magnificas.

E, concluindo, disse-nos o nosso entrevistado:

— Assim como este, varios são os nadadores que possuimos, capazes de, antes de um anno, transformarem-se em expoentes da natação nacional. E estes é que deveriam ir receber os ensinamentos de Berlim.

Pedro Brasil desafia

Dudú com a palavra — Visita á O JORNAL e algumas apreciações do nosso patricio sobre o seu mais recente combate

Na tarde de hontem recebemos a visita de Pedro Brasil, o nosso patricio que tão brilhantemente lutou na temporada de 1935, ao ponto de levantar o torneio de catch realizado no Stadium Brasil.

Em nossa redacção, Pedro Brasil declarou o seguinte: "Vim especialmente para fazer luz sobre a discutida luta que tive com Dudu'.

Até agora estou surpreso com a decisão da commissão, pois tenho absoluta certeza de que fui victima de varios sôcos de Dudu'.

Não obstante tal facto, facilmente constatado através dos ferimentos que soffri, indices claros de que fui aggredido a sôcos, foi o combate annullado e esquecidos os fouls de Dudu'.

Estranho a resolução, pois de duas uma: ou a decisão foi justa e o combate mal annullado ou ella foi injusta e é de admirar que, reconhecido o erro do arbitro, não tenha elle soffrido qualquer penalidade. Faço a supposição apenas para demonstrar que houve erro, pois em sã consciencia estou convencido de que venci a luta lisamente.

Lutei e lutarei com Dudu' em qualquer momento. Não me conformo com o que aconteceu e por isso lanço um desafio ao meu adversario: tão depressa esteja eu curado das contusões que soffri, quero apenas 20 dias para treinar e fazer com Dudu' uma luta bem differente. Proponho que a bolsa seja ao vencedor e que seja permittido o sôco. Não estou habituado a lutar com violencia, mas uma vez que da applicação do sôco ou do ante-braço nasce sempre a duvida, melhor será incluir o uso dos dois. Só assim não mais teremos discussões inuteis e annullações injustas."

Pedro Brasil e um dos redactores d' O JORNAL

«S. PAULO TRIUMPHARA'»

O seleccionador dos "cracks" da L. P. F. confia no resultado do jogo de Porto Alegre

A proxima melhor de tres dos finalistas do campeonato brasileiro de football, constitue o assumpto maximo das rodas sportivas do paiz. A quéda dos cariocas em Porto Alegre justifica as duvidas que surgem quanto a sorte dos paulistas no primeiro jogo da serie final e cuja realização será no dia 12 de julho proximo.

No intuito de esclarecer seu numeroso publico, nossos brilhantes collegas de "A Gazeta", de São Paulo, procuraram colher uma opinião autorizada.

A escolha recaiu no dr. Taciano de Oliveira, seleccionador e ex-director technico da Liga Paulista de Football.

Esse sportman que aliás é um antigo jornalista, escreveu especialmente para aquelle collega as impressões seguintes, que data venia nos permittimos transcever, tal o interesse com o qual os cariocas e paulistas radicados em nossa capital aguardam a realização do sensacional match que vae ter por theatro a capital sul rio-grandense:

"Foi chocante a impressão que, em geral, deixou a eliminação dos cariocas do campeonato brasileiro de football, em pleno fecho, já agora sómente entre gau'chos e paulistas.

Para muitos, entre os quaes estou eu, não surprehendeu a eliminatoria de Porto Alegre e por duas razões faceis de enunciar: a primeira, que diz respeito ao valor do quadro gau'cho e a segunda, que se refere á deslocação dos cariocas.

Em São Paulo, na maioria das vezes, com os Lara, Py, Lagarto e Espir, os sulinos mostraram-se senhores de elevado espirito combativo e de apreciavel technica, qualidades que puzeram em cheque a decantada hegemonia do football paulista. Foram, aliás, os mais perigosos adversarios de São Paulo nas eliminatorias de todos os campeonatos brasileiros. Dito isto, tudo está dito sobre os representantes do "soccer" guasca.

Quanto ao segundo motivo, por que não me impresionou a derrota carioca, ha que se levar em conta o facto de nunca os cariocas terem levado a melhor, com os paulistas, jogando em São Paulo e em torneios de selecção. A deslocação dos cariocas do Rio para São Paulo foi fatal para os guanabarinos em todos os tempos, isto ha mais de 20 annos. E isto si se considerar São Paulo como campo estranho... Como se sabe, até 1932 uma unica vez os cariocas venceram em São Paulo e todo mundo se lembra do que succedeu naquella noite, na Floresta, para os Carvalho Leite, Italia, Leonidas, Domingos conseguirem uma "victoriazinha" de 2 a 1, amistosamente.

O que succedeu no Rio Grande era, pois, de esperar, para confirmar-se a regra... quanto aos cariocas, certamente.

Dos paulistas, não se póde dizer o mesmo. Em synthese, conquistaram trophéos, definitivamente, aqui e no Rio, venceram campeonatos brasileiros em São Paulo e no Rio, nos estadios do Fluminense e do Vasco e até debaixo de tiroteios. A deslocação não constituiu nunca meia-derrota... Animo e tenacidade levaram os seleccionados paulistas á conquista das maiores glorias, constituindo a messe de triumphos anteriores a melhor credencial que os nossos actuaes campeões brilhem onde quer que seja, com campo a favor ou contra.

Com tamanha dóse de optimismo, como é de ver, acredito que os jogadores de São Paulo têm probabilidades de vencer em Porto Alegre. Basta que elles se lembrem das victorias obtidas no Rio para que se capacitem de que não os aguarda, no sul, nenhum papão invencivel.

O conjunto ideal não é o formado por onze campeões especializados em suas respectivas posições. Em football, o quadro ideal é o que joga com "chance"...

E é atraz dessa "chance" que os paulistas devem se enfileirar, resolutos, corajosos para fugir á decepção dolorosa, que não os póde amedrontar, si não em caso especial e fatalissimo.

Na formação do quadro que a L. P. F. vae mandar ao sul procurou-se tomar por base o conjunto mais em forma, que é até o presente o Corinthians, criterio esse, porém, sujeito a oscillações, naturalmente. E é o que está succedendo com a noticia de que o jogo no sul é brusco, valente.

Da méta até a linha média, o problema não soffreu grandes e decisivas contestações. Além das condições technicas dos candidatos, tomou-se em conta questões por assim dizer psychologicas. Para maior confiança de um quadro, não basta levar em conta o cartel de um campeão. E' indispensavel conhecer as affinidades entre os elementos componentes do conjunto para não incidir num erro de palmatoria.

Da defesa para a linha de ataque, a differença foi notavel. Temos tido carencia de jogadores que se improvisam de extrema direita em meia esquerda e assim por deante. Existem muitos valores capazes, perfeitos estylistas. O problema é aceital-os, de modo que, em primeiro logar, não se indisponham por questões de somenos, como um passe errado ou a perda de uma bola para o adversario, etc.. Depois disso, urge que produzam mais jogo, tirando todo o proveito da acção da linha média no ataque e exercendo a technica do W, quando o quadro está com o retangulo em apuros".

Chegam hoje Star Light e Norah

Acompanhados do treinador José Lourenço Junior, chegarão, hoje, dro ETAOIN:ETAOIN ETAOINUN pela manhã, procedentes de São Paulo, as eguas Star Light e Norah.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DEZESEIS PAGINAS

ANNO XVIII

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1936

N. 5.224

UM PREFACIO

DO EMBAIXADOR CANTALUPO EM UM LIVRO DE RONALD DE CARVALHO

E' a seguinte a apresentação que o embaixador da Italia, sr. Roberto Cantalupo fez da traducção italiana da "Pequena Historia da Literatura Brasileira", de Ronald de Carvalho, primeiro livro brasileiro que publica o Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura. A traducção do prefacio foi feita pelo sr. Renato Almeida.

O livro será precedido por algumas palavras do professor Aloysio de Castro, presidente do Instituto.

Quando parti de Roma para o Rio de Janeiro, em fevereiro de 1933, animava-me um desejo extraordinario, quasi excessivo, de conhecer o Brasil, e uma grande vontade, prematura, por certo, de comprehendel-o.

Dizem os arabes que dominar é mais bello que amar: eu penso, desde que deixei de ser joven, que comprehender é mais bello do que amar e tambem mais bello do que dominar. Além disso, quando não se póde mais amar nem dominar, é sempre possivel continuar a comprehender.

A comprehensão, que por si mesma é uma forma de superioridade, multiplica, por igual, e de modo prodigioso, a propria vida individual. Comprehender os homens singularmente não é possivel, é necessario renunciar-se, assim como é necessario renunciar a ser comprehendido. Mas comprehendel-os na sua alma complexa, eis o que é possivel e, quando se trata da humanidade, os labores de grandes proporções são incomparavelmente mais faceis de que os de pequena monta. A psychologia collectiva é uma arte; a individual, uma tortura — quasi sempre inutil. Comprehender, pois, as massas humanas, os povos, as nacionalidades, é sempre um modo de começar a amal-os, e, quanto mais se os comprehende, mais se os ama; sente-se algumas vezes vontade de ajudal-os. As massas lucram quando dellas nos acercamos!

Não é falta de optimismo, nem tão pouco deficiencia de espirito christão, insinuar que o methodo mais seguro para conseguir amar os homens não é comprehendel-os um a um. Quantas pessoas conhecemos na vida que não merecem a nossa estima! Se conseguirmos confundil-as na massa confiada á nossa guarda acabaremos por amal-as tambem.

Por isso os homens nascidos verdadeiramente para a politica — isto é, para governar os outros homens — não deixam nunca, por mediocres que sejam, de forjar na substancia metallica da energia, tornal-a mais ductil e perfeita na chamma sensivel da indulgencia: a indulgencia é filha da comprehensão (infelizmente muitas vezes filha ingrata!).

Tudo isto nada tem em verdade que ver com o assumpto que me fez tomar da penna; mas quando a palavra "comprehender" cae sobre o meu papel, divago sempre.

Comprehender um grande paiz! Nenhuma forma de elevação póde ser mais completa. Comprehender o espirito, a geographia, os receios, as energias, os itinerarios, as exigencias economicas e artisticas, os segredos sentimentaes, os impetos do temperamento, os pudores collectivos, a natureza essencial, os gostos, os silencio, as noites de um grande Paiz — nada mais bello: comprehender um paiz tambem nas suas horas de repouso!

Quem o conseguir, vence os limites da angustia quotidiana, liberta-se com um esforço de vontade das deformações profissionaes e, buscando o privilegio inestimavel de comprehender "como vivem" os outros povos, que fim têm, de que injustiça soffrem, a que conquistas têm direito, eleva-se extraordinariamente acima do nivel a que são obrigados a viver os outros homens, conhecedores quasi sempre de um só paiz; póde-se attingir tambem a um plano de vida interior tanto mais precioso e inviolavel, quanto os outros nem o suspeitem sequer.

Do Brasil moderno, do Brasil joven, sabia pouco.

Sobre a America do Sul em geral, e sobre os brasileiros em particular, os meus estudos eram fragmentarios e muito vagos: ha quasi vinte e cinco annos, preoccupando-me bastante com o problema emigratorio italiano, no tempo em que as commissões de nossos deputados realizavam investigações neste paiz, para conhecer a situação dos nossos milhões de emigrantes, interessei-me então, pela primeira vez, pelo Brasil, li documentos e livros fornecidos pela Legação brasileira em Roma, fiz uma idéa approximada do peso especifico que o Brasil, pelas suas origens e pela sua mentalidade, deveria ter na balança latina mundial.

Depois, longos annos de intervallo. Um intervallo dividido em duas partes iguaes: uma centro-européa e outra mediterranea. Esta segunda etapa foi profunda, apaixonada, imperativa: Africa, Asia Menor, Ethiopia, peninsula arabica. Escrevo estas paginas quando os soldados italianos occupam Addis Abeba e, ao mergulhar por um instante na atmosphera densa da politica dos mares quentes, brota no meu coração um impeto alimentado pelas antigas forças historicas, forças que Mussolini trouxe agora á plena luz.

Depois, novamente me interessei pelo Brasil, em 1931, no Egypto, graças á amizade de um brasileiro que me havia exposto e reconstruido a revolução de 30, nas suas origens, no seu mecanismo psychologico, na sua manifestação revolucionaria conclusiva e nos seus resultados. Tinha entrevisto, através do véo das distancias e das imprecisões, pela primeira vez, a juventude brasileira. Ao longo das generosas e esplendidas margens do Nilo, o meu amigo carioca, que conhecia o italiano como um florentino, falava na mais perfeita innocencia, ignorando certamente que estava inoculando-me os primeiros germens insuspeitos da "doença do Brasil", de que irreparavelmente se adoece ao contacto desta surprehendente realidade, violentadora de muitas regras verdadeiras alhures e falsas aqui.

Sobretudo elle não podia prever, nem eu tão pouco (era então deputado fascista, devotado amigo do rei Fuad, e a minha missão era "ad personam" e provisoria, e nada permittia suspeitar que iria seguir a carreira diplomatica) — que do outro lado do Mediterraneo, em Roma, o meu Chefe, poucos mezes depois, me iria dizer: — "Estaes nomeado embaixador no Brasil, segui para a nova séde com a devida brevidade."

Assim passei do Oriente á America.

Assim passarei da America a outro Continente.

Assim, cedo ou tarde voltarei para as praias da minha Amalfi, onde, na areia, sob o seu sol miraculoso, procurarei verificar se verdadeiramente entendi as coisas em que, durante as minhas viagens, acreditei ter comprehendido.

Em Roma, enquanto preparava as malas para o Rio, um literato italiano, que havia passado algum tempo no Brasil, me disse: — Eu conheço um brasileiro interessantissimo. Convem avizinhar-te delle, é um espirito fino, um artista generoso.

— Quem é?

— Ronald de Carvalho.

Alguns dias depois parti.

A bordo do "Giulio Cesare" li: li muito, li com fria pertinacia e com calma vulcanica, que me são habituaes sempre que não tenho outra coisa a fazer.

Dois livros haviam saltado fóra das malas, quasi num movimento espontaneo, de iniciativa propria: um grosso, pesado, pretencioso, apresentado, exaggerado e tambem typographicamente insupportavel: "Meditazioni sud-americane" de Kaiserling. Um outro pequeno, fino, moderado, consciente das hostilidades prejudiciaes dos leitores, insinuante, senhorial, habil, editado em bella capa pelo nosso editor Carabba, que cultiva o gosto do papel e dos caractéres: era a formosa traducção italiana, offerecida aos nossos leitores, por um homem cheio de originalidade, Anton Giulio Bragaglia, — de "Toda a America", de Ronald de Carvalho.

Com a docil e, poderei dizer, voluptuosa obediencia typica dos leitores predestinados de muitos livros, senti que aquelles eram os dois que devia ler immediatamente; afastei os outros volumes, recolhendo-me com Kaiserling e Carvalho num circulo de solidão a tres, saturado de possibilidades de polemicas immediatas.

Kaiserling, que ha quasi tres lustros assiduamente me desillude, desta vez me offendeu. O livro sobre a America do Sul, completamente desorganizado, superexcitou os meus sentimentos de honestidade artistica e literaria: mais que nunca, Kaiserling me apparecia como um astrologo louco, um photographo allucinado de lua á caça dos habitantes, um alchimista do anno seiscentos, cercado de morcegos e de cadaveres congelados, em summa, um typo de Max Nordau, corruptor fallido da minha primeira juventude.

A "sua" America meridional é um producto immediatamente reconhecivel de vontade calculada de ser apocalyptico a todo transe. Onde os homens são normaes elle não aceita, onde a natureza é normal, não accita, onde o amor é normal, não aceita. Não aceita nada do que é normal no mundo. Do outro modo, não poderia escrever mais livros, então inventou uma America do Sul sua, metaphysica, mysteriosa, pseudo-scientifica, ultra-terrestre e primitiva, uma especie de immensa mesa anatomica, sobre a qual extende e chloroformiza, opera, classifica seleciona as raças, as religiões, as massas, as psychologias, as psychopathias, os itinerarios commerciaes, os cursos dos rios, as configurações das fronteiras, os desenhos e os contornos dos golfos, os relevos das montanhas, os costumes e as tradições, numa sala operatoria da qual surge uma sua horrivel e espectral população "frankenstein", e que nada tem a ver com a America do Sul tal qual ella é.

Kaiserling pretende afinal basear a projecção de America do Sul, através da valorização delirante e historica de dois factores: o solo e o homem: o solo como "unico" elemento para ambientar, o homem como producto "puramente" physico do ambiente. Elle deixa completamente de parte a historia, isto é, os factos que se produziram sobre este solo; e descuida da alma, isto é, da historia moral religiosa e economica, que se desenvolveu no espirito do homem sul-americano. A America do Sul de Kaiserling é feita com a materia, com a materia somente: é a America do Sul da creação cosmica: faltam-lhe o bafejo de Deus e a obra dos homens. Kaiserling, demolidor e iconoclasta, ignora Deus porque só conhece a materia, e ignora a alma porque conhece apenas o corpo. O seu livro é uma atroz falsificação e um sinistro contrabando espiritual. Elle despertou em mim um sentido preciso de repugnancia physica.

Comprehendi que, ao contrario, coisa bem diversa me esperava nesta terra.

Foi "Toda a America" de Carvalho — foi Ronald — que me conduziu á verdade.

Em "Toda a America", a geographia retomava esplendidamente o seu valor tambem historico, e a phraseologia sul-americana obedecia preciosamente a um impeto lyrico de origem luminosa e de energia presente. A terra reassumia os seus nomes, os nomes lhe vinham dos factos da historia, a historia brotava dos interesses materiaes e moraes, os rios tinham um destino, as massas emigratorias uma funcção productiva, as raças se misturavam e se seleccionavam no amor e no sangue, as religiões se purificavam e reaccendia-se a fidelidade humana á vida, os vulcões se apagavam, a natureza se acalmava e uma potente agricultura florescia. O primeiro impeto da conquista, e da caça ao ouro e ao indio, se transformava na construcção das cidades novas, os sentimentos dos homens se exprimiam em lyrismo puro, a literatura se formava, as artes se educavam e finalmente dominava sobretudo a poesia, ordem suprema dos corações, musicalidade harmoniosa da melancolia humana, poesia que é elevação, ideal attingivel, approximação de Deus.

A condemnação do livro de Kaiserling está no livro de Ronald de Carvalho: e está na realidade espiritual sul-americana, na fantastica mas não mythologica, na subita e impetuosa, mas humana, humanissima realidade do Brasil.

Onde estava Carvalho?

Não estava, quando cheguei ao Rio; estava em missão diplomatica na Hollanda.

Perguntei por elle; não estava.

Afranio de Mello Franco, a quem manifestei o meu desapontamento por não haver encontrado Ronald de Carvalho, falou-me a seu respeito e, com aquelle espirito agudo como o seu proprio perfil, refe-

(Continua na 2.ª pagina)

Gilka MACHADO

Aquella criança que eu não pude ser,
pobre criança que conservo ainda,
nunca teve o prazer
de accender
um balão,
por tua noite linda
meu S. João!

Aquella criança que eu não pude ser,
dos annos apesar,
aguarda ainda
soltar
ao ar,
em tua festa linda,
o mais bello balão...

Aquella criança
que eu não pude ser,
cuja louca esperança
não se finda,
tem por ti verdadeira devoção!
faze o milagre: abre-me o peito, meu S. João,
dá que suba e se queime em tua noite linda
meu coração
ha tanto acceso de afflicção!...

De um caderno de reminiscencias

Agrippino GRIECO

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

VEM de morrer o maestro Julio Reis.

Devia ter uns setenta annos de idade. Era magrissimo e usava cabelleira e oculos. Tachygrapho aposentado da Camara Alta, vivia ultimamente numa chacara suburbana, mas se celebrizara, entre 1890 e 1895, com as suas valsas orientaes.

Orientaes não sei bem por quê.

Tambem se entregara a emprezas mais esfalfantes, musicando libretos a proposito de Marilia de Dirceu e soror Marianna Alcoforado.

Bastante fantasioso, alongava-se na narração de conquistas amorosas, em que elle apparecia como um caçador de caça feminina bem comparavel ao caçador de leões que se chamou Tartarin de Tarascon...

Ingenuo, bom, invencivelmente bohemio, gostava do convivio dos rapazes, fugindo ao contacto dos macrobios. Da minha parte, conheci-o pouco antes de 1910, quando ainda adolescente e recem-vindo de um logarejo do interior, sequioso de musica e theatro.

Julio Reis era, por essa época, critico musical da "Noticia", a rosea folha vespertina do Rochinha, em que collaborava Medeiros e Albuquerque, com dois ou tres pseudonymos, e Olavo Bilac fazia o seu "Registro" diario. De accordo com essas funcções, cabia-lhe uma cadeira de primeira fila em todas as representações do Lyrico, mas elle preferia metter-se comnosco lá no alto, nas torrinhas, no rumoroso "gallinheiro", onde cacarejavamos irreverencias contra os potentados da platéa ou sopravamos em gaitinhas infantis sempre que o tenor se engasgava num dos seus gargarejos melodicos.

Em saindo do theatro, iamos ainda a peregrinar pelas ruas do centro. Julio Reis era dos que não se recolhem ao cubiculo de solteirão antes de estarem apagadas todas as luzes da cidade.

De uma feita, deteve-se elle commigo deante das columnas de marmore da Caixa de Conversão, explicando-me o estylo do edificio, a esticar uma longa bengala em complemento ao braço longuissimo e a lamentar não houvessem aproveitado essa columnata grega para um instituto de musica ou theatro, ou uma academia de letras. — O peor é que o guarda nocturno, receioso de um assalto aos cobres amontoados nas burras de lá, começou a rondar com mais insistencia pela nossa vizinhança.

Todavia, nem sempre as noitadas eram de caminhada, de vagabundagem philosophica através do Rio que já se mettera entre lenções. Tambem nos detinhamos num botequim em que fixaramos a séde de um club, o nosso club, o "Club dos Excentricos", destinado a combater a "Caravana", uma associação de escriptores consagrados, que então surgira, sob os auspicios do romancista Coelho Netto.

Lembra-me que a letra do hymno do club, musicada por Julio Reis, era da minha lavra, e eu, o mais incognito dos autores, assim terminava com petulancia a profissão de fé do grupo:

E, nesse affecto que os irmana,
Hão de os "Excentricos" fazer
Mais do que certa "Caravana"
Que só cogita de comer...

Allusão indignada de creaturas mais ou menos abstemias, não por sobriedade christã e sim por escassez de recursos, em relação a senhores bem mais aquinhoados de moeda e que podiam dar-se á proeza gargantuesca de um regabofe semanal.

Morre agora o excellente Julio Reis. Mas, antes disso, quantos outros do nosso bando já não estariam mortos, por isso que morta a deliciosa vida de bohemia que era tudo para elles!

Que é feito do Clodomiro de Vasconcellos, com os artigos em que provava a superioridade alimenticia do macarrão sobre o feijão e chamava ao almirante Jaceguay, então eleito para a Academia de Letras, "o ultimo abencerrage dos mamutes"? Que é feito do Pennaforte, com os bigodes e a calva que o faziam assemelhar-se a Rostand e com os passeios matinaes á Tijuca, antes da hora da invasão dominical dos caixeiros que chalaceavam e deixavam papeis gordurosos entre as mais bellas arvores do mundo?

Que é feito do Carlos Abreu, homem sobrio como um asceta e, no entanto, actor que só ia bem nos papeis de bebados? Quem me dá noticias do Julião, esse voluptuoso do Rio antigo, do Rio de ruas mal calçadas, em que a gente — declarava elle — podia, ao voltar de uma esbornia, bambear á vontade, porque os tropeções eram attribuidos ao máo calçamento?

Carlos Abreu foi-se antes do maestro das valsas orientaes. Mas onde estarão os outros? Mortos, casados, perdidos em qualquer tabellionato ou collectoria da provincia?

UM ACTOR

Leopoldo Fróes, que eu, muito pequeno, vi desempenhando em Parahyba do Sul o papel de protagonista do "Assassino do Macario", peça original ou arranjo de Camillo Castello Branco, fará sem duvida falta a um theatro, qual o nosso, em que pullulam os Pintos Filhos e os Brandões Sobrinhos.

(Continu'a na 2.ª pag.)

A lição dos instinctivos

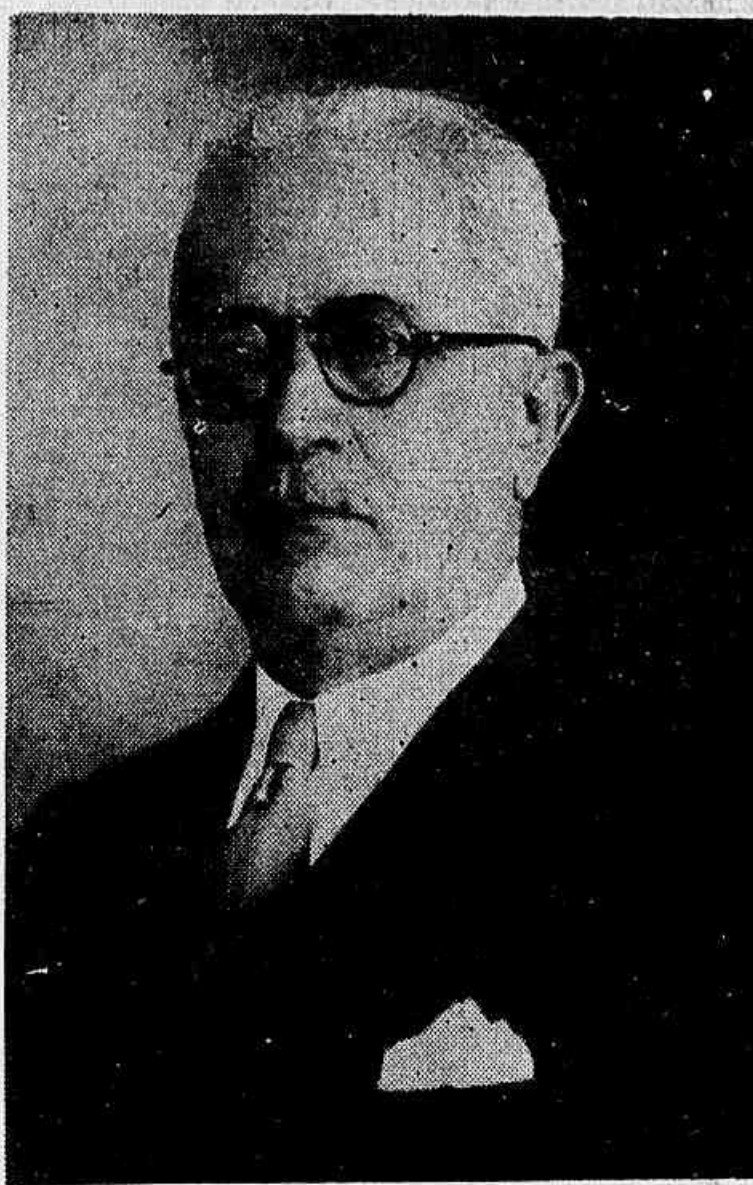
Reis JUNIOR

(Para O JORNAL)

A preoccupação de produzir arte moderna é que prejudicou e prejudica a maioria das creações dos artistas contemporaneos.

A ogeriza ás normas academicas, gastas, usadas; a obsessão de renoval-as, escravizaram os artistas a outras fórmas. Com o intuito de fugir áquellas, commetteram o erro grave de fugir tambem á observação directa da Natureza, unica fonte inesgotavel de elementos para uma verdadeira e duradoura renovação. Refugiaram-se em si mesmos e começaram um trabalho minucioso de dissecação dos menores sentimentos, um trabalho de analyse fria das sensações, que, methodicamente,

(Continu'a na pag.)

UM INQUERITO SOBRE A DECADENCIA DA LITERATURA

Encontrei o sr. Rodolpho Garcia, na Bibliotheca Nacional, decifrando nomes de um garatujadissimo livro de actas de uma Camara de Villa Rica ou adjacencias, em tempos idos que já se contam por duas ou tres centenas de annos.

Fiquei desarmado logo de inicio para perguntar a esse homem — que estava ali movendo a machina historica — se a Historia estava em decadencia. Mas Rodolpho Garcia recebeu sorrindo as primeiras indagações. E' um homem calmo e bom, senhor de uma velhice risonha, e diz palavras sensatas neste momento de precipitações e balburdia.

Apontou exemplos e citou nomes, mesmo declarando o receio de esquecer alguns. Soube responder.

E essa resposta curiosa, de sabio, ahi vae, para alinhar mais uma negativa ás explicações colhidas neste inquerito.

A RESPOSTA DE RODOLPHO GARCIA

Diz o sr. Rodolpho Garcia que as letras historicas brasileiras agora é que estão tomando incremento. Esse incremento data do dia em que os institutos resolveram franquear os manuscriptos e os livros de documentos aos estudiosos. — O Museu Paulista, ninho de um trabalhador que não conhece descanso. — Das coisas que sáem da Bibliotheca Nacional. — Varnhagen, o homem dos archivos. — Moços e velhos publicam em todo o Brasil as suas monographias. — A Revolução Farroupilha e os quatro volumes estampados pelo Archivo Nacional. — Alfredo Varella e a Historia da Grande Revolução. — Antonio de Alcantara Machado, um historiador calmo, vivo e paciente. — O romance historico é pernicioso até certo ponto. E esse "romancista" não será nunca um "historiador" ás direitas. — Nassau, os sabios europeus e as discussões estereis. — Onde estão os documentos dos que são contra o Hollandez? — Não póde decair uma historia que conta com um Taunay, conclue o sr. Garcia, ainda mais agora, que os archivos começaram a ser remexidos com verdadeiro enthusiasmo!

Donatello GRIECO

NENHUMA DECADENCIA

O manuseio dos documentos historicos e o exame dos archivos parecem incompativeis com o espirito turbulento da época. Acha que, por qualquer desses motivos, as letras historicas estão em decadencia?

— Pelo contrario.

Não quero examinar aqui o desenvolvimento dos estudos historicos no resto do mundo, e só falarei da parte do Brasil.

Posso lhe garantir que a literatura historica brasileira, agora, é que está tomando incremento. Ha um grande borborinho nos archivos e os documentos são disputados com um interesse até hoje desconhecido. As peças inéditas, os manuscriptos menos divulgados passam pela mão de um, de dois, de tres historiadores, em pequeno espaço de tempo, e o mais curioso é que cada qual delles sempre retira, desse exame, materia nova, analysando os papeis por todas as suas fórmas.

Posso chamar esse interesse de verdadeiro "renascimento" das letras historicas. Porque elle é bem recente. Augmentou de maneira formidavel depois da publicação dos documentos dos archivos paulistas.

O gesto de Taunay, esclarecendo com intelligencia e sabedoria os pontos mais controvertidos da historia das bandeiras é impressionante. Elle dá vida a uma série immensa de estudos.

O Museu Paulista contribue decisivamente para esse surto novo. Affonso de Taunay, um trabalhador que não conhece descanso, é o exemplo mais vivo desse progresso que accentuei, em relação ás letras historicas. Seu caminho está sendo seguido por dezenas e dezenas de mestres, que muito vão encontrar ainda no correr de suas escavações nos archivos, porque, em relação aos documentos, ainda ha muito que fazer.

UMA OFFICINA DE TRABALHO

QUE se faz, nesse sentido, aqui, na Bibliotheca Nacional?

— Não quero tomar a mim o dizer se é muito ou se é pouco. Mas posso lhe enumerar as iniciativas que aqui tomamos.

Publicações de indiscutivel importancia trazem a marca desta casa. Os "Documentos Historicos", disputados pelos estudiosos, encerram um transumpto, o mais rigoroso possivel, dos papeis antigos que aqui estão guardados, e que contêm um espelho exacto e abundante de todas as phases de nossa vida politica.

A Bibliotheca emprehendeu, por exemplo, a publicação dos papeis do Archivo Colonial Portuguez, e só nesses papeis conseguiu organizar sete volumes. Agora, com a organização official desse Archivo, já não será mais possivel continuarmos a publicação, mas ainda temos um volume a sair. O indice de qualquer dos tomos mostra a importancia dos textos transcriptos.

Além disso, os "Annaes", com monographias e trabalhos de critica historica, que apparecem quando nos é possivel lançal-os dentro dos recursos de que dispõe a Bibliotheca.

TRABALHA-SE MUITO

TRABALHA-SE muito, então?...

— Quanto a isso, não posso dizer que não. Trabalha-se muito, hoje, no Brasil, no terreno da historia.

— Trabalhar-se-á bem?

— Bem, não digo tanto mas posso dizer que hoje se faz historia melhor do que hontem. Até bem pouco tudo se reduzia ao decalque grosseiro, ás monographias que nada traziam de novo, a não ser a disposição pouco sympathica das coisas compiladas (e muitas vezes nem isso...).

Hoje, não: ha muita coisa nova. Saiba que, até certo momento, só quem viu os archivos, quem remexeu nos archivos, que estudou os papeis — foi Varnhagen. Cuidei dos volumes desse homem, publiquei-lhe os cinco tomos.

Que repositorio formidavel de informações! Varnhagen encaminhou-se ás fontes, directamente, nunca foi um compilador, fez o seu trabalho pessoal, num estylo magnifico — se bem que digam por ahi que Varnhagen não teve estylo...

E tudo isso mudou. Hoje, os rapazes se interessam pela historia desconhecida, querem o manuscripto novo que ninguem ainda copiou, não querem saber mais de compilação.

Posso lhe affirmar isso pelo

(Continua na 2ª pagina)

CÉZANNE

Tarsila do AMARAL

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

COMO todas as velhas capitaes carregadas de tradição, Paris tem bons endereços bem escondidos contra a invasão de gente desafinada e de estrangeiros curiosos, tornando-se difficil conhecer-lhe os ambientes e as coisas interessantes. Foi Blaise Cendrars quem me pôz "á la page", quem me revelou a Lutecia de artistas e escriptores ultra-modernos, os restaurantes seculares, com segredos culinarios do tempo do rei Clovis, quem me fez comprar um vidrinho de "huile d'Arien" que vem com um certo mysterio da Idade Média, sob uma fórmula que serve para tudo, e quem se lembrou de que eu precisava conhecer um negociante de quadros, ao mesmo tempo critico de arte, escriptor interessantissimo de biographias de artistas, que se chamava Ambroise Vollard.

Vollard só abre suas portas a amigos que são mesmo amigos e á gente de dinheiro, provaveis compradores. Quem quer vêr de perto Cézanne e Renoir, tem mesmo que passar pelo seu apartamento. Os quadros desses dois pintores, sem contar outros impressionistas, representam-lhe alguns milhões de francos. E' elemento do thesouro que guarda num salão fechado a sete chaves, onde só elle entra. Possue uma collecção magnifica de Cézanne, com quem teve intima camaradagem; relata, detalhadamente, a vida do artista; fala sobre a sua arte, vae depois buscar uma téla elucidativa que ninguem tem o direito de tocar; colloca-a bem baixo no cavallete para que o effeito de luz seja favoravel e conta onde e em que circumstancias conseguiu o quadro. No seu livro sobre Cézanne, trata dessas coisas, com pormenores curiosos.

Vollard mostrou ter tido antennas quando viu em Cézanne a pintura do futuro, e comprou a preços minimos todas as télas que passaram por elle. Conheceu o artista em 1896. Nessa época, como em toda a vida, Paul Cézanne, já cincoenta e sete annos, tinha raros admiradores. Foi sempre um incansavel trabalhador e um incomprehendido. Em criança, davam-lhe papel e tintas para que brincasse com tranquillidade. Aos dez annos, estudou com um frade hespanhol os primeiros elementos de desenho. Aos treze, entrou, como externo, num collegio de Aix en-Provence, sua cidade natal, e foi ahi que conheceu Zola, de quem se fez amigo do coração, juntando-se a elles Baptistin Baille. Para a trindade inseparavel, as férias de alguns annos decorreram felizes: Zola lia o querido Musset, Baille discutia assumptos philosophicos, e Cézanne dissertava sobre pintura: Rembrandt, Rubens, Veronês.

Aos dezenove annos, Cézanne tirou um segundo premio na Escola de Bellas-Artes de Aix e ouviu, por essa occasião, um importante conselho paternal: "Meu filho, penso no futuro! Morre-se com génio e come-se com dinheiro." Mas a mãe o encorajava: "Elle se chama Paulo, como Veronês e Rubens." Apesar da vocação artistica bem definida, seus estudos foram sérios e aos vinte annos entrou para a Faculdade de Direito de Aix, para satisfazer o pae.

Entretanto Zola, que se achava em Paris, escrevia chamando o amigo, calculava com minucia todas as despesas e affirmava que cento e vinte e cinco francos mensaes seriam sufficientes. Em verdade, Cézanne, como filho de banqueiro, não precisava regatear muito. Zola não se cansava de dar-lhe conselhos e escrevia: "Sobretudo, e ahi está o perigo, não admires um quadro porque foi executado depressa; em resumo, como conclusão, não admires e não imites um pintor de commercio." E, mais adeante: "Longe de mim a idéa de desprezar a fórma! Isso seria tolice, pois, sem a fórma, póde-se tornar um grande pintor para si mesmo, mas nunca para os outros. E' por ella que o pintor é comprehendido, apreciado."

Cézanne, afinal, em 1861, depois de tanta carta e tanto conselho, seguiu para Paris. Os dois amigos abraçaram-se com effusão, mas pouco depois foram se distanciando em idéas, e Cézanne acabou, na opinião de Zola, alguns annos mais tarde, como o "raté" que lhe inspirou "A Obra".

Emquanto o artista se esforçava em Paris, horas a fio, no Louvre, copiando e estudando os mestres, o pae escrevia de Aix: "Meu bom Paulo, que te adeanta pintar? Como poderás fazer melhor aquillo que a natureza fez divinamente bem? E' preciso mesmo que sejas um bobalhão!" O filho cedeu, mais

(Continu'a na pagina.)

UM PREFACIO...

(Continuação da 1.ª pag.)

...ria-se longamente a Ronald, esclareceu-me os fins da sua obra, mostrou-se satisfeito em saber que tinha gostado de "Toda a America", e exaltou a "Pequena Historia da Literatura Brasileira".

Tenho em mente aquelle primeiro colloquio com Mello Franco: não havia apresentado as credenciaes era apenas um contacto entre amigos que se encontram, pois o conhecêra em Roma em 1926. Transmitti-lhe os cumprimentos do meu Duce, de quem trazia esse grato encargo, porque delle guardava affectuosas lembrança, pela acção que o então delegado do Brasil em Genebra tinha desenvolvido em favor da Italia durante a occupação de Corfu'. Mussolini! A conversa de subito se transforma e as palavras fazem em vão um esforço para adherir plenamente á estatura do grande italiano. Saíra havia pouco, a "Vita di Arnaldo", escripta pelo Duce, de que Mello Franco me falou com profundo respeito e um enthusiasmo literario juvenil.

Dois diplomatas, investidos de funcções officiaes e que, no protocollo hermetico do seu primeiro encontro, se confiavam as secretas preferencias dos seus gostos literarios.

—

Mas Ronald de Carvalho não estava no Rio de Janeiro.

—

Esperando-o, li a "Pequena Historia da Literatura Brasileira".

—

Agora escrevo o que me suggeriu então a leitura do seu grande livro.

Historia "pequena" só no titulo e na voz modesta do autor, mas verdadeiramente grande pelo valor intrinseco, pelo significado, pelo estylo e pela fé que a invade completamente, tornando-a uma obra por essencia constructora. Comprehendi que Ronald de Carvalho pertencia á phalange dos jovens literatos deste paiz que, instigados pelo desejo nobilissimo de crear uma literatura e uma arte verdadeiramente brasileiras, se approximam de uma e de outra, não mais, na imitação das formas vindas dos outros povos, mas na alma profunda do povo a que pertencem: literatura nacional, formal e substancialmente. E esta preoccupação constante encontra exito nas primeiras obras do nosso autor, cheias de frescura e de sabor, obras não juvenis, mas jovens; concretiza-se na amorosa faina de indagação que o orienta primeiro para os estudos brasileiros e depois para o mais vasto campo dos estudos americanos, sem que isso o faça descuidar-se da luz que chega da Europa latina, da qual estava permeado o seu espirito: assume forma definitiva nesta "Pequena Historia da Literatura Brasileira".

Escreve elle, em certo ponto, attribuindo as causas ás condições ethnicas, moraes e sociaes do paiz, e á constituição intellectual da raça hispano-lusitana da qual o Brasil deriva, que "os brasileiros seriam, em geral, historiadores de baixo vôo e criticos de escassa profundeza, emquanto, na historia, confundissem a eloquencia com a verdade e, na critica o elogio ou a reprovação com o senso da exactidão". Mas bastaria a sua "Pequena Historia da Literatura" para desmentir esse juizo, que, verdadeiramente não é pessimista, mas dictado pela aspiração ao melhor: ainda a juventude. Certo, quando se resolveu a escrever o seu magnifico livro, Ronald podia ser levado em parte, a tal juizo pela circumstancia de que effectivamente, em materia de historia e de critica literaria, não encontrára senão obras de caracter informativo, quasi exclusivamente, sobretudo no que concerne aos primordios da historiographia e da critica no Brasil isto é, o periodo anterior ao movimento evolucionista de Recife.

Os estudos de historia da literatura brasileira foram iniciados por Francisco Adolpho de Varnhagen, trabalhador um pouco arido, mas infatigavel, cheio de bom senso e de perspicacia, e senhor de um material sabiamente recolhido, do qual se serviu Ronald de Carvalho quando tratou do periodo colonial; mas obscura e improvisada foi a obra de Pereira da Silva, e ainda menos util a dos que o seguiram: Souza Silva Sotero dos Reis, Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, e a do autor de "Jornal de Timon", João Francisco Lisboa. Sómente depois do movimento de Recife póde dizer-se que appareceu uma critica e historia literaria brasileira, verdadeiramente e proprias com as obras de Tobias Barreto, Arthur Orlando, Clovis Bevilacqua, e principalmente de Sylvio Romero e José Verissimo. Sylvio Romero, porém, — escreve o academico Medeiros e Albuquerque — "por um lado, com o seu espirito mais propenso á synthese do que á analyse, era um melhor expositor de generalidades do que um minucioso e frio julgador das personalidades," e Verissimo "tinha normas fixas de apreciação. Mais fixas, porém mais estreitas. Elle padecia de dois graves defeitos: por um lado a sua incapacidade de julgar pelo que diz respeito á poesia; por outro, uma grande ignorancia de coisas de sciencia e de philosophia".

Por estas observações lineares se póde avaliar o significado que teve, para as letras brasileiras, o apparecimento do livro de Ronald de Carvalho.

Se Verissimo não tinha absolutamente ouvido para poesia, Ronald de Carvalho era, ao contrario, um dos melhores poetas do seu tempo, e por isso tinha capacidade para sentir e discernir plenamente no mundo vasto e harmonioso dos rythmos e das rimas. Espirito equilibrado e temperamento essencialmente synthetico, póde traçar uma historia na literatura brasileira, na qual os movimentos sociaes são seguidos com perspicacia e veracidade, sem incorrer na aridez de Verissimo, a cujos olhos as personalidades se desfaziam; póde contemporaneamente descer á analyse, sem degenerar nunca em inuteis vivesecções.

Tambem na sua "Historia da Literatura" Ronald não foi nem poderia ter sido um simples compilador e reorganizador, foi um authentico creador. Elle creou, entretanto, um estylo, no sentido que emprestou á sua personalidade inconfundivel o modo de considerar os acontecimentos, de julgar as pessoas, de enquadrar a sua obra no proprio tempo, dando assim, a chave dos valores e dos defeitos de cada um e o indice do juizo exacto; estabeleceu um methodo original de distribuir, synthetizar, animar a materia, e principalmente iniciou a historia da literatura bem escripta, de modo sobrio, elegante, vivaz e attrahente. Como todos os verdadeiros criticos, foi elle mesmo um escriptor verdadeiro.

Ronald de Carvalho deu á sua Patria um livro fundamental, ao qual deverão referir-se todos aquelles que quizerem tratar de um assumpto tão importante, como seja a literatura de um povo joven que se amolda á vida, cheio de energias incalculaveis, como cheio de recursos incalculaveis é o Paiz maravilhoso em que vive e prospera. O "Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura" o quiz como o primeiro desta cadeia, não sómente pelo seu altissimo valor intrinseco mas tambem para offerecer aos estudiosos e ás pessoas cultas italianas o modo de possuir, em synthese, um panorama pelo qual possam sempre orientar-se, e de vez em quando, com successivas leituras, illuminar os varios aspectos, todos elles interessantes.

—

Uma coisa são as literaturas sul-americanas; outra coisa a brasileira.

—

O Brasil tem caracteres historicos proprios, peculiarissimos, separados, aristocraticos, solitarios, se se quizer, mas seus: portanto, a sua literatura é sul-americana, mas brasileira, está para as outras literaturas da America meridional, como o Brasil, como a sua origem lusitana, em relação á America hespanhola.

—

A leitura do livro de Ronald de Carvalho será para os intellectuaes italianos um modo excellente de accercarem-se desde logo da realidade espiritual brasileira e de terem com isso o primeiro contacto directo e fecundo, gerador de novos anhelos e de mais intensas approximações. O horizonte se abre e subitamente se alarga, a realidade brasileira não se apouca na unilateridade literaria, mas se dilata e refulge synthetica na vida ideal do Brasil, projectada num impulso de ascensão tão rapido, que quasi se póde registar os progressos em breves e intensas etapas.

Os italianos que quizerem amar o Brasil, iniciar-se no denso sabor espiritual deste paiz transoceanico fundamental e irrevogavelmente latino; os italianos que quizerem perceber exactamente o éco de Roma que, proveniente das praias do Mediterraneo, visiveis claramente deste lado, alcança as terras brasileiras e para lá retorna com filial intento, como que para se tornar reconhecido por ella; os italianos que acreditam no proximo triumpho do espirito latino no mundo; os italianos de Mussolini, scientes das formidaveis reservas de energia latina, que ha mais de quatro seculos de civilização eminentemente constructora accumularam nas universidades, nas academias, nas letras, nos estudos, na technica e na posição do pensamento, nas manifestações espirituaes e no modo de vida dos Brasileiros, leiam este grande livro iniciador. Elle busca, coordena e confere com honesta simplicidade aquella que é, por certo, entre as Nações mais cheias de historia original na America do Sul — a mais saturada de caracteres verdadeiramente proprios, a mais generosa, com certeza, de possibilidades futuras, o Brasil — um optimismo philologico, literario, philosophico, lyrico e artistico, que a distingue claramente de todas as outras literaturas sul-americanas, até pela exclusividade da lingua!

Este livro transforma o territorio em Patria, os factos em Historia, a raça em Nação; fixa a realidade brasileira na sua luz ideal, na sua essencia espiritual e na sua energia lyrica.

—

Quando Ronald de Carvalho voltou ao Brasil, muitos e muitos dias passaram-se antes de que nos encontrassemos. Amigos communs italianos e brasileiros, falavam-me delle e de mim a elle, mas não nos conseguiamos vêr. No entretanto, já nos conheciamos. Apenas chegado ao Rio, mandara-me a edição brasileira de "Toda a America", com uma dedicatoria inteiramente latina e com uma carta transbordante de amor a Roma. Eu lhe tinha enviado um velho livro meu sobre o destino africano iminente da Italia e lhe escrevi que o esperava. As occupações porém de um e do outro nos mantiveram afastados por varios dias ainda. Uma tarde, num salão do Palacio do Cattete, José Carlos de Macedo Soares, ministro do Exterior, que fez pela approximação italo-brasileira o que ninguem realizou até agora, no campo do espirito como no terreno do commercio, dirigiu-se a mim, quasi trazendo pela mão um joven baixo, magro, subtil, pallidissimo, com os olhos pretos, doces mas firmes, sob uma fronte ampla e aberta. Approximamo-nos como amigos.

(Continua na 3.ª pag.)

A CASA DE HONTEM E DE HOJE

José Maria BELLO

(Copyright para os "Diarios Associados")

EM curto ensaio no "The American Mercury", um escriptor norte-americano disserta, melancolicamente, sobre a vida domestica dos Estados Unidos, ha quarenta annos passados, comparando-a com a de hoje. Elle evoca, com mal disfarçada melancolia, um "home" de Michigan, que conheceu na sua infancia, e que poderia ficar como um indice dos "homes" burguezes da época. Um casal, dois rapazes e cinco moças. Os rapazes, tendo terminado os estudos, auxiliavam o [illegible] "Jed", nos trabalhos da fazenda, á espera de poderem estabelecer-se por conta propria. As moças, na expectativa do casamento, frequentavam a escola secundaria local, desenvolviam as pequenas industrias caseiras, iam á igreja, trocavam visitas frequentes, cantavam, dansavam. Ambiente de puras alegrias familiares. Casa grande e acolhedora. Um hospede, era o mais desejado e o mais querido dos amigos. O "quarto dos hospedes", talvez o melhor do velho lar. Uma vez por semana, o fazendeiro "Jed" ia á cidade proxima, conversava sobre politica e enchia-se de pequenos presentes amaveis para a familia. Na hora do chá, discutiam-se as novidades do mundo e applaudiam-se as novas vistas do "estereoscopio", maravilha do tempo...

A familia do "Jed" é, hoje, nos Estados Unidos, uma doce lembrança do passado. Os burguezes do campo emigraram para as cidades; mesmo no "deep South", isto é, nos velhos Estados escravocratas do Sul, o "gentleman" rural não resiste á attracção urbana. Os "Jeds" contemporaneos têm poucos filhos, moram em apartamentos minusculos de colossaes arranha-céos, alimentam-se de conservas e vestem-se nos grandes armazens que fabricam roupas em séries. São um tanto duros, sportivos e egoistas. As moças emanciparam-se; trabalham em escriptorios, têm os seus clubs e, sobretudo, não acreditam mais na "doce alegria do lar". Os rapazes ainda menos. A "casa" de familia parecem-lhes reminiscencias de antigos deveres affectivos que rapidamente se apagam...

Creio bem que no Brasil já se póde acompanhar esta transformação do estylo rural para o urbano. As velhas familias do campo installam-se nas cidades. Das grandes casas acolhedoras dos engenhos do Norte, que ainda conheci na minha infancia em Pernambuco, existirão talvez algumas ruinas. A usina matou o engenho; os filhos e netos dos antigos fidalgos do Norte (senhor de engenho era uma especie de titulo de nobreza) dispersaram-se pelas cidades para viver melancolicamente á sombra da generosa protecção do Estado. No Sul, na zona mais rica do café, verificou-se mais ou menos a mesma coisa. O dono da fazenda é pouco mais do que uma figura juridica; o dominio effectivo das suas terras cabe aos banqueiros da cidade ou mesmo aos banqueiros internacionaes. Como os descendentes dos senhores de engenhos do Norte, os derradeiros rebentos das grandes familias ruraes do valle do Parahyba e do Oéste paulista affluem para a cidade, para as profissões liberaes, para as especulações de negocios e para o emprego publico. A propria politica — seu exclusivo dominio de outr'ora — começa a escapar-lhes das mãos pouco dextras. O "apartamento", eis o novo symbolo triumphal da vida brasileira, nas grandes cidades avassallantes em que se transformam o Rio e S. Paulo. Talvez em Minas e nos sertões do Nordéste é que se encontrarão as ultimas resistencias da antiga sociedade brasileira, alimentada nos latifundios e no trabalho do escravo negro. As velhas chacaras cariocas abrem-se em avenidas ou servem de supporte a monstruosos edificios de apartamentos. Mais "americanizado" do que o Rio, mostra-se S. Paulo. A vez do Recife, da Bahia e de Porto Alegre não tardará muito.

Será um bem ou um mal semelhante transito, já quasi completo nos Estados Unidos e em victorioso inicio no Brasil, do campo para a cidade, da casa grande das fazendas ou dos solares, cheios de arvoredos, dos arrabaldes urbanos, para o mesquinho apartamento de cimento armado? Não discute o ensaista do "The American Mercury" e não o discuto tambem. Verificamos o facto. O dominio da technica implica o do urbanismo. A volta do campo é uma utopia, pois urbanizando-se cada vez mais, o campo esforça-se por eliminar as ultimas differenças que o distinguem da cidade. Salvemos, entretanto, uma hypothese: a technica matará a technica, a cidade matará a cidade. Nascendo outra vez, a humanidade voltará aos ideaes perdidos da vida simples. Ha muita gente, mais ou menos mystica, que acredita ter entrado a sociedade humana, na hora presente, num violento cotovello da sua multimillenaria estrada...

Um inquerito sobre a decadencia da literatura

(Conclusão da 1ª pagina)

movimento que noto aqui na Bibliotheca Nacional. Desde que se offereça aos moços o documento a estudar, o estudo será feito e bem feito.

MOÇOS E VELHOS...

DAHI êsse phenomeno verdadeiramente notavel de estarem chegando, dia a dia, de todos os pontos do paiz, os bellos livros de historia, feitos com calma e honestidade.

A "Historia do Amazonas", de Arthur Reis, que recebi, faz pouco tempo, muito bem feita.

Livros que vêm do Rio Grande do Sul, provocados pelo estudo do Movimento Farroupilha. Só a commemoração desse movimento gaúcho suscitou uma série valiosissima de estudos. O Archivo Nacional, sobre a Revolução de 93, e sobre ella, publicou quatro volumes de documentos de monographias criticas! Lembro-lhe o grande trabalho de Aurelio Porto, e as contribuições dos novos, como as de um Othelo Rosa.

Veja a surprehendente "Historia da Guerra entre a Triplice-Alliança e o Paraguay", do general Tasso Fragoso.

Não posso tambem deixar de fazer uma referencia ao trabalho cyclico de Alfredo Varella, a "Historia da Grande Revolução", em seis volumes importantissimos.

Quer outros exemplos? Lembrar-lhe-ei a Academia de Letras, com a sua collecção historica, publicando as cartas jesuiticas, as de Nobrega, as de Anchieta e as avulsas, em collecção boa e muito boa.

Esses movimentos são devidos ao apparecimento de grandes vocações de historiadores; e, entre ellas, lembrarei a do fallecido Antonio de Alcantara Machado, chronista calmo, paciente, um bello rapaz, que era uma esperança bem viva para a nossa historia.

Vê, assim, que tenho razão ao lhe garantir um progresso crescente nas letras historicas brasileiras. Trabalham velhos e moços, institutos officiaes ou não, em torno de documentos e de archivos. Acabou-se o tempo das compilações inuteis.

O ROMANCE HISTORICO

ACHA que o chamado "romance historico" póde alterar esse rythmo de progresso?

— O romance historico é uma contrafacção da historia, e toma sempre as tendencias do romancista que, nesse caso, não poderá ser nunca um historiador "tout court". Destinando-se a um outro publico, terá que ter outro systema de composição. Dahi o induzir sempre em erro. Sem mesmo apurar os factos que quer romancear, o autor vae misturando alhos e bugalhos, e arma uma confusão sempre perniciosa.

Em ultima instancia, não acredito muito que esse romance possa prejudicar a verdadeira historia, porque o seu publico não se compõe evidentemente de historiadores. Quanto a hypothese de os historiadores escreverem romances desse genero, parece-me bem impossivel, desde que se trate de verdadeiros historiadores...

NASSAU

ACREDITA que as discussões surgidas em torno de Nassau possam ser beneficas, quanto ao estudo definitivo do dominio hollandez entre nós?

— As discussões são estereis, mas esteril não é em absoluto o trabalho da commissão encarregada das commemorações. Já dei entrevista sobre o caso, situando-o no que me parece ser o seu verdadeiro limite. O que se vae fazer é a publicação de documentos, de monographias sobre Nassau e sobre os scientistas que elle chamou para cá.

O Ministerio da Educação publicará o "Barlaeus", e Affonso de Taunay está cuidando da edição de "Piso e Markgraff".

Os que discutem não trazem documentos...

Depois, não vamos fazer nenhuma homenagem ao invasor, mas sim a divulgação da cultura que dimanou desse facto historico, dos trabalhos de alguns desses sabios que aprovisionaram os museus da Europa, durante dois seculos, das coisas do Brasil. Sómente isso.

PROGRESSO E ENTHUSIASMO

VÊ, assim, que ha, nas letras historicas brasileiras, progresso e verdadeiro enthusiasmo. Não póde decair a historia de um paiz que tem um trabalhador como Taunay, ou um nucleo como o dos amigos de Capistrano de Abreu que, publicando os livros de Capistrano, fazem o que o mestre nunca quiz fazer.

Agora é que os archivos estão sendo revolvidos. Agora é que os moços se interessam pelos documentos. Agora, menos que nunca, as letras historicas têm possibilidade de decadencia. Ellas estão firmes, e os que nellas trabalham não descansam, porque, para muitos delles, o descanso é um luxo, pelo qual nunca se deixaram enlear...

De um caderno de reminiscencias

(Conclusão da 1ª pagina)

Venho de alludir a uma das suas representações no interior do Estado do Rio, quando ainda não era figurão do palco e ainda não fôra prestigiado por uma estada em terras da Europa. Mas é evidente que, depois disso, tive ensejo de conhecel-o melhor aqui mesmo no Rio, acompanhando-lhe as passadas e os dialogos no tablado, ás voltas com peças de Bernstein, de Croisset, de França Junior.

Dono de um prospero guarda-roupa e gesticulando com menos exuberancia meridional do que nos tempos de Parahyba do Sul, quando os seus punhos attingiam os espectadores da primeira fila do theatrinho da cidade, Fróes expressava-se, já então, em syllabas claras, e não lhe faltavam felizes lances de fina percepção psychologica.

Filho de um lente de direito, queridissimo da estudantada e proprietario dos maiores bigodes que já admirei neste paiz, e sobrinho de um amavel bibliophilo, mestre do sorriso que dispunha de uma technica especial para cumprimentar o proximo, — Leopoldo sabia vestir-se e nunca appareceu em scena com as roupas muito novas e com os sapatos muito rinchantes.

A rigor, poderiam apenas observar-lhe certa monotonia de caracterização, certa impossibilidade de mudar de cabeça, ao contrario dos "caracteristicos" francezes, á Signoret que surprehendem o publico com uma physionomia sempre differente da da vespera, sendo hoje um notario, amanhã um general e depois de amanhã um cura com todos os traços e tiques da funcção, da profissão.

Fróes, que não era ignorante da boa literatura theatral, foi tambem um traductor de peças gaulezas, além de haver composto uma canção intitulada "Mimosa", que se tornou popular aqui mais ou menos um semestre, pondo em contribuição todas as larynges e todos os pianos romanticos. Pequeno delicto bem desculpavel, partindo como partia de quem foi, nos ultimos decennios, um dos nossos maiores actores e tão tristemente vem de morrer agora num sanatorio da Suissa, longe da familia, dos amigos, dos confrades...

UM ESCRIPTOR

Benjamin Crémieux acaba de traçar, em volume estampado por um editor brasileiro de Paris, o inventario das gerações de após-guerra.

Já elle, em conversa aqui no Rio, frizara o "hamletismo" que parece reinar entre os contemporaneos, o espirito de fragmentação e indecisão de que está resultando, nas letras, uma fauna de abortos. Accentuara o horror dos "novos" á construcção, o gosto das confidencias libertinas, da psychologia miuda, a aversão ao "total", ao "universal".

Tudo acabou, na literatura franceza, em narcisismo de gabinete, egolatria, desnorteamento de idéas, e os escriptores jovens são como cégos a abalroarem-se uns aos outros.

Crémieux, qual o vimos nesta capital, é uma figura meio irrequieta. Barbaçudo como um chefe de tribu biblica — e a sua ancestralidade hebraica é manifesta — tem cabellos até dentro das orelhas e sua cabeça lembra um pouco a do famoso Landru, assassino de tantas raparigas e matronas que conquistara em Paris.

Entre os parentes do Benjamin, estará o Crémieux que compoz dezenas de valsas lentas e foi celebre antes do "cake-walk" e do "jazz-band".

Maldizente incuravel, o critico da "Nouvelle Revue", traductor de Pirandello e Prezzolini e reclamista dos livreiros italianos em França, gosta de contar anecdotas picarescas e de arranhar ou morder todos os amigos e confrades. Nem o proprio André Gide, de quem Benjamin se diz intimo, escapa á lingua peçonhenta, especialmente por ter vendido em leilão livros com dedicatorias affectuosas, recebidos de companheiros da juventude como Pierre Louys, e isto conservando cynicamente as dedicatorias.

Com uns olhos astuciosos e uns ares velhacos de caixeiro viajante, Crémieux visitou aqui no Rio o mosteiro de São Bento, em companhia de Graça Aranha, examinando com muita attenção as douraduras dos altares, os sepulcros dos monges, a velha bibliotheca, os paineis, o refeitorio...

Em honra de La Fontaine

AS FESTAS DE 21 A 23 DE JUNHO EM CHATEAU-THIERRY

POUCO se sabe da infancia de La Fontaine em Chateau-Thierry. Nascido nessa cidade a 8 de julho de 1621, o grande homem das fabulas tinha a seu favor a ascendencia de senhores de respeito do Poitou. Acreditam, entretanto, os biographos, que La Fontaine tenha estudado pela sua propria cidade natal, se é que não preferiu institutos de padres de Reims.

Emile Faguet, na primeira conferencia do curso que fez sobre esse prodigioso francez, affirmou que nada se sabe de sua meninice.

Duas vocações, entretanto, teve o joven "castrotheodoricien": a vocação do "barreau" e a do sacerdocio. Nenhuma dellas seguiu. Preferiu ir para Paris, onde frequentou a roda dos literatos, as casas dos poetas e dos philosophos.

Mas Chateau-Thierry não se esquece nunca do autor da "Voyage en Limousin", e sua estatua lá está, solemne e coberta por uma veneravel "patine", na praça central, por onde desfilam as crianças do collegio e os velhos.

Neste mez de junho, de 21 a 23, realizaram-se em Chateau-Thierry as grandes festas commemorativas de La Fontaine.

Sua estatua cobriu-se de flores. Nos collegios jogaram-se scenarizações de seus trabalhos.

Jean de La Fontaine, morto exactamente ha 241 annos, esteve vivo e muito vivo nas commemorações de 21-23 de junho.

Damos acima, no nosso serviço especial graphico, a estatua que foi erigida a Jean de La Fontaine em Chateau-Thierry.

O PINTOR GUIGNARD e sua exposição

Murilo MENDES

(Especial para O JORNAL)

TODO homem tem certamente a sua vocação. Nem todos se conservam fieis á sua vocação, mas os que o fazem devem ser os mais felizes.

Alberto da Veiga Guignard nasceu pintor, cresceu pintor, desenvolveu-se pintor e ha de morrer pintor. E' um pintor que não tem vontade de virar de repente, como acontece ás vezes a outros pintores, saxophonista, critico literario, critico de pintura, ou meetingueiro. Se Guignard fosse prohibido de pintar, morreria asphyxiado.

Eu conheci o pintor Guignard ha alguns annos atrás. Morava eu então numa pensão da Praia de Botafogo, onde um desses curiosos "pintores de café", que estão desapparecendo, pintara uma ingenua decoração de anjos, aboboras e florões num corredor enorme. Havia um baile nessa noite na pensão, com jazz-band tocando sambas e fox-trots gostosos, quando entra pelo corredor o pintor Guignard, corado, alegrissimo, que me procurava para me revelar seus projectos de quadros e exposições. O pintor Guignard descobriu a tal decoração e ficou feliz. Não ouvia a musica. Apalpava a parede, tirava lapis e caderninhos do bolso, tomando notas, rabiscando croquis. Fez outra descoberta: uma sala forrada de papel, um papel onde descobriu tons esquisitos, um papel que era um mundo de revelações, de suggestões para elle. Lembrei-me de Leonardo da Vinci, que manda os pintores pesquisarem figuras e composições nos muros, nas nuvens. Comprehendi immediatamente que se tratava de um sujeito sério, emquanto os hospedes me perguntavam se elle era maluco.

Através dos annos fui seguindo, ora de perto, ora de longe, as pesquisas e as realizações do pintor Guignard. E' um homem cujo principal elemento organico de communicabilidade é a materia pictorica, a côr viva, mais do que a linha, o desenho commentador. Guignard passou muito tempo na Europa, principalmente na Al-

(Continua na 5ª pagina.)

OS HOMENS BOMBAS

A luta contra os mais fortes só é possivel com uma poderosa aviação

Tenente-coronel Lisias RODRIGUES
(Aviador Militar)

FIG. 1

GRAPHICO ALLEMÃO DOS IMPACTOS NO "GOEBEN"

O brilhante semanario "Pan", de 7 de maio p. p., transcreveu um artigo da "Illustração", de Lisbôa, que de forma alguma pode passar sem refutação, visto:

1) — ter "Pan" um numero avultado de leitores, entre os quaes se conta a élite intellectual do paiz;

2º) — ser este artigo tendencioso, eivado de erros crassos, no que diz respeito ás possibilidades e ao emprego da aeronautica;

3º) — estar sendo emprehendida vigorosa campanha para o desenvolvimento da mentalidade aeronautica no paiz, e poderem taes erros exercer uma influencia perniciosa no trabalho feito.

Os commentarios feitos pelo articulista, versaram sobre a resolução heroica de 200 jovens aviadores italianos, que numa alta demonstração de valor e patriotismo, se propuzeram a atirar os seus aviões, pejados de alto explosivo, de encontro ás unidades da esquadra ingleza, em caso de conflicto entre sua patria e a Inglaterra, gesto esse que elle classificou de "heroica chimera, que na pratica não passava de fantasia".

Não nos é possivel rebater as tremendas heresias e absurdos reunidos naquelle artigo, no espaço limitado destas columnas, taes e tantos são elles. Nos limitaremos a rebater os mais gritantes.

A Grande Guerra não pôde proporcionar ensinamentos completos sobre o bombardeio aereo, dado o estado embryonario da aviação nessa época, que não permittiu senão ensaios e experiencias em pequena escala, na maior parte das quaes se agia tacteando, por carencia de base technica e ausencia de uma comprehensão exacta das possibilidades reaes da arma aérea.

Tambem, a potencia offensiva naquelle periodo era mesquinha em relação á de hoje, devendo consequentemente seus effeitos guardar a mesma proporção.

O senhor do mundo

Não podemos nos esquecer, entretanto, que na Grande Guerra diversos ataques aereos foram realizados pela Aviação, contra submarinos e outros navios, utilizando bombas e torpedos, com exito, embora fossem taes ataques em numero reduzido.

O aperfeiçoamento das bombas de aviação proseguiu e obteve tal prestigio que em 1919 o general W. Mitchell, sub-chefe da aviação militar norte-americana, fez publica a declaração que: "a Aviação podia destruir, por fóra de serviço ou metter a pique, qualquer navio em serviço, sendo impossivel conceber-se um navio que resistisse ás bombas aereas".

Como era de esperar, tal affirmativa causou celeuma e sorrisos ironicos; o secretario da Marinha Americana negou terminantemente taes possibilidades, declarando-se prompto a ficar no passadiço de um navio durante o bombardeio delle pelos aviões.

O general P. R. Groves, que foi chefe da divisão de operações do Ministerio do Ar inglez, no seu livro "Cortina de Fumaça" nos conta que a duvida suscitada no congresso americano foi de ordem a ser votada immediatamente uma demonstração pratica que esclarecesse o assumpto.

Os Estados Unidos, ao terminar a Guerra, havia recebido alguns navios de guerra allemães; foram elles designados para alvos. Um programma racional foi estabelecido pela Marinha e Aviação, e executado em 1921.

Os navios-alvos estavam ancorados a 75 milhas ao largo da entrada de Chesapeake Bay, tendo de taes provas tido inicio a 2 de junho de 1921, em presença de toda a esquadra ali concentrada.

O primeiro alvo foi o submarino allemão "U-117"; o ataque foi feito por tres hydro-aviões, que lançaram tres bombas de 90 kilos cada uma. O submarino, partido ao meio, afundou instantaneamente.

Mas, o mais interessante, conforme nos relata o proprio general Mitchell no seu livro "Defesa alada", é que o navio que dirigia os exercicios, que estava a 2 milhas do submarino-alvo, ficou por tal forma avariado, que difficilmente conseguiu voltar ao porto, fazendo 3 knots por hora.

Se taes bombas, pequenas, a essa distancia podiam causar tal damno nos condensadores do navio, qual seria o effeito das bombas maiores? Prudentemente, os encarregados das provas resolveram que, a seguir, os navios de observação ficariam a respeitosa distancia.

O segundo alvo foi o destroyer allemão "G-102"; tres hydro-aviões lançaram 3 bombas de 140 kgs. cada uma. Como no caso do submarino, o destroyer foi partido em dois e posto a pique immediatamente.

O terceiro alvo foi o cruzador allemão "Frankfurt". Ficou resolvido ser feito o bombardeio progressivo, com bombas de 45 kgs., depois com as de 140 kgs., e por fim com as de 270 kgs., com um intervallo que permittisse aos peritos navaes a inspecção dos prejuizos causados pelos varios typos das bombas empregadas. A' primeira salva das bombas de 270 kgs., elle afundou.

O quarto alvo, o mais sensacional, foi o couraçado allemão "Ostfriedland", a ultima palavra da construcção naval allemã de então. Este navio era o navio-chefe da frota de couraçados na batalha da Jutlandia, e considerado pelos allemães insubmersivel; nesta batalha naval, elle havia batido em duas minas, segundo nos conta o Hon. J. M. Kenworthy, ex-membro do Almirantado inglez, depois de duramente provado pela artilharia ingleza, e conseguira voltar á sua base fazendo 15 knots horarios.

Reparado e melhorado voltara ao serviço a 26 de julho de 1916.

As pequenas bombas da série inicial de lançamentos "devastaram o passadiço e causaram avarias para pôl-o fora de combate, sem o pôr a pique".

Seguiu-se o lançamento das bombas de 500 kgs., uma por uma, porque a explosão simultanea de duas dessas bombas, ao longo do bordo do navio o teria afundado, e era preciso constatar os effeitos do bombardeio.

Figura 5

A' terceira bomba, o navio observador fazia desesperados signaes para cessar fogo. "As avarias haviam sido de tal ordem, que se elle tivesse a bordo sua equipagem, se elle estivesse sob pressão e com seus paioes cheios, teria tido destruição immediata".

A' noite, após os exercicios, adernou de tal forma, que foi preciso metter 2.000 toneladas dagua de um bordo, para que não virasse de uma vez.

O bombardeio do dia seguinte foi feito por 7 aviões, com bombas de 900 kgs. Quatro bombas cairam perto do navio, nenhuma tendo feito impacto. Em um minuto elle adernava, em dois minutos a popa mergulhava e ao 4º minuto desapparecia.

FIG. 2

DIRECÇÃO DE ATAQUE

EXERCICIOS FRANCEZES DE 1934.

FIG. 3

EXERCICIOS FRANCEZES DE 1935.

Figura 4

As observações, porém, não haviam satisfeito totalmente a curiosidade. Assim, o governo americano, que havia dado baixa ao couraçado "Alabama", designou-o para alvo de novas provas. A couraça delle era de 41,5 m|m; desejava-se verificar em quanto tempo seria posto a pique. Uma só bomba de 900 kgs. no alvo foi sufficiente; naufragou em 30 segundos.

Em 1923 e 1924 novas experiencias foram levadas a effeito com os couraçados "Virginia" e "New Jersey", que tambem haviam dado baixa. Não se utilizou bombas maiores de 450 kgs. Os resultados foram identicos. Não houve relatorios detalhados desta experiencia, mas as conclusões mais interessantes são as dadas pelo gen. Patrick Mason, ex-commandante da aviação militar americana, que disse:

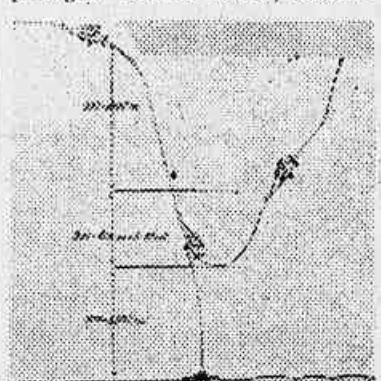



Figura 6

"A aviação não pretende que os couraçados ou outras unidades estejam demodés. Em condições convenientes, o avião pode pôr fóra de serviço ou metter a pique, não importa que navio."

A commissão de officiaes do exercito, marinha e aviação nomeada para dirigir os exercicios, concluiu dizendo:

"Será difficil, senão impossivel, construir no futuro navios bastante solidos para resistirem á potencia de destruição das bombas pesadas da aviação."

Dahi para cá muito evoluiu a aviação, e com ella tudo o que lhe diz respeito. Os navios têm procurado defender-se com as blindagens de coberta; a aviação respondeu creando bombas mais poderosas.

Aquillo que a artilharia não consegue, a bomba do avião obtem. O tenente aviador naval francez Thedenat abordou, de modo destacado, na "Revue du Ministére de l'Air", de 15 de junho de 1935, o problema da bomba de aviação em confronto com o projectil da artilharia de grosso calibre.

Um obuz de ruptura de 340 m|m pesa 500 kgs e contêm 30 kgs. de alto explosivo; a bomba aerea de 225 kgs. penetra tão bem como o obuz nos navios, e leva 110 kgs. de alto explosivo. Ella é quasi 4 vezes mais poderosa que o obuz.

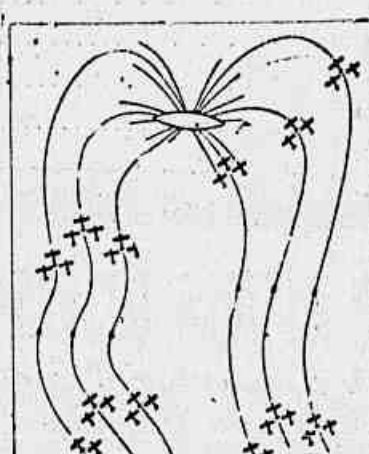
O obuz de 381 m|m pesa 885 kgs. e leva 85 kgs. de alto explosivo; a bomba de 808 kgs. leva 460 kgs. de alto explosivo.

Provada a potencia superior da bomba aerea, vejamos a questão do impacto.

Sendo o caracter mais destacado da aviação sua universalidade, tendo a aptidão de actuar indistinctamente no ar, sobre terra ou sobre o mar, superando as limitações que as dividiam outrora, comprehende-se que todos os objectivos passaram a lhe servir de alvo, pois que a aviação age sempre dentro de sua esphera de acção e sem fugir á sua finalidade como arma de guerra.

Assim sendo, é logico o ataque aereo não só ás bases navaes como ás proprias naves, onde quer que ellas se achem. Por outro lado, a uma frota naval navegando é impossivel furtar-se a um ataque aereo, dada a superioridade esmagadora de velocidade dos aviões e sua grande maneabilidade.

A' aviação fica sempre a escolha do momento opportuno para atacar, e como sua actuação é eminentemente offensiva, não levará nunca em conta o effectivo naval a atacar.

O ten. Thedenat diz: "Póde-se, grupando os impactos, comparar os milhares de lançamentos de bombas aos milhares de lançamentos de obuzes, effectuados em condições comparaveis. Pois bem, a differença salta aos olhos! Os lançamentos dos aviões de bombardeio eclipsam largamente os tiros dos artilheiros navaes."

A comparação dos impactos sobre o couraçado "Goeben" nos Dardanellos (Fig. 1), que foi alvo de mais de 200 tiros sem ser destruido, conforme o graphico feito pelos proprios allemães, com os impactos dos exercicios aero-navaes francezes de 1934 (Fig. 2) e 1935 (Fig. 3) feito por seis equipagens sobre alvos equivalentes, mostra á evidencia que, se em 1917 a aviação já dispuzesse de bombas apropriadas, o "Goeben" teria sido posto a pique rapida e bellamente.

O graphico francez de 1934 mostra que o alvo recebeu 20 bombas, sem regulação prévia e em deriva; o lançamento em trainée feito em 1935 foi muito melhor, pois 75 bombas attingiram o alvo. O tempo do lançamento foi de 30 segundos. "As 75 bombas representam a mesma potencia de destruição que 30 obuzes de 340 m|m. Nenhuma esquadra do mundo é capaz de atirar com tal debito e tal precisão."

Dirão alguns: mas, a couraça do navio resistirá! O commandante Rongeron, um dos mais acatados nomes da aviação européa, assim se expressa:

"Para se estar seguro de perfurar os 150 m|m da couraça de um "Nelson", por cima dos paioes de munição, basta uma bomba de 400 a 500 kgs. A velocidade de quéda de uma bomba ultrapassando 300 mts.|seg., tem energia sufficiente para perfurar qualquer blindagem horizontal das hoje existentes.

Basta que a bomba tenha um diametro menor para augmentar suas qualidades de perfuração, mesmo em detrimento da carga de explosivo, que ainda continua sendo excessiva.

Contra os navios menos protegidos, taes como os cruzadores de 10 mil toneladas, os couraçados de antes de 1914 ou os cruzadores de batalha de hoje, bastam as bombas de 150 kgs., porque o peso unitario da bomba, estrictamente bastante para a perfuração, decresce com o cubo da espessura da protecção."

Se considerarmos ainda que as bombas não precisam attingir directamente o alvo, uma vez que, explodindo junto ao navio, dentro dagua, agem como um ariete ou um torpedo, porém, muito mais potente devido á carga de explosivo, veremos que ha ao redor dos navios uma zona perigosa, cuja largura varia com o peso do projectil, que augmenta consideravelmente a zona util do bombardeio. Os aperfeiçoamentos continuos da technica dão hoje uma percentagem notavel de impactos nessa zona, quer pelo aperfeiçoamento dos apparelhos de pontaria, quer pelo adextramento em exercicios contra alvo movel, mas, sobretudo, pelo methodo de bombardeio em piqué.

Concluimos dahi, que não só os navios podem ser attingidos, como o effeito consequente é normalmente de destruição total, desde que se use o projectil necessario.

Muitas pessoas têm affirmado que as experiencias americanas não têm grande valor, porque não houve defesa no ataque aereo feito, levando os aviadores as vantagens do vôo, a pequena altura, calma na acção, precisão na pontaria, etc.

Não nos devemos esquecer, porém, que, emquanto os meios de defesa dos navios cresceram muito pouco, os meios do ataque aereo se aperfeiçoaram grandemente.

O commandante Longoria, aviador hespanhol de valor, commentando este problema na "Revista de Aeronautica", assim se expressa:

"Os navios poderão se defender dos ataques aereos por meio de evoluções rapidas, visando difficultar a pontaria e diminuir a precisão do bombardeio e lançamento dos torpedos, pelo fogo de suas armas anti-aereas e pela acção dos seus aviões de defesa.

A efficacia do primeiro meio de defesa será limitada, desde que a aviação ataque em grandes formações, caso normal hoje em dia, porque os projectis cobrirão uma importante superficie, mas, sobretudo, quando o bombardeio fôr feito em piqué, por causa do curtissimo tempo de quéda das bombas, e dada a forma da pontaria.

O segundo meio de defesa causará perdas á aviação, porém não poderá impedir o ataque, nem mesmo se poderá avaliar sua acção no caso do emprego das cortinas de fumaça, que cegarão as guarnições da defesa anti-aerea.

O terceiro meio de defesa será difficil contar com elle em quantidade sufficiente para equilibrar as concentrações feitas para o ataque aereo, de surpresa, resultando na maioria dos casos impossivel fazel-o intervir opportunamente pela falta material de tempo".

Realmente, a adopção do methodo de bombardeio em piqué trouxe vantagens formidaveis na precisão do tiro, na justeza do bombardeio e no accrescimo do poder de penetração das bombas, e sobretudo na diminuição das possibilidades de ser attingido pela defesa aerea.

A velocidade do avião em piqué para o bombardeio ultrapassa 500 kmts.-hora, sendo commum na Inglaterra chegar-se aos 600 kmts.-hora; isto significa uma velocidade inicial no lançamento muitissimo maior, menor probabilidade de se desviar a bomba da trajectoria, e um accrescimo sensivel do valor de perfuração.

Figura 7

A aviação militar sueca, segundo nos conta a revista "Flygning" (1-35), acaba de realizar uma série de experiencias sobre o bombardeio em piqué, verificando que uma bomba de 150 kgs. lançada de 1.300 metros de altura perfura uma couraça de 41 m|m; uma bomba de 300 kgs. lançada de 3.000 metros perfura uma couraça de 84 m|m.

Mesmo se considerando a differença do lançamento normal abaixo de 1.000 metros, ainda ha uma larga margem da potencia perfuradora da bomba.

Quanto á precisão do lançamento, um simples olhar para os resultados dos exercicios realizados de continuo em todos os paizes, nos mostra que, num alvo de 7 metros, a percentagem de impactos é enorme. Os alvos navaes são sempre muitissimo maiores.

Depois, a tactica do bombardeio em piqué é a de ataque concentrico (Fig. 4) e depende a acção do estado meteorologico.

As approximações para o bombardeio em piqué são feitas de accordo com as figs. 5, 6 e 7, conforme esteja o céo limpo, semi-nublado ou nublado.

Se o lançamento de uma bomba pode attingir uma precisão notavel, quando a partir de um certo ponto ella é abandonada aos effeitos de varias forças importantes, que podem desvial-a do alvo, é justo concebermos que o projectil dirigido até attingir o alvo não deixará de forma alguma de tocal-o.

A unica coisa que poderia fazer com que elle fosse desviado á ultima hora seria o enfraquecimento da decisão de tocar o alvo directamente.

Ora, o fascismo na Italia tem galvanizado os caracteres da raça com um accendrado patriotismo, que já tomou aspectos shintoistas de desprezo pela vida; agora, com a creação do novo imperio romano, mais levantada está a moral do povo italiano, que para consolidal-o será capaz de todos os sacrificios.

E analysando-se com frieza, encarando-se o problema do ponto de vista do interesse do paiz, a vida de 200 jovens destemidos vale bem a integridade do imperio, sua independencia, sua victoria, que tanto significa a destruição da poderosa esquadra ingleza.

Pecca, pois, pela base, a affirmativa gratuita do articulista de Lisbôa, de que tal gesto, digno dos heróes de hoje, seja chimera e fantasia.

A luta contra os mais fortes só é possivel com uma poderosa aviação, capaz de assegurar a soberania nacional co ma victoria.

O Brasil precisa de uma poderosa aviação! Envidemos o melhor de nossos esforços, façamos os maiores sacrificios para dotar o paiz de uma aviação efficiente e capaz, que isto significa tudo para o Brasil.

Um prefacio...

(Conclusão da 2ª pagina)

— Senhor Ministro...

— Qué ministro nada! Ronald... E foi logo o "você" brasileiro e o "tu" italiano.

Assim, mezes e mezes. Uma amizade que ficou por entre as mais bellas da minha vida.

Tu sabes, Ronald, que ha vinte ou vinte e cinco annos eu acreditei, por algum tempo, em ser literato e artista.

Depois a politica e mais nada. Mais nada. Ainda agora procuro tenazmente, na politica, a minha poesia..

Uma noite no Rio, para mais de trezentos brasileiros, hespanhoes, italianos, francezes, argentinos, peruanos, rumenos, chilenos, uruguayos.

Esperaram-no ansiosamente e por muito tempo, antes de começar a reunião, de alto significado latino.

A noticia caiu sobre todos, inexoravel e precisa como um desencadear de catastrophe

---

Quando te disse que não bastava ter publicado em italiano "Toda a America" e te annunciei que tinhamos traduzida a tua "Pequena Historia da Literatura Brasileira, foste em verdade feliz e Deus sabe como, quando escrevo estas paginas, me alegra o pensamento de te ter dado alguns instantes de prazer, que te chegaram como se viessem da minha Patria, da Italia que amavas.

E' muito ter dado uma hora de alegria á existencia de um homem superior, desapparecido aos quarenta annos.

Offereço esta bella traducção italiana de Rubbiani e a minha "Apresentação", que aqui se interrompe na melancolia intima da saudade, á tua consorte, aos teus filhos, aos nossos caros amigos da diplomacia brasileira, e a Getulio Vargas que muito te amou em vida e talvez nas horas difficeis te reveja junto a elle, fidelissimamente.

Tu sabes agora, Ronald, que tudo depende da obra verdadeira que cada um de nós realiza, na rapida jornada terrena, tão breve que é quasi fulminea e espectral, tudo depende do que conseguimos crear de vital e duravel. Fizeste muito e continuas a viver por isso com a tua obra, nem ninguem poderá retomar o posto que occupas na cultura da tua bella Patria e na historia da civilização espiritual americana.

Tu sabes que estás vivo, se hoje — somos tres a realizar a viagem maravilhosa: Tu, o teu livro e eu — podes volver a Roma. — CANTALUPO.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1936 — XIV.

Andar a pé

SPORT DOS QUE NÃO SÃO "SPORTMEN"

Caminhar a pé, de manhã cedo ou á tardinha, quando o sol não é muito forte, importa num exercicio equilibrado e suave de todos os musculos. Ha pessoas que se comprazem em fazer longas caminhadas no campo e na cidade, sem darem mostras de fadiga; outras, porém, resentem-se de dores nos musculos, principalmente dos lados (dor de veado) e ficam com os pés doloridos, depois de meia hora de marcha. Isto, entretanto, facilmente se remedeia, fazendo, nos pés, nos musculos do estomago e na região dos rins, fricções com o maravilhoso **OLEO ELECTRICO** do dr. Grath.

Esse magnifico linimento é tambem providencial nas dores rheumaticas, no lumbago, na sciatica, nas pancadas e torceduras, etc.

O PORCO DUROC JERSEY

Meio sangue cevado (Varrão Duroc e porca nacional)

Raça norte-americana, côr vermelha, porco grande, produz muito toucinho e boa carne, muito prolifero, muito rustico, bom para cruzamentos com os porcos nacionaes. Engorda muito, de grande peso e bastante precoce.

Como a experiencia tem demonstrado que esta raça é de grande proveito para os criadores do Brasil, diremos mais alguma coisa a respeito. Na Escola Agricola de Lavras, essa raça tem demonstrado ter as qualidades acima referidas. Em toucinho, a sua producção é superior quanto á quantidade e á qualidade. Citamos a seguinte experiencia com um porco de puro sangue engordado na nossa fazenda:

Peso inicial — 103 kilos, dia 6 de agosto de 1915.

Peso terminal — 221 kilos, dia 8 de novembro de 1915.

Peso bruto — 179ks.,600.

Rendeu em banha derretida 90 kilos.

Esse porco engordou, em média, um kilo e 242 grammas por dia.

A carne, da melhor qualidade, foi muito apreciada por todos que a provaram.

Dissemos ser a raça muito prolifera. Na fazenda da Escola Agricola de Lavras, uma porca (Director's Model) importada, já deu nove ninhadas ou crias, com um total de 95 leitões e uma media, por cria, de 10,5.

Esta porca tem actualmente cinco annos e continua criando. Uma filha desta porca, cria nacional, está com média de todas as ninhadas da nossa uma ninhada de onze leitões. A

As medias de tados os ninhados da nossa fazenda com a raça Duroc-Jersey, inclusive 219 leitões, é de 9,6 leitões por ninhada.

Peso liquido — 167ks.,627.

Quanto á sua rusticidade, é admiravel. Na nossa fazenda tem morrido leitões de puro sangue Poland-China e mestiços desta raça, com a batedeira, mas nunca morreu nem um leitão puro sangue ou mestiço Duroc-Jersey. Um vizinho nosso, criador de canastrões, teve de abandonar esta raça e criar só mestiços Duroc-Jersey, por causa da batedeira, na sua fazenda. Não affirmamos immunidade da batedeira para essa raça, mas é certo que tem demonstrado mais resistencia. Está provado que essa raça é bôa para o cruzamento com os porcos nacionaes, por tres resultados obtidos por nosso vizinhos e outros que a têm experimentado; os leitões são mais rusticos, mais precoces e dão maior peso. Os mestiços Duroc-Jersey, em regra, dão mais uma duas arrobas quando gordos, do que daria o porco nacional, facto provado na nossa fazenda e por nosso vizinho, que soffreu recentemente um prejuizo, por ter vendido uma porcada mediante estimativa do peso, acontecendo que ella accusou effectivamente "duas arrobas" acima do calculo.

Isso tambem tem sido notado na America do Norte, e é explicado pelo facto do porco Duroc-Jersey ser, dentre todos os porcos, o que tem o dorso mais alto e mais largo. Neste dorso amplo é que se encontram o accrescimo de peso e a causa de todos errarem nos seus calculos. Tambem esse dorso alto e forte permitte que as porcas tenham barrigadas grande, até a "parição", sem perdel-as. A barriga não arrasta no chão e deixa espaço para o desenvolvimento sadio dos leitões.

Esta raça tem pés fortes e bons ossos. São animaes que não quebram nas costas e andam bem, mesmo quando muito gordos. O reproductor da nossa fazenda, pesando actualmente 14 arrobas, pesou vivo, sustenta um homem do peso de 80 kilos nas costas. A raça é muito mansa e a que mais pasta. Quando criavamos as tres raças, Berkshire, Polend-China e Duroc-Jersey, a maior actividade da Duroc-Jersey era muito notavel. Emquanto as outras raças permaneciam á sombra, as porcas Duroc, pastavam o dia inteiro.

Esta raça não é a mais precoce, mas desenvolve-se com bastante rapidez.

Terminando, diremos ainda que a Duroc-Jersey é muito prepotente, consumidor economico de alimentos, augmenta de peso rapidamente, pasta bem e com proveito, e póde ser engordado com qualquer idade.

O porco reproductor de maior procura e melhor preço actualmente, nos Estados Unidos, é o Duroc-Jersey. Em dois leilões, ultimamente realizados, o sr. Waltmeyer vendeu 60 porcos Duroc-Jersey por um preço medio de 207 dollares. O sr. Ira Jackson realizou o leilão mais vantajoso de todas as raças que se tem feito nos Estados Unidos, quando em 21 de fevereiro deste anno vendeu 73 cabeças pelo preço medio de $305,00 ou seja mais de um conto de réis cada um.

CULTURA DA GOIABEIRA

— II —

PLANTAÇÃO — Obtidas as mudas, quer pela semeação, quer pela colheita dellas nas mattas, ou pela estachia, resta collocal-as symetricamente no goiabal.

Aqui nada ha a particularizar. Procede-se como com as demais fruteiras. Abrem-se covas de 50 x 50, com antecedencia de uns 10 dias. Aduba-se e procede-se á plantação, escolhendo dias chuvosos ou ao menos encobertos. A distancia entre as goiabeiras varia de 3 a 4 metros. Em Pesqueira são communs as distancias de 22 a 25 palmos, isto é, 4m.40 a 5,50. Pode-se, entretanto, dar maior espaço, aproveitando os terrenos para outras culturas, preferindo leguminosas, como o amendoim, soja, feijões, etc. Em geral as goiabeiras quer oriundas de pé franco, quer estacia ou mergulhia, começam a produzir do 3º ou 4º anno e levam mais de 20 fructificando.

TRATOS CULTURAES — A goiabeira é muito rustica e não exige cuidados especiaes.

A poda limita-se á simples limpeza de galhos seccos, doentes ou atacados por pragas.

Alguns cultivadores de outros paizes da America sujeitam a goiabeira a uma poda de formação, obrigando a formar copa acima de 50 cms. do tronco e evitando que cresça demasiado.

Na parte referente ás doenças e pragas daremos outras instrucções relativas a certos cuidados destinados a evitar, diminuir e controlar as pragas a que estão muito sujeitas as myrtaceas e em geral ao genero "Psidium".

ADUBAÇÃO — E' natural que quando se haja de explorar racionalmente as goiabeiras convenha manter-lhes a producção dentro de um regimen economico e nestas circumstancias a adubação se impõe.

Recorrendo-se á mais barata fonte de adubos azotados, a adubação verde, é possivel, addiccionando-se 100 a 200 kilos de sulfato de potassa e 400 kilos de escorias de Thomas, por hectares, conservar a producção dos frutos dentro de um limite economico para o pomicultor.

Talvez melhor fosse dar a cada fruteira:

Sulfato ou chloreto de potassio — 20 a 30 grs.

Nitrato de sodio — 20 a 50 grs.

Superphosphato a 12 °|° — 30 a 50 grs.

Enseja-se aqui um momento de lembrar aos nossos pomicultores as possibilidades de melhorar um grande numero de fructas brasileiras ainda em sua maioria rustica, semi-selvagens, algumas mesmo bravias, porém, possivelmente civilizaveis.

Hoje, não se precisa passar por bruxo, como Lutero Burbank, para obter com os recursos da botanica, da phitotechnia, da agronomia, emfim(a melhoria das especies vegetaes.

Diminuir o numero de caroços da goiaba, augmentando-lhe a espessura da polpa, dar a este fruto um teor maior de assucar, tornando-o assim assás valioso para a industria não constitue tarefa facil, ao alcance de todos, mas é um programma que deve seduzir os homens intelligentes. Proeza bem mais difficil executou Brubank eliminando totalmente o caroço de uma variedade de ameixa e augmentando o teor de assucar da "sugar prune", cuja substancia saccharina iguala á metade de seu peso.

Não queremos pôr taes entreprezas aos hombros dos nossos agronomos ou agricultores; o que suggerimos é a possibilidade de melhorarmos, até por simples cuidados culturaes, algumas das nossas magnificas fruteiras.

O augmento do teor de assucar das goiabas de certo que se poderia obter por meio de cuidados culturaes bem dirigidos e entre os quaes a adubação representaria saliente papel.

Na Europa, em 7 annos, a beterraba assucareira passou do rendimento saccharino de 5.5 °|° a 10 °|° na França e de 8 °|° a 10,7 °|° na Allemanha.

Aqui fica a suggestão para os agricultores brasileiros do futuro, pois na epoca presente estas idéas não encontrarão ainda repercussão no nosso meio.

(Continu'a)

O mercado de ovos no Districto Federal

A Directoria de Organização e Defesa da Producção acaba de publicar um folheto, de autoria do agronomo Evaristo Leitão, assistente, em que se estuda o commercio de ovos no Districto Federal.

E' realmente indispensavel organizar racionalmente um serviço desta natureza, quando, segundo o trabalho referido, o mercado desta capital consome 36.700.000 duzias de ovos, como vemos no quadro seguinte:

Ora, um mercado assim de tamanho vulto funcciona sem nenhuma organização racional, sobrecarregado de intermediarios dispensaveis, o que determina uma série de inconvenientes, avultando a elevação dos preços, a exploração do productor, a falta de contrôle, a precaridade dos meios de transporte, falta de padronização do producto, etc.

O trabalho a que nos referimos da D. O. D. P., através do seu assistente, estuda com minucia o problema, aponta as imperfeições e indica a organização de uma entrosagem racional para o perfeito funccionamento do mercado de ovos no Districto Federal.

Entre outros meios indica o cooperativismo e ao se referir á primeira cooperativa de avicultores fundada entre nós, ha dois annos, escreve:

"A idéa de reunir-se, sob a fórma cooperativa, foi suscitada em face do imperativo de defesa commum contra a especulação de atacadistas e intermediarios, em suas compras locaes, desvalorizando o producto no acto das compras, para vendel-o posteriormente com elevado agio no mercado retalhista.

Com a constituição da cooperativa dos avicultores, os productores eliminaram praticamente os intermediarios, obtendo, com as vendas, maiores lucros, e, ao mesmo tempo, estimulando uma clientela certa que dia a dia cresce, attraida pela boa qualidade do producto exposto á venda em sua agencia. Além de ovos, a cooperativa dos avicultores se encarrega de negociar aves e todos os productos agricolas provenientes das granjas, como sejam, frutas, hortaliças, etc.

Com esse commentario lisonjeiro á inspirada iniciativa dos avicultores do Districto Federal, recommenda-se a que prosigam com o mesmo interesse, com que methodizaram o mercado de ovos, a seleccionarem os demais productos que enviam diariamente á sua agencia para que esta se encarregue de vendel-os ao publico.

E' notorio o máo aspecto dos mostruarios, em que não raro figuram frutas e hortaliças desordenadamente expostas, já deterioradas, ou verdes, improprias mesmo para o consumo. Neste particular, sente-se que falta um technico que oriente melhor o progresso racional mercantil da cooperativa para que ella possa attingir o seu elevado objectivo, com plena vantagem para os productores. O publico, em geral, sabe distinguir o bom do máu producto. Para a melhor mercadoria, o melhor preço. E a cooperativa poderá ter, como tem, productos ao alcance de todos, muito embora sem desprezar esse sábio criterio.

NUMERO DE DUZIAS DE OVOS, VALOR E PROCEDENCIA, DURANTE O ANNO DE 1934

Procedencia	N.º de duzias	Valor commercial
Rio de Janeiro	10.500.000	15.750:000$000
Minas Geraes	7.050.000	10.575:000$000
Districto Federal	6.300.000	9.450:000$000
Espirito Santo	3.500.000	5.250:000$000
Santa Catharina	2.800.000	4.200:000$000
São Paulo	2.450.000	3.675:000$000
Rio Grande do Sul	2.430.000	3.645:000$000
Paraná	1.750.000	2.625:000$000
Total	36.780.000	55.170:000$000

NOTA — Dados colligidos de accordo com os apontamentos tomados em varias fontes e ainda sujeitos a rectificação.

Constitue um dos fins collimados pela Directoria de Organização e Defesa da Producção, propagar a idéa cooperativista, instruindo os interessados na organização de consorcios, de accordo com as leis em vigor. Tambem essa Directoria dispõe de um corpo technico que orientará a parte contabilistica e o mecanismo dos consorcios cooperativos de modo que, seja qual fôr a modalidade, o seu funccionamento regular venha a dar de modo satisfatorio os frutos desejados. Os interessados em todo o paiz ficam desde já sabendo que a D. O. D. P. do Ministerio da Agricultura, se acha prompta a collaborar na obra de creação de cooperativas avicolas para a defesa de interesses economicos de grandes, medios e pequenos productores de aves e ovos.

Eis o movimento mercantil da cooperativa dos avicultores, relativo á venda de ovos:

1933-34 . 287.000 ovos

1934-35 . 500.000 ovos (até nov.).

Classificação commercial adoptada:

Typo extra — acima de 55 grammas.

Typo "Standard" — de 52 a 55 grammas.

Typo Commercio — maximo de 51 grammas.

II Conferencia Nacional de Pecuaria

LEITE E DERIVADOS

Entre os problemas a serem debatidos na proxima Conferencia Nacional de Pecuaria, que se reunirá nesta capital de 18 a 25 de julho vindouro, figuram os referentes aos lacticinios, consubstanciados nas seguintes theses:

Technologia applicada — a- — Sub-Secção — Leite.

1 — Dos meios para o fomento da producção.

2 — Producção:

I — Para o consumo em natureza;

II — Para fins industriaes:

— manteiga;

— queijo; caseina e mais sub-productos.

3 — Commercio de leite e derivados.

4 — Consumo — Meios para o augmento do consumo do leite em natureza e de lacticinos.

Technologia industrial — b) — Sub-secção — Derivados do Leite.

1 — Do valor dos entrepostos e usinas para o commercio do leite lacticinios.

—

A Conferencia, que será solemnemente installada no Theatro Municipal desta cidade, na noite de 18 de julho entrante, acceitará theses, monographias e trabalhos originaes até o dia 10 daquelle mez. A Secretaria da Conferencia, installada no Largo de São Francisco de Paula, 3, 2.º (elevador), prestará todas as informações necessarias aos interessados, fornecendo-lhe, tambem, boletins de inscripção.

«A AMAZONIA RESURGIRA'»

Carlos A. de MENDONÇA

Esta phrase do discurso presidencial, quando da viagem do eminente sr. Getulio Vargas ao extremo norte do paiz, precisa ser amplamente divulgada e repetida pelos recantos do Brasil, pois encerra a sumula de uma promessa que já vae tendo a mais promissora das realidades. O recente comicio internacional da Gavea veiu reaffirmar as immensas possibilidades economicas da Amazonia, na producção do seu maximo artigo de exportação, industrializado na applicação dos pneumaticos, em cuja factura foi aproveitada a borracha nacional, oriunda dos seringaes do Pará e Amazonas.

E' nestes dois Estados do septentrião que se encontram localizados, como é corrente, os maiores e mais opulentos latifundios gomiferos, hoje ainda despovoados de braços productores desde a grande crise iniciada em 1912 com a concurrencia ingleza, que determinou o maior prejuizo economico da nossa balança commercial, entravando o rythmo progressista de uma região destinada a abastecer o mundo inteiro com a plethora canaanica dos seus celeiros, na previsão realizavel de Humbold...

Iniciada e concluida a fallencia da borracha nativa, os seringaes ficaram entregues ao abandono, os trabalhadores procuraram outras terras e os que não "desceram" pela calha do grande rio entregaram-se a culturas diversas, resultando deste phenomeno impressionante tornarem-se "virgens" as antigas "estradas" da "hevea brasiliensis", cuja má sorte se assignala desde que, paradoxalmente, lhe nomearam uma assistencia technica, denominada no tempo — Commissão de Defesa da Borracha.

O momento actual é decisivo para os destinos da Amazonia, porque é agora que a experiencia aconselha o aproveitamento do impulso impetuoso da civilização do Brasil, principalmente no Sul, Bahia, Pernambuco e centro, para uma demonstração definitiva do governo federal em favor da nossa materia prima, considerada nos proprios mercados estrangeiros a unica de melhor qualidade.

Para se realizar, porém, o prophetico lemma — A Amazonia resurgirá — convem não esquecer que tudo falta ali: — desde o mais simples e rudimentar utensilio para o seringueiro, até o necessario e indispensavel credito para o financiamento dos "aviamentos".

Desertos os seringaes, é logico que o material soffreu deterioração, não sendo mais possivel ao seringueiro de hoje adquiril-o pelos mesmos preços daquella época.

Para remediar esses males — pois a acção dos governos só se justifica para removel-os — parece que a therapeutica indicada reside na effectivação dessa idéa, que é a aspiração maxima dos extremo-nortistas: a creação do Instituto da Borracha, a exemplo dos congeneres creados para beneficiar as lavouras do café, do assucar e do cacáo, cujos resultados ahi estão a olhos vistos, carreando toda uma formidavel riqueza para os Estados de S. Paulo, Pernambuco e Bahia. O alto conceito em que está situada a qualidade da nossa borracha, com a propaganda intelligente e opportuna feita após o certamen automobilistico da Gavea, offerece excellente ensejo para se solicitar a attenção do governo do sr. Getulio Vargas no sentido de se praticar os processos modernos da economia dirigida, officializando-se a producção, fabrico e exportação de uma industria que, "malgré tout", apresenta ainda hoje os aspectos de insulada rotina, trabalhada por homens sem saude, mercê do abandono em que jazem. Consequentemente, ter-se-á levado áquellas terras e aos seus habitantes — que tambem são brasileiros — novos alentos civilizadores, representados na prophylaxia e combate efficaz ás endemias, nos meios de transporte e communicações, na assistencia permanente ao trabalhador e na applicação das leis que o amparem e protegem, cujos beneficios effeitos não se fizeram sentir senão na orla dos litoraes fluviaes, onde demoram as grandes cidades.

O Instituto da Borracha — celosão de um promettimento que já vae longe — se fôr concretizado fóra da orbita de influencia das imposições burocraticas, fará o soerguimento do extremo norte e só então a Amazonia resurgirá.

Correspondencia

OBRA SOBRE DOENÇA DAS AVES

Pedro de Almeida, Rio, escreve-nos:

"Desejo ser informado onde posso adquirir um tratado sobre avicultura. Tratamento geral de molestias das aves".

RESPOSTA — Acaba de sair á luz a obra monumental de José Reis, P. Nobrega e A. S. Reis, o "Tratado de Doenças das Aves", trabalho magnifico, para o qual todos os gabos são poucos.

Adquira, pois, este livro, de formato grande e 468 paginas e 359 gravuras. O preço da obra é 40$000. Pedidos, acompanhados da importancia, devem ser dirigidos ao dr. Benedicto Soares, thesoureiro do Instituto Biologico de S. Paulo, Caixa Postal 2821, S. Paulo.

E. S.

A lição dos instinctivos

(Conclusão da 1ª pagina)

procuraram representar de uma maneira concreta.

O sentimento cedeu logar á intelligencia. A obra de arte deixou de ser a expressão de tal estado de alma para transformar-se em um problema mathematico. Chegou-se até mesmo a estabelecer-se reacções sensoriaes constantes ás linhas, ás fórmas, ás côres. Tudo elemento sentimental, affectivo, foi abolido — a obra de arte tornou-se creação exclusiva do cerebro.

A funcção precipua da arte — despertar emoção, transmittir ao espectador um lyrismo, impor-lhe um alheiamento — foi falseada: a obra de arte concebida sob as influencias de crear uma arte nova obriga, quando muito, uma elite a um trabalho intellectual — o de acompanhar o seu desenvolvimento; mas não lhe communica, nem lhe communicará jamais, uma poesia.

Tornou-se mecanica, excessivamente calculada.

A esse exaggero póde-se e deve-se attribuir o rapido empobrecimento da producção artistica actual. A origem da arte moderna foi a ansia de liberdade, a revolta contra a algidez inexpressiva das normas academicas, que submergiam as personalidades. A reacção foi tão violenta que lançou os artistas no campo opposto — o horror ás fórmas sediças, fel-os construir novas fórmas que se tornaram padrões. Fórmas muito mais cansativas, muito menos resistentes ao abuso, porque muito mais afastadas da realidade, muito mais convencionaes.

Batalhando pela liberdade esthetica, os artistas conseguiram o contrario: não é pela força da verdade subjectiva revelada, que um artista é classificado de moderno — é pela sua fórma exterior. A poesia da obra de arte, sua força emotiva, sua capacidade de enlevamento, desapparecem absorvidas na apresentação espectaculosa.

Póde-se mesmo affirmar que o artista hoje não trabalha mais para exteriorizar seu lyrismo, não se esforça para reverter emoção. A finalidade que o atormenta — é ser moderno, apparentemente moderno. Para isso usa fórmas complicadas, suggeridas por theorias absurdas, filiadas a um estapafurdio "ismo" qualquer...

A contra-reacção a esse desvirtuamento dos verdadeiros objectivos dos innovadores era inevitavel. Ella se delineia na valorização ostensiva que os grandes centros de arte vêm emprestando aos artistas que intitulam de "instinctivos". Propositadamente, contrapõem ao excesso constructivista o desbordamento impulsivo.

Substituem esses que pretendem coar pela intelligencia os menores sobresaltos emotivos, para apresental-os sob uma fórma "epurada", em que tudo é raciocinado, por aquelles que se deixaram guiar pelos impetos sentimentaes affectivos. Dão preferencia áquelles que escutaram o sentimento, o imponderavel e indefinivel da alma humana, e não áquelles que tudo submettem á intelligencia.

E' com a razão que o homem pensa, mas é com o sentimento que raciocina.

E principalmente a obra de arte tem que ser raciocinada com o sentimento e não com a intelligencia. A sua parte technica deve ser completamente dominada, não deve despertar e muito menos prender a attenção do observador, não deve distrail-o. E' a emoção desejada que deve empolgal-o.

A confrontação dos Braque, dos Juan Gris, dos Metzinger, dos Picasso, dos Ozenffant — desses constructores de quadros, para os quaes com a sciencia das sensações produzidas pelas diversas fórmas, cores e linhas sobre os individuos, póde-se fabricar uma obra de arte que despertará, geralmente, o estado de espirito desejado — com os devaneios lyricos de um Utrillo, de uma Marie Laurencin, de um Pascin, de um Henri Rousseau, obriga á conclusão de que, com menos theoria ou sem theoria alguma, as obras desses artistas são muito mais eloquentes.

Porque, apesar da "gaucherie" das suas fórmas, da sua feição inacabada, do seu aspecto de imperfeição, oriunda, talvez, de uma incapacidade manual, as telas expostas na VI exposição das Etapes de l'Art Contemporain", conseguem transmittir ao espectador uma poesia, transportal-o ao mundo sensorial do artista. Ao passo que as exposições pessoaes de Georges Braque, de Picasso e mesmo os quadros desse e de Juan Gris, que figuram na exposição de Arte Hespanhola, despertam apenas um movimento de curiosidade — não commovem.

Desse parallelo deve-se tirar a lição de que o artista, não desprezando a aprendizagem technica correspondente a cada arte, ao invés de se deixar absorver por elle, precisa, ao contrario, dominal-a ao ponto de tornal-a imperceptivel, embora latente; de transformal-a em instrumento docil e humilde a resaltar o valor expressivo da obra realizada.

Para tanto, é mister trabalhar possuido de uma unica e exclusiva preoccupação — externar, por meio de uma linguagem plastica de facil e universal comprehensão, a "sua" poesia.

Assim será eternamente moderno.

CÉZANNE

(Conclusão da 1ª pagina)

uma vez, ás instancias paternas, foi trabalhar no Banco de Aix, mas encheu as margens dos livros de contabilidade de desenhos e versos. Resultado: voltou a Paris e, esquecendo os mal-entendidos, procurou novamente Zola. Seu temperamento generoso, e mesmo prodigo, extremamente bohemio, afastou-o pouco a pouco do amigo burguez, que dava recepções alinhadas, com chá e bôlos gostosos. Cézanne, mais tarde, dizia que nunca brigára com Zola, sendo elle o primeiro a deixar o amigo, porque não se conformava em vêr o camarada de collegio trabalhando, como um ministro, junto á escrivaninha de madeira esculpida, tapetes ricos pelo chão, criados servindo. Era esse o ambiente frequentado por Edmond de Goncourt, Daudet, Flaubert, Guy de Maupassant e outros vultos da época. A conversação, porém, não interessava a Cézanne; fanava-se muito de ultimas edições e madame tal, quando dizia que o marido tirára trinta mil exemplares, era incontinenti supplantada por outra madame, com uma tiragem de cincoenta mil. Apesar de tudo, o artista de Aix conservou sempre uma solida amizade por Zola e caiu em prantos quando soube da sua morte, em 1902.

Cézanne aspirou toda a vida expôr no salão official, a que chamava ironicamente "Salon de Bouguereau", por ser esse pintor um dos expoentes da arte officializada. Em 1866, mandou a esse salão duas télas escolhidas dentre as mais accessiveis ao espirito burguez do jury. Foram recusadas. O artista protestou e mandou uma carta ao superintendente das Bellas-Artes, declarando que não aceitava o julgamento incompetente do jury; queria, com outros companheiros, ser exposto, de qualquer fórma, que se reabrisse o "Salão dos Recusados", ao qual todo trabalhador tinha direito. A' margem da carta, veiu a seguinte nota: "O que elle pede é impossivel. Reconhecemos todas as inconveniencias da Exposição dos Recusados, contra a dignidade da arte e o salão dos recusados não será restabelecido."

Cézanne expôz em 1874, com Pissarro, Guillaumin, Renoir, Monet, Berthe Morisot, Degas, emfim, o grupo daquelles que, mais tarde, se chamariam impressionistas. Separou-se delles, criticando-os severamente, apesar de reconhecer-lhes qualidades, principalmente em Monet.

Cézanne, na tenacidade do trabalho, levava, ás vezes, annos estudando, observando, modificando um mesmo quadro. Vollard posou, com paciencia angelical, cento e quinze vezes para um retrato que ficou por terminar. O artista se irritava com os modelos irrequietos e exigia delles a immobilidade das maçãs, das celebres maçãs das suas naturezas-mortas. Houve uma época em que pintava com muita tinta; abandonou esse processo por achar que pintura não é esculptura, voltando a elle, mais tarde.

Cézanne é considerado o pioneiro do impressionismo, mas tomou sempre, em relação aos collegas, uma attitude independente, guiando-se pela propria sensibilidade, essa sensibilidade que o exasperava deante do modelo, exigindo-lhe, para a expressão, mais e sempre mais.

Foi em 1882, com quarenta e tres annos, que conseguiu, por acaso, uma unica vez expôr no Salão de Bouguereau, graças ao amigo Guillemet, que era membro do jury e tinha direito a fazer passar sem exame a téla de um alumno. O catalogo do salão desse anno, diz: "Cézanne Paul, alumno do sr. Guillemet. Retrato de L. A.". Mais tarde, foi-lhe dado um logarzinho na exposição official de 1889, protegido por um admirador, o sr. Chocquet, collecionador de arte, que exigiu fosse exposto um quadro de Cézanne, mediante o emprestimo que faria de um movel precioso para a Exposição. A téla, quasi no tecto, só foi vista pelo autor e pelo possuidor.

Vollard contou-me, com espirito, como foi que organizou, em 1895, a primeira exposição de Cézanne, as correrias para encontrar o endereço do mestre, a alegria de Renoir, vendo o collega prestigiado, o escandalo na rua Laffitte deante da vitrina com uma grande téla de nús, os commentarios, a revolta dos conservadores, a acquisição dos raros apreciadores, a voz da imprensa, clamando contra os borrões de tinta.

Cézanne viveu seus ultimos dias na sua propriedade de Aix. Morreu em 1906, deixando uma obra vastissima, um thesouro de ensinamentos através da pintura ricamente colorida, do desenho livre, sem preoccupações realistas. Foi um exemplo de caracter independente, inflexivel deante da opinião publica, e se desejou sempre ser aceito officialmente, foi para impôr a sua visão, mostrando que o verdadeiro artista é um creador que não se curva ás convenções.

200.000.000 de kilometros!

Uma distancia astronomica, parece incrivel, mas percorrida annualmente, em media, aqui mesmo na terra por vehiculos em serviço regular! Nos Estados Unidos, cinco das principaes linhas de omnibus, a Atlantic Greyhound Lines, Motor Transit Co., Oshkos City Lines, Chicago Surface Lines, New Jersey Public Service Co., percorrem em media por anno esta distancia, e são detentores dos premios annuaes, pelos seus serviços regulares e efficientes, e todas usam exclusivamente: Texaco Motor Oil, Gasolina Texaco e Texaco Marfak. Desde 1930 que os vencedores são os consumidores Texaco.

A media de distancia percorrida por estes omnibus, sem parada para limpeza e lubrificação geral, attinge a cerca de 160.000 a 240.000 kilometros! Um record mundial de efficiencia e regularidade.

Esta é a prova real de efficiencia e da economia que offerecem bons productos, porque é a experiencia do serviço real durante annos, sob toda a sorte de condições difficeis — frio, calor, velocidade, paradas e partidas constantes, boas e más estradas nas cidades e no interior, etc., e com vehiculos regulares sob o cuidado de chauffeurs regulares, sem a assistencia de technicos permanentes.

Em todo o mundo existem innumeros grandes consumidores satisfeitos com Texaco — Gasolina, Motor Oil e Marfak — que provam os beneficios que tambem poderão ser seus — economia, efficiencia, durabilidade, e menor custo de manutenção do automovel.

O SEU CARRO FUNCCIONA BEM?

A segurança do conductor está no bom funccionamento das diversas partes do carro. Muitas vezes um pequeno defeito sem importancia apparente póde ser a causa de um desastre. Convém examinar a illuminação do carro.

Depois de choques e trepidações é commum que os feixes luminosos não estejam mais correctamente dirigidos. Para regular os projectores: collocar o carro a 25 metros de um muro; traçar sobre o muro uma vertical situada no plano mediano longitudinal do carro. Traçar duas outras verticaes equidistantes da primeira e espaçadas da distancia dos eixos opticos dos projectores. Traçar uma horizontal a uma altura igual á dos projectores acima do sólo.

O carro estando normalmente carregado, as manchas brancas formadas pelos feixes luminosos devem estar situadas alguns centimetros acima das intersecções das duas verticaes com a horizontal.

A CONVENIENCIA E A SEGURANÇA DOS DIRIGIVEIS NA AVIAÇÃO

Pelo commandante *Charles E. ROSENDAHL*

(Da Marinha Norte-Americana e ex-commandante das aeronaves "Los Angeles" e "Akron", sobrevivente do desastre do "Shenandoah" e perito em aeronautica)

A luz dos recentes desenvolvimentos e da analyse de factos pertinentes, evidencia-se que a causa do mais leve do que o ar tem sido victima de muito abuso. Considerada a situação em sua realidade, os propugnadores das aeronaves têm o direito de assumir uma attitude mais aggressiva e desafiadora, em vez de defensiva, em face de seus criticos, grandes ou pequenos.

E' minha firme opinião que as aeronaves commerciaes já demonstram sua efficiencia nos dominios da aeronautica e que o dirigivel na marinha encontrará tambem sua applicação se lhe derem uma opportunidade de mostrar sua grande utilidade. Os recentes acontecimentos offerecem essa opportunidade aos dirigiveis tanto commerciaes como da marinha.

Do ponto de vista commercial, o exemplo offerecido pela Allemanha é um incitamento aos Estados Unidos para que não se descure dos dirigiveis como meio de transporte transoceanico.

No Pacifico foi feito um contracto para transporte de malas postaes durante dez annos. Trata-se de transportar semanalmente 800 libras de correspondencia de São Francisco a Manilha e depois até Cantão, na China, com o accrescimo eventual de uma tonelada de carga paga quando fôr permittido conduzir seis passageiros. Cada avião desse serviço tem uma tripulação de nove homens.

O factor vital no transporte de frete pago por via aerea é o total de tempo gasto, seja a viagem sem interrupção ou por etapas; no caso a que nos referimos, gasta-se de cinco a seis dias.

Entretanto, na primeira tentativa feita no Pacifico em 1928 com o Graf Zeppelin, transportando 59 pessoas, 20 das quaes passageiros e 1.000 libras de correspondencia e frete, a viagem de Tokio a São Francisco foi realizada muito confortavelmente, sem interrupção, dia e noite, com bom ou máo tempo, em 69 horas, ou menos de 3 dias!

Com o novo dirigivel "Hindenburg", conduzindo 50 passageiros e mais 20 ou 30 toneladas de frete, a viagem de Cantão ou Manilha a São Francisco poderia ser feita em 3 dias e meio ou quatro.

Naturalmente que os americanos se enthusiasmam e applaudem com os audazes esforços de sua aviação desbravando o Pacifico. Mas se podemos estabelecer um serviço aereo através do Pacifico para transportar uma tonelada de frete pago em 5 ou 6 dias, como podem os Estados Unidos descuidar de um transporte, de inegualavel segurança e conforto, capaz de conduzir 50 passageiros e 20 ou 30 toneladas de frete pago, em tempo menor?

Calcula-se que a viagem entre os Estados Unidos e a Europa venha a ser feita em 48 horas. O "Graf Zeppelin", ha mais de seis annos passados, atravessou com todo o conforto e segurança o Atlantico norte, em viagem directa, desde á Estatua da Liberdade até ás Ilhas Scilly, nas costas da Inglaterra, e conduziu 63 pessoas, 23 das quaes eram passageiros, além de 1.800 libras de frete. A viagem durou 38 horas e meia.

Nova York-Paris foi realizada em menos de 48 horas e para chegar a Friedrichshafen foram necessarias apenas mais 7 horas.

Hoje, aeronaves com capacidade de frete muito maior podem fazer a mesma viagem em menos tempo.

Quando se cogitou do serviço aereo no Atlantico norte, as especificações foram: 1ª Segurança; 2ª Passageiros e 3ª Rapidez.

Todos esses tres requisitos podem ser preenchidos cabalmente pelos dirigiveis.

Como veremos, a aeronave commercial é o unico meio de transporte que possue um registro perfeito quanto á segurança dos passageiros.

Quanto ao elemento rapidez, a aeronave, seguindo viagem sem parar, dia e noite, mesmo sem accelerar muito a marcha, consegue chegar ao ponto de destino em menos tempo.

O dirigivel póde transportar maior quantidade de carga transoceanica. E é muito provavel que venha a ser tambem o mais economico meio de transporte aereo.

Existe a impressão de que o dirigivel é muito dispendioso e que nós já temos gasto uma enorme somma de dinheiro com o nosso programma de dirigiveis. Vejamos a realidade dos factos.

O "Shenandoah", construido pela Marinha, custou $2.200.000. O "Akron" e o "Macon", primeiros dirigiveis construidos por firma particular neste paiz, custaram respectivamente $5.358.000 e...... $2.600.000. Construidos em maior numero, o custo dos dirigiveis se tornaria menor.

Segundo o Annuario da Aviação, nestes ultimos 12 annos fiscaes, as verbas para aviação nos Estados Unidos importaram em cerca de $850.000.000, ou seja a media de $71.000.000 por anno. Os gastos com dirigiveis representa, menos de 2 por cento dessa somma.

A modesta quantia com que o governo auxiliou á marinha mercante no exercicio de 1924 foi de $26.700.000. Entretanto, só essa verba de um anno equivale praticamente aos gastos de 17 annos com os dirigiveis da Marinha, a quem o governo incumbiu de desenvolver esse ramo da aeronautica.

Nos annaes do Congresso foram publicados recentemente algarismos referentes ao custo da mala aerea norte-americana. Nos quatro annos fiscaes de 1931-1934, a renda da mala aerea interna foi pouco superior a $24.000.000. As despesas foram quasi de .... $80.000.000, dando, portanto um deficit de cerca de 56 milhões de dollares, que constituem uma contribuição annual de $14.000.000 só para a mala aerea interna.

Tratando-se da mala internacional, o rendimento durante os quatro annos pouco passou de 4 milhões de dollares. As despesas foram sete vezes maiores, ou mais de $28.000.000. Para sustentar a mala aerea estrangeira, Tio Sam gasta de seu bolso mais de .... $24.000.000, ou em media 6 milhões de dollares por anno.

Portanto, a mala aerea interna e a estrangeira em quatro annos custaram oitenta milhões de dollares, ou sejam $20.000.000 por anno.

Tio Sam considera isso como muito bem gasto. Mas essa média de despesa para sustentar a mala aerea apenas durante um anno equivale a quasi 14 annos de gastos totaes com os dirigiveis da marinha.

Se analysarmos as principaes perdas de dirigiveis, desde a Guerra Mundial, veremos que em cada um dos sete desastres, occorridos nesse periodo de 17 annos, ha pelo menos fundadas suspeitas de que as causas foram resultantes em grande parte de defeitos de construcção, de operação ou mesmo da falibilidade humana.

Desde a Grande Guerra, em todo o mundo, os maiores desastres de dirigiveis causaram ao todo 282 mortes. Os accidentes de submarinos em todas as esquadras do mundo foram em numero de 69, perdendo-se 60 dessas unidades e vidas num total de 771. Em mais de 100 importantes desastres de navios se perderam 12.000 vidas. Só nos Estados Unidos, em accidentes de estrada de ferro se contam perto de 100.000 mortos e mais de um milhão de feridos. Os automoveis em 1935 ceifaram 36.000 existencias neste paiz, ou seja uma morte em cada quarto de hora e um ferido em cada 31 segundos.

Vejamos agora os accidentes de aeroplano. Baseando-me apenas na publicação feita por um jornal com relação ás perdas de vidas na aviação, a começar com o desastre do Macon em 12 de fevereiro de 1935, em mais de 100 accidentes, houve 315 mortos e 70 feridos.

Os automoveis são 1.000 vezes mais mortiferos.

Não resta duvida que os dirigiveis são o mais seguro meio de transporte. O povo norte-americano sairá perdendo se desistir do projecto de construir novas aeronaves.

A illuminação do automovel

ROBERTO SPARKS, INVENTOR DA LUZ POLARISADA, ANNUNCIOU O "POLAROID" DE BAIXO CUSTO

NOVA YORK, junho. — Robert Sparks, inventor do methodo para evitar o ofuscamento que produzem os pharóes dos automoveis, está fazendo circular nos Estados Unidos uma proposição para modificar as leis estaduaes existentes com o fim de fazer obrigatoria a adopção de "methodos baratos de polarisação" sem indicar, em absoluto, os materiaes apropriados para elle. Entretanto, especifica o uso de um material polarisador nas lentes dos pharóes e tambem nos parabrisas.

O annuncio feito ha varios mezes por Robert Sparks de que havia inventado um methodo para empregar luz polarisada com o fim de eliminar o deslumbramento produzido pelos pharóes deanteiros dos automoveis, tornou conhecido do publico um assumpto que era bastante estudado nos laboratorios, e ao qual muitos inventores e fabricantes tinham dado, ultimamente, e em segredo, muita attenção. Edwin H. Land, joven homem de sciencia de Boston, apressou-se immediatamente em annunciar o "polaroid" de baixo custo, de sua invenção, especificamente destinado para applicações commerciaes da luz polarisada.

Um lubrificante perfeito

Segundo os altos funccionarios de uma das mais importantes companhias de oleo dos Estados Unidos os motores modernos exigem lubrificantes modernos. Tendo isto em conta os engenheiros da mencionada casa depois de varios mezes de experiencia prepararam um novo oleo para automoveis que proporciona lubrificação instantanea ao arrancar e, ao mesmo tempo, conserva o mesmo corpo a altas velocidades e temperaturas.

Comprovou-se que tres quartas partes, mais ou menos, do desgaste dos motores se produzem durante o arranque. Um factor importante é que o oleo pesado ordinario não chega instantaneamente á centena de peças de movimento que tem o motor de um automovel e que se põem em funccionamento, quando o conductor aperta o botão de arranque, o que se repete, no minimo, umas dez vezes por dia. Quando o oleo chega a estas peças, já estão ellas funccionando a secco.

Embora anteriormente fosse possivel produzir lubrificantes bastante leves para proporcionar lubrificação instantanea no momento do arranque, esses oleos em geral não conservavam suas propriedades a altas velocidades e elevadas temperaturas. Nos tres ultimos annos os engenheiros se dedicaram a aperfeiçoar um novo processo de refinação e eliminação de cêra que agora é uma exclusividade dessa companhia.

As provas intensas feitas por uma caravana de carros que foi enviada á todas as partes do paiz revelaram que o novo oleo póde augmentar de um anno a vida do motor, diminuir 50 por cento nos gastos de reparo do motor e reduzir o consumo de gazolina.

Investiga-se o rendimento da gasolina

O PLANO ORIGINAL DE UMA GRANDE COMPANHIA NORTE AMERICANA

Uma das principaes companhias petroliferas dos Estados Unidos imaginou a realização de uma interessante comprovação pratica. Para tal fim convidou a 300.000 automobilistas do oeste a participar de um plano destinado "a conhecer a verdade acerca da kilometragem da gazolina". Esta investigação extraordinaria que faz parte da campanha da propaganda da dita companhia para a primavera e o verão de 1936 teve sua origem no facto de que durante muito tempo os automobilistas fizeram ouvir suas queixas, ás vezes contradictorias e com frequencia extravagantes, sobre o numero de kilometros que póde marchar um carro com um litro de gazolina. Em outros tempos, ás provas deste typo em estradas eram realizadas por conductores experimentados, mas esta será a primeira vez que se reunem estatisticas proporcionadas pelo publico. Interessando aos automobilistas para que registrem todos os dados relacionados com seus costumes diarios no manejo de seus carros, acredita-se que se poderá reunir uma informação valiosissima, como até agora não tinha sido obtida, sobre o automobilismo em geral e a kilometragem.

Premios de 10 a 1.000 dollares e uma longa lista de objectos de valor — num total de 700 — serão dados em troca desses dados que deverão vir acompanhados de breves declarações escriptas pelos participantes sobre o que descobriram acerca da kilometragem da gazolina durante 65 dias de marcha.

Todas as succursaes, agencia, estações de serviço, depositos, etc. desta companhia foram providos de livros especiaes de registro. Estas serão offerecidas gratuitamente aos automobilistas que quizerem cooperar no plano durante o verão actual.

Ha tambem emblemas especiaes de identificação que serão collocados nas placas de numeração de todos os carros participantes da prova.

Os conductores desses carros não terão obrigação de usar os productos da companhia organizadora que pede somente a annotação cuidadosa dos productos usados durante o periodo da experiencia.

Continua á frente, nas vendas, o Chevrolet — Grande differença sobre o 2.º collocado

Desde fins do anno passado, vêm os registros de venda de carros de passageiros, nos Estados Unidos, revelando uma grande differença a favor do Chevrolet sobre o carro collocado em segundo logar.

Ainda agora noticia o jornal "Automotive Daily News", que se publica em Detroit, que nos 33 Estados da União americana sobre os quaes já havia, em 23 de maio, estatisticas completas, as vendas do Chevrolet, em abril, superaram as do Ford em mais de 15.000 unidades. Emquanto se assignalou o registro total, para o Chevrolet, de 57.168 carros, para o Ford se registrou o de 41.743.

Das tres grandes Companhias — Ford Motor Cº. — Chrysler e General Motors — que lideram o mercado automobilistico americano, foi a General Motors a que maior numero de vendas obteve no mesmo mez, em 33 Estados. Esta corporação alcançou o total de 87.083 carros contra 47.680 da Chrysler e 42.341 da Ford.

O pintor Guignard e sua exposição

(Conclusão da 2.ª pagina)

lemanha. Desse forte contacto com o meio allemão (que tem procurado continuar aqui no Brasil) ficou-lhe um gosto muito accentuado pela corrente expressionista, pelas violencias de Van Gogh. E' testemunho disto a sua actual exposição na Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. Guignard apresenta um bello conjunto de retratos, paizagens e quadros de flôres. Neste sector difficil e perigoso que é o retrato de criança, Guignard lavra um tento com os retratos de Anna Maria e Anna Ethel Machado, e outro, de uma menina loura, que é uma pequena obra-prima. Citaremos ainda duas deliciosas paizagens de São Lourenço, onde se harmonizam realidades plasticas e um grande sentimento poetico, bem como dois ou tres quadros de flôres, entre os quaes "um cesto com parasitas" de uma invenção, de um equilibrio de côres ordenado com muito espirito e intelligencia. Guignard é um pintor em contacto permanente com as côres elementares, simples e eternas, com as crianças, as flôres, os peixes, o que o levará certamente a se afastar dos modismos e encontrar emfim o thema essencial da sua arte. Vejo nelle a possibilidade de realizar uma especie de vasta rhapsodia plastica infantil, de que já se notam, aqui e ali, fortes indicios na sua obra. Conseguindo libertar-se do "torturado" allemão, do que eu chamaria o barroco de Munich, impondo-se uma dieta de verdes e alaranjados, meditando e aprofundando o exemplo dos grandes mestres latinos, estou certo de que o pintor Guignard realizará uma obra de grande verdade plastica, pois não lhe faltam sensibilidade, organização de trabalho, e intuição das coisas espirituaes.

Quadros de Watteau sublinhando a acção de "Folias de Versalhes"

Gitta Alpar, a maior soprano-lyrico da Hungria e suprema interprete de "Dubarry", é a heroina da versão cinematographica desta opereta, que Art Films vae apresentar sob o titulo de "Folias de Versalhes". No cliché uma pose de Gitta e uma scena do film

ENTRE as novidades que tornam "Folias de Versalhes" um film totalmente inédito no genero historico, destaca-se o habil aproveitamento de alguns quadros do celebre pintor francez Watteau, para robustecer, de um modo graciosamente artistico, as mais delicadas passagens do "scenario". Vejamos como isso foi feito. Ha uma scena que representa o enthusiasmo de que se acha possuido Luiz XV, pela fascinante Dubarry. O rei confessa á sua favorita a verdadeira natureza dos seus sentimentos deante de uma enorme téla de Watteau, na qual se vê um trovador dedicando uma ballada a uma linda mulher.

Immediatamente o irreal contido no quadro se confunde com a realidade galante. Numa transposição rapida de planos, Luiz XV substitue o trovador e para o logar da linda dama vae a propria Dubarry. E á medida que o dialogo se desenvolve, vão as télas se adaptando magicamente ao sentido idyllico do mesmo, sem diminuir em ponto algum o rythmo da acção.

Bastaria essa passagem para recommendar "Folias de Versalhes" como um dos mais originaes celluloides produzidos na Inglaterra, pela perfeita coordenação dos seus elementos estheticos com uma historia maliciosa e ao mesmo tempo romantica. Outros factores devem ser levados ainda em conta para a sua completa analyse. Entre estes, a voz incomparavel da protagonista, a perturbadora Gitta Alpar que trouxe para o cinema, além da sua irresistivel figura de mulher repleta de insinuações perversas aos sentidos, os dons miraculosos de uma garganta das mais preciosas do mundo.

A historia da Dubarry ganha, por essa fórma, em colorido e variedade, o realce que lhe deu no theatro a opereta "The Dubarry", na qual se baseia o film, accrescida os recursos infindaveis de que dispõe o cinema, quando bem orientado, para construir verdadeiras joias de sombra e luz com que saciar a ansia de bello das multidões de todos os paizes.

Não foi sem motivo sólido que a critica européa tributou a "Folias de Versalhes", os mais espontaneos louvores, considerando-a como a encarnação do proprio espirito de galanteria que animou todo o "antigo regimen".

Edmund Lowe não poderia achar melhor papel para elle senão este de "O Rei Salomão da Broadway".

O VAGABUNDO MILLIONARIO

QUEM não se enthusiasma com George Arliss?

A sua curiosa personalidade de artista que só procura papeis transcendentes onde entra profunda psychologia humana e social — augmenta cada dia o numero de seus fans.

A sua figura impressionante de gentleman lembra as caracteristicas altamente expressiva das suas formidaveis interpretações em Richilieu, Voltaire, Rei Branco, Disraeli, Duque de Ferro, Casa de Rothschild e outras. George Arliss não é um homem bonito, na verdadeira accepção do termo mas, é uma dessas personagens complexas que sabe reflectir o genio no esplendor da Arte e torna-se verdadeiramente divino nas suas creações.

Tem personalidade marcante e original. A arte de Arliss é elle mesmo, sem copias ou imitações. A sua mascara extraordinaria, nas manifestações de dôr, espanto, admiração ou [illegible] o seu porte, o seu andar, a profundeza do seu olhar penetrante, investigador, as suas abstracções ou evocativas — tudo revela o grande e inconfundivel artista que é.

Em "O vagabundo millionario", que vamos vêr dentro em breve, é George Arliss que encarna o papel principal — um vagabundo — cujo nome de cartaz, no dominio das finanças — fal-o passar por millionario e conseguindo como director, levantar o valor de acções e fortificar um banco em vias de fallencia.

George Arliss na multiplicidade de seus papeis, dá sempre um colorido novo aos films, despertando grande enthusiasmo.

E' assim em "Vagabundo millionario", cuja escala de emoções superiores e serena philosophia produz encantamento.

Não obstante a relutancia de Flit, o seu lugar-tenente, que, por fim, o acompanha por entre o suggestivo encanto da natureza que sorri aláere pelos caminhos na canção festiva dos passarinhos — elle toma os caminhos do Sul.

George Arliss na sua interpretação de "Vagabundo Millionario" para a Gaumont British

BARBOSA JUNIOR, O CINEMA E O THEATRO

O POPULAR COMEDIANTE SERA' O "ASTRO" DE "CAÇANDO FERAS"

"CAÇANDO FÉRAS" já está em adeantada filmagem de studio e nos sertões de Matto Grosso. Um pugillo de "astros" consagrados desempenha os principaes personagens do elenco, que terá um caracter essencialmente comico. Dalila e Judith de Almeida, Apollo Corrêa, o "Moleque Tamborim", e Barbosa Junior delle fazem parte. Imaginem só que successo, quando Barbosa Junior apparecer todo "enfeitado" de caçador valente, com trophéos de caça! Leões, pantheras, leopardos! Acuda, Barbosa Junior! E eis que elle vem e mata todos os bichos! Sensacional!...

O popular comico tem tido uma vida accidentada, de que resta sempre o exito por elle conseguido no palco, no radio e no cinema, ultimamente. Seu publico, apesar de todos os percalços, que procuraram crear maldosamente, lhe foi sempre favoravel.

No film em que agora actua, sob a direcção de Libero Luxardo, o conhecido "camera-man" Alexandre Wulfes lhe tem apanhado em "bits" dignos de qualquer "astro" do cinema estrangeiro. Quando elle desempenha scenas ineditas de sentimentalismo, que serão uma novidade para os seus "fans", impressiona vivamente. E' porque Barbosa Junior crê no cinema nacional e procura contribuir da melhor fórma para a sua esboçada victoria. Mas, não sómente no cinema brasileiro elle confia. Tambem o theatro está em suas cogitações, e, nesse meio, tem as suas predilecções. Gosta de Manoel Durães. Acha Dulcina de Moraes uma interprete intelligente, Procopio, um cidadão esforçado. E a sua lista vae crescendo... Cada um merece um adjectivo especial...

— O nosso theatro tambem póde andar para a frente. Tudo depende de boa vontade.

Entretanto, Barbosa Junior tem sido uma victima do destino durante a sua trajectoria gloriosa pelo theatro.

— Em minha carreira theatral, tive muitas emoções. Um dia, — lembro-me bem desse dia... — pegou fogo no theatro onde eu trabalhava. Todos os meus ternos foram devorados pelas chammas. Um unico se salvou: foi aquelle que eu deixara no "prégo"...

Barbosa Junior em "Caçando Feras"

"It's Love Agin" (Outra vez o amor) o grande film musical de Jessie Mathew para a Gaumont-British foi já estreado nos Estados Unidos, alcançando grande successo. O galã deste film é Robert Young

IRLANDEZ DE MENTIRA

Contrariamente ao que, geralmente, muitos pensam a respeito de Pat O'Brien, o astro da Warner não nasceu na Irlanda e sim na cidade de Milwaukee, Estado de Wisconsin, Estados Unidos da America do Norte, a 11 de novembro de 1899.

Sua carreira no theatro teve inicio quando Pat tinha apenas cinco annos de idade. Vestindo uma complicada fantasia, que lhe dava a apparencia de uma pequenina ovelha, tomou parte em uma pequena peça apresentada no collegio a que pertencia.

Desde então desejou duas coisas: converter-se em um grande "magico" profissional ou reunir-se a algum grupo de "cow-boys", afim de poder tomar parte nos celebres "rodeios" ou, segundo outros, "espetaculos selvagens do oeste".

Depois de formar-se pelo Instituto de Milwaukee, matriculou-se na Universidade de Marquette, pois pretendia ser um advogado e, mais tarde, conhecido criminalista; no entanto, os espectaculos theatraes de amadores, que apresentavam os alumnos na pratica dos sports, occupavam muito do seu tempo. Durante os ultimos dois annos que passou naquella Universidade, foi "captain" do club de football e ganhou o primeiro premio disputando varias provas sportivas em companhia de seus collegas.

Sua carreira cinematographica teve inicio devido a um incidente inesperado, que occorreu quando se apresentava, na universidade a obra intitulada "Foul Ball Kelly" e o actor Jimmy Gleason compareceu ao festival. Durante a representação, alguem se approximou de Gleason e disse junto do seu ouvido:

— Repare no joven amador que tem o primeiro papel. Verá, então, que muitos amadores do theatro valem muito mais que os profissionaes do cinema.

Gleason sentiu-se insultado, porém, quando quiz discutir com a pessoa que lhe dissera tudo isso, a mesma já tinha desapparecido entre a multidão. Insultado ou irritado, simplesmente, Gleason não deixou de prestar muita attenção, e seguiu todos os movimentos de Pat O'Brien e, terminada a funcção, procurou-o para lhe dizer:

— Felicito-me por ter vindo e mais ainda por ter ouvido o que me disseram a seu respeito, embora me aborrecesse um pouco... Seu trabalho foi agradavel e, mesmo impressionou-me, e quero que, logo que obtenha o cobiçado diploma, procure-me em meu escriptorio. Meu nome é James Gleason.

Pat O'Brien não esqueceu aquelle offerecimento e, devido á grande influencia de Gleason, póde começar e realizar uma "tournée" que durou varias temporadas, até que logrou apresentar-se na Broadway, na peça "Um homem contra outro homem. Mais tarde, appareceu com Helen Hayes na versão theatral de "Coquette" e, no anno seguinte, foi grande "fan". Não perde film algum em que trabalhem seus favoritos, que são Clark Gable, Walter Huston e Spencer Tracy. Não confessa quaes as estrellas são suas predilectas, porém, sabe-se que tem visto tudo quanto Helen Hayes tem feito para o cinema ou o theatro...

Fóra do cinema o que mais lhe interessa é a literatura e admira George M. Cohan como escriptor e inspirado compositor. Sua bibliotheca particular contem uma infinidade de volumes preciosos, porém Pat dispõe de pouco tempo para ler, razão pela qual, frequentemente, empresta seus livros para que outros leiam e lhe dêm suas opiniões. Desse modo procura lêr, quando tem tempo, os mais interessantes, sempre receando que lhe falte tempo para chegar até a ultima pagina.

Pat cuida sempre de vestir bem; mas não é um nesses typos que se julgam arbitros de elegancia, nem muito menos. Para elle, os alfaiates de Nova York ou Hollywood são excellentes, nunca tendo recorrido aos famosos alfaiates de Londres para comprar seus ternos.

Tem verdadeiro horror pelas pessoas que fazem absoluta profissão da "arte de pedir desculpas". Pat, por exemplo, não pede desculpas. Se commette um erro, supporta valorosamente as consequencias, sem tratar de dissimular a propria culpa. Tambem é refractario ás premières dos films, quando todas as celebridades do cinema se reunem para um brilhante ponto social. Não gosta de vestir casaca nem frack. Tem verdadeira aversão por um nome falso... As mulheres, diz elle que não têm culpa do que são... e, mais ainda, não têm remedio! As pessoas que occultam a realidade das coisas e pretendem enganal-o pelas costas, tornam-se immediatamente repulsivas para O'Brien.

Não confessa, verdadeiramente, que seu grande sonho é juntar dinheiro e constituir uma solida fortuna; mas vive economicamente e sua conta no banco sobe vertiginosamente, de modo que, embora não diga, sabe-se que gosta de encher o seu "pé de meia".

A's terças e quintas, á noite, nunca é encontrado em casa, pois é fanatico pelo pugilismo e dedica essas noites da semana para ver as lutas dos campeões ou mesmo de simples principiantes. Foi tambem um bom lutador de box, quando se encontrava na Universidade.

Sua leitura favorita, nos jornaes, são as paginas sportivas e as noticias relativas á politica em geral. Nunca lê as criticas theatraes ou cinematographicas e confessa que não o faz pelo receio de encontrar algum artigo desfavoravel a si proprio.

Sua esposa é actualmente proprietaria da Casa de Modas de Hollywood preferida pelas estrellas, mas tambem já pertenceu ao theatro, onde ganhou fama. Seu nome é Eloisa Taylor e Pat a conheceu quando tambem trabalhava na Broadway. Ella, porém, só ligou importancia a Pat depois que elle conseguiu seus primeiros triumphos no cinema. Não têm filhos, mas recentemente adoptaram uma menina de oito mezes de idade.

Pat O'Brien mede 1m,83 e pesa 80 1|2 kilos. Tem cabellos castanhos e olhos escuros.

Está sob o contracto com a Warner e seus films mais recentes foram "Os desapparecidos", "Amor por telephone", "Vinte milhões de namoradas", "Miss Generala", "Filhinho de mamãe", "Fuzileiros do ar", "Ah! vem a Marinha", "Caliente", "Page Miss Glory", "Estrellas na Broadway" e "Ceiling Zero" (os tres ultimos ainda não exhibidos no Brasil.

O'Brien não acredita no divorcio nem em suas vantagens, o que significa que alternativas do coração não poderão interromper sua brilhante carreira artistica. No entanto, sente uma insopitavel vontade de viajar muito e longamente e espera encontrar um modo de modificar seus contractos, afim de que lhe reste tres mezes, annualmente, para poder passear pela face da terra. Um artista completo, um grande amigo e um homem de lealdade a toda prova e principios de honradez insuperaveis. Eis um retrato fiel de Pat O'Brien, um dos mais queridos artistas da actualidade e famoso rival de James Cagney.

Pat O'Brien parece que é, mas não é. Mas na verdade elle gosta de brigar tanto quanto um verdadeiro irlandez.

escolhido para protagonista do "Primeiro Plano", formosa obra theatral que o levou, eventualmente, até a California, onde encontrou sua primeira opportunidade para começar a trabalhar no cinema, interpretando deante da "camera" o mesmo papel que já lhe proporcionara o primeiro triumpho no theatro.

Depois dessa creação, figurou em alguns outros films, com papeis de pouca importancia, até que chegou no film intitulado "20 milhões de namoradas", que é, de todas as suas creações a que Pat prefere, ainda que, recentemente, tenha interpretado admiravelmente um dos principaes papeis em "Page Miss Glory", que é o film de estréa de Marion Davies na Warner.

Pat O'Brien nunca foi um idealista e sim um homem muito pratico, que prefere ser actor de cinema, porque — diz elle — esse trabalho lhe permitte almoçar, "lunchar" e jantar em horas certas, o que, sem duvida, considera de grande importancia.

Pat O' Brien é casado e sua esposa é muito optimista e vivaz. Ella possue uma casa de modas, onde o proprio Pat apparece, de vez em quando afim de comprar... para ella mesma os modelos que mais lhe agradem. Pat é, mesmo, o melhor freguez da luxuosa loja de modas da sua esposa, que lhe cobra o preço justo, pago pelos demais freguezes. Depois, chegando a casa, a sra. O'Brien, encontra todas as ricas "toilettes" como presente de seu marido. Estas coisas só acontecem em Hollywood, onde o amor não é mais que um laço sentimental e os negocios ficam inteiramente á parte, podendo uma esposa ter uma sociedade commercial em que o marido seja seu associado, porém tirando as facturas e balancetes com a mesma escrupulosa attenção como se fossem estranhos. No caso dos O'Brien, a esposa juntou o dinheiro que pôde, até poder abrir uma grande casa de modas; porém, Pat fez-lhe um grande emprestimo, para que pudesse ter um stock respeitavel.

Pat O'Brien, além de ser um profissional do cinema, e tambem um

EM CAMINHO DO OESTE

Nesse film, formando scenas de grande apparato de montagem, ao par de uma historia cheia de imprevistos, movimentam-se as tribus dos indios Navajos, Apaches, Pimas, Sioux, Cherokees, Choctaws, e a celebre Missão Californiana dos "Pelles vermelhas".

Em meio a tanta gente de aspecto singular por uma questão racial, conforme taes nativos, esplende a graça supercivilizada de Lucile Browne, a meiga heroina de Ken Maynard nesse romance moderno de impetuosidade selvagem e de esthesia sentimental...

Revelando o segredo de um pacto...

Gary Cooper tem um dos melhores papeis de sua carreira em "Desejo". Marlene Dietrich devia ter escolhido outro galã depois que filmou "Marrocos"...

Quando se chegou á ultima scena da filmagem de "Desejo", a magnifica comedia romantica da Paramount, foi revelado um pacto entre os seus grandes interpretes — Marlene e Gary Cooper — firmado annos atrás.

A revelação veiu quando elles reclamaram do "cameraman" um "close-up" supplementar, analogo aquelle que elles tiraram quando fizeram "Marrocos", com Von Sternberg.

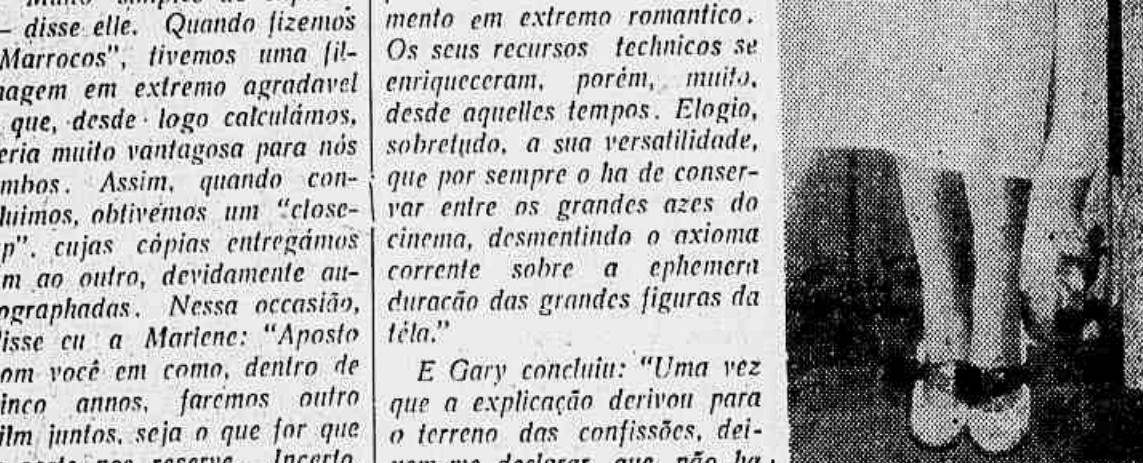
O pedido provocou uma natural curiosidade, mas Marlene contentou-se em sorrir, deixando a Gary Cooper fornecer a explicação:

"Muito simples de explicar — disse elle. Quando fizemos "Marrocos", tivemos uma filmagem em extremo agradavel e que, desde logo calculámos, seria muito vantagosa para nós ambos. Assim, quando concluimos, obtivemos um "close-up", cujas cópias entregámos um ao outro, devidamente autographadas. Nessa occasião, disse eu a Marlene: "Aposto com você em como, dentro de cinco annos, faremos outro film juntos, seja o que for que a sorte nos reserve. Incerto, embora, do meu proprio futuro, tenho, porém, como certo que, nesse tempo, você será ainda a mesma estrella que hoje é." E não errei no vaticinio. Marlene, hoje, como então, figura entre as cinco maiores damas de Hollywood.

Um pouco confusa, Marlene accrescentou:

"Diversa não foi a sorte de Gary Cooper. Tive algumas duvidas de que elle ganhasse a aposta, quando o vi escalado para films de acção, como "Lanceiros da India", ao tempo em que me davam papeis de argumentos em costumes, como os de "Venus Loura" e "Imperatriz Galante". Mas, felizmente, Gary em nada mudou. Elle é sempre o mesmo actor que, sob uma grande sobriedade de meios de expressão, occulta um temperamento em extremo romantico. Os seus recursos technicos se enriqueceram, porém, muito, desde aquelles tempos. Elogio, sobretudo, a sua versatilidade, que por sempre o ha de conservar entre os grandes azes do cinema, desmentindo o axioma corrente sobre a ephemera duração das grandes figuras da téla."

E Gary concluiu: "Uma vez que a explicação derivou para o terreno das confissões, deixem-me declarar que não ha nenhuma estrella com quem me seja mais agradavel trabalhar do que Marlene."

E os dois artistas trocaram um effusivo aperto de mão.

Marlene Dietrich sob a direcção de Borzage, é muito mais humana, muito mais desejada do que sob a inspiração de Sternberg...

«BONEQUINHA DE SEDA»

Uma scena de "Bonequinha de Seda". Luxuosa e com figuras conhecidas, como Gilda Abreu, Maria Amaro, Zenaide Andréa e outros

ESTA gravura que O JORNAL publica hoje, em primeira mão, é um precioso documento da valiosa collaboração que destacados elementos da nossa mais fina sociedade prestam, neste momento, ao cinema brasileiro. A gravura representa um intervallo da filmagem da "Bonequinha de Sêda", o film nacional que Oduvaldo Vianna vem realizando sob os melhores auspicios. A camera, com a sua imponencia, está em repouso e, ao seu redor, os figurantes da scena, descansam, conversando. São todas figuras conhecidas: lobriga-se, de costas para a machina, o nosso collega Castellar de Carvalho, um veterano da imprensa, que, com suas barbas patriarchaes e sua reluzente careca, desprezando todos os tôlos preconceitos, que, felizmente, entre nós vão acabando, participou dessa scena, em que até tem um instante de realce. Em pé, Gilda de Abreu, a "estrella" do film, tendo ao lado a deliciosa e loira filha de Zóla Amaro, e atrás a vaporosa senhorita Luba Vatnic, alumna da Escola Dramatica. Sentadas, a jornalista Zenaide Andréa e Nilza Magrazza, tambem da Escola Dramatica. Dessa sequencia participaram ainda o professor Joaquim Ribeiro, o jornalista Oswaldo Loureiro, o conhecido photographo Nicolas e a guapa rapaziada da Escola Militar, que aqui não apparece porque estava postada em outro angulo, que a objectiva da nossa machina não conseguiu colher.

De ALDO LOW.

Conversar com Betty Furness, essa nova revelação de Hollywood, a cuja frente a Gloria rasga os horizontes mais côr de rosa, é transportar-se a gente a um paraiso onde tudo é harmonia e musica solea. Essa criaturinha, que, physicamente, não tem nada de extraordinario e que é bonita como as demais "estrellas" que enfeitam o firmamento de celluloide, deste pedaço da California, emana de sua figura um magnetismo tão attraente quanto a musica de sua voz e os imans subjectivos dos seus olhos. Já ha muito que eu esperava uma opportunidade para ouvil-a a sós, pois eu já a ouvira antes, num grupo em que palestrava a luminosa Hepburn, Preston Foster e Steffi Dunna, Ginger Rogers e Fred Astaire. Mas, a minha curiosidade de jornalista aguardava uma opportunidade melhor. E esta chegou, numa destas noites de intensa actividade nos "studios" da RKO-Radio. A loura Furness chegara, fatigadissima, ao "restaurant" do "studio" e ia jantar. O mesmo iamos fazer... mas, para que duas pessoas numa mesma sala se isolarem, sentando cada qual na sua mesa e não se sentarem na mesma? E, approvada a idéa, por mim proposta, eis-nos um em frente do outro, comendo um peixe frito e uma salada de alface. Trocámos idéas, falámos desta terra abençoada e confidenciámos as nossas ambições, quando lhe perguntei qual era o seu maior sonho no cinema. Eu esperava que ella me dissesse que esse sonho seria tornar-se famosa como Hepburn ou popular como Ginger Rogers, mas ella me surprehendeu quando me deu esta resposta: — "O meu maior sonho no cinema já está realizado..."

— "Como?" — indaguei decepcionado.

Ao que ella respondeu, sorrindo: — "Mais que a ambição de Gloria e mais que o sonho da popularidade, eu dou valor aos meus sentimentos e caprichos. Antes mesmo de penetrar num "studio", eu tinha uma grande curiosidade: conhecer de perto um homem a quem eu admirava profundamente. Vira-o num film e vira-o, depois, rapidamente, num automovel em Chicago. Quando aqui cheguei tinha a idéa fixa de procurar conhecel-o de perto; de tornar-me sua intima, se isso fosse possivel. Ingressando no cinema, sem ter conseguido uma e outra coisa, vivi um anno á espera dessa opportunidade. Afinal, um dia me designaram para ter um papel de relativa importancia, num film que ia ser feito, "Midshipman Jack" ("Aspirantes"), ao lado de Bruce Cabot! Que coisa extraordinaria! Eu ia ser a companheira do unico homem que eu admirava profundamente, ha longo tempo e em silencio! Com poucos dias de convivencia, fizemo-nos amigos e a minha admiração por elle crescia, minuto a minuto. Tinha realizado o meu sonho: conhecera de perto e ganhara até um beijo — e que beijo ardente! — de Bruce Cabot... Eis o meu sonho, no cinema, que realizei... O resto não me interessa mais..."

E eu quasi não acabei de almoçar, attonito com a revelação da garota travessa, que fizera de um homem um sonho!

O poder invisivel

O dr. Janos Rukh é um notavel homem de sciencia. Suas invenções se adeantam muito além dos tempos em que vivemos e são tão complicados no campo de electricidade, que quasi são incomprehensiveis, mesmo para os scientistas que são tão geniaes como o dr. Rukh. Mesmo assim, elle consegue convencer um numero de celebres homens, geniaes e ricos, com respeito a verdade scientifica de suas atrevidas theorias, e assim Sir Francis Stevens auspicia uma expedição á Africa, com o fim de dar opportunidade ao dr. Rukh de demonstrar praticamente suas complicadas formulas. A Expedição se compõe de Diane, a linda esposa de Rukh, dr. Benet, (outro homem de sciencia), Sir Francis e Lady Arabella, e o sobrinho de Sir Francis Ronald Drake.

A expedição chega á Africa e precedida por geniaes nativos, sobem pelas mais elevadas e perigosas montanhas. O dr. Rukh faz uma maravilhosa descoberta em um raio luminoso produzido pela queda de um meteoro. Trata-se de uma substancia mais poderosa que o radium, que irradia luz astral. Ha muito tempo que o dr. Rukh, em seus labores, havia imaginado a existencia desta substancia. Rukh baptisa este novo elemento como: "Radium X" e dedica mezes de estudo ao uso e aperfeiçoamento do mesmo. Neste entretempo sua esposa e Drake se apaixonam, mas ambos rebelam-se contra o nascimento desta paixão; não querendo trahir o grande sabio. Diane, pensando que para matar seu novo amor, seria melhor ir para o lado do dr. Rukh seu esposo. Ella parte em busca delle a grande distancia do sertão, mas elle a faz voltar sem mesmo vel-a.

Não comprehendendo o que está passando na alma de seu esposo, que está muito preoccupado com suas experiencias! Mas a verdade é que qualquer coisa de grave aconteceu durante as suas experiencias. Devido as continuas manipulações com o "Radium X", sua cara e suas mãos se saturaram do perigoso elemento phosphorescente portanto brilham na escuridão. Somente o mais leve contacto dos dedos delle causam a morte instantanea! Rukh regressa secretamente ao acampamento e dá uma gramma de "Radium X" ao dr. Benet, que prepara um antidoto contra sua luminosidade, e que elle deve injectar nas veias 2 vezes por dia, a intervallos regulares, com o fim de evitar sua phosphorescencia e resultados mortaes. Rukh pára provisoriamente suas experiencias com substancia chimica que acaba de descobrir, e a qual tem sufficiente poder de por meio della e os raios que produz, destruir-se uma cidade a mil oitocentos kilometros de distancia. A expedição regressa para Paris, menos o dr. Rukh, ali o dr. Benet e Sir Francis apresentam suas descobertas á Academia de Sciencias. Rukh regressa a seu lar e cura a cegueira de sua velha progenitora por meio do "Radium X", mas vem a saber que o dr. Benet diz ser o descobridor deste novo elemento bemfeitor da humanidade. E o dr. Rukh quasi enlouquece diante da perfidia de seu companheiro e mata um homem com sómente com elle. Os jornaes dão a noticia em grandes titulos, da morte do dr. Rukh. Drake e Diane se casam. Rukh concebe uma idéa diabolica: matar a todos que foram á Africa, e o trahiram. Sir Francis, Lady Arabella, e o dr. Benet, soffrem as consequencias, do contacto de sua mão, pois Rukh propositalmente deixou de injectar-se o antidoto. Tambem quiz matar Diane, mas seu amor por ella é mais forte que o seu odio e não pode matal-a. Mesmo assim, decide matar Drake, e quando prepara uma dose do seu luminoso para injectar-se, chega sua progenitora e o accusa severamente de ter violado os sagrados principios da sciencia, que consiste em utilizar os descobrimentos para o bem e não para o mal, e quebra [illegible]

O corpo do dr. Rukh se consome com o veneno do "Radium X" e logo que se torna luminoso vê-se seu corpo tornar-se uma chamma, elle corre a janella e se atira do 1º andar. Morre, mas suas descobertas scientificas são entregues por sua mãe a Academia de Sciencias, e já ficam para o bem da humanidade.

Boris Karloff em "O Raio Invisivel" apresenta mais uma de suas sensacionaes creações

O REI SALOMÃO DA BROADWAY

Edmundo Lowe, o famoso, o adoravel conquistador, o cynico elegante, a quem as pequenas não resistem, tem, neste film — "O Rei Salomão da Broadway" — um papel de um dynamismo formidavel.

Film de grandiosa e rica montagem, destacando-se um "cabaret" decorado com gosto e mobiliado com um modernismo ultra-original, é justamente ahi que se passam as scenas mais marcantes do film.

Logo no começo se assiste a uma collisão tremenda de automoveis, viajando nelles o Rei Salomão, insinuante proprietario do "cabaret", e uma linda millionaria, que não póde ficar insensivel aos galanteios do sabido "Don Juan". Porque, se bem que houvesse desastre, ambos escaparam, tendo elle, entretanto, se machucado muito. Sem sentidos, foi conduzido para a residencia faustosa da joven millionaria. E foi na mais deliciosa das convalescenças que ella ficou "caidinha" por elle.

Dahi em deante, ella se tornou assidua do "cabaret", e se sentia aborrecida quando, por acaso, lá não podia ir.

Mas, se de um lado havia esta loura bonita e rica, a querer disputar-lhe o coração, de outro havia uma morena, bonita tambem, que nutria pelo felizardo uma paixão louca.

E elle o que fazia? Só vendo o film se poderá conhecer o desfecho, não se esquecendo o publico de que elle era conhecido pelo nome de "Rei Salomão", pela sua grande sabedoria...

A ESTRE'A DE "MAZURKA"

O Palacio-Theatro está na ordem do dia. Em todos os circulos onde se reúne a sociedade elegante só se fala no grande acontecimento social que constituirá a "première" de "Mazurka", na qual comparecerá o que o Rio tem de mais chic e elegante, assim como as figuras mais representativas da politica e da cultura brasileira, tendo sido convidados especialmente os membros da Academia de Letras, em virtude da citação feita no film do celebre soneto de Coelho Netto "Ser Mãe".

Janet Gaynor e seu novo "leading", Robert Taylor. São coisas do "Leão da Metro..."

O DRAMA DE UM HOMEM
QUE PRECISOU ESCOLHER ENTRE O DRAMA E A LEI...

Janet Gaynor, atirou-se, ha pouco, resoluta, á reconquista do Setimo Céu, onde ella já viveu horas de integral delicia nos braços amorosos de Charles Farrell, quando ella foi a meiga Diana e elle o ingenuo Chico... Depois, como todos sabem, ella conquistou novos successos, foi o idolo de muitos durante muito tempo mas teve, tambem, alguns desenganos.

Nada mais justo, portanto, que a reconquista do "seventh heaven", o qual, de accordo com a critica americana ao referir-se ao seu mais recente trabalho, foi effectivamente reconquistado...

Referimo-nos a "Garota do Interior" (Small town Girl), o film que ella interpretou sob a bandeira da Metro-Goldwyn-Mayer ao lado de Robert Taylor, o romantico da moda, o galã do momento.

Dizem varios criticos que Janet Gaynor recupera, com esse trabalho, a aureola que lhe endeusou a personalidade naquelles seus films inesqueciveis de que "O Setimo Céu" foi o ponto de partida.

E frizam outros, tambem encantados com o film, que Robert Taylor é, agora, o que Charles Farrell foi ao seu lado naquelles tempos.

Em "Garota do Interior" ella vive uma personagem que só Janet Gaynor poderia viver.

Por isso mesmo a Metro ousou pedil-a á corporação onde Janet Gaynor sempre trabalhou.

E por isso mesmo, comprehendendo que a Metro collocaria a sua "estrella num enredo digno do seu prestigio, foi que essa corporação conseguiu em ceder Janet para algumas semanas de idyllios nos braços de Robert Taylor, defronte dos reflectores e das "cameras" dos studios de Culver City...

"Ella é toda doçura e um encanto quando se mostra aqui e ali dona de um toque de malicia", affirma Regina Crewe referindo-se a Janet Gaynor nesse trabalho para a Metro.

"Janet Gaynor reapparece como queriam os seus "fans" que ella reapparecesse — e ninguem agora a poderá offuscar novamente no logar de Romantica que ella durante muito tempo teve e terá ainda no scenario cinematographico de Hollywood". — commenta James Land, outro critico autorizado.

As duas ultimas acquisições feitas pelos studios da Gaumont-British: Constance Bennett, que será a protagonista de dois films, "Everything is Thunder" (Tudo é tormenta) e "The Hawk" a serem produzidos nos studios de Shepherd Bush em Londres; Constance é esperada no "Isle de France". O outro astro será Edmund Lowe.

Ouvindo a estrella de "Cidade Mulher"

De Z. NAIDE

Carmen Santos em uma scena de Cidade Mulher", sua mais recente pellicula

Hollywood internacionalizou de tal maneira o cinema, que hoje os artistas parece que não tem patria: são mascaras e vozes que se projectam através de todas as fronteiras, comprehendidas e amadas por todos os povos...

E é por isso, decerto, que os americanos não se entristecem ao constatar que é sueca a mulher mais notavel dos seus films, como no Brasil não ha tambem que estranhe seja portugueza a estrella principal do cinema brasileiro...

Esta é de facto, uma verdade, cuja constatação nos ennobrece: Carmen Santos tem nas suas veias o bom sangue de Portugal, porque nasceu em Trás-os-Montes e para o Brasil se transportou com seu paiz quando tinha apenas oito annos de idade.

— E hoje quantos tem?

A pergunta é indiscreta, mas sempre se justifica — sabe-se já por que — cada vez que se fala de uma mulher bonita...

Carmen Santos tem precisamente 32 annos: nasceu no conselho de Villa Flôr, a 3 de junho de 1904, e o seu nome de baptismo é Maria do Carmo Santos Gonçalves.

Contar sua vida é fazer historia do cinema brasileiro, pois outra cousa ella não tem feito senão trabalhar, desesperadamente, pela criação de um cinema nacional na terra onde seu espirito se formou, e que ella ama como se fosse a propria terra do seu nascimento.

Carmen Santos e o cinema brasileiro são duas cousas entre si tão ligadas, que separal-as seria o mesmo que querer escrever sôbre Portugal novo sem Salazar...

Com effeito, já aos 17 annos vemos a estrella da Cidade-Mulher misturando seu destino com o do cinema no Brasil, ao tomar parte, como primeira figura, no "Urutáo", grande celluloide.

Isso foi em 1919.

O primeiro actor era o nosso grande Alves da Cunha.

E eram dois os directores: O conhecido cinematographista brasileiro, Fausto Moniz e o norte-americano, William Jansen, que se diz'a technico da Fox Film, dos Estados Unidos.

Em 1921, Carmen Santos fazia-se productora, ella mesmo, mobilizando capitaes para a filmagem de Carne, o famoso romance brasileiro de Julio Ribeiro. Quem ahi dirige é novamente Fausto Moniz. Mas acontece um incendio nos seus laboratorios, e o film que já estava prompto se transforma num monte de cinzas...

MENINA HEROICA

Mas essa menina heroica, de 17 annos, é infatigavel corajosa como um revolucionario que tivesse entregue a vida ao ideal que abraçou.

Aquelle fracasso não a desanimou por que logo depois, alliada a Lafayette Cunha, tentava um outro film de larga metragem, que não terminou por falta de recursos financeiros.

Fazer um film, naquelle tempo, no Brasil como em Portugal, era um trabalho de gigante, porque nada estava organizado, e os cinematographistas gozavam então de má fama que ainda hoje certos homens "praticos" attribuem aos poetas, mesmo que seja um Bilac ou um Junqueiro...

Com os parcos recursos technicos que havia, a filmagem durava um dois annos, e quasi outros dois annos era tambem necessarios para os preparativos.

Em 1930, Carmen Santos, associando-se á Brasil Phebo Film, de Cataguazes, estrellava Sangue Mineiro, sob a direcção de Humberto Mauro, e já obtinha, como artista, um magnifico successo nacional tornando-se a primeira estrella brasileira applaudida em todas as cidades do paiz.

Em 1932 faz-se outra vez productora e começa a filmar "Onde a terra acaba", na Ilha de Marambaia, com o director Mario Peixoto.

Film este que não terminou.

Os prejuizos são grandes, mas Carmen Santos enfrenta sozinha todas essas difficuldades, que acaba vencendo, pois seis mezes depois a filmagem proseguia com outro director.

"Onde a terra acaba" não estava ainda prompta, e surge a novidade sensacional do cinema falado, em Hollywood, e isso restringe, nos cartazes brasileiros, o exito que ella tanto merecia. Aliás o film foi muito mal dirigido.

A VICTORIA

A victoria definitiva de Carmen Santos, como estrella e productora — o que é tambem uma victoria do cinema brasileiro — dá-se afinal em 1934, quando ella organiza a Brasil Vita Film.

OURO VERDE

— Ficou satisfeita com o seu papel em "Favella dos Meus Amores"?

— Não. E tambem devo dizer-lhe que em "Cidade Mulher", proximo a estrear-se no Alhambra, minha actuação não me agrada. Esses são os primeiros films que estamos fazendo na epoca do som, e o som tem difficuldades que só os estudiosos technicamente perfeitos, como o norte-americano puderam vencer com rapidez.

— Pelo meu temperamento cigano e romantico, pelo que tenho soffrido, pela minha maneira de comprehender a vida, só os papeis fortes para as grandes emoções é que me satisfazem.

Será assim "Ouro Verde"?

— Em "Ouro Verde", que Humberto Mauro dirigirá, terei um papel mais de accordo com o meu temperamento, mas esse não será ainda o papel definitivo que posso e quero representar.

— E que será "Ouro Verde"?

— Será o primeiro drama collectivo a ser filmado no Brasil. Será a historia de uma fazenda de café e da sua extraordinaria repercussão na vida do homem brasileiro, com as alegrias e as tristezas que decorrem das bôas e das más colheitas...

Pola Negri em "Mazurka" da Cine-Alliança

Quando mentir é sublime...

Por MILDRED

CLARISSA PHIPPS (Pauline Lord) é um desses typos maternaes completos, que integram a parabola gloriosa de seu sacrificio de mulher na obscuridade de uma vida de lutas asperrimas com a miseria.

Só uma idéa illumina o seu triste destino — dar ao filho uma educação completa, como só os que nascem em berços de rendas caras, os privilegiados, podem ter...

Mas, mesmo com difficuldade, trabalhando arduamente, no seu officio de vendedora de livros, consegue Clarissa obter os serviços do capitão Randolph Courtney (Basil Rathbone), um quasi naufrago da sociedade, dotado, entretanto, de regular cultura. Passa, então, o capitão a viver na velha casa do suburbio londrino, onde Clarissa tem a sua modesta banca de trabalho. Isso, ella o faz, pretendendo que elle inculque ao seu filho o gosto pelos ambientes mais refinados, agindo, desse modo, no seu subconsciente, para a formação de um caracter ambicioso e educado, avido de subir aos meios mais distinctos do mundo.

Realmente, a influencia das maneiras aristocraticas do snob e decadente capitão suggestiona o garoto, que, ao cabo de dez annos desse convivio diario, é um "gentleman", um nobre em tudo, menos na sua origem verdadeira... Comtudo, Clarissa não se sente satisfeita. E almeja mais ainda para o seu Richard (Louis Hayward)...

Quando completa elle a maioridade, a mãe abnegada inventa a "mentira sublime", que a redime de todas as culpas involuntarias de uma existencia de mulher desprotegida da fortuna — faz crer que elle, que é filho de uma actriz de grande fama e que, por isso, deve ir privar num circulo social melhor, de posse das mil libras, com que o presenteia, nesse momento, e que são o fruto de varios annos de economias dolorosas... A Richard, porém, ella affirma que esse dinheiro lhe fora deixado por sua mãe, uma actriz afamada... E elle o acredita, mesmo porque encontrara no bahu' de Clarissa velhas cartas de uma favorita do publico — a celebre Julia Trent — que o fazem suppor ser seu filho, de facto.

Parte, assim, o rapaz para a sua projecção nesse outro ambiente elegante.

E, certa vez, depara com aquella que julga ser sua mãe, em más condições economicas, já retirada dos palcos. Trava relações, nessa occasião, com a sua enteada Julia, rapariga insinuante e formosa, por quem se apaixona logo.

Richard, que tem forte vocação litteraria, decide, então, escrever uma obra de sensação para que Julia Trent reinicie a sua carreira theatral. O unico empresario que pode ajudal-o a levar a peça á scena é um amigo de Julia — mas esse não dispõe do necessario capital. Isso, entretanto, se resolve como que por milagre — o dinheiro apparece, de modo fortuito... Só o capitão sabe que Clarissa vendeu a sua pobre loja de livros para proporcionar a victoria do filho...

A despeito de uma gravissima affecção cardiaca, que ameaça fulminal-a de um instante para outro, Clarissa se apega, desesperadamente, á vida, para assistir ao "debut", ao triumpho do filho...

E, na noite da estréa, Richard obtem o delirio embriagador das ovações do publico londrino.

Num obscuro recanto do theatro, Clarissa goza, deslumbrada, o premio de seus esforços... Mas sente que o seu coração, cansado de soffrer, não resiste a tanta felicidade... E então, antes de dizer adeus á vida, explica tudo ao filho!

Eis a "mentira sublime" de um destino glorioso de mulher!...

Pauline Lord, figura querida dos palcos de Broadway e que em "Mentira Sublime" tem um papel que jámais será esquecido

Emil Jannings em "Abnegação"

Emil Jannings, na sua nova phase de grandes films, estará, outra vez, entre nós, no film "Abnegação" cujo argumento se apoia na conhecida peça de Marcel Pagnol — o autor de Topaze — denominada "Fanny".

Conservando a essencia emotiva desta obra prima do theatro francez, o film se desenvolve em torno do apego de um botequineiro rustico, dono da famosa tasca "Baleia Negra", ao filho avido de seguir o curso aventureiro da vida do mar.

O conflicto que estala no coração do pae entre o desejo de conservar o rapaz sempre ao seu lado e a vontade de vel-o inteiramente feliz nem que para isso tivesse de se sacrificar no melhor da sua affeição, é traduzido de um modo estupendo na mascara impressionante de Jannings.

Pode-se affirmar que o grande actor, mais uma vez encontrou campo para a expansão plena dos seus formidaveis recursos artisticos nesse humanissimo celluloide.

E' esse o segredo do seu inabalavel prestigio num terreno onde se esboroam com facilidade os idolos de barro.

Ken Maynard, o cow-boy admirado, é o principal "Em Caminho do Oeste", para a Columbia Pictures

A Hungria, terra de belleza

Aspectos interessantes e pittorescos das aldeias hungaras — Uma iniciativa do Governo de Budapest: — as "hospedarias-restaurantes — A tia Boris, desenhista de merito e o velho Medek, mestre do canto e da blasphemia...

A HUNGRIA é uma terra de belleza. Entre o Danubio e os picos altaneiros dos Carpathos, desenvolve-se á vista do expectador a planicie immensa do Theiss lendario, a descer da montanhosa Transilvania, com as suas margens pittorescas, tão decantadas pelos poetas e tão admiradas pelos turistas. Estes augmentam de anno para anno, ansiosos de sensações novas, de aspectos novos, dos homens e das coisas. As aldeias, os villarejos humildes perdidos nas montanhas abruptas têm sido as preferidas nos ultimos tempos, frequentadissimas que são por estrangeiros de toda a parte do mundo, que ali vão admirar os costumes e os trajes lizanos dos seus habitantes, que conservam ciosamente até hoje a sua indumentaria multi-secular e tão caracteristic.

UMA INICIATIVA DO GOVERNO DA HUNGRIA

O numero de turistas augmentou ultimamente de tal forma que o governo hungaro resolveu, elle proprio, por intermedio do Departamento de Turismo do Ministerio do Commercio, manter em cada aldeia uma hospedaria exclusivamente destinada aos estrangeiros que procuram a formosa terra de Liszt.

Para isso, o Ministerio do Commercio destacou um certo numero de "peritas", conhecedoras profundas da vida e da civilização hungaras, para organizar e installar essa verdadeira sêde de hospedarias de novo typo. Uma dellas, Fran Gitta Maliax, por exemplo, é uma das mais operosas e mais enthusiasticas collaboradoras do governo do seu paiz nessa iniciativa "sui-generis". Convidada por uma revista allemã, forneceu ella em carta algumas notas interessantes, que divulgamos nas linhas abaixo.

E' a seguinte a carta de Fran Gitta Maliax:

"Budapest, abril de 1936.

Aqui tendes as promettidas photographias das casas de camponezes que foram transformadas em "hospedarias-restaurantes". ("Erfrischungshauser").

O caso é o seguinte: — augmentava cada vez mais o numero de pessoas de outras paragens, que vinham á terra hungara para apreciar os nossos costumes, os nossos trajes tradicionaes, a observar a originalidade dos nossos bordados, das nossas esculpturas em madeira, os nossos moveis ricamente pintados, e outras e outras coisas bizarras que possuimos.

O turista, infelizmente, era obrigado a procurar em pontos diversos e distantes, aquillo que desejava ver, forçado ainda a distinguir, naquella multidão de objectos esparsos, os que representavam de facto a alma popular, sem desfigurar determinados aspectos da nacionalidade hungara. Todos aquelles que se entregavam a essas pesquisas já se sentiam cansados porém. Os visitantes tinham que fazer longas caminhadas, através de poeirentas estradas e quando chegavam ao termo, desejosos de descansar de tanta labuta, não encontravam um logar em que tomassem um refresco, que lhes restaurasse as forças, a esperarem tranquillamente depois pelo trem.

HOSPEDARIAS-RESTAURANTES

Assim o Ministerio do Commercio (Departamento do Turismo) resolveu montar varios hoteis afim de que todos pudessem visitar commodaemnte a Hungria.

Comprou diversas e vetustas casas de camponezes, mobiliando-as e decorando-as com objectos antigos, encontrados pelos arredores. No Halasz, deu-se um facto singular:

Em trajes domingueiros

As meninas dessa cidadezinha têm a particular habilidade de confeccionar, á mão, finas e maravilhosas rendas, mas trabalham espalhadas pelas escolas, sob condições desfavoraveis.

Nas installações desses typicos hoteis, o Departamento do Turismo, preparou em cada um delles uma sala confortavel para que essas bordadeiras executassem seus trabalhos á vista dos hospedes. Os moveis velhos e os objectos originaes que faltavam foram substituidos por novos, obedecendo, porém, aos mesmos estylos do campo.

Velhas madeiras esculpidas pelos pastores foram dependuradas em forma de candelabros. Annuncios espalhados pelas feiras, pediam que quem tivesse pratos antigos ou objectos caracteristicos de camponezes, os entregassem á "Spitzenhaus". Todos os que contribuissem para a installação, com um objecto qualquer, conservariam o direito de propriedade sobre o objecto fornecido, além de merecer uma menção honrosa por ter feito alguma coisa para a "Casa da Municipalidade".

Sala de trabalho

Sentada á beira da estufa, uma mulher do Halasz, bordando

A população affluiu em peso para o "Spitzenhaus". Quanta coisa appareceu! O de que mais gostei foi do que disseram uns pobres pastores — lavradores:

— Coisas velhas não temos, mas sabemos fazer esculpturas em madeira muito mais lindas do que qualquer coisa que se acha aqui.

Effectivamente, fizeram elles trabalhos admiraveis, ornamentando os objectos com serraduras enroladas e de um modo tal, que ficaram coisas simples e lindas.

A TIA BORIS, QUE SABE "ESCREVER"...

Emquanto isso as meninas, com a ajuda da "Tia Boris" pintavam os moveis.

A "Tia Boris" é celebre nos arredores por saber "escrever" como ninguem. Nesse recanto da terra hungara, diz-se "escrever", em logar de "desenhar". Ella nunca "escreve" a mesma coisa, porque, diz ella, fazer sempre a mesma coisa é muito mais difficil do que as creações novas.

Se, por exemplo, ella tiver 20 cadeiras na sua frente, á espera de serem pintadas, cada uma dellas terá uma flôr differente, uns pombinhos ou ás vezes uma cegonha. Para cada figura sabe ella contar uma historia interessante. Para a tia Boris nada existe que lhe possa dar maior prazer como o de pintar, incansavelmente, essas estranhas flores e animaes decorativos. Perto dessa singular camponeza está sempre sentado o "Medek", o guarda da casa, que, de vez em quando, toma uns golinhos da sua redonda garrafa de vinho, que é feita de madeira e enfeitada com tiras de couro e que na sua lingua se chama "Kulacs". Ha duas coisas que o velho "Medek" sabe fazer com perfeição: cantar velhas canções populares e blasphemar. Descende elle de uma raça de antigos cavalleiros. Esse povo ha seculos refugiou-se nos pantanos para encontrar protecção contra os turcos e lá na solidão fizeram uma cidade de tendas. Com o decorrer dos tempos, as tendas foram substituidas por casas e os pantanos quasi que desappareceram, para que as familias possam historiar com orgulho em quantas tendas viviam seus antepassados sobre aquelle terreno alagadiço que hoje é fertil e florido.

Outra aldeia afamada pela belleza exotica de seus vestuarios é "Boldog" a duas horas da capital. Nos domingos esse logarzinho enche-se de forasteiros, ansiosos de ver sair da igreja os seus habitantes. Embora de indole socegada, ás vezes, entre elles, surgem serias contendas que, na maioria das vezes, terminam em lutas e facadas.

Casas de camponezes, em Boldog

Iguaes ás outras hospedarias, são ellas montadas com moveis caracteristicos do logar, mas tem uma duração muito curta, porque, quando os rapazes se divertem, fica tudo em pedaços. As installações das hospedarias, não é somente um bem para os forasteiros como tambem um incentivo para os nativos, que, assim animados, ficam orgulhosos dos seus costumes, trajes e habitos puramente hungaros.

O LAR CAMPONEZ NO MUSEU DE VESZPRÉM

Em Veszprém, reuniu o governo um bello museu, em que a vida camponeza apparece em todo o seu esplendor e verdade.

Os turistas procuram-no invariavelmente, admirando a extrema variedade de objectos ali dadivosamente reunidos: camas de docel, finamente torneadas, com os seus macios e volumosos travesseiros e colchões de pennas, tão deliciosos no inverno; as suas cadeiras de tres pés; os seus escabellos; as suas rocas e teares antiquissimos e tradicionaes; os seus relogios de parede, com o pequenino cuco a annunciar o bom ou o máo tempo; os seus quadros com dizeres em letra gothica — *"Hier wohnt dar Gluck"!...* —; as ventrudas commodas, com a sua roupa branca; ricos bordados variegadissimos, na fórma, no desenho e na sua côr !...

Tal é esse museu campestre, campesino de Veszprém, que na sua antiguidade, é o modelo precursor dos novos.

Em Veszprém, ha tambem o Museu e a Bibliotheca da Capital da Provincia — *"Muzeum es Konyvtar"*, — como dizem elles, notaveis tambem pelo extraordinario acervo de objectos e livros preciosos e raros ali existentes, sob as vistas cuidadosas das autoridades, tão grande é o seu valor para a historia da Hungria, dessa bella terra de Liszt, onde correm marulhantemente as aguas do Theiss lendario, a embalar o coração da gente, como numa opereta de Franz Lehar...

EM VERZPRÉM — O Museu e a Bibliotheca, notaveis pelos preciosos livros e objectos ali recolhidos

Quarto de dormir — nas paredes, quadros de santos e espelhos

A Moda da Estação

NOSSA pagina apresenta, em elegante variedade, dos ultimos modelos os mais bellos detalhes, com a originalidade sempre bonita e imprevista dos drapeados, dos recortes em que as linhas se apuram modeladoras.

Assim, vemos á esquerda, em mousselina estampada, enviezada, um lindo modelo, guarnecido de cinto preto e golla branca, do mesmo material do cinto. Mangas bray-fantes, em baixo.

Em baixo, á direita, o primeiro é um voile de seda estampado, o corpo drapeado ao meio, por effeito de linhas franzidas. Lindos recórtes modelam bastante o busto. As mangas são montadas com "pinces". O segundo, em crépe de seda branco estampado de folhagens, que são o motivo que decóra um lado da golla. Mangas em crêpe negro, estampado de branco e abertas na frente. Recórtes irregulares no corpo e na saia. Segue um manteaux, em "marrocain" negro, com mangas "gigot", ajustado. O "jabot", com reverso branco, é o seu detalhe mais lindo. O ultimo é em "albene", a linha do desenho disposta para effeitos diversos. Na altura da golla, franzidos dos lados e um drapeado no talhe. Mangas tres-quartos, montadas com franzidos.

"MAJESTE" — Para a noite, em crepe setim branco, bordado em "nacro-laqué". Capa em espesso setim violeta e adorno de plumas

CHAPE'O — De Worth. Em branco e preto

Vestido para a noite, em "imprimée", sobre fundo claro. Faixa de seda negra

Em palha nëgra, este bonito e pequeno chapéo, acompanhado de um véozinho negro

MOUSSIA

Aci CARVALHO

Moussia... Era assim conhecida, a intimidade, essa estranha figura de mulher que os dias modernos ainda recordam com seu nome legal — Maria Bashkirtzeff.

Sua vida de quasi criança, pelos aspectos curiosos do pensamento tumultuoso, pelas ambições de altura, nas artes e num throno, pelo seu coração que era só amor e pelo orgulho, um grande orgulho de conquistadora, tem sido intensamente romanceada. Menina ainda, com 12 annos, lia Homero, Plutarco, Platão, Dante, Ariosto, Shakespeare, sem um roteiro certo para o raciocinio precoce, contradictorio, inquisitivo, procurando um caminho...

Passou sua curta vida (nasceu em 1860 e morreu em 1884) em scenarios brilhantes, opportunos á sua sêde de fama — Russia, Nice, Roma, Paris...

Em todos elles, a "Pequena russa" impressionou vivamente, escandalosamente, ora atravessando um passeio em roupas de estranho colorido, montando um poney branco, ajaezado de forma inedita, ora com braçadas de flores, sorrindo ao espanto do povo, esse mesmo povo a quem festeja um dia com um grande baile em seu quarteirão, todo ornado de bandeiras e lanternas e ella mesma par dos rapazes, dansando na rua...

Da sua belleza, pelas suas memorias, Moussia nos diz: "Sou de estatura média, com lindos cabellos sedosos, dourados e crespos. Rosto redondo, supercilios espessos, bem traçados, de arco harmonioso. Olhos cinzentos, escuros á noite, brilhantes de dia. Nariz médio, com linda pelle, o que é raro, porque em geral a pelle mais feia é a que recobre o nariz... Bocca pequena, vermelha e nos cantos um rico acabamento. Dentes brancos. Pescoço bem torneado com covinha tentadora. Orelhas rosas. Pello alto, branco como leite..."

Moussia era assim... Uma orgulhosa da formosura physica e moral.

Dezesete annos, só! e o sonho de seu espirito era a conquista da arte, surgindo da sua esthesia nova.

Paris deu-lhe a celebridade ás vesperas de sua morte, acclamando seu quadro "Le Meeting", depois de lhe ter cedido menções honrosas, que ella penduraya ao rabo de seu cão.

O amor foi um dia até Moussia, mas o seu orgulho fez com que ella o deixasse passar...

Era Paulo de Cassagnac, um pamphletario ardente, tribuno fogoso, bonito e forte, como se quer o amor.

Amando-o, Moussia mostrou-se fria e indifferente, porque se gelava e emmudecia pelo orgulho, força de toda sua vida — sonhava ser a amada do Tzar, para dominar todas as Russias. E assim, pelo orgulho, pela ambição, deixou passar por ella o amor, o orgulho mais caro, a ambição maior.

Morreu com 24 annos, ha meio seculo, mas vive a celebridade que sonhou: suas memorias são lidas e relidas, sua estatua está num museu, seu nome numa rua de Nice e sua estranha personalidade olhada pelos olhos sinceros da posteridade.

O ANJO DO LAR

MAZZINI

O anjo da familia é a mulher. Mãe, esposa, irmã, a mulher é a caricia da vida, a suavidade do affecto derramada sobre as penas, um reflexo que o homem recebe da amorosa Providencia.

Ha na mulher thesouros da doçura consoladora, que bastam para amortecer qualquer dôr e é, além disso, a iniciadora do futuro.

O primeiro beijo da mulher amada ensina os homens a esperança, a fé, a vida. E o amor, a fé, creou o melhor desejo, o poder para alcançar, gradualmente, o futuro, cujo symbolo vivo é a crença, vinculo entre nós e as gerações futuras.

Por meio da mulher, a familia, com seu mysterio divino de reproducção, dá uma idéa de eternidade. Assim, considerae como santa a familia, considerae-a a condição inseparavel da vida e repelli todo o assalto que lhe possa ser dirigido por homens imbuidos de falsas e brutaes philosophias, ou por encantos que, irritados, ao vel-a, ás vezes, ninho de egoismo e espirito de casta, acreditam, como o barbaro, que o remedio é supprimil-a.

A familia é concepção de Deus. Não ha poder humano que possa supprimil-a. Como a patria, mais ainda que a patria, é um elemento da vida.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Muitas enfermidades surgem da alimentação errada.

A constipação do ventre vem muitas vezes do esquecimento de certos cuidados e que são estes:

Comer lentamente. Preferir legumes cozidos. Purê, frutas cozidas e cremes. Evitar a carne, salsa, gorduras, pores, tomar infusões mornas.

A DEFESA DA SAUDE

Um medico aconselha:

1 — Denuncia opportuna afim de impedir que o primeiro atacado se transforme em fóco epidemico e seja a fatasca que prende o fogo;

2 — Isolamento do enfermo ou dos enfermos, se se trata de um grupo;

3 — Desinfecção rigorosa, de accórdo com as indicações dos medicos;

4 — Guerra a todos os insectos da casa, particularmente as moscas, que pousam nos enfermos, aos mosquitos e as pulgas;

5 — Finalmente, como as bacterias e os insectos se desenvolvem com maior facilidade sobre as substancias organicas, nosso corpo e nossa habitação devem ter rigorosa limpeza.

A IDADE DA GLORIA FEMININA

Nesta breve nota, figuram por legitimos direitos, as heroinas historicas.

A idade gloriosa para Joanna D'Arc foi — 19 annos. Para Agostinha de Aragão, a heroina do sitio de Saragoça — 20 annos. Manuela Sancho — 18. Semiramis, cuja bravura, a lenda diz, sobresáe á dos grandes capitães — 25. Margarida de Austria, creadora da "Liga de Cambray" — 28. Santa Genoveva, que defendeu Paris — 29. Maria Thereza — 30. Cleopatra, tão bella e tão amada, como animosa — 31. A grande Catharina da Russia e Maria de Molina, tambem — 31. Maria Tudor — 37. Margarida de Waldemar, a Semiramis do Norte — 44. Branca de Castella — 49.

Verifica-se que a victoria sorriu mais ás mulheres de mais de 30 annos.

COMER DE VAGAR

E' um grave erro comer depressa. A mastigação cuidadosa é necessaria; seu papel é tanto para digerir os chamados alimentos crús, como para extrahir as energias que os alimentos encerram; a saliva é um poderoso tonico digestivo, auxiliadora da nutrição.

A SEGUNDA NATUREZA

E' o habito, dizem, e é velho de saber.

Por isso, existem pessôas que não se resignam a abandonar alimentos ou habitos que se lhes tornam perniciosos.

Em verdade, resalta a importancia de não passar de um methodo de nutrição superabundante para outro da abstinencia. Deve-se procurar uma reducção paulatina, precaução digna em todas as medidas de hygiene. E' sempre preferivel uma evolução progressiva e racional a evolução brusca, alternando acções contrarias.

As lições de Jesus

Jesus respondeu:

"Qualquer que beba desta agua, voltará a ter sêde. Mas o que beber da agua que eu dér, não terá sêde nunca. A agua que eu dér será como uma fonte, saltando para a vida eterna".

E a mulher lhe disse:

"Senhor, dá-me dessa agua, para que não tenha sêde e não venha aqui buscal-a".

Jesus prometteu a agua com a qual nunca se teria sêde.

A mulher, que o escutava, não entendeu e acreditou que essa promessa se referia á agua que ella mesma tirava do poço.

Jesus falava da sêde que padece nosso coração, da sêde de nossa alma, sêde que nos atormenta toda a vida e sómente acaba na hora da morte.

"A vida é sêde". Está inscripto em "El Erial". O sêr humano vive sempre sedento, num martyrio de sêde que não acaba emquanto não se abre o entendimento á evidencia da nossa origem, do nosso destino todo espiritual.

Jesus offerecia e dava a unica agua que acalma a sêde humana — a fé em Deus, a fé na outra vida, a fé na redempção pela pureza e pela bondade.

A pobre samaritana, em sua ignorancia, não presentia que o presente de Jesus era a verdade eterna e divina. Conformava-se com a agua do poço, em que enchia o seu cantaro. Como tantos que só com preenchem a materia e nada alcançam fóra della, e se debatem, toda vida, numa sêde espantosa, que não se extingue nunca.

Para contar ao seu filhinho

Eram dois viajantes.

Elles cruzavam um logar deserto, e iam a pé, numa marcha que devia durar ainda cinco dias, levando cada um o seu alimento e a agua necessaria para esse tempo. Pouco alimento e pouca agua levava cada um, pois não se podiam carregar num caminho tão puxado. Se era perigoso levar muita coisa, tambem era perigoso levar tão pouco, imaginando um contratempo qualquer...

Foi isso, de certo, o que pensou um dos viajantes. E pensou de maneira egoista, para prevenir-se quando ambos, fatigados da caminhada de um dia, deixaram-se cair no chão duro, para dormir...

— Eu não dormirei! — disse, fingindo que dormia — e quando meu companheiro ferrar no somno...

O outro, rendido de cansaço, logo adormeceu profundamente.

E como não era facil ficar acordado depois de tanto sol, de tanta pedra no caminho, o viajante egoista custou a vencer aquella embriaguez natural do proprio corpo.

E foi assim, sem temor que se abrissem os olhos do companheiro, que se apoderou do seu alforge, com passas, figos, queijo, bolacha, e do cantil de agua...

Praticada essa miseria, o máo companheiro seguiu viagem, contente de sua força de vontade em dominar o somno. Não precisava afastar-se muito, bastava que se desviasse um pouco para descansar á vontade. Sobrava-lhe, agora, alimento e agua... O outro, sem provisões, não poderia alcançal-o, vencido pela fome e pela sêde, cairia para sempre... Para sempre!

A essa idéa da morte do companheiro, a consciencia achou de lhe falar. Ficou inquieta, e a vontade parecia que se quebrava, tirando-lhe as forças.

— Tenho de descansar — disse — e se desviou do caminho, para um mattagal, onde se estirou entre plantas espinhosas.

— Agora vou dormir, e amanhã seguirei.

Mas, mesmo como pouco antes se animára para ficar acordado, por mais que quizesse dormir, continuava acordado... Cada rumor do vento entre as folhas, parecia-lhe o passo de uma féra para assaltal-o...

E, querendo dormir, ficava acordado. Emtanto, nas noites passadas, como dormira sem temor, ao lado do companheiro, animado pela sua companhia!

— Não posso mais.

Levantou-se e, voltando para onde deixára o outro, foi depositar junto delle o alforge e o cantil roubados.

— Emfim, dormirei — disse.

Mas, o resto da noite ficou acordado...

Ao clarear o dia, o que dormia, acordou, levantou-se olhou o companheiro e o viu desfigurado...

— Estás doente? — perguntou.

— Tive um sonho horrivel — mentiu o outro, baixando a cabeça. — Sonhei que estava condemnado a não dormir nunca mais...

— Ora! Quem faz caso de um pesadelo?

— Acreditas que não foi mais que um pesadelo, mais que um sonho?

— De certo. Nada mais!

— Deus te ouça! — murmurou o arrependido, com expressão tão grave que o outro o olhou surpreso, ainda mais ouvindo-o dizer, supplicante:

— Não me abandones...

— Que dizes? por que hei de abandonar-te? Somos companheiros!

Illuminou-se o rosto do homem que tinha querido ficar acordado... Olhou em silencio os olhos do outro, sem mudar de attitude, e, pouco a pouco, cerrou as palpebras.

— Estás doente? — foi a pergunta. Mas, desta vez, o homem arrependido não respondeu.

E' que dormia profundamente...

Para a dona de casa

Concedendo um cuidado diario á casa, ella ganha, sempre e sempre, mais conforto e alegria.

O primeiro cuidado será dar o valor real á luz, á luz natural, que os seus raios se filtrem através das cortinas de linho. Por isso é preciso optar por um typo de tecido para as janellas, que deixem coar bastante luz, necessaria á vida.

O effeito é sempre encantador, tanto á noite como ao dia. Uma mesinha e um vaso de flores, será a decoração para o angulo da janella. Tambem se cuide que nunca estejam os quadros torcidos...

Quem é que não deixa as impressões digitaes sobre os moveis brilhantes, envernizados, por imprudencia ou descuido?

Recorrendo em seguida ao azeite, usando de uma flanella, e esfregando, obtem-se a eliminação das manchas e limpeza e brilho do movel.

No quarto de banho, os moveis laqueados escurecem pela acção do tempo e da poeira. Existe um recurso para lhes devolver a brancura primitiva — laval-os com agua em que se deitou um pouco de ammoniaco.

Houve uma época em que estiveram em moda as camas douradas. E ha muita gente conservadora. Sendo precaria a douração do pé, é conveniente passar-lhe todos os dias, um pouco de azeite e esfregar com uma camurça suave.

A's vezes, notamos que as teclas do piano se vão tornando de um amarellão sujo. O que occorre, é a limpeza para devolver-lhe o branco do marfim. A limpeza deve ser com agua oxygenada, com oito por cento de ether, para fazel-a estavel.

A agua oxygenada commum não surte effeito.

Como medida de prevenção, todas as estações em começo, é aconselhavel repassar e afinar o piano, porque a mudança de temperatura influe no seu som.

Para o piano, logar muito secco e que os raios do sol não lhe toquem.

O VALOR DO SORRISO

O valor do sorriso é um pouco discutido, mas não ha duvida que pode levar ao caminho da fortuna, como no caso dessa menina americana, que sorriu a um millionario de seu paiz, no dia em que dansara numa festa de caridade. Sorriu... E o millionario chamou-a, e com uma caricia paternal aconselhou-a que não se dedicasse ao theatro porque isso a faria infeliz.

A menina fez-se mulher e casou com um modesto operario.

E foi nessa época que o millionario, sem nunca ter esquecido o seu sorriso, morria, deixando-lhe a somma de 25 mil dollares.

Mas, havia uma participante na herança immensa que, egoista, contestou o legado, defendendo o seu direito pleno.

Disso resultou uma demanda e a demora natural nesses casos, com advogados, etc.

No fim, a herdeira egoista morreu, sem ter podido dispôr de nada da fortuna immensa, ficando a joven do sorriso como legataria absoluta, de accordo com as clausulas estampadas, com a bagatela de 17 milhões de dollares.

E foi assim que um sorriso enriqueceu uma mulher, porque sabia sorrir desde menina.

Cartas a você

Maria Esolina PINHEIRO

Um saudoso abraço.

Como quem deseja dar conta de uma incumbencia agradavel, tomo, hoje, da pena para responder-te á maliciosa pergunta: — o que penso da experiencia? se devemos cultival-a?

A experiencia, tão decantada por alguns, não é, para mim, em relação ao raciocinio nada mais que o peso esmagador dos annos que passamos, porque, o que nella houver de real, fica, não na intelligencia, mas no instincto de conservação; o mais, o que a memoria recorda, não tem nenhuma influencia impulsiva nas nossas deliberações.

Nessa hora profunda, em que a experiencia e o imprevisto se chocam, só o instincto retem os nossos passos.

A experiencia fica entranhada, mecanizada em nossa vida; não ha, pois, razão de cultival-a; está defendida, guardada, por seculos e seculos, que vivem a levantar ruinas como preciosidades respeitaveis.

Minha querida amiga, se pretendes abandonar a curiosidade de investigar os conhecimentos que movimentam os povos de hoje, por conselho da experiencia, lembra-te, querida, de que ella, a experiencia, é apenas o ponto de apoio da formidavel alavanca que impulsiona a humanidade na sêde de saber.

Deixa que o teu espirito se delicie [illegible] revelação dos annos que vão surgindo, cheios de novas lições de vida.

Como se um perfume pulverisando o ar, renovasse a velhice bolorenta, para que ella pudesse caminhar estylizada nos seculos vindouros.

Cuidemos, pois, desse perfume para que elle não se evapore... Concentremol-o em essencias finas, subtis, para a percepção dos espiritos acrysolados, que, de renovação em renovação, attingem a seiva pura do raciocinio claro, á mais alta interpretação dos factos que se accumulam, a todo o momento, deante da nossa experiencia, do nosso senso commum!

Todos os factos são susceptiveis de tantas interpretações quantos raciocinios nos possam occorrer.

Vês, pois, minha querida, que tudo é apenas uma questão de força intellectual!

Repara, tú que és curiosa, que os julgamentos mais communs, mais numerosos, mais faceis de ser compassados, são geralmente tidos como verdadeiros! Entretanto, não é a experiencia que os acolhe — é a cegueira, que não permitte aos retrogrados dissecarem a complexidade maravilhosa da ansia de verdade do pensamento humano!

Se a razão estivesse no senso commum, onde ficariam as coisas profundas, as aspirações transcendentes, as ansias de perfeição? Onde? Para cada um que póde receber a luz de uma nova revelação, o impulso de uma nova curiosidade, ha um milhão de forças occultas que guardam as leis de um passado!

Muralhas firmes, erectas, se conservam ousadas... enquanto ousado, porém sujeito a todos os sophismas, equilibrando-se para se manter estavel, apresenta-se o futuro!

Ergue-te, portanto, minha querida, acima de vulgaridades; busca um idealismo são!

Que fiquem os lastros e as esteiras... emquanto maravilhada e maravilhosa, tú viverás aspirando o perfume dos cumes!

Que importa que te não comprehenda a grande maioria?!

Viverás feliz comtigo mesma!

Crearás o teu mundo... de cuja intimidade poucos gozarão, talvez!...

Mas, que importa? Viverás!

Não sei se consegui esclarecer ao teu espirito as duvidas sobre a experiencia; se não, fico a te pedir perdão.

"Cafeicultores! com a producção de cafés finos, tereis alcançado a nossa victoria, que será a victoria do Brasil". (Do discurso do sr. Souza Melló, na Radio Tupi).

Viver e sorrir

O facto de que exercicios dão excellentes resultados aos que levam vida sedentaria, não autoriza a realizar um consumo esteril de energias, com o que representa os excessos, as provas desportivas, sem estar devidamente preparado. A falta de rithmo no consumo de forças, conduz a molestias semelhantes áquellas que origina a inacção prolongada. Caminhar meia hora pela manhã e outro tanto pela tarde é uma regra principal para a sau'de, porque esta marcha collabora para uma bôa digestão, se é feita após a comida. O phenomeno do somno, após as refeições, não é mais que a falta de exercicio, evitando mesmo dar um passo. O indicado é, assim, o exercicio, sem preguiça, ao contrario — para se livrar della.

A funcção do corpo defficiente para eliminar as tox'nas, para assimilar o necessario e prescindir do superfluo, provoca certos males os mais diversos.

Em alguns casos indica-se a expulsão das substancias consumidas, recorrendo a productos chimicos. Mas, para os transtornos leves, basta dois dias de repouso alimentar, num regimen de frutas e sopas, dando logar a volta da regularidade.

Os que renégam as regras de hygiene e cuidados que a sau'de requér, alegando a fortaleza que possuem, a resistencia, expoem-se a annular essa vitalidade no correr do tempos.

A alegria da actividade é creadora. A pessoa sadia tem deveres, pois, para a graça da propria sau'de.

Espinafres, aspargos, acelgas, beringelas, pimentões, tomates, rabanetes são recommendaveis ao obeso pela riqueza dos saes mineraes e vitaminas. Pelo seu volume alcançam satisfazer a fome.

A prohibição das fructas acidas aos dispepticos e artriticos, é justificada porque estes pacientes não reduzem as substancias, no curso de sua digestão, passando as ditas, em sua maioria, ao sangue e ao organismo que, para defender-se, exgota suas reservas mineraes, com uma diminuição logica as resistencias.

UM REGIMEN...

...alimentar, saudavel, adequado aos que soffrem perturbações intestinaes, cuja funcção é imperfeita, é o do dr. Schpingert: Pela manhã, quebrando o jejum — laranja, maçãs ou ameixas, sopa de aveia, ovos passados por agua, pão, café com crême. Até ao meio dia pode tomar-se um copo dagua. Ao almoço: Sopa de todas as verduras possiveis, fructas cosidas ou assadas, salada com mayonnaise, pão negro, com manteiga ou mel, uma taça de leite. A' tarde: Sopa, carne assada ou cosida, batatas, cosidas ou assadas, saladas de verduras, gelados, fructas.

LENDAS

Narciso era um formoso adolescente que, desprezando as mulheres, só conhecia o amor da sua propria belleza. A nympha Echo, adorava-o em segredo e, com o seu despreso, soffria tanto, tanto, que se recolheu ao fundo de uma gruta solitaria, até se consumir de dôr, todo corpo anniquilado, sem mais uma gotta de sangue.

Ovidio diz: "Apenas lhe restam a voz e os ossos. A voz conservou-se, os ossos tomaram a fórma de um rochedo. Desde esse dia, não mais foi vista nas montanhas, mas dos ermos profundos onde se lastima, quando a chamam, ainda se faz ouvir."

Echo foi vingada por Aphrodite. Um dia, quando Narciso se debruçava sobre uma fonte crystallina, viu ahi sua propria imagem e della ficou tão enamorado que nada póde arrancal-o ao doce encanto. E, assim, consumido de amor, foi morrendo aos poucos, mesmo como a nympha formosa que elle desdenhara.

No logar claro das aguas surgiu depois uma flor, linda e dourada, mas de vida ephemera, como a do formoso adolescente. E a flor chama-se Narciso.

MULHERES

MALIBRAN, A DIVINA

A França vae commemorar este anno o centenario da morte, a 23 de setembro de 1836, de sua famosa cantora.

Nasceu em França, dizem uns, nasceu em Turim, dizem outros, a 24 de março de 1808, de paes hespanhoes e musicos.

Maria Felicia Garcia, sem inclinação para a musica, menina, tinha em seu pae um mestre implacavel, severo, que a arrastou dos brincos infantis aos estudos — solfejo, piano e quatro idiomas. Pode-se avaliar o rigor, a disciplina, desse pae cujo lemma era — "Ser artista ou morrer".

Paris conheceu-a adolescente ainda, em salões fidalgos, com uma voz já esplendida e maravilhosa belleza.

A gloria sorriu-lhe pela primeira vez quando estreou em Londres, aos 16 annos, primeiro num papel secundario de "Romeu e Julieta" e logo no de Rosina, do "Barbeiro de Sevilha". Desde então viu abertos os caminhos para a arte pura, sem jamais ver nublado o céo de sua gloria, pois era perfeito o seu jogo scenico e grande a extensão de sua voz.

O seu fidalgo auditorio dos salões parisienses commove-se com o triumpho da joven Maria Felicia, commove-se Paris, curioso, para ouvir a artista que o destino demoraria em outra terra.

E' que ella se casara, ainda dominada pelo rigor paterno, com o negociante francez Malibran, de 50 annos. Desespero e revolta nada dizem e importam á prepotencia do pae. Foi infeliz e um dia ella resolve abandonar o homem odiado, refugiando-se em Paris. Era em 1828. Tinha 20 annos e estreava na "Semiramis", na "Opera", com formidavel successo, como se fosse uma emissaria divina aos circulos de arte.

Era ás vesperas da grande phase romantica e Malibran consegue ser, pelo talento, pela belleza, pelo genio, a interprete maior daquelle momento romantico.

Succederam-se os contractos, na França e na Italia, com toda a expansão do seu genio e o enthusiasmo de sua juventude.

Assignalaram-se em sua vida artistica rivalidades com as notaveis cantoras de então — a Pasta, a Sontag, celebre soprano allemã — rivalidade que se annullava em gestos de nobreza, da sua nobreza de alma.

Conta-se que, estando com a ultima, no mesmo nobre salão de uma condessa, foram ambas solicitadas para um duo. E, affirma a chronica de então, não se registrará maior magnificencia na união das duas victoriosas, de tal modo que o auditorio chorava commovido e ellas se abraçavam emocionadas.

No seu vae-vem da França para França, affirmou-se na amizade de todos os poetas do seu tempo — Musset, De Végny, Lamartine. Nas cartas ineditas desse ultimo, existe um trecho de uma carta de Maria Felicia, com phrases adoraveis, dizendo bem da sua simplicidade. E' interessante transcrever alguma coisa. Ella diz a Lamartine:

... V. tem visto a bella Delfina (madame Girardini)? V. acredita que não me atrevo a lhe escrever? Não sei porque uma mulher sábia me inspira mais temor que um homem sabio."

Excusando-se da extensão da carta, ella escreve: "... é impossivel fugir ao prazer de communicar-me com v., um ser que comprehende e une o seu pensamento ao meu".

Excusando-se ainda de "borrões" e erros de orthographia e estylo pedindo-lhe que a corrigisse, com aquella adoravel simplicidade que marcamos, diz-lhe, solicitando-lhe outras cartas: "Tenho fome de suas cartas, tenho sêde de sua indulgencia".

O amor de sua vida ella foi encontrar um dia, em Bruxellas, no violinista Beriot, que foi seu marido e com esse amor se encheram paginas sentimentaes de seus annos de amorosa.

Maria Felicia Garcia Malibran, a divina, morreu tragicamente, em consequencia da quéda de um cavallo, aos 28 annos.

Depois desse desastre, ainda cantou duas vezes, a ultima foi o começo de sua agonia — cantando com energicos acentos emocionantes, improvisando escalas que começavam no dó baixo e chegaram ao fá sostenido mais agudo, excitando os applausos, foi obrigada a repetir. Quando deu a nota final, tomou-a uma crise de convulsões, que nem a sciencia, nem os carinhos do seu amado puderam combater.

Alta, formosa, de grandes olhos muito doces, seus labios pareciam que não se fechavam, entreabertos por um sorriso constante.

Quando ella morreu, Lamartine escreveu estas palavras a um amigo: "Estou doente, ma basta! .." Se Malibran e Rafael morreram, eu bem posso morrer sem protestar..."

E foi Lamartine que lhe fez o epitaphio:

"Beauté, génie, amour, furent son nom de femme.
Ecrit dans son regard, dans son coeur.
Sous trois formes au ciel apparte nait cette ame:
Pleurez terre, et vous cieux, accuellez-la trois fois.

Dorme num melancolico cemiterio de Lacken, perto de Bruxellas, essa famosa cantora que a França vae ainda coroar, evocando a sua gloria, em setembro deste anno, cem annos de sua morte.

Silhuetas de Paris

(Serviço aereo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

Formosos modelos apanhados por occasião do Grande Premio do Jockey Club de Chantilly, no ultimo domingo, perfeitamente marcantes da linha moderna. Em um se vê como differem, harmonizando-se, os tons do mesmo tecido quadriculado. No outro observa-se quanto se intensifica o gosto dos "imprimées" e com o adorno dos proprios tons dominantes

O MENU DA SEMANA

SOPA DE PEIXE

Um refogado de cebolas, temperado em azeite ou banha de porco, com alho, pimenta, louro, salsa picada e colorau, até ficar bem dourado. Junta-se depois a agua em que se cozeu o peixe, apenas com sal, agua sufficiente para a sopa e deixa-se ferver algum tempo, provando para se assegurar se está com sal bastante. Do peixe destinado á sopa, depois de cozido, são tiradas as espinhas e os pedaços postos na sopa. Convem ajuntar tambem pão partido, torrado.

ARROZ DO MARANHÃO

Deita-se o arroz (1|2 kilo) numa caçarola, cobrindo com bastante agua, temperado com sal, para ir ao fogo. Deixa-se cozinhar, para escorrer depois o resto da agua. Tapa-se então a caçarola, deixando seccar em fogo brando, para ficar bem solto.

BACALHÁO COM QUEIJO

Um kilo de bacalhão sem espinhas. Lava-se e deixa-se de molho. Leva-se a cozinhar com rodelas de cebolas e cheiro. Quando macio, tiram-se as espinhas e pelles, cortando em lascas. Põe-se numa caçarola uma colher de manteiga, uma de farinha de trigo, tostada ao forno e desmanchada em tres chicaras de leite, juntando então as lascas de bacalhão para cozinhar um pouco em fogo brando. Depois juntam-se 3 colheres de queijo ralado e ovos duros, partidos. Vae ao forno, em prato especial, ainda coberto de queijo ralado, para tostar.

BORRACHOS PASSADOS

Preparados os borrachos, são chamuscados e ligados os pés, achatando-os sobre o dorso. Feito isso, põe-se numa caçarola manteiga temperada com sal e pimenta em grão e quando estiver derretida põem-se os borrachos, mantendo fogo brando. Depois de quasi cozidos, são tirados e envolvidos em pão ralado, para irem á grelha e tomar côr. O fogo deve ser sempre brando. Molho picante.

LAGOSTA COZIDA

Cozinhar a lagosta, em agua fervente, temperada de vinagre e sal. O tempo da lagosta permanecer ahi é de 25 a 30 minutos. Depois de cosida, abre-se a lagosta pelo lombo e tira-se a tripa escura. A lagosta cozida pode ser servida armada. Para isto, dão-se golpes lateraes nas escamas da crosta, arrancam-se as partes cortadas e pelas aberturas extrae-se a carne, que se pica, se tempera com azeite, vinagre, sal e mostarda franceza. Enche-se com o picado o vazio da lagosta, tornando a tapar as aberturas. Colloca-se a lagosta num prato, abrindo-se-lhe as pernas para que fique direito.

PUDIM DE MAÇA

Um kilo de maçãs, 500 grammas de assucar, caldo de 1 limão. As maçãs são descascadas e partidas em fatias finas. Faz-se uma calda, ponto de pasta, ajuntando então as maçãs e o caldo de limão. Deixa-se cozinhar, escumando de vez em quando. Quando tudo voltar ao ponto de pasta, tira-se do fogo e põe-se em fôrma untada de manteiga, que se leva ao forno em banho-maria, por 20 minutos. Deixa-se esfriar e põe-se depois no gelo. Serve-se com uma gemmada grossa.

Cock-tails e cock. tails

JEWEL

Gelo, 1|4 de gin igual porção de vermouth italiano de Chartreuse verde e 2 lances de orange bitter, algumas gottas de limão. Serve-se com cereja, 1, dentro do copo.

LADY BEST

Gelo. Meia dose de Irish whisky, 1 calice de anizette, 1 lance de Angostura, para servir guarnecendo com casca de laranja.

CLOVER CLUB

Gelo. 1 clara de ovo, succo de lima (metade de uma), 1 colher pequena de xarope de groselha, 2|3 de gin, 1|3 de vermouth francez.
Sacode-se fortemente.

CLOVER LEAF

Os mesmos ingredientes do acima, mas batidos com 2 galhos de hortelã verde e decorado com 2 folhas, que fiquem em cima.

CHOCOLATE

Gelo. 1 gramma de ovo. 1|2 calice de Chartreuse amarello e 1 de vinho do Porto. 1 colher dequena de chocolate. Bate-se fortemente para servir num copo de Bordeaux.

BRANDY

Gelo, 1|4 de cognac, outro de xarope, 1 lance de Angostura.

TROCADERO

Gelo. 1|3 de vermouth italiano, outro de vermouth francez, 1|4 de grenadine, 1 lance de Orange bitter. Serve-se com uma cereja.

WEMBELEY

Gelo. 1|3 de whisky, outro de vermouth francez, 1|4 de xarope de abacaxi. Serve-se com pedacinhos de abacaxi.

TIP-TOP

Gelo. Vermouth francez, 2|3, Benedictine, 1|3; para servir com uma rodela de limão.

Quando se diz — lance, equivale a dizer gottas, pois é assim chamada a projecção da garrafa com gargallo gotteira.

A belleza feminina

DEFENDER A PELLE CONTRA O FRIO

O Inverno, tão proprio para o sport, para as grandes caminhadas que avivam a alegria de viver, leva culpa, emtanto para certos "senões" da pelle. Realmente, ás vezes, o inverno tem culpa. Será o frio? Não. Não é o frio.

Se sua pelle está affectada, em más condições, é porque sua saude não está bem. Porque a pelle não é apenas o exterior de suas mãos, o aspecto agradavel ou não sob o qual V. apparece. Forma parte e parte muito importante do seu interior.

A pelle é tão importante como os orgãos importantes — coração, figado, pulmões — embora mal estudada e pouco cuidada.

O signal caracteristico de uma pelle em máo estado é a seccura.

O que é uma pelle secca?

Vejâmos: A pelle segrega liquidos ou pelo calor ou por um esforço physico. Um delles é o suór, nos casos acima e uma gordura que se chama, em geral, graxa, mistura de agua, de substancias gordurosas e de vitaminas.

A pelle não trabalha bem, não é normal, não segrega os liquidos que lhe são necessarios, se no é exposta ao sol, ao ar. A preoccupação pela hygiene leva-nos a lavar-nos mais que o necessario e isso é tirar a pelle os corpos graxentos e as vitaminas necessarias. E o desastre começa quando usamos um máo sabonete, que tira demais.

Certamente não se nóta no mesmo dia, nem no seguinte. Mas, se todos os dias, toda a vida, usarmos um sabonete que limpe a pelle, completamente, dos seus elementos necessarios, graxa e vitaminas, acabamos por tel-a resecada, de resistencia diminuida, preparada, emfim, para todos esses pequenos males que amarguram, desde as rugas.

A graxa é o que conserva sua elasticidade, sua resistencia, seu brilho. Tiral-a é tirar a principal defesa.

São estes os conselhos para prevenir taes desventuras:

1º — Use sempre o sabonete mais neutro possivel, mesmo acido, porque a pelle tambem tem sua reacção acida. Será feito — e isto é muito importante — a base de graxas facilmente absorviveis pela pelle, a lanolina, por exemplo.

Assim, as graxas sujas tiradas na lavagem serão substituidas automaticamente e reforçarão a pelle secca.

2º — Conserve a vitalidade de suas glandulas sebaceas por meio de uma alimentação sã e de exercicios regulares. Se isto não bastar é que as vitaminas lhe são necessarias. O oleo de figado de bacalhão, por exemplo, lhe proporcionará. Mas, como é intoleravel para muitas pessoas, póde ser substituido por alimentos irradiados, que são ricos em vitaminas D. e que são adquiridos sob forma de especialidades.

3º — Tome banhos de luz, que melhorem seu estado geral e banhos de sol. Tambem são indicados, os raios ultra-violetas.

4º — Nunca utilize agua quente para suas abluções; embora tome banhos quentes nos pés e nas mãos, sem seccal-os mergulhe-os logo em agua gelada.

5º — Não cubra suas mãos com luvas impermeaveis porque conservam a excessiva humidade da pelle. Se ainda assim o mal já se manifestou e as suas mãos e os seus pés estão inchados, doloridos, applique-lhes com base de resorcina ou collodio, este remedio: Resorcina 2 grammas, eucalyptol 2 grammas, essencia de therebentina 2 grammas, collodio 16 grammas.

Salvo casos especiaes, não unte suas mãos com glycerina, porque é um alcool e não uma graxa. A glycerina irrita a pelle, avermelhando-a e enfraquecendo-a.

Em resumo: Cuide sua saude, prevenindo as miserias que affectam a pelle.

Palavras de Mãe Henriqueta

Dão-se desastres nos lares que, eu creio, podiam ser evitados si se divulgasse o perigo consequente do emprego da escada, da corrente electrica, do gas, do fogo, em todas as suas fórmas, etc.

Os desastres são frequentes com pessoas que soffrem as consequencias da propria ignorancia ou da falta de previsão. Assim, por exemplo, são as quédas de escadas, tão frequentes, descendo ou subindo mal apoiada. O manejo da chave electrica, é perigoso, sem as devidas precauções.

Uma senhora, minha amiga, caiu fulminada pela electricidade, quando regava o seu jardim. Um cabo subterraneo se achava descoberto e ao ser posto em contacto com o jorro da agua, esse transmittiu a corrente e minha amiga morreu.

Frequentemente as chaves de gas, nas cozinhas, ficam abertas e se não se produzem explosões, por felicidade, é bom saber que o gas é fortemente toxico.

Nada reclama, entretanto, maior cuidado, que a gasolina e a benzina. Num corpo de bombeiros, em Nova York, fazem-se constantes demonstrações dos perigos de seu emprego nos lares. Um bombeiro põe um punhado de algodão ligeiramente molhado em um desses ingredientes, situando-o num deposito, no extremo superior de uma chapa de zinco, de una 6 centimetros de comprimento.

A esta distancia, o official, que faz a experiencia, colloca um isqueiro accêso. Depois de meio minuto, mais ou menos, vê-se uma chamma azulada, em fórma de bola e que corre rapidamente para o extremo onde está o algodão e que arde no contacto com o ar.

Temos assim a prova das explosões, pelo desprendimento dos vapores d agasolina ou bensina.

A uma distancia de 20 metros póde produzir-se a combustão dos gases e sua transmissão ao deposito de gasolina.

Desta se desprende sempre vapores invisiveis, mais pesados que o ar. Se seus vapores encontram uma chamma descoberta, produz-se a explosão, porque este vapor, misturado com o ar, é explosivo como dynamite.

Ha quem limpe o chão com gasolina. Quem conhece o perigo, póde prevenir-se.

Convém saber...

"A tuberculose pulmonar da mãe é uma contraindicação absoluta para o aleitamento do filho, por ligeiras que sejam suas manifestações."

Ainda mais que essa observação medica, toda mãe, embora não apresente signaes positivos, mas que tem antecedentes hereditarios, e os indicios de uma futura tuberculose, por si mesma e pelo filho, deva abster-se de amamental-o, porque a fadiga que isso importa póde ser a faisca que accenda o mal, em lesões occultas.

As pessoas que cuidam de doentes devem se preoccupar para que o enfermo recupere o alegria e a confiança. Multas vezes uma visita a um enfermo do coração, uma visita agradavel, animosa, serve de remedio, porque a alegria é mesmo um dos melhores remedios, pelo que levanta as forças do espirito e repercute sobre o estado physico, cooperando com a sábia "natura medicatrix".

O eucalyptos, em essencia, usa-se nos casos de sarampo, como desinfestante e eruptivo. Esfrega-se no corpo com um algodão molhado na essencia. O resto que fica nos algodões, aproveita-se, deitando-o em um recipiente com agua, que se fará ferver para, assim, serem aproveitados os vapores.

DETALHES

Primeiro — tres peças bem originaes, executadas em antilope preto, e os que seguem, de uma linha simples, guarnecidos de petalas de couro fosco

CONSULTORIO DE BELLEZA

Mme. Jacqueline, directora do instituto de Belleza "Cedib", á Avenida Rio Branco n. 245, 2º andar (Cinelandia — Telephone 22-9667), terá o maximo prazer em responder a todas as consultas sobre belleza que suas encantadoras leitoras quizerem fazer-lhe, seja por carta particular (juntando então sello para a resposta), seja por estas columnas.

MAE WEST — Tem tempo, sim, d. Mae, pois se começar afora o uso das "applicações de parafina" côr verde, garanto-lhe que até o fim do mez a senhora já estará novamente com a silhueta esbelta e graciosa, prompta para vestir sem difficuldade as suas lindas "toilettes" de inverno. A lata de 60$000 dá para 60 a 80 applicações.

PATRICIA-MARICOTA — Não duvido, a senhora póde ter ido a todos os institutos, póde ter experimentado todas as loções de todas as outras marcas, mas eu lhe garanto que usando a minha "Loção Lucia-Désapant" (35$000) as manchas desapparecerão. Faça uso com alguma perseverança, sendo que dois ou tres vidros bastarão e a sua pelle ficará mesmo sem manchas.

QUASI ABANDONADA — Cria animo, cara amiguinha; isto é proprio dos homens. Acho que deve fazer uso do "Crême Adstringente Miraculoso", que enrija sem augmentar. Se julgar que o busto assim mesmo está demais, então, antes de usar esse "adstringente", use primeiro um pote do "Crême Emmagrecente Miraculoso", e depois disto o "Adstringente". O "Vigor dos Seios" não lhe serve porque, como fortifica os seios, esses augmentam de volume ao mesmo tempo que se tornam mais rijos. Qualquer destes tres productos é 50$ o pote e 54$000 pelo correio.

GABY-PERMANENTE — Já que me escreve que os vinculos são assim bem accentuados, mormente nos cantos da bocca, o que deve usar é o "Antiruga Especial n. 3". Applique-o com cuidado e verá que no fim de 20 a 25 dias a sua "entourage" notará a melhoria.

MME. VERA D. SANTOS — E' exacto, precisa a senhora preparar a sua cutis desde já para vencer quando enfrentar as noites do Municipal. O melhor é usar diariamente a "Loção e o Crême Radia R. Activo" (os 2 — 30$000); em breve haverão de causar inveja a frescura e a vida de sua tez.

ENVELHECIDA E TRISTE — Não ha motivo para tanta magua; seu pescoço estará novamente com sua firmeza e juventude com a Loção Adstringente 4 Frutas, especial para esse caso. Nem uma ruga ficará. Tambem a Mascara Adstringente dá resultado immediato; ao cabo de uma hora de applicação todos os musculos são tonificados, fortalecidos. Depois usa-se o Adstringente especial gelado.

MME. JACQUELINE

JUVENTUDE

Frank CRANE

A juventude não é uma época da vida. E' um estado de animo. Não é uma questão de faces rosadas, labios vermelhos e articulações flexiveis. E' um temperamento da vontade, uma qualidade da imaginação, um vigor das emoções. E' a frescura da primavera profunda da vida.

Juventude significa o predominio do valor sobre a timidez no caracter, do appetite da aventura sobre o amor ao ocio. Este, muitas vezes, está mais num homem de cincoenta annos que num rapaz de vinte.

Ninguem envelhece porque viveu um determinado numero de annos. Sómente se envelhece quando se abandonam as idéas.

Os annos enrugam a pelle, mas só a falta de enthusiasmo enruga a alma.

O pesar, a duvida, a propria desconfiança, o medo no desespero representam os annos que dobram o coração e põem sombras no espirito.

Póde-se ter dezeseis annos ou sessenta, que em cada coração sempre existe o impulso para a maravilha, o assombro suave ante as estrellas, o desafio aos acontecimentos, o appetite infantil, nunca desmentido, pelo futuro e pela alegria de viver.

Um é tão joven como sua fé, outro tão velho como sua duvida. Tão joven como a confiança em si mesmo, tão velho como o seu temor. Tão joven como sua esperança, tão velho como seu desespero.

No coração ha sempre uma planta florescendo. Chama-se amor. Emquanto essa planta floresce, o coração é joven.

No coração ha tambem uma estação de radio. Emquanto nella se recebem mensagens de belleza, esperança, alegria, grandeza, valor e poder, desde a terra, desde o homem, desde o infinito, qualquer um é joven.

Mas, quando nada disso existe e o coração se cobre com as neves do egoismo e do pessimismo, então qualquer um, mesmo que tenha 20 annos, é velho...

CONJUNCTO BONITO

Para a tarde. A saia preta e o casaquinho em quadros pretos e amarellos

LIÇÃO DE CORTE

O vestido é simples e pratico. A parte da frente, como a de traz, terminam em V, o que produz effeito de esbelteza áquellas que são gordas.

Fig I — Parte da frente. Começar fazendo o molde, baseado nas seguintes medidas:

Busto 110, cintura 95, cadeiras 115 ,talhe, comprimento 45, comprimento 130. Traçamos o quadro com 30 centimetros de largura (A e B) por 65 de comprido (B e C), de B e H, marcamos 9 cms. e baixamos 17 cms. de B á V, unindo V com H, formaremos o decote, de A a M, deixamos 4 cms. baixando 6 de M a O e unimos O com H por uma linha de 18 cms. que dividimos para formar o hombro, deixando de H a S, 5 cms., de S a P 10 cms., passando uns fios para franzir deixando o mesmo em 5 o mesmo de L a X, de P a O temos 3 cms, ficando um total de 13 cms. para o hombro. De S a T, marcamos 45 cms. que é o comprimento do talhe e de R a C baixamos 19 cms. de O a K, baixamos 14 cms. e unimos K com C deixando a altura do busto 20 cms. de largura de E a N e 7 na cintura, de T a R.

Fig. 2 — Parte da frente. Sobre um requadro de 39 cms. de larguras A B, por 112 de comprido B a C, desenhamos parte da blusa e da saia que vae sem costura na cintura, deixando de A a X 7 cms. baixamos 6 cms. de X a M e com uma semi-curva unimos M com F, de M a R temos 10 cms. para o busto de S a P 10 cms. para a cintura.

A 20 cms do talhe marcamos as cadeiras, deixando de T a N 31 cms. e 39 para a roda de A a C. De C a K, subimos 25 cms. deixando 8 de K a V e de C a K. Esta parte vae unida a fig. 1: F com K e N com C.

Fig. 3 — Parte de traz. Um requadro de 29 cms. de largura A e B por 60 cms. de comprido B e C. De A a X marcamos 9 cms. baixando 2 cms. de A a K e unimos com X formando o decote que leva uns pinces, como se vê na figura. Uma vez fechadas nos ficam 7 cms. para o contorno do decote, de X a L deixamos 12 cms., baixamos 5 cms. de L a N, unimos com X e obteremos a linha do hombro, de 13 cms. De P a O marcamos 21 cms. para o comprido da espadua e de E a V 42 para o comprimento do talhe, de N a T baixamos 12 cms. e de M a F 16, unindo Y com F, deixando a altura do busto 16 cms. da R a S e 6 na cintura de M a V.

Fig. 4 — Parte traseira. Traçamos o requadro de 27 cms. de comprido de A a B por 112 de largura de B a C.

De E a K, deixamos 7 cms. baixando 6 cms. S e unimos com O. De N a S. Marcamos 10 para o busto e 18 para a cintura de R a M. De 20 cms. do talhe marcamos as cadeiras deixando 29 de comprido de P a T e 37 de L a V, que é a roda.

Esta parte, igual a da frente, leva costura no meio e vae unida a fig. 3, juntando O com T e X com F.

Fig. 5 — Manga. Um requadro de 54 de comprido A a B por 47 de largura B a C. De A a K marcemos 7 cms., o mesmo de B a E(baixamos 9 de K a P e de E a O e unimos P, M e O para formar a bocamanga. De P a O nos fica 40 para a largura da manga. De T a V e C a N subimos 3, unimos V, R e N e obteremos a forma inferior. De M a R temos 45, que é a largura, de V a S e de N a X subimos 5 cms., tudo ao contorno da borda e passamos uns fios de linha para franzir deixando em 30 cms. para formar o punho.

Fig 6 — Manga comprida. Para as que preferem assim: Traçamos o requadro de 40 cms. de largura A a B por 61 de comprido B a C, de A a R e de B a S baixamos 9, unimos R, M e S, obtendo a bocamanga. De T a O deixamos 26, deixando 5 de N a H por 10 de comprido que forma na pince que se corta e abotoa para maior commodidade.

Fig. 7 — Gola: Um requadro de 24 cms. de A a B por 23 de B a C, de B a E baixamos 5 que é o meio da parte de traz, de O a M marcamos 9 de O a R subimos 5, unimos R com B, e M com E, que vae costurado ño redor de decote.

Fig. 8 — Jabot: Sobre um requadro de 15 cms de comprido A a B por 22 cms. de comprimento B a C, marçamos de B a O 8 e 5 de B a N, deixando 6 de E a Spara forma uma préga, de A a H baixamos 10 e unimos com O, de N a C ficam 17 e de C a H 18. Uma vez fechada a prega uniremos N e O com V e F da fig. 1.

Todas as costuras vão cosidas por dentro, afinando assim a silhueta. Deve ser feita em lã ou seda grossa; gola e jabot de crepe de seda, de tom differente ao do vestido

QUADRAS

ALMAASUL

Nesta peregrinação
a dor me dá maior luz,
pois vejo o meu coração
cantar sobre a minha cruz.

— Não pedo á tua alegria
que não seja movimento:
Ao galho voltam um dia
folhas que foram ao vento.

— Nada aprendi da vaidad
quando andou a me falar.
Humilde, vejo a verdade:
Arde luz em meu olhar.

MODERNO

"Paillasson". "Cellophane" branco. Um véo azul. Adorno de pennas, marinho e branco

A UMA MÃE

Eu sei que teu filho ambiciona ser feliz.

Ajuda-o com teu amor para que o consiga. Mostra-lhe que soffres com seus extravios. Beija-o a cada erro, para que perceba, quasi materialmente, o teu pezar.

Mas não lhe antecipes as crueldades do mundo.

Se tua voz e tuas mãos o degradam, quem o poderá redimir?

Eu sei que soffrerás muito, que o teu pensamento andará pelo caminho de sua vida e que, ao fim, morrerás do soffrimento.

Torna-te doce e offerta-lhe tua ternura, emquanto vivas!

A DECORAÇÃO DA CASA

Para decorar uma habitação deve-se ter em conta a harmonia das cores e a luminosidade.

Os tons de uma mesma côr ou pertencentes a escalas proximas harmonizam sempre .

As habilitações escuras devem ter as paredes com cores luminosas, emquanto os quartos com muita luz podem ter a pintura que se deseje. O soalho deverá ser mais escuro que as peredes e os fundos devem ter cores sempre mais fortes que os objectos nellas collocados, para effeitos do relevo preciso.

CHAPÉOS

Passemos uma revista apressada aos creadores mais acatados pelo gosto apurado de seus modelos: Reboux assegura que a moda é eclectica, o que não é nenhuma novidade... Reboux não lança nenhuma moda, querendo que seja aquella, a absoluta. Elle emprega, pois, todas as fórmas, cada qual uma revelação, como instruindo as mulheres que ha chapéos e chapéos, que não é a todo palmo de rosto que vae bem um, que não é a toda cabeça que assenta o outro...

Entre as suas combinações, ha coisas encantadoras — as flores que harmonizam com os cabellos, a palha com o velludo, a tela com a "laizo".

Entre as creações de Reboux, vale destacar o chapéo com piqué de albena estampado, que se completa com gravata que termina num grande laço.

As combinações de Louise Bourbon são bizarras em côres, para os seus "canotiers", "cabrioleta", "capelinas" e "chapéos "pastora". De gosto atrevido, mas encantador.

Jana Blanchot apresenta fórmas classicas — gorros altos, "capelinas" com flôres, tudo muito bello e juvenil.

OS AMORES DE D'ANNUNZIO

O autor de "O Fogo" publicou um livro de memorias, um tanto irreverente porque são illustres e bem proximas ás figuras que recorda. São Isadora Duncan, Lina Cavalieri, Eleonora Duse, Ida Rubinstein e outras.

Lina Cavalieri era conhecida como a mais bella da scena lyrica. D'Annunzio que a admirava, diz nesse livro que se atreveu a apontar-lhe um defeito. Disse-lhe isto: "Suas pernas têm uma linha fina, são bem formadas, mas seriam mais bellas se fossem mais copridas.

E a artista respondeu-lhe com azedume ,dando-lhe as costas:

— Engana-se completamente. Ellas me servem assim como são e não creio que seja possivel tornal-as melhores.

Ida Rubinstein, considerada uma das mais habeis e artisticas bailarinas do seu tempo, uma mulher de grande seducção pessoal, que foi uma das grandes paixões do poeta, teve delle esta referencia, no mesmo livro:

"Quizera receber a artista num palacio, construido por mim, decorado com uma arte que, nem os papas, nem os reis, nem os doges, nem os sultões pudessem igualar, pois ha nella alguma coisa de sublime, alguma coisa da divina riqueza da juventude.

O TEMOR

O temor, mal levado, póde parecer covardia. Mas é util quando surge para conter as paixões.

O temor, é, talvez, um dos estados do animo motivados pelos mais oppostos sentimentos e que póde conduzir ás mais diversas conclusões.

Horacio opina que quem vive com o temor não póde nunca ser livre.

Mas Smevêdo affirma:

"O temor origina toda sabedoria. Quem não tem temor, não póde ser sabio.

Montaigne, falando do temor, affirma:

"O que teme padecer; já padece o que teme".

Um proverbio persa dita a sentença:

"Teme o que te teme!".

Mas Saavedra Fajardo diz o contrario:

"O que teme a muitos, de muitos é temido".

Virgilio vê no temor "a medida das qualidades do animo".

E Séneca sentencia:

"Mostrar-se assustado é dar razão a que se pense que ha motivo para se mostrar assustado".

Quarto Concurso d'O JORNAL

EM COMBINAÇÃO COM O «DIARIO DA NOITE»

126 Premios no Valor de 364:903$000

Os cinco primeiros premios são uma Sedan HUDSON de 33:000$, um Coupé Convertivel TERRAPLANE de 30:000$, um SITIO de 50.000 metros quadrados no valor de 25:000$, um lote de apolices CONSOLIDADAS MINEIRAS, de 20:000$, e um CABRIOLET de Luxo D K W de 17:300$000

1 — Uma SEDAN "Hudson" de 4 portas, modelo 1936, côr preta, forração de couro, 6 cylindros — 93 HP. Freios hydraulicos de dupla acção. Novo systema radial de suspensão deanteira. Tecto inteiriço de aço. Assento deanteiro ajustavel. Businas duplas. Lanternas nos para-lamas. Rodas de arame. Grande compartimento trazeiro para bagagem. Motor 83.839. Adquirida da Cia. C. e M. Auto Geral — Rua Benedictinos ns. 1 a 7 .... 33:000$

2 — Um COUPE' convertivel, TERRAPLANE, modelo 1936, côr verde, forração de couro, 6 cylindros — 88 HP. Freios Hydraulicos de dupla acção. Novo systema radial de suspensão deanteira. Assento ajustavel. Businas duplas Lanternas nos para-lamas. Rodas de artilharia. Volante typo "corrida", contra-choques. Motor 205.646. Adquirido da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7 .. .. 30:000$

3 — Um SITIO de 50.000 m2, c/fornecimento de 2.000 enxertos de laranja "PERA", technicamente perfeitos, com 2 annos de idade, para serem plantados na área acima, situado na Fazenda Matto-Grosso, no Municipio de Iguassú'. Adquirido da S. A. Mercantil e Immobiliaria SAMI — Rua da Quitanda, 60-2º .. .. 25:000$

4 — Um LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras, no valor de .. .. 20:000$

5 — Um CABRIOLET de luxo, marca DKW, typo especialmente creado para os amadores mais exigentes. Adquirido da Auto-Union do Brasil Ltda. — Rua Mexico numero 158 .. .. 17:300$

6 — UM LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras, no valor de .. .. 10:000$

7 — Um collar de perolas do ORIENTE, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento n. 59 — S. Paulo .. .. .. 9:500$

8 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador, Lote n. 40, quadra 58, com área de 630 metros quadrados. Adquirido da Cia. Santa Cruz — Avenida Rio Branco n. 138-1.º .. .. 7:560$

9 — Um RADIO MIDWEST, Modelo AA-18 Console — adquirido da firma CEZAR GANEM & IRMÃO — Rua Alfandega, 295, no valor de .. .. 7:150$

10 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador, Lote n. 39 — quadra 58, com área de 555 m2. Adquirido da Cia. Santa Cruz — Av. Rio Branco n. 138-1º, no valor de .. .. 6:660$

11 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador, Lote n. 38 — quadra 58, com área de 534 m2. — adquirido da Cia. Santa Cruz — Av. Rio Branco, 138-1º — no valor de.. .. .. 6:408$

12 — Um ANNEL de perolas do Oriente e platina, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento, 59 — São Paulo — no valor de.. .. .. 6:200$

13 — Um LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras — no valor de .. .. 6:000$

14 — Um TERRENO situado no JARDIM SANTA RITA — Linha Auxiliar da E. F. C. do Brasil — adquirido da S. A. Mercantil e Immobiliaria SAMI — Rua da Quitanda n. 60-2.º 6:000$

15 — Um RADIO Midwest, MM — 11 valvulas — typo "Console" — adquirido da firma CEZAR GANEM & IRMÃO — Rua da Alfandega, 295 .. .. 5:130$

16 e 17 — Duas GELADEIRAS electricas "Apex", adquiridas da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos numeros 1 a 7, cada uma .... 5:000$

18 — Um RELOGIO-pulseira de platina para senhora, marca "Record" — adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento, 59 — São Paulo .. .. 4:400$

19 a 22 — Quatro GELADEIRAS electricas "Apex", adquiridas da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7, cada uma .. .. 4:000$

23 a 26 — Quatro RADIOS Midwest HH — 7 valvulas, de mesa — adquiridos da firma CEZAR GANEM & IRMÃO — Rua da Alfandega, 295, cada um .. .. 3:100$

27 — Um ANNEL de platina, para senhora, com uma perola do ORIENTE, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua S. Bento n. 59 — S. Paulo. .. .. 2:500$

28 — Uma GELADEIRA electrica "Leonard" — adquirida da Companhia Cirb S. A. — Avenida Rio Branco, 180 .. .. .. 2:250$

29 a 38 — Dez RADIOS "Air-King" — Rei do Ar — Modelo Regent, em gabinete de galalite de 5 valvulas curtas e longas — adquiridos da Cia. Commercial e Maritima Auto Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7 — cada um 2:000$

39 a 53 — Quinze radios "Lyric" modelo 19-A, de 6 valvulas, ondas curtas e longas — adquiridos da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7, cada um 1:900$

54 — Um RADIO "Emerson", modelo 39, 5 valvulas, adquirido da Cia. Cirb S. A., Avenida Rio Branco, 180 .. .. 1:750$

55 a 84 — 30 MACHINAS DE COSTURA "SINGER", typo 15-88-407, de pedal, de 3 gavetas. Funccionamento suave. Construcção perfeitamente equilibrada. Volante com mancaes de espheras. Estante moderna com pés de aço. Linha simples e elegante. Machinismo para desligar o impellente. Importante nos trabalhos de bordados e serzidos. — Adquiridas na Companhia SINGER, rua Uruguayana, 9. — Cada uma .. .. 1:690$

85 — Um RADIO "Philips", modelo 510-A, 6 valvulas, adquirido da Casa K. Sass, rua São Pedro n. 242 .. .. 1:400$

86 — Um RADIO "Midwest" para automovel, modelo AR, 8 valvulas, adquirido da firma Eduardo Chame, rua Assembléa n. 8, no valor de .. .. 1:365$

87 — Um RADIO "Crosley", de 5 valvulas, adquirido da Casa K. Sass, rua São Pedro n. 242, no valor de .. .. 1:300$

88 e 89 — Dois RADIOS "Philco", modelo 57, de 4 valvulas, adquiridos da Casa Yolanda Porto, rua Uruguayana, n. 47, — cada um.. .. .. 1:250$

90 — Um RADIO "Emerson", modelo 321, 5 valvulas, adquirido da Cia. Cirb S. A., Avenida Rio Branco, 180 ...... 1:100$

91 a 93 — Tres BICYCLETAS "Flyng-Wheel" para moça, adquiridas da Casa Pavageau — Rua da Constituição numero 44 — cada uma.. .. .. 350$

94 a 123 — 30 BICYCLETAS "KING", typo inglez, para menino ou menina, homem ou senhora, quadro de tubo de aço de primeira qualidade com soldas externas. Pedaes de borracha. Guidão inglez. Aros systema Westwood, nickeladas para pneumaticos a arame. Cubo trazeiro com roda livre. Freio de mão sobre os aros de frente. Todas as partes brancas fortemente nickeladas. Adquiridas de Schmitt & Alberto, rua Evaristo da Veiga, 142-144 — cada uma .. .. 350$000

124 a 126 — TRES BICYCLETAS "Flyng-Wheel", para menino, adquiridas da Casa Pavageau, rua da Constituição n. 44 — Cada uma .. .. 320$000

Como se habilitarão os assignantes e leitores do O JORNAL e DIARIO DA NOITE

QUARTO CONCURSO

O JORNAL annuncia aos seus leitores e assignantes o lançamento do seu QUARTO concurso, no qual distribuirá ricos premios. Tão enthusiastica foi a acolhida que o nosso TERCEIRO concurso obteve da parte do publico, que O JORNAL, terminando a publicação dos coupons referentes áquelle certamen, não quiz retardar o inicio do QUARTO CONCURSO. Publicamos, no pé da ultima columna da ultima pagina da 1.ª Secção, do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE, os coupons do novo concurso. Attendendo a que o exemplar do O JORNAL custa 200 réis, emquanto o DIARIO DA NOITE é vendido a 100 réis, faremos publicar para compensar a differença de preço, e de accordo com as innumeras suggestões recebidas, DOIS coupons, em vez de um, no O JORNAL. O leitor deverá colleccionar 20 desses coupons. Completada a collecção, adquirirá no nosso balcão, á rua Rodrigo Silva, 12, 1º andar; no nosso escriptorio, á rua Treze de Maio, 33|35, nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes, no interior e nos Estados, pelo preço de 3$000 (tres mil réis), um mappa, em que serão collocados aquelles coupons. Esse mappa, inteiramente preenchido, será, então, trocado por um bilhete numerado, para o sorteio, que se realizará em novembro do corrente anno.

Os assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete, com dois numeros, á vista do recibo da assignatura, independentemente de qualquer outro encargo, podendo, entretanto, ORGANIZAR TAMBEM AS COLLECÇÕES, E, ASSIM, SE HABILITAREM A' ACQUISIÇÃO DE OUTROS BILHETES, pelo processo adoptado para os leitores avulsos.

ASSIGNATURA ANNUAL 55$000

Attendendo a que o exemplar d' O JORNAL custa 200 réis emquanto o DIARIO DA NOITE é vendido a 100 réis, faremos publicar, para compensar a differença de preço e de accordo com as innumeras suggestões recebidas DOIS coupons em vez de um n' O JORNAL

Cada assignatura annual dá direito a um bilhete com DOIS numeros para o concurso

Mulheres mythologicas

THEMIS — Irmã de Jupiter, o pae todo poderoso dos homens e da terra. Themis symboliza a justiça e é, no Olympo, quem convoca o conselho dos deuses, quem preside nos festins, quem orienta para a ordem, a conselheira do senhor dos mundos.

As Horas, são filhas de Themis, que dellas fez guardiães das portas do céo.

Conforme o numero — duas, tres ou quatro — symbolizam a primavera e o verão, formosas, adornadas de flores, de frutas.

CHARITAS (as Graças) — São filhas do Céo e da Aurora. Representam os raios do sol.

Chamam-se — Aglae (a Brilhante), Euphrosyna (a Alegria do coração), Thalia (a que faz crescer as plantas).

São toda a graça e toda a seducção. Sem ellas nada é alegre, nada é novo, nada é bello, nem amavel.

Pindaro lhes dizia: "Comvosco, tudo é doce e encantador. Por vós, o homem é prudente, illustre e bello".

A CREADORA DO DECOTE

Indirectamente, Anna d'Austria foi a creadora do decote feminino. As mulheres manifestavam sua preferencia pela tunica que envolviam o corpo.

Isabel de Portugal, achando talvez monotona e frivola a moda, idéou a golla "gargantilha", mas Anna d'Austria, com sua mocidade e modernismo, rebellou-se contra a imposição e passou a usar applicações transparentes, sendo a primeira que manifestou a liberdade de exhibir os proprios encantos, dentro desse marco de belleza, se assim se pode dizer dos vestidos daquelle tempo, tão exquisitos, mas tão copiados e estyllizados pelos costureiros deste seculo XX.

Depois, o romantismo fez com que o decote se alargasse até ás proporções offensivas para o bom conceito da moral e do pudor.

A' imperatriz Eugenia de Montijó coube a sorte de contribuir para a audacia da moda, adoptando-a sem vacillar exaggerando-a e levando a mulher franceza a se declarar encantada e solidaria.

Historia das pedras preciosas

Saphira e turqueza

A palavra saphira é, sem duvida, a que mais variadas significações tem na linguagem das pedras preciosas. Será, talvez, porque o formoso mineral lembra a côr celeste do céo, será porque sua posse é considerada um amuletto, resguardando quem a possue dos máos espiritos e dando sabedoria.

Faz seculos, figura nos anneis ecclesiasticos, e ainda hoje a levam quem occupa postos elevados nas igrejas romanas e orthodoxas.

Os hindús separavam as pedras preciosas por classes, marcando cada uma dellas um planeta. Cinco foram as gemas por elles escolhidas: o diamante, a perola, o rubi, a esmeralda, a saphira. O primeiro representava Venus, a segunda a Lua, o terceiro o Sol, a quarta Mercurio e a quinta Saturno. Deixando de parte sua significação dentro da astronomia, nota-se que os hindús escolheram as melhores, as mais preciosas gemas para a classificação que, sem duvida, nunca será alterada.

E' indiscutivel que, de tempo em tempo, a moda faz que pedras inferiores a estas, sejam mais trazidas pelas mulheres, mas tambem é certo que o valor intrinsico das cinco citadas, falando desde um ponto de vista humano, nunca soffreu alteração, pois valem tanto hoje, como ha dois mil annos.

Dizem que quem as possue, são serem afortunados, dotados na vida de seguranças e previlegios.

Faz muitos annos, havia na China um mandarim rico e orgulhoso e que se vangloriava de possuir riquissimas joias. Levava-as com frequencia e, certa vez, carregado dessas riquezas, passeando pelas ruas de sua terra natal, encontrou um amigo, monge, e que se inclinando lhe disse: "Agradeço-te o presente de tuas magnificas pedras".

— Como assim? — respondeu o mandarim — nunca te dei nenhuma...

— Oh! — retorquiu o monge, ironicamente, — tu me permittes que as veja... E tu mesmo, que outros beneficios tens dellas? Vens, ao contrario do meu prazer, que me afasto sem cuidados, o medo de que t'as roubem..."

Não se póde negar á philosophia do monge a verdade que encerra.

As mulheres não pensam assim...

Ha no Museu de Historia Nacional de Nova York uma maravilhosa saphira, conhecida com o nome de "Estrella da India", de quinhentos e quarenta e tres quilates e sua historia remonta a tres seculos.

Sir Richard Burton, viajante, era o possuidor da formosa pedra. Acredita-se que essa pedra tenha poderes beneficos, tão absolutos que sua influencia se faz ainda por muitos annos embora o dono se tenha afastado della. Sua côr, comparada ao azul do céo, não é pura. Tem um azulado gris, cortado de nuvens pallidas, esbranquiçadas.

Não é a saphira mais abundante que o rubi, mas, em geral, seu tamanho é maior que este.

Como a esmeralda, a saphira póde ser lavrada e cortada para ser usada como cadeia. Foram muitas as versões que, no seculo XIV, se fizeram populares e com as quaes se pretendia explicar o symbolismo de certas figuras talhadas em pedras preciosas. Assim, por exemplo, se a figura representava um astrolabio, dava ao seu dono dois poderes: predizer o futuro e augmentar seus bens. Se, sobre uma saphira, em fórma de estrella, estava talhado o nome de Deus, seu possuidor triumpharia, em todos os momentos, sobre seus inimigos e nada devia temer das tormentas, em terra ou em mar.

Acreditavam os hebreus que os dez mandamentos dados a Moysés, no Monte Sinai, estavam gravados numa saphira.

Recolheu a historia, assim, muitas crenças nascidas e enraizadas nos povos, dando poderes divinos ás pedras preciosas.

Como é natural, tambem a turqueza tem a sua lenda, de muitos seculos.

Os guerreiros turcos mandavam incrustal-as nas rédeas de suas montadas, para protegel-as de enfermidades. E muito antes já se acreditava que, quem possuia uma turqueza engastada em ouro, tinha as pernas protegidas, para qualquer damno.

Os arabes e os guerreiros das tribus asiaticas gostavam de engastal-as em suas armas, embora não se soubesse nunca o fim — crença ou motivo decorativo. Entre os indios que existiam nas primeiras épocas da America do Norte, era costume unil-as no arco de suas flexas, protegendo a pontaria, que seria infallivel. Como outras pedras preciosas a turqueza é composta, em sua maior parte, de aluminio, mas goza o privilegio de ser, entre ellas, a unica que pertence aos phosphatos.

A turqueza é, em summa, um hydro-phosphato de aluminio, com pequena percentagem de oxydo de ferro e de cobre, sendo este o que lhe dá a côr, que varia entre celeste e verde escuro. São muito raras as de côr pura.

Em geral offerece tonalidade suave e pallida, que vae do azul ao verde. Por isso, na Europa valoriza-se a de tom azul céo, e se faz vulgar a de tom verde.

Figuram mais nas minas que foram antes dominios absolutos dos aztecas.

Os habitantes do antigo Mexico tinham pela turqueza grande admiração, considerando-a mais valiosa que o ouro e della faziam seu adorno principal. Era então, a turqueza verde e não azul a que gozava dessa preferencia.

Muito tempo ainda depois do desapparecimento desse imperio, continuou sendo o ornamento favorito dos indios.

Actualmente é raro encontrar turqueza de grande tamanho e valor.

Ha muitos annos, um joalheiro russo possuia uma, em fórma de coração, medindo 5 centimetros de comprimento. Na collecção da Academia Imperial de Moscou, havia uma com 8 centimetros de comprimento e 3 de largura. Mas a maior que existe está na Persia.

Uma lenda interessante diz que a turqueza muda de côr, de accordo com as alterações da saude de quem a leva. Mas a verdade é que, como as perolas, que se purificam ao contacto da pelle, uma turqueza é susceptivel de alteração, tendo em conta a reacção que sobre o oxido de cobre impõe a transpiração do corpo.

DE TAFFETÁS

Formoso e original este modelo, em taffetá enviezado. Quadros vermelhos e brancos

ORIGINALIDADE

Como se vê, os creadores são sobrios, dando nos seus modelos um ar assim modesto. Casaquinho ajustado e linha precisa. A verdadeira novidade — o desenho mostra — está no tecido

SOBRE O BEIJO

Numa conferencia, o dr. Oldfield disse:

"O beijo deve synthetizar o affecto, o respeito e a paixão. Faltando um só desses sentimentos, o beijo perde muito do seu valor. E' o resultado de duas series de vibrações emotivas, que se attraem mutuamente e que, durante o contacto, se unem em uma nota harmoniosa.

O beijo não acarreta, como se diz, a transmissão de milhares de microbios horriveis.

Porque, se um homem, beijando uma mulher, lhe transmitte seus microbios, recebe em troca os della. E, pelo que sabemos, respeito á evolução, é muito possivel que um bem resulte desse intercambio.

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE...

A grande guerra demonstrou de um modo tragico, formidavel, a selvageria da guerra moderna.

Ainda assim, que será essa guerra comparada a outras que nos reserva a sciencia? Com a guerra chimica, com os novos progressos da aviação, quaes serão seus resultados?

Milhões e milhões de creaturas, combatentes e não combatentes, serão igualmente sacrificados, as cidades arrazadas, destruidas.

A guerra de amanhã será a destruição de nossas cidades, a destruição de nossas patrias, a destruição de nossas raças.

Toda a civilização está em perigo...

Aos homens de boa vontade compete pensar e idealizar a salvação da humanidade.

DETALHES

Os accessorios, em muitas occasiões, valem mais que os proprios vestidos, pois fazem parte dos caprichos da moda, são, em geral um motivo de belleza.

Um traje sobrio, por seu corte, adquire um aspecto differente, apenas se ajusta um accessorio em perfeita harmonia.

Por isso a variedade de accessorios se multiplica por obra e graça de constantes innovações, as mais bellas e estranhas.

—

Um desses dias vimos uns collares de metal dourado muito flexiveis, com trançados em formas originaes e que, sendo baratos, dão magnifica impressão. Nota-se a decadencia dos broches dourados.

—

Como a fantasia necessita limites, vemos umas carteiras de formas singularissimas — concepções geometricas que, por unica attracção, levam um fecho de esmalte com pedras chimicas incrustadas. Sem grande exito.

—

O que adquire certa importancia, com ares de resurreição são os cintos, tanto em trajes de festa como em horas simples, como uma nota distincta, pela qualidade e gosto.

—

Talvez essa tendencia para matizar a sobriedade dos modelos signifique um certo protesto feminino contra o esquecimento de detalhes, tornando grata a tarefa de escolher accessorios.

A tranquillidade que reina em respeito ao corte simples dos vestidos, quasi sem evolução, traz assim como uma satisfação, um desabafo.

—

Esta tendencia, cresceu nos sapatos. Para os bailes, recepções, ceias, improvisam-se verdadeiras creações. Os sapatos, são sempre o complemento indispensavel, indiscutivel á belleza do vestido, porque vão realçal-o mais fortemente.

—

Os accessorios com seus motivos, com sua modalidade, pouco a pouco insubstituivel, renovam-se, como não aconteceu em épocas anteriores, numa variedade tão grande, que exige, como a moda, o conselho, a orientação, frente a frente com tantas fantasias.

—

Chapéos de copa quadrada, de aba pespontada, mangas de musselina branca, com punhos bordados, buscando inspirações regionaes, cintos em que se engrazam pedras preciosas e até as fivelas occupam de novo um logar nos sapatos. Fivelas de lantejoulas, de metal de diversas proporções, botões em forma de trêvo, de coração, constituem outros tantos motivos de agrado para a mulher, que quer sempre novos panoramas de belleza.

1 — Broches de vidro, praticos para fechar um vestido.

2 — Fileira de lantejoulas de metal, para vestidos de esporte.

3 — Franja bordada, muito nova, estilo chinez, para vestidos de "cocktail".

4 — Iniciaes de galalite de cor, para o fecho da blusa. Cinto, cuja fivela é um par de iniciaes, recortadas em madeira natural.

5 — Botões em forma de trevo e coração.

6 — Mangas de musselina branca, bordadas em estylo tirolez.

7 — Chapéo de feltro, copa quadrada e aba pespontada. Outro, de feltro, com pespontos na copa.

8 — Echarpe de crepe floreado levando babados nos extremos, para effeito de "jabot".

9 — Cinto de pelle da Suecia, segurando com uma perola. Outro de verniz, com fivela de bronze. Outro, muito novo, de verniz, de cor.

O VALOR DOS BANHOS

E' sabido que os banhos constituem a parte principal na hygiene. Não é menos sabido que, tomados desordenadamente, podem provocar varias perturbações, mesmo da vida em perigo. Por isso, recommenda-se não tomar banhos após uma emoção muito forte, do mesmo modo que com qualquer indisposição.

Submergir immediatamente na agua do banho, é uma imprudencia. O primeiro contacto deve ser apenas até ao pescoço.

Um temperamento resistente não usará o banho prolongado, porque tal abuso pode ser origem de alteração no organismo.

Depois de uma noite passada insomne, o dr. Kruger, medico hygienista hungaro, affirma ser um erro grave o banho.

A hora preferivel ao banho é pela manhã, antes do café matinal, ou pela noite, antes de dormir.

Fazel-o depois de ingerir bebidas ou alimentos, mallogra, entorpece a digestão.

Vestidos de Noivas, vestidos regios

PARIS, maio de 1936 — No momento moderno, o vestido de noiva é, em sua surprehendente belleza, uma visão maravilhosa.

Surge-nos com a rosea pallidez da azalea, de esplendido setim, emquanto o véo, com applicações de Alençon, é tão fino, tão tenue, tão leve, que mais parece uma teia de aranha, através do qual, com seus bonitos desenhos, parece mais bello o rosto da noiva.

A parte da frente do vestido modela a figura, mas a de trás é cortada para dar toda graça á grande cauda cir[illegible]r.

Como agora o essencial num casamento não é tanto a originalidade individual, mas o golpe de vista em que se apanha a symphonia das cores, os vestidos para o cortejo, desde a pequenina que precede a noiva, ás flores, em todos os ramos, repetem as tonalidades da azaléa, rosas que vão do nacarado ao "rose vieux" e mesmo o diadema que sustem o véo, não traz as classicas flores de laranjeiras, mas pequeninas, minusculas azaléas rosadas.

Eis como a moda transfigura a tradição, servindo ás noivas que queiram aventurar a innovação de vestir de côr, emquanto outras levam o branco immaculado, o branco ethereo...

Os costureiros parisienses realizaram maravilhas com os preciosos guardados de velhos bahús. São as largas franjas, applicadas num corpo liso de organsa (Lelong), a mantilha ao invés do classico véo de tule (Zalli), véo de tule bordado de pontilha e applicações de Chantilly, de Alençon, de Bruges, combinando com fitas de setim. Para uma noiva pequenina — musselina de seda, com muitas "valenciennes", detalhe que se repete em muitas casas e para todos o typos.

A extrema simplicidade, assim como a extravagancia, são permittidas apenas a certas personalidades, de traços tão distinctos que o vestido não seja mais que o vestido, e não a nota marcante, o complemento notavel.

As noivas de antes, ignorando que necessitavam accentuar a personalidade, escolhiam o vestido que acreditavam immortal e apenas alcançavam algumas coisas de banal.

A personalidade physica, apresentada assim, nesse envolucro anonymo, perdia todo o encanto, todo interesse, emquanto a outra, a personalidade espiritual, nem era ouvida, nesse dia de bodas.

Por isso, a noiva "mignonne", em seu dia, deve seguir pelos caminhos de hoje e escolher um modelo como, por exemplo, aquelle de que falamos de Lelong — o véo em estylo victoria com flores e pouco tule e na mão levando um ramo delicioso, pequenino e redondo, de rosas, de flores de laranjeira, rodeado por um circulo de applicações de prata.

A noiva de typo forte, alta e loura, não poderá escolher nada melhor que o vestido estylo princeza, sempre adaptavel e que realçará seu porte nobre, dissimulando talvez uma possivel robustez...

A noiva 1936, mais caracteristica é a Molyneux. Leva um vestido princeza, com drapeado no decóte, muito justo nas cadeiras, com cauda regular. O véo cáe na frente, sobre o rosto, chegando aos joelhos, emquanto atrás forma prégas grandes, bonitas, caindo além da cauda. Sustém o tule um diadema na frente, de açucenas. Lelong tem um desenho para casamento em todos os tons de lilás, chegando ao violeta. Na igreja, os ramos, as decorações são de cyclames.

Agnes creou um chapéo surprehendente para meninas do cortejo de honra — forma de capelina, a copa é de tule e as abas de vidro, finissimo, brandamente pregueado...

Zallio faz excursões á Italia e a Hespanha, todos os annos, procurando e descobrindo applicações e mantilhas antigas.

Como notavel modelista de toucados, com seu methodo novo, arranja e renova, realçando os velhos motivos.

Como dissemos antes, ao typo da noiva adapta-se o desenho do toucado. Um penteado caracteristico, como a corôa de tranças, obriga a um toucado liso, caindo sobre o rosto e no qual as tranças façam um effeito de diadema. Um rosto de classicismo severo aceita simplesmente a fita estreita de lamé, ao invés das classicas flores de laranjeira.

Um vestido de estylo, que leve arminho na cauda completa-se, harmoniosamente com um toucado que leve, ao invés de flores, um diadema de pedacinhos de arminho. Se o rosto é pequeno demais e em si muito bello o penteado, o véo não cobrem a cabeça mas parte da nuca e, ao invés de diadema, um simples ramo de flores... Um toucado assim é inesquecivel e muito pessoal, parecendo que, por elle, melhor se admira a toilette de decote alto, fechado por prégas e adornado com um camafeu ou por um collar das mesmas flores do toucado.

Emquanto aos vestidos outros do enxoval, não vemos motivos a referencia especial.

Luvas de côr e flores em harmonia renovam e aformoseiam vestidos.

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

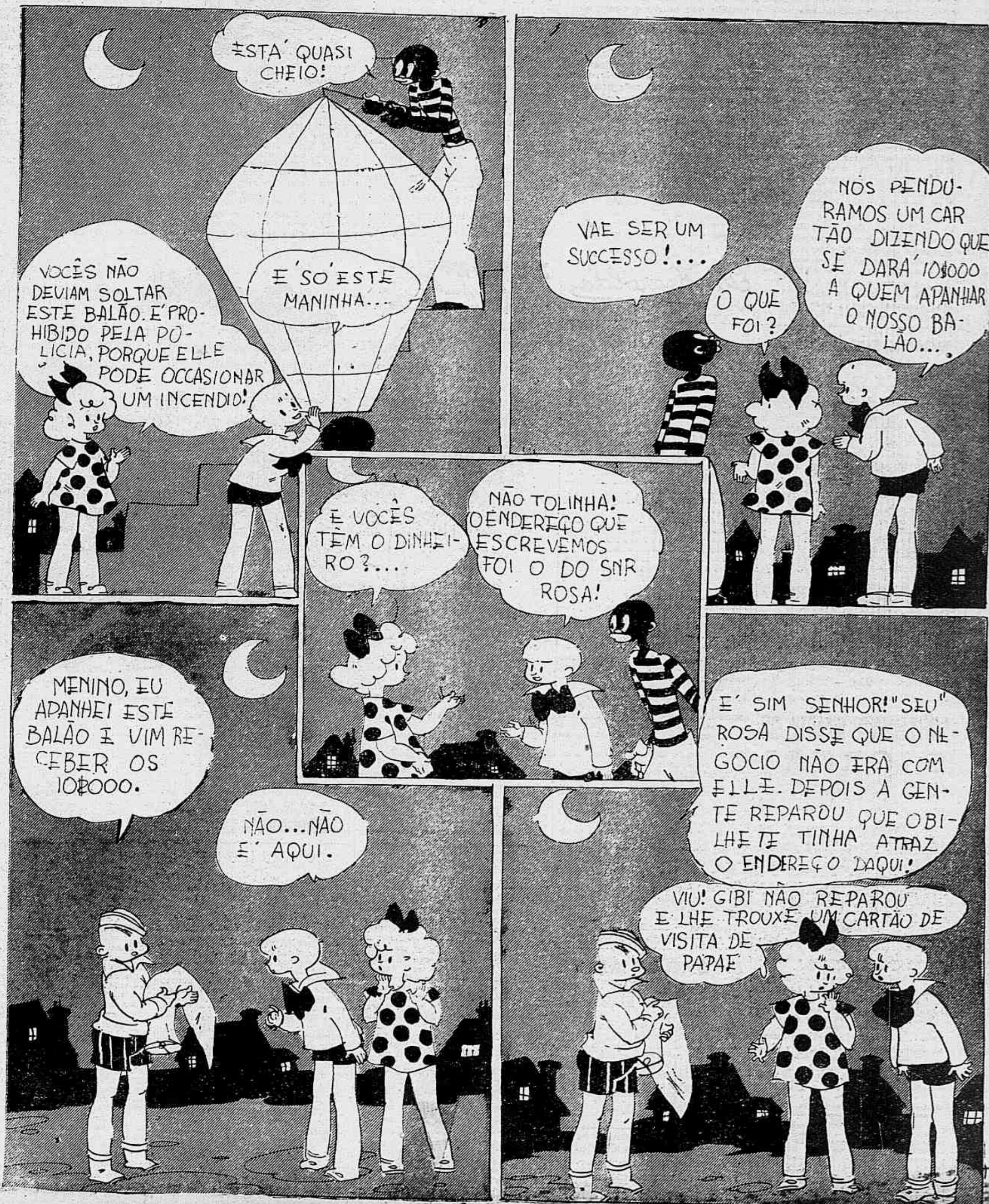
SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1936 — NUMERO 187

De quem é o balão

A PALESTRA DA SEMANA

A RAZÃO DUM SUICIDIO

O bonde ia andando de vagar como uma carroça e eu esquecera em casa o livro que estava lendo. Não tive remedio senão abrir novamente o vespertino que já havia abandonado e devorar, em todas as suas minucias, as reportagens espaventosas dos casos de policia.

Subitamente parei e comecei a reflectir. Uma noticia me despertára particular attenção: um rapaz, desesperado da vida porque não encontrava emprego, suicidara-se, deixando uma carta explicando que assim fazia porque as mulheres arranjavam para ellas os logares que eram dos homens e estes viam-se relegados á miseria, ou á contingencia de irem pedir empregos de ama secca.

Não transcrevo aqui a carta porque é obrigação nossa respeitar a memoria dos mortos. Era necessario, entretanto, que eu reproduzisse aqui textualmente essas linhas — escriptas no peor portuguez possivel, com erros de todas as qualidades — para que os meus queridos sobrinhos vissem qual foi a verdadeira causa da miseria e da morte desse rapaz: — sua ignorancia.

Elle quasi não sabia escrever, era quasi analphabeto. Nessas condições, que lhe succedeu? Só encontrou empregos humildes. E estes mesmos lhe foram rareando a medida que outros concurrentes de mais preparo foram apparecendo.

O infeliz queixava-se de que as moças tomam os logares dos homens porque têm a graça do sexo, sorriem, agradam.

Não se póde negar que, até certo ponto, isto seja certo. Se qualquer um de nós está sujeito a sympathizar com as boas maneiras de um "chauffeur" de omnibus que não é grosseiro como a maioria, porque tambem não ha de preferir, na sua loja, uma empregada graciosa e gentil a um empregado feio, velho e caréca como Tio Haroldo, por exemplo?

Agora, o que não soffre duvida é que não ha patrão que mande embora o seu empregado, para trocal-o por uma moça, se aquelle souber executar seus deveres. Aqui na redacção, pelo menos, ainda não succedeu desses casos. Não ha preferencias pessoaes. Quem sabe e trabalha fica até a vida toda.

Não foram as moças que tomaram os logares e deixaram sem emprego esse pobre rapaz. Foi elle que, pelo seu nenhum preparo, teve de ceder o logar aos que possuiam habilitações.

• • •

A historia desse suicidio, descripta em todos os jornaes, deve servir como séria advertencia áquelles dos meus queridos sobrinhos que não gostam de estudar. Se crescerem ignorantes, encontrarão na vida as mais crueis difficuldades. A cultura, o saber, o preparo, são as melhores armas com que podemos contar para a conquista da felicidade.

DISCORDIA DE VIZINHOS

Venancio Velloso era proprietario duma grande chacara, onde, com o maior carinho, elle cultivava legumes e varias especies de frutas. Ao lado delle ficavam as extensas terras de João Juvencio sempre incultas porque o dono não se preoccupava senão em derrubar a matta para fazer lenha e carvão.

Os dois vizinhos eram amigos e sempre conversavam a respeito dos seus modos de vida. Venancio achava que Juvencio fazia mal em não cultivar a terra. Dia viria em que a matta, reduzida a zero, condemnaria o seu impiedoso delapidador a procurar outra occupação. E talvez fosse, tarde, então, para semear.

— Ora!... — retrucava João Juvencio — tenho matto ainda para muito tempo. E quando este se acabar, vou para outros lados. Eu é que não caio na asneira de plantar. Dá mutio trabalho, e é incerto. Se chove, as coisas apodrecem; se faz sol, tudo secca. E se faz bom tempo e a colheita é boa, a abundancia é tal que os preços ficam baixos de mais e ninguem ganha dinheiro.

E a verdade estava, — nesse caso, — com o João Juvencio. Seu vizinho trabalhava estupidamente e não sahia da pobreza. Elle estava quasi rico com o negocio da lenha e do carvão.

* * *

João Juvencio tinha uma filha de 18 annos de idade chamada Hortensia e Venancio Velloso, tinha um filho que ia fazer 23 annos, chamado Horacio.

Os dois jovens manifestavam uma certa inclinação reciproca, e o agricultor, que tinha desejos de ver o filho casado, dono da sua casa, ficou muito contente quando uma noite elle veio lhe pedir permissão para ir solicitar em casamento a filha do lenhador-carvoeiro.

Este, porém, não approvou a idéa. Ficou furioso. Disse que não criara a filha para que ella casasse com nenhum pobretão. E tocou o infeliz pretendente pela porta afóra, prohibindo-o de voltar a olhar para a sua Hortensia.

Venancio, como é natural ficou maguadissimo com a recusa. Em verdade, elles eram pobres, mas ganhavam o bastante para viver. O vizinho não tinha motivos para se fazer tão orgulhoso apenas porque tivera sorte no seu negocio de derrubador de florestas.

Consolou Horacio com as palavras mais ternas e aconselhou-o a esquecer a moça que o impressionara. Elle encontraria a felicidade mais adeante.

João Juvencio, por seu lado, explicou á filha que lhe seria por demais desvantajoso casar com um rapaz que não dispunha dum rendimento suficiente para mantel-a.

Mas nem uma nem outra observação deram resultado. Hortensia continuou gostando de Horacio e este não perdeu a esperança de vencer mais tarde, os embaraços que impediam a realização do seu grande sonho.

Provavelmente a situação se resolveria de modo favoravel com o tempo, se os dois homens não fossem vizinhos. Venancio não cumprimentou mais o outro e passou a contrarial-o por todas as fórmas.

Primeiramente foi o caso duma vala que canalizava a agua dum pequeno riacho por entre os canteiros da sua propriedade e que ia sair num terreno vago, aos fundos. Querendo causar mal ao homem que por orgulho se negara a ser sogro do seu filho, Venancio Velloso, certa noite, apanhou uma enxada e foi escavar o terreno sem que ninguem o visse. Quando o dia amanheceu, uma alta pilha de lenha que o lenhador-carvoeiro arrumara junto ao cercado da divisão das duas propriedades estavam competamente encharcadas pela agua que formara um verdadeiro lago em volta della.

Quando o dia amanheceu a pilha de lenha estava completamente encharcada

O prejudicado, assim que viu o que lhe succedera, desandou em improperios, chamando aos autores daquelle prejuizo todos os insultos que pôde. E não esqueceu de preparar a represalia: Apesar de não ter criação nenhuma, João Juvencio deu-se ao trabalho de ir arranjar um porco e alta noite enfiou-o no interior da propriedade do vizinho. O effeito, já se sabe, foi desastroso. O animal fuçou canteiros, comeu raizes e ramas, empanturrou o estomago insaciavel na abundancia de tão bem cuidadas plantações. Só pelo amanhecer é que Venancio Velloso despertou com o ruido estranho que o suino fazia e, indo ver, não teve duvida: apontou sua velha espingarda e fez fogo.

O porco grunhiu cinco minutos e depois calou; estava morto. Elle não valia o prejuizo que causara, mas sempre indemnizava uma parte e satisfazia o desejo de vingança do prejudicado.

Durante os oito dias que se seguiram nenhum novo incidente surgiu, não por falta de disposição dos dois ex-amigos mas porque um e outro andavam inventando os seus planos.

Foi quando João Juvencio decidiu estragar por completo as plantações do vizinho atirando em cima dellas o entulho do seu terreno. E um estupido jogo de "põe daqui joga dali" começou. Uma bella manhã os canteiros de Venancio amanheciam cheios de terra vermelha atirada do outro lado. Juvencio chamava um homem para ajudal-o e no mesmo instante começou a devolver, com juros de outra tanta quantidade de terra, aquella que lhe fôra atirada. No fim, coitado, elle é que ficava perdendo, pois o pae de Hortensia não tinha plantações e pouco soffria com a maldade.

Venancio viu que estava levando a peor e pensou num meio de acabar com tal situação. E depois de muito pensar, achou que elle tinha razão, que podia dar queixa á Policia contra o que lhe succedia.

Foi então procurar o delegado, levando-lhe, como prova do attentado do vizinho, um punhado da terra vermelha que elle lhe atirava diariamente sobre as plantas.

A autoridade tomou nota pacientemente e prometteu providenciar Talvez sua intenção fosse não fazer nada, sabedor que era da difficuldade que existe em normalizar as rixas entre vizinhos. Durante a tarde, porém, o ourives da cidade foi tratar de um assumpto de seu interesse e vendo sobre a mesa do delegado aquelle embrulho de terra, poz-se a examinal-o com crescente curiosidade.

— Que está o senhor descobrindo ahi? perguntou o delegado.

—Que estou descobrindo?... Mas o senhor não conhece? Esta terra é aurifera. Veja como brilha.

O delegado arregalou os olhos. Contou a origem da terra. Meia hora mais tarde estava elle com o ourives batendo palmas na porta da casa de Venancio Velloso.

As experiencias duraram varias semanas. Da capital vieram homens experimentados no officio que cavaram as terras de João Juvencio e Venancio Velloso em todas as direcções, tirando amostras e mais amostras que eram scientificamente dosadas. Os dois proprietarios viram-se na contingencia de fazer as pazes, unica maneira de fazer com que as pesquisas pudessem proseguir.

E por fim saiu o laudo decisivo dos technicos. Cortando obliquamente as duas propriedades corria um filão aurifero de valor apreciavel. Uma grande companhia que já tinha negocios de ouro em outras regiões offereceu-se para pagar uma importante quantia pelos dois terrenos. João Juvencio e Venancio Velloso aceitaram a offerta e entraram na posse de uma pequena fortuna, cada um.

O incidente teve um outro effeito: reconciliou os dois homens e deu azo a que Horacio voltasse a ver Hortensia, com quem pouco tempo depois se casou.

As experiencias durante varias semanas

NOITE DE S. JOÃO

FRANCISCO QCEIROZ

Em frente á casa toda enfeitada e folhas de palmeira, e correntes e bandeirinhas de papel de séda multicôr, expande-se a mais viva alegria. Todos brincam, cantando, dansando, e o som das cantigas mistura-se com o cheiro das batatas assadas, e "aluá" de catolé. De vez em quanto sobe um balão, indo juntar-se com outros que enfeitam o azul do céo, emquanto todos cantam em redor da fogueira:

O balão que Pedro soltou
Ia subindo devagár...
O vento do norte soprou,
E o balão caiu no mar...

Eu te peço São João
Peço por caridade...
Que me mande um balão,
Feito de felicidade...

Vem um busca-pés, fazendo debandar todos numa correria louca, e depois começa a brincadeira, que vae até quanto arde a ultima acha de lenha...

Ilha das Cobras — Rio.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	65$000	Trimestre	18$000
Semestre.	30$000	Mez. . .	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno. . 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . . 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy	$200
Interior	$300
Atrasados.	$400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-5340, — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-5723 — Officinas: — 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-5729. — Contabilidade: 22-1215.

SPARTANO

PARA A VOVO' M. P.

Por Maria Amelia G. Ferraz

(13 annos)

Thereza, quando chegou da escola naquella tarde, foi correndo procurar a vovozinha querida, que estava na sala de costura e, beijando-a, disse:

— Vovó, hoje, quando eu ia para a escola, a madrasta do Pedrinho batia nelle, sem elle ter feito nada de mal. Como sempre, elle não se queixava; o pae de Claudio que ia levando este para a escola disse: — "Coitado do Pedrinho, e um verdadeiro spartano!" O que queria elle dizer com isso:

— Quer dizer que o Pedrinho não se lamenta.

— Mas por que se chama spartano quem soffre sem lamentar-se?

— Para dar-te uma explicação melhor, vou ler um trecho sobre os spartanos que ha no "Thesouro da Juventude".

Thereza foi buscar o volume citado e a vovózinha, depois de procurar a pagina sobre a Sparta, principiou a ler:

— "Ha muitos annos, a Sparta, então um dos mais poderosos Estados da Grecia, era famosa pelas suas leis militares. Estas leis ferreas regulavam a vida dos spartanos, desde o nascimento até a morte, como se fossem machinas.

As crianças debeis eram condemnadas a morte, e o Estado encarregava-se da educação daquellas que os juizes tinham considerado fortes e as separavam das mães ao attingirem a idade de sete annos, afim de fazer dellas soldados vigorosos.

Viviam em barracas sem conforto, eram acostumadas a supportar sem queixumes o frio, o calor, a fome, a sêde, a fadiga e as dores. Uma vez por anno eram açoutadas deante do altar de uma deusa, a Arthemis; o ultimo dos moços a queixar-se era considerado o vencedor. Alguns preferiam morrer a queixar-se e hoje ainda chama-se spartano aquelle que soffre sem lamentar-se."

Assim terminou a vovózinha de ler a explicação sobre a palavra spartano, que Thereza desejava saber...

Nogueira — Estado do Rio — Junho de 1936.

S. JOÃO DE MINHA TERRA

EMILIO REVOREDO

São João de minha terra
linda noite faceira
em que todos vão cantando
em redor de uma fogueira.

Como é linda esta festa
que a todos vem alegrar,
cada um vae procurando
ver o seu balão voar.

Marechal Hermes — Rio.

Todas as venturas se parecem, mas cada infortunio tem a sua physionomia particular — *Conde L. Tolstoi.*

O GULOSO

Gesner Cyriaco

Paulo era um menino muito travesso e guloso. Certo dia fôra elle a um jantar em casa de um amigo, havia neste jantar, muitas frutas. Elle comeu tanta uva que acabou embriagando-se.

Com muita difficuldade conseguiu chegar em sua casa que era perto da casa onde havia o referido jantar.

Chegando em casa mal tirou a roupa e foi deitar-se, dentro de poucos minutos estava elle chegando em um grande navio veleiro a uma terra desconhecida, a terra onde aportara não tinha habitantes e os marujos embrenharam-se pela matta e elle acompanhou-os.

Quando estavam em um vasto sertão, um selvagem atacou-o e o garoto escondeu-se em baixo de uma rocha e soltou uns gritos como quem está sendo perseguido por alguma féra.

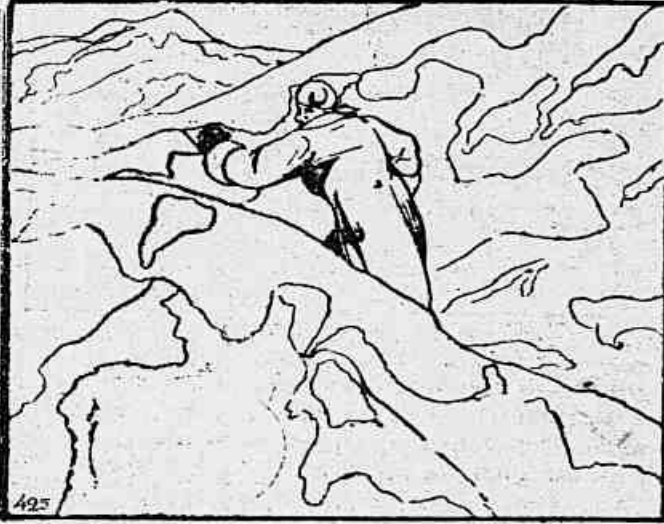
A mãe de Paulo aterrorizada com os gritos correu ao quarto, para ver o que havia acontecido ,estava elle em baixo da cama emrolado em um lençol parecia um peixinho preso na rêde. O máo sonho que tivera foi produzido pela grande quantidade de uvas que chupara. Só assim deixou Paulo de ser guloso ,tornando-se um menino de comportamento exemplar.

Macabé.

(12) KICK — O MENINO PIRATA

Por L. CAZENEUVE

RESUMO DOS EPISODIOS ATE' AQUI PUBLICADOS.

Kick, um menino, é o chefe de uma expedição que se dirige ás terras arcticas em busca de um fabuloso thesouro que ahi deixou, ha muitos annos, um pirata chamado Duncan. A viagem por mar decorre sem incidentes. E depois de attingido o ponto da costa onde deve ficar ancorado o "Invencivel", Kick inicia a viagem por terra, acompanhado de quatro companheiros. São attingidos, porém, por um alude quando escalam uma montanha. Uma enorme bola de neve attinge Perna de Páo, que os companheiros salvam antes que elle morra asphyxiado. Nisso dão pela falta de Kim, o "Silencioso". Depois de porfiada pesquisa conseguem avistal-o no fundo dum precipicio, onde corre um rio, isolado sobre um bloco de gelo que a corrente arrasta.

1 — Argolla de Ferro tem a fronte annuviada por por uma séria preoccupação. Com longas pernadas elle se distancia dos companheiros, que nem reparam na ausencia delle.

2 — Leão do Mar busca um meio de se communicar com os homens que ficaram a bordo do "Invencivel". Escala um pico de certa elevação, e delle sonda o horizonte sem fim.

3 — O resultado não compensa o esforço. De improvisado observatorio se avista, com effeito, uma larga extensão, mas não se percebe nem a ponta do mastro do "Invencivel".

4 — "Olhem para alli!" — exclama Kick. Todos olham e vêem uma columna azulada de fumo que sóbe em espiraes. Leão do Mar arregala os olhos e responde: "E' fogo, sem a menor duvida. Haverá outros viajantes por aqui?"

5 — Ninguem acredita. A enseada onde o "Invencivel" ficou ancorado é o unico ponto da costa daquella região, onde um navio podia se abrigar. E todos viram que o local estava deserto, quando chegaram os commandados de Kick.

6 — Este observa a fumaça, e nota que esta se eleva por alternativas. "São signaes! — explica elle. Alguem está fazendo signaes. Vamos ver quem é, que isso talvez represente a salvação do nosso companheiro em perigo".

7 — Kick corre na direcção assignalada, seguido pelos outros, e descobre com alegria que um dos seus homens é o autor daquella mysteriosa manobra. E' Argolla de Ferro, que se afastára do grupo pouco antes, sem ser notado.

8 — O pirata havia feito uma pequena fogueira com algumas das suas peças de roupa e, com o casaco, ora a cobria ora a descobria, fazendo com que a columna de fumo fosse descontinua. Kick comprehendeu o que havia immediatamente.

9 — Argolla de Ferro fazia signaes ao "Invencivel". "Sabes o que te poderá succeder se ficares sem os teus abrigos? — perguntou-lhe o menino. "Posso ficar gelado — respondeu o interpellado. Mas era o recurso".

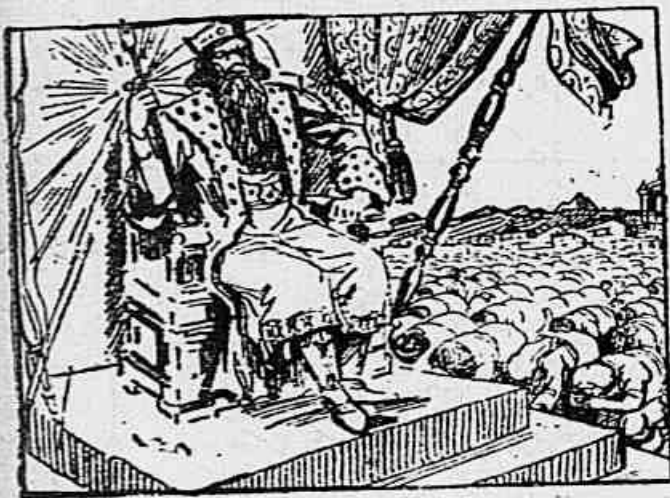
10 — Kick continuou: "E teus signaes serão comprehendidos?" "Com toda a certeza — informa Argolla de Ferro. Durante a viagem Alanoa ensinou-me um codigo malayo de signaes, e com elle é que estou falando. Resta apenas..

11 — ...que a sorte nos ajude, fazendo com que Alanoa esteja de quarto neste momento. Ninguem ousa falar. Todos os olhares estão cravados no horizonte, na direcção do mar. Argolla de Ferro repetia os seus signaes.

12 — Subito, outros signaes de fumo levantam-se no horizonte. O sacrificio daquelle pirata de nobre coração, queimando as suas vestes, dava seu primeiro resultado. Alanoa respondia e informava ter comprehendido o aviso.

"Kick — o menino pirata" é uma novella de grandes emoções que começou a ser publicada n'O JORNAL de quarta-feira, 17. Seus episodios

LENDA NORUEGUEZA

Por QUESNEL

1 — Haroldo era rei da Noruega e mesmo descendente duma longa linhagem de monarchas cujo fundador havia recebido dos deuses scandinavos, como signal do supremo poder, um annel ornado dum diamante tão grande e de tal pureza que ninguem podia fital-o sem ficar deslumbrado.

2 — Os antecessores de Haroldo tinham sido bons reis. Elle porém tinha um genio pessimo. Só se utilizava do seu poder para fazer o mal. E não andava pelas ruas senão acompanhado dum carrasco, para fazer decapitar no mesmo instante quem quer que lhe caisse no desagrado.

3 — Caçar era o unico divertimento do rei Haroldo. Não a caçada commum, mas a verdadeira luta contra as feras mais terriveis. Ora, succedeu que certo dia, enfrentando um grande urso, o monarcha recebeu uma terrivel dentada e perdeu o dedo indicador, onde elle usava o annel.

4 — Aos gritos de dôr soltados, accudiu um homem que, armado de uma lança, investiu contra o urso e atirou-lhe uma estocada no peito. O animal deixou escapar um gemido, rolou sobre a neve e depois, readquirindo um resto de energia, levantou-se e partiu correndo.

5 — O desconhecido não sabia que estava deante do rei, mas desconfiou que se tratava dum fidalgo. Pensou-lhe, pois, a mão ferida com o maior cuidado. "Muito obrigado pelo seu serviço — disse-lhe Haroldo. — Como te chamas?" "Barkir". "Eu sou o rei Haroldo".

6 — O caçador de ursos ficou assombrado com a revelação. Curvou-se, saudando, e partiu. Nesse momento chegavam os fidalgos da escolta do rei, que muito se assustaram ao verem-no ferido. O monarcha, entretanto, não quiz saber de conversas. Não queria dar parte de fraco.

7 — Emquanto elle regressava ao seu castello, Barkir voltava tambem para a sua cabana de gelo. Estava perto quando deparou com o urso que elle ferira pouco antes e que succumbira antes de attingir a sua gruta. O caçador alegrou-se, pois o animal era grande.

8 — Puchou a faca e tirou a pelle do animal, que lhe faria depois bom dinheiro. Em seguida, retalhou a carne. E foi quando limpava as visceras que teve a surpreza de encontrar o famoso annel real, que a fera engulira juntamente com o dedo do orgulhoso soberano.

9 — Barkir comprehendeu que tinha de devolver a preciosa joia e, partindo para a cidade, mandou dizer que queria falar ao rei. Este, porém, occultava a todos o desapparecimento do annel; não queria tambem que ninguem soubesse que um urso quasi o matara.

10 — E deu ordem para que o joven fosse expulso pelos soldados, apesar das supplicas de sua sobrinha Edith, que era a bondade personificada. O rei não suspeitava que o caçador houvesse encontrado o annel. Barkir esperava que o mandassem entrar quando os soldados chegaram.

11 — Irritou-se com a violencia, mas não se intimidou. Puchou a sua faca e resistiu. Os dois primeiros soldados que encostaram ficaram estendidos no chão, gravemente feridos. Não podia, no entretanto, vencer combate tão desigual. Foi dominado ao cabo de algum tempo.

12 — . . . e mettido num escuro calabouço onde um guarda lhe veiu communicar mais tarde que, por ordem do soberano, elle seria enforcado na madrugada seguinte. Barkir sabia que Haroldo era um máo rei, mas nunca suspeitara que seus sentimentos de ingratidão fossem tão grandes.

LENDA NORUEGUEZA

[illegible] — [illegible], pensava elle na sua triste sorte quando a porta da prisão se abriu e uma joven lhe appareceu e lhe falou assim: "Sou Edith, a sobrinha do rei. Não sei que motivos elle tem para odial-o, mas quero protegel-o, pois o senhor me parece innocente. Venha".

14 — Barkir acompanhou a joven e sua aia. Caminharam por longos corredores, sairam no jardim. Minutos depois o caçador de ursos estava em liberdade, fugindo com a maior rapidez que lhe permittiam as suas pernas para as suas montanhas de gelo, odiando o rei ferozmente.

15 — As consequencias dessa fuga, todavia, foram tremendas. O rei, quando soube, soltou mil pragas e decretou a pena de morte para todos os soldados da guarda. Edith sentiu-se no dever de impedir o massacre de tantos innocentes e confessou-se então autora do generoso acto.

16 — "Nesse caso, pagarás com a vida tua desobediencia" — bradou o rei. A noticia de que Edith ia ser enforcada espalhou-se depressa. E o povo, que a estimava deveras, correu ás montanhas para supplicar aos deuses que salvassem a innocente. Ora, era perto desse logar...

17 — ... que ficava a cabana de Barkir. Percebendo o que succedia elle appareceu para aconselhar os homens. E estes viram no seu dedo o annel que era o signal da realeza. Clamores se elevaram de todas as boccas, e Barkir foi acclamado rei e carregado em triumpho.

18 — Haroldo fugiu logo que se sentiu perdido. Barkir foi enthronado na mesma hora, e seu primeiro acto foi libertar Edith a quem offereceu um logar no throno. A joven aceitou, e o casamento teve logar poucos dias depois. A Noruega passou então a viver uma era feliz.

O ENCANTO DE COQUINHO

HAVIA ha muitos annos, na Indochina, uma pobre mulher que tinha um filho muito exquisito: seu corpo parecia um côco: não tinha braços nem pernas, apenas dois olhinhos, duas orelhinhas, um nariz diminuto e uma bocca tambem muito pequenina. Apesar do seu aspecto estranho, Coquinho era bastante ajuizado e trabalhador. Um dia elle declarou á mãe que desejava ir para a côrte do rei afim de cuidar dos seus buffalos.

— Como pensas em semelhante coisa, se és tão pequeno e além disto não possues braços nem pernas? — respondeu a mãe muito afflicta.

— Não te preoccupes, mamãe, saberei arranjar-me. E este trabalho me agrada ao extremo.

Quando Coquinho se apresentou ao rei, este riu-se muito, mas, por fim, como achasse que elle tinha um certo ar intelligente, nomeou-o guardião dos buffalos. Um escravo collocou-o sobre um dos animaes e todo o rebanho rumou para o campo onde ia pastar.

O rei tinha tres filhas que tinham sido educadas com toda simplicidade, como bôas donas de casa. Ao bater meio-dia, a menor das tres foi levar o almoço a Coquinho. Os animaes pastavam tranquillamente. Coquinho rodou aos pés da menina e rapidamente comeu a sua ração de arroz. Ao chegar a noite não faltava um unico buffalo e o rei se mostrou tão contente quanto assombrado com a habilidade do cuidador dos buffalos.

— Amanhã — disse o rei — levarás este serrote e cortarás toda a madeira que puderes, pois desejo construir uma porta nova para o meu castello; a que tem é muito velha e feia.

Ao nascer do dia, Coquinho se dirigiu ao prado. Pouco antes da hora do almoço, a princeza, que estava muito curiosa de saber como era que Coquinho fazia para guardar o rebanho, approximou-se e escondendo-se atrás de uma arvore viu-o rodeado de criados, que serravam com grande afinco, emquanto outros cuidavam dos animaes. De repente a casca de Coquinho abriu-se e appareceu um homemzinho que começou a crescer até converter-se num joven muito formoso. Então, tanto os empregados como os buffalos se inclinaram ante elle, em signal de respeito.

Depois de algum tempo a joven o chamou, fingindo que estava chegando. Coquinho fez um signal e os criados desappareceram. E em menos tempo do que o diabo leva para esfregar um olho, elle se encolheu, metteu-se na casca e rodou aos pés da joven que fingia nada ter visto.

— Como trabalhaste esta manhã? — perguntou ella. — Gostaria de ver como fazer para derrubar uma arvore!... Deves ter muita força.

— Agora estou muito cansado, — replicou o guardador, — e estou precisando de um bom descanso.

Ao anoitecer desencadeou um terrivel temporal e Coquinho refugiou-se na cozinha do palacio. As tres filhas do rei estavam preparando o jantar. As duas mais velhas mandaram-no embora sem conceder-lhe a menor attenção.

— Vae-te daqui. Teu logar é no estabulo e não na cozinha onde estão as filhas do rei!

O guardador de buffalos não respondeu, mas ao se retirar esbarrou na perna de uma e pisou no pé da segunda, fazendo com que gritassem de dôr.

Coquinho não tardou em enamorar-se da princezinha mais moça, porque ella era tão formosa quanto amavel. Por isso rogou á sua mãe que fosse ver o rei e a pedisse em casamento. O rei, que o estimava muito, accedeu, comtanto que a princeza estivesse de accôrdo.

Como a joven respondesse affirmativamente, celebraram-se as bodas com grande pompa. Quando chegava a noite Coquinho se transformava num formoso joven e ao nascer do dia tornava a entrar para a sua casca. Elle era protegido do genio do bosque e estava dotado de poder magico podendo fazer tudo que desejasse.

Uma manhã sua esposa escondeu a casca, e como Coquinho dissesse ter muito frio, ella lhe deu um grosso traje de lã.

— Minhas irmãs zombam de mim, por causa desta tua casca; promette-me que não a usarás mais, — rogou ella. — Assim, serei a mulher mais feliz do mundo.

Coquinho, que a amava muito, prometteu satisfazel-a.

Quando se soube que o estranho homemzinho se havia convertido num garboso moço, o rei, sua mãe e todo o povo se alegraram muito. Apenas as duas irmãs da princeza morriam de raiva e inveja ao ver a boa sorte que ella tinha tido.

Pouco tempo depois, Coquinho, sua mulher e as duas cunhadas sairam de viagem, afim de distrahir-se e conhecer novas terras. A princezinha levava no dedo o magnifico annel de esmeralda que o genio tinha presenteado a seu marido para que pudessem obter tudo aquillo que quizessem. Quando estavam em alto mar, as irmãs pediram que ella tirasse o annel do dedo para que ellas pudessem admiral-o melhor. E uma vez com elle, fingiram distrahir-se e o deixaram cair ao mar. A princezinha ficou desesperada e atirou-se á agua para recuperar o annel, desapparecendo.

Todas as buscas foram inuteis, e Coquinho, desconsolado, voltou á sua patria e encerrou-se só com a sua dôr, pois não queria ver nem ouvir ninguem.

Emquanto isto, a filha do rei tinha conseguido agarrar o annel, mas em vão procurava tornar á superficie. Por fim rogou ao annel que a ajudasse, e de repente começou a sentir-se pequenina, pequenina, e viu-se encerrada dentro de uma conchinha de nacar. Mais tarde as ondas a deixavam numa praia desconhecida. Um pescador que passava por ali achou a conchinha e levou-a para sua mulher, que, ao abril-a, ficou assás admirada de encontrar no seu interior uma creaturinha. Ella não tinha filhos, e como gostava muito de crianças, resolveu adoptar aquella, tão pequenina, com o que concordou o marido. A princezinha era grata ao bom tratamento que recebia, e recompensava-o fazendo dons aos pescadores com o poder do annel que tinha comsigo. Os pescadores acreditavam que ella era uma boa fada.

Certo dia, por casualidade, a princezinha soube que não se encontrava muito distante da cidade onde viviam o rei seu pae e seu inconsolavel esposo.

Enxugou apressadamente uma lagrima de emoção e rogou aos seus gentis protectores que lhe comprassem, na aldeia proxima, fio e panno para ella fazer uns bordados. E quando o trabalho ficou prompto pediu ao pescador que fosse vendel-o ao rei, garantindo que este pagaria um bom preço pelo bordado.

A viagem era longa, porém o bom homem não se negou a realizal-a. Quando chegou á capital apresentou-se ao rei, e grande foi a surpresa deste ao reconhecer na delicadeza do bordado o trabalho de sua filha perdida. Chamou Coquinho, e mostrou-lhe o que acabava de descobrir. O pescador, interrogado, narrou a historia da creaturinha que elle encontrara na concha de nacar.

Ao ouvir isto, Coquinho deu um salto de alegria e fez preparar um carro puxado por dois buffalos. Minutos depois, ao lado do pescador, elle corria ao encontro da sua gentil esposa.

Ao vel-os approximar-se, a princeza pediu ao annel magico que a restituisse á sua antiga fórma. Seu desejo foi attendido e ella voltou a possuir a estatura normal. Chorando de alegria, os dois esposos abraçaram-se, dando graças ao Céo por estarem novamente reunidos.

A volta ao castello real foi um acontecimento que alegrou a população e deu motivo a festas extraordinarias. O rei fez questão de castigar as duas filhas perversas, mas a princezinha rogou que o castigo não fosse muito severo. Ellas foram condemnadas então a viver tres mezes na cabana do pescador, privadas de todo o luxo e de qualquer diversão. Durante esse tempo ellas arrependeram-se de sua maldade, e quando voltaram ao palacio estavam tão mudadas que nem pareciam as mesmas.

A vida foi então cheia de encantos para elles durante muitos annos.

O collarinho postiço

Em 1825, em um aldeia da Inglaterra, a mulher de um ferreiro teve a idéa de separar o collarinho da camiza, tornando-o uma peça solta. A idéa foi immediatamente acceita pelos vizinhos, espalhando-se com uma rapidez extraordinaria por todo o mundo.

Data dahi o uso dos collarinhos postiços que hoje estão começando a ser desbancados pelos collarinhos pregados.

NA DELEGACIA

O delegado — Conhece estas chaves?

O accusado — Não, senhor.

No dia seguinte, durante novo interrogatorio:

O delegado — Conhece estas chaves?

O accusado — Sim, senhor.

O delegado — Mas ainda hontem o senhor affirmava o contrario!

O accusado — Pois justamente hontem é que as fiquei conhecendo.

A pergunta, não; a resposta...

Zelinda está na aula de Historia e a professora a interroga sobre Joanna D'Arc.

Zelinda fica muda.

— Minha pergunta está atrapalhando a senhora? — diz a professora.

— Não senhora... a pergunta não! E' a resposta!

Caixa do correio

Elsa Ramos Pacheco — Bella Vista, Matto Grosso — Sua historieta nos agradou muito. Tio Haroldo ficou satisfeito de ver que você já escreve tão bem, tendo tão pouca idade. Um grande abraço e até breve, não?

Sylma G. R. Cordeiro — Itabirito, Minas Geraes — Seus dois desenhos bem como os do Paulo foram aceitos com prazer. Serão publicados dentro de uma ou duas semanas.

Eva Schechtman — Rio. — Sua collaboração estava muito interessante, mas infelizmente a sobrinha esqueceu-se de que trabalhos para jornal devem vir em papel separado e escriptos apenas de um lado. Como é que Tio Haroldo poderia attender ao seu pedido, enviando sua carta para a Radio Tupi, e publicar o seu trabalho, se estava tudo em um só folha de papel?

Marina Nogueira — Rio — "O gu-Josu" recebeu plena approvação de Tio Haroldo, e será publicado neste ou no proximo numero. Quanto a suggestão, julgamol-a desnecessaria. A amiguinha tem imaginação sufficiente para dispensar qualquer auxilio alheio; além disto, como não conhecemos seus gostos e preferencias arriscariamos não a agradar.

Walbelles Neves da Fonseca — Rio — Lamentamos bastante não nos ser possivel aproveitar "O sonho de Hilda". Se bem que a redacção fosse correcta, o conto não apresentava interesse algum, e como o sobrinho nos tem demonstrado ser capaz de escrever coisas muito melhores, resolvemos pedir-lhe que nos envie um outro trabalho.

Alberto de Abreu Mathias — Rio. — Tio Haroldo não teve outro geito senão botar "Conversa fiada" no cesto. Estava uma historia muito sem pé nem cabeça; os versos tiveram o mesmo fim. Mas para que o amiguinho não fique zangado comnosco vamos publicar o desenho na proxima semana.

Mario Rego de Andrade — Rio. — Escolhemos entre os desenhos que nos mandou, o da caneca e de Caru", que serão publicados brevemente.

Arlette Guimarães d'Almeida — Rio. — Tio Haroldo fez algumas pequenas emendas na sua descripção e trocou o titulo para "Manhã de sol", que provavelmente será publicada ainda neste numero.

Nazira Bouhid. — Cruzeiro, E. do Rio. — "Descripção de uma borboleta" estava muito bem feita, e Tio Haroldo gostou de ver que você é uma menina observadora. Com certeza você verá esse seu trabalho publicado neste mesmo numero.

Darcilea Ferreira — Macahé, E. do Rio. — Infelizmente não pudemos aproveitar a anecdota. O desenho estava interessante e bem feito, mas a anecdota não tinha graça nenhuma. Não se aborreça comnosco e nos envie outra collaboração.

Luiz Carlos de Araujo — Rio. — "A menina desobediente", o desenho do relogio e o da Isabel, foram approvados. Vocês os poderão ver nesse ou num dos proximos domingos.

Nabôr Fernandes — Valença, E. do Rio. — E' sempre com prazer que recebemos suas collaborações. Vamos providenciar para que "São João", saia neste numero. E aqui ficamos a espera das promettidas novas producções.

Rosa Maria Vasconcellos — Rio — Seu trabalhozinho deve ter sido publicados ao mesmo tempo que esta resposta. Mas a amiguinha não deve ficar triste por não ter a boneca. Ella não fala, não sorri, não sapateia. E você só deseja possuil-a devido a sua semelhança com a Shirley. E' só pedir ao papae que elle a levará para assistir todos os films da pequenina actriz. E você a terá alegre e sorridente, por algum tempo apenas é verdade, mas a sobrinha não concorda que é preferivel a tel-a sempre, mas, muda e quiéta como todas as bonecas?

Agrippino Silva e Mario Labriet — Rio — Tio Haroldo lamenta não ter sido possivel publicar os trabalhos dos amigos. O assumpto que vocês escolheram era muito adoidado, e ainda por cima não estavam redigidos direito. Para outra vez pensem um bocado antes de escreverem e tomem muito cuidado com a redacção.

Amabilio — Onelio Coutinho de Carvalho — Couripe, Alagoas — Tanto o seu pedido como o dos maninhos foram encaminhados á Radio Tupi, que lhes remetterá directamente as inscripções.

Maria Amelia Ferraz — Nogueira, Estado do Rio — Chegaram aqui em devido tempo suas cartinhas de 11 e 17 do corrente. Por accumulo de serviço é que a primeira não foi respondida no numero passado. A menina aproveita as férias de junho para matar as saudades e a correspondencia de Tio Haroldo augmenta muito nessa quadra. Desculpe, sim? "Spartano" e "Fiz um pedido á lua" já estão approvados. Seu retrato fez um successo. Na realidade ninguem lhe dá 13 annos. Mas apesar do traje, o que qualquer um percebe logo é que você é um encanto de mocinha, linda e graciosa. Pena é que tenha a pretenção... de ser gorda com 54 kilos. O horario dos omnibus está guardado em logar especial e muito breve será utilizado. Desta vez a promessa é formal. E será cumprida antes que a querida sobrinha liquide com as laranjas desta safra.

Francisco Queiroz — Ilha das Cobras — "Noite de São João" deve sair nesta mesma edição. "Sapo verde" atrasou-se esperando uma illustração, mas não tardará a apparecer.

Emilio Revoredo — Marechal Hermes, Rio — Tio Haroldo cortou um pouquinho os seus versos, pois havia defeitos e deu ordem para que as duas outras quadrinhas saissem ainda neste numero.

Severo Borges Mattos — São João d'El Rey, Minas — As anecdotas não serviram. Estavam fracas de espirito e os desenhos eram bem inferiores a outros que o amiguinho já tem feito.

Jesuina Maria da Silva — Itajubá, Minas — Tio Haroldo fez tudo para endireitar "A Escola", mas foi impossivel. Você divagou muito e errou de mais. Procure escrever com singeleza, no mesmo estylo em que você fala com os seus. Os desenhos apparecerão domingo proximo.

Roberto Hortensia — Rio — O "Supplemento Infantil", pela sua finalidade, não publicaria senão contos de moral, lições de geographia, de historia, etc. Se assim fizessemos, porém, a petizada o atiraria para um canto, enfadada. Por isso é que inserimos tambem anecdotas, contos de fadas, e de bichos, novellas. "Rio", no entretanto, não se enquadra em nenhuma das categorias acima. E' uma divagação literaria aliás muito linda, circumstancia porém que não justifica seu aproveitamento. Lutamos com terrivel falta de espaço para as collaborações das proprias crianças, que temos de acolher para incentival-as.

J. O. Santiago — Rio — Alegrou-nos muito sua declaração da sua fé catholica. Mas... você vae ficar novamente zangado hoje com Tio Haroldo; sua anecdota não póde sair O amiguinho exaggera o seu patriotismo e é injusto. Quem é que lhe disse que Minas Geraes não é do Brasil? E' sim senhor, e muito nossa. O facto da mina de Morro Velho ser propriedade dos estrangeiros não prova nada. Nos paizes novos, sabe, a regra é os grandes serviços serem realizados por empresas estrangeiras — portos, estradas de ferro, etc. Se não fosse o dinheiro dos capitalistas inglezes, francezes e outros, nunca nós teriamos desenvolvido o paiz ao estado actual. E sabe doutra coisa? Morro Velho, por lei, entrega ao governo todo o ouro que extráe do sólo. E não é nenhum "negocio da China" porque o capital empregado é enorme e a despesa vultosa. Avalie quanto se extráe de ouro de cada tonelada de minerio? Quinze grammas. Este seu criado já andou por lá como reporter. E' verdade que certas empresas sugam em juros do capital empregado o sangue e o suor dos brasileiros. Mas não é por culpa dellas mas pela falta de criterio dos nossos patricios que, por deshonestidade, para receberem gratificações, assignaram esses vergonhosos contractos. Converse com seu papae a repeito. Sabe do que nós precisamos antes de mais nada? De meninos patriotas como você, para serem convenientemente orientados e depois cuidarem a sério das nossas questões.

Aster Popolo — São Paulo — O sobrinho deu mostra, com "Virgem Santa", de possuir excellente veia poetica. O systema de versos que escolheu é, porém, dos mais difficeis. E não nos foi possivel concertar as falhas desse trabalho. Procure fazer outro mais simples, sim?

Roberto Araujo de Azevedo — Campos Geraes, Minas. **Mario Maruoco** — Curityba, Paraná — Os desenhos dos prezados sobrinhos honrarão as nossas columnas no proximo domingo.

Antonio Calil Farah — Conceição de Macabu', E. do Rio — Quando Tio Haroldo acabou de ler "O feitiço virou contra o feiticeiro", adivinhou logo uma coisa muito triste: você vadiou todo este principio de anno, não aprendeu nada que valesse a pena, e seu boletim só tinha notas baixas. Sabe por que? Porque você escreveu **era**, verbo ser, com **h**, escreveu "rapaizinho" em logar de "rapazinho", "deichava" em logar de "deixava", "cavera" em logar de "caveira", e mais outros varios horrores. Não era justo que trabalho tão mal cuidado fosse para a cesta? Bem desolado ficou este seu amigo que ha tanto tempo o estima.

João Baptista Costa e seus companheirinhos — Rio Branco, Minas — Tanto as historias como os desenhos remettidos na ultima carta foram aceitos.

José Maria de Azevedo — Therezopolis — Tio Haroldo alegrou-se sinceramente em saber que, apesar das complicações, seu caso breve será resolvido com sua cura completa. Lembra-se dos conselhos optimistas que Tio Haroldo lhe dava quando você nos escreveu do escriptorio da avenida, "mettendo as botas" nos homens, nas mulheres e no mundo todo? Pois bem, viu você que, apesar da lei da vida que nos obriga a cuidar em primeiro logar de nós mesmos, e em segundo e terceiro logar... de nós mesmos, sempre você encontrou amigos. Sobre o systema dos "tests" (e não "text") temos a dizer-lhe que não o apreciamos. Tio Haroldo foi professor e pode garantir-lhe que é sempre possivel um alumno collar um "ponto"... quanto mais as breves respostas dos "tests". Mas, que têm os "tests" com os tres turnos? Estes foram estabelecidos apenas porque as escolas não chegavam para attender em um só turno toda a população escolar. Outra coisa: o "test" é um systema de perguntas rapidas e não um methodo de ensino. Este é feito normalmente. O "test" só é feito, depois, sobre pontos da materia ensinada. Se a menina do caso a que você se refere não respondeu nada é porque faltou ás aulas ou pertencia ao numero daquelles alumnos de pouca comprehensão a que o amigo allude. Quanto ao nosso jornalzinho, no caso em questão, parece que nada precisamos accrescentar. Sobre o que trata a "Palestra" na maior parte das vezes? Quantas notinhas publicamos semanalmente ensinando uma coisa e outra? Com prazer, não obstante, falaremos dos principaes assumptos que você nos recommendar.

José Jacyntho de Alcantara—Piscamba, Minas — Qualquer dia você será multado pelo Correio por mandar "Cartas" selladas com 50 réis em logar de 300. Os desenhos chegaram e foram approvados, mas do sello de 500 réis não encontramos nem signal. E' preciso fazer os futuros desenhos um pouco maiores.

Milton Parchen — Curityba, Paraná — Com muito prazer approvamos "O circuito da Gavea".

H. C. de Queiroz — Ubá, Minas — Sua novella em quadros não é verdadeiramente uma "droga", como você classifica, mas nós só a aceitariamos se fosse de enredo muito bom e desenhos de profissional. Os originaes seguem pelo Correio, sob registro.

TIO HAROLDO

SAPO VERDE

Francisco QUEIROZ

Eu vi na beira do rio
o sapo verde cantar...
fuá... fuá...
E numa touceira
de ouricury
uma traiçoeira
e feroz sucury
arma o seu bote
para o apanhar...
E o sapo innocente
perante a serpente
immovel ficou...
Vendo esta scena
não mais esperei
com um tiro certeiro,
a "bicha" matei:
e o sapo ligeiro
n'agua pulou;
fugindo a nadar...
E desde esse dia
não mais escutei

A MENINA DESOBEDIENTE

Luiz Carlos de Araujo
(8 annos)

Havia certa vez uma menina chamada Elza. Elza era uma menina desobediente. Uma vez Elza pediu a sua mãe que a deixasse ir passear com as suas amigas. Sua mãe não a deixou ir porque ella tinha que ir fazer um recado. Quando estava bem longe de casa caiu uma terrivel tempestade, e quando chegou em casa estava molhadinha, feito um pinto, e ficou de cama durante alguns dias. Quando se levantou estava magra e feia. Desde esse dia em deante foi uma menina exemplar.

Ramos — Rio.

Para contar ao maninho

São João

Sobe um balão! Um outro mais alcança
O céo repleto de balões brilhantes...
A petizada alegre e sem tardança,
Entôa logo essas canções emocionantes:

"Cae, cae, balão..."
"Cae, cae, balão..."
"Aqui, na minha mão..."

E o céo se cobre de balões luzentes,
Levados pelo vento vão rodando
De Léste para o Oéste os innocente
Ao sopro fatal do vento miserando...

"Cae, cae, balão..."
"Cae, cae, balão..."
"Aqui, na minha mão..."

Meu balãozinho de fatal belleza,
Que vae subir para jámais voltar!
Quanta tristeza envolve a Natureza,
Neste momento de aos céos galgar!

Quanta saudade me tortura a alma,
Ao recordar os tempos de criança,
Dessas cantigas que aos céos se espalma,
Cheio de luz, de amor e de esperança!

NABOR FERNANDES

Valença, E. do Rio.

CORRE PATINHO!...

Patinho vae correndo desesperadamente. Basta olhar para elle para comprehender quanto é forte a impressão que o domina. O que o persegue? O que o assusta? Querem sabel-o? Basta ligar os numeros que apparecem na gravura, do 1 ao 48 progres-

Cuidado com o oxydo de carbono!

O oxydo de carbono é um corpo gazoso que se fórma todas as vezes que um combustivel queima incompletamente, seja num fogão, seja num motor, etc.

Se este gaz se espalha no ar o perigo é enorme, pois o oxydo de carbono não possue nem côr nem cheiro. Entra portanto nos pulmões sem que a pessoa o perceba. Penetra no sangue e fixa-se sobre os globulos vermelhos, matando-os e produzindo a morte do individuo, por sua vez, ao fim de pouco tempo. Basta que haja uma parte de oxydo de carbono em 200 partes de ar para que as pessoas sejam asphyxiadas.

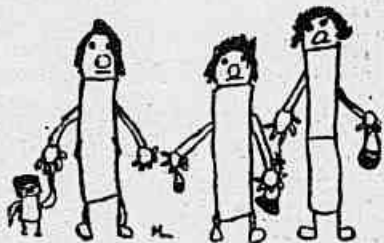
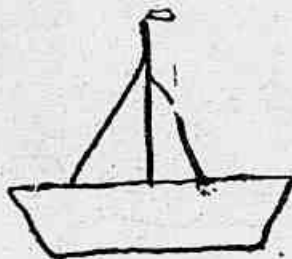
Este perigoso gaz entra na composição do gaz de illuminação, que tantas victimas faz cada anno. Os amiguinhos devem ter pois muito cuidado com o oxydo de carbono e, especialmente, não consentir que as torneiras dos fogões a gaz ou aquecedores fiquem abertos, quando o

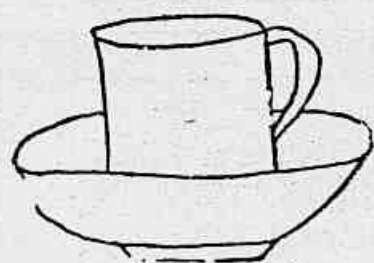
COUSAS DAS CRIANÇAS

Miguel Slaidi, 9 annos, Rio Branco, Minas — Celia Rosa, 8 annos, Macahé, Estado do Rio — Fued Cury, 10 annos, Rio Branco, Minas

Josetlice Barbirato Guimarães, 8 annos, Campos, E. do Rio

Feri Ates, 13 annos, Rio — José A. Barquette, Andradina, Estado de Minas

Sylma Cordeiro, 8 annos, Itabirito, Minas — Luiz Carlos, 5 annos, Fazenda do Simão, Congonhas do Campo, Minas — Izabel Araujo, 7 annos Ramos, Districto Federal

FAMILIA
Por Maria Lucia Galvão ó Queiroz, 5 annos

Casa Campestre, por Antonio C. Pires, 8 annos, Carmo, E. do Rio — Uma pata e sua ninhada, por Maria Olga S. Abreu, 6 annos, Carmo, Estado do Rio

Alberto de Abreu, 13 annos, Rio

Feri Ates, 13 annos, Rio — Edison Pacheco, 5 annos, Caçapava, São Paulo

Manoel Gonçalves, Fazenda Bananal, Espirito Santo — Kauri Almeida, Pirapora, Minas

O "Pão de Assucar", por Jorge Potachew, 15 annos, Rio

Ely Barbosa, 6 annos, Soledade, Minas — Mauro Silva, 13 annos, Tristão Camara, Estado do Rio

"TEMPOS MODERNOS"

Rosa Maria Vasconcellos
(10 annos)

E' bastante apparecer no cartaz o nome de Charles Chaplin, para que a gurizada ensaie suas gargalhadas.

Domingo fui com meu irmão ao Cine Alhambra, elle riu a bom rir e só desejava poder ajudar o Carlitos a azeitar "machinas" e "caras"!.

Assistindo este film tive por diversas vezes os olhos cheios d'agua, e senti dó da pobre orphã, que, afflicta, procurava umas bananas para alliviar a fome dos seus... e mais ainda quando loucamente fugia com um pão tirado de uma carrocinha, levando um grande tombo e encontrando um grande amigo.

Você, Carlito feio, que de tanto lidar com as machinas, tornou-se quasi electrico, teve por machinas um "farto almoço", "patins emprestados" e a gratidão de uma pobre orphã. Sim Carlito, você pensou em ter um lar, uma vaquinha que lhe trouxesse á porta, "leite puro" e a janella um parreiral com bellas uvas!... e tudo falhou...

Eu como você desejo muito mais, penso em uma boneca Shirley, um sonho que não quer ser realidade.

O BONECO FEIOSO

Elza Ramos Pacheco
(7 annos)

Meu irmão Manoelzinho tem um boneco muito feio, por isso eu não gosto delle. Foi a madrinha delle que lhe deu esse boneco. A minha madrinha ainda não me deu nenhuma boneca, mas a mamãe deu-me uma muito linda eu gosto muito della.

Ella é muito obediente, ainda não me desobedeceu uma só vez; mas o boneco feioso do Manoelzinho é muito desobediente não sáe debaixo da cama. Elle esconde-se para o Manoelzinho não poder brincar com elle.

Bella Vista — Matto Grosso.

DESCRIPÇÃO DE UMA BORBOLETA

Nazira Bouhid

Hontem eu e meu irmão nos apossamos de uns puçás e fomos ao campo, fazer uma caçada de borboletas.

Mamãe nos recommendou que não nos afastassemos. Quando voltamos, trouxemos uma linda borboleta que se debatia sem achar meios de escapar-se. Era uma borboleta muito grande e bonita; suas azas eram 4, todas de côr preta com pintas azues e brancas. Tendo-a examinada com a lente de meu irmão percebi uma coisa esquisita, é que as borboletas têm uma pennugem avelludada sobre as azas. Tinha o corpo comprido e se compunha em 3 partes: cabeça ,thorax e abdomen. Suas pernas eram em numero de 6 (3 de cada lado), muito delgadas e estavam presas na couraça. Sua cabeça era pequena e della saiam 2 chifres chamados antennas e uma especie de tromba pela qual ellas sugam o mel das flores.

Cruzeiro — E. de S. Paulo.

MANHÃ DE SOL

Ariete Guimarães d'Almeida

Com um fulgor inegualavel o sol nos sauda pela manhã.

Os passaros gorgeiam com uma alegria sem par.

As crianças caminham duas a duas a caminho da escola.

Os homens entregam-se ao trabalho com boa disposição.

As senhoras caminham em direcção ao templo da Deus, com o coração cheio de fé.

As nuvens vão se tornando azues como o anil.

E Deus de braços abertos abençoa o Brasil e o seu povo.

Viva Deus!

Viva o Brasil!

Rio.

A INVEJOSA

Miguel Slaibi
(9 annos)

Lili e Maria iam para a escola. No caminho Lili mostrou a Maria duas figurinhas de balas para formar o album. Maria ficou com inveja e tomou uma figurinha de Lili Lili então puxou o cabello de Maria. Tomou a figurinha della e foi para casa. Maria fez mal ter tomado a figura de Lili pois a figura não era della, era de Lili. Não devemos ser invejosos.

Rio Branco — Minas.

OS PARQUES

Lucy Machado

O principal parque desta encantadora cidade é o Oliveira Botelho, situado na praça Verissimo de Mello; é um encantador jardim com grandes arvoredos e flores de muitas qualidades.

Ha no centro deste um obelisco commemorativo ao centenario da cidade; um esplendido terraço de cimento para jogos; um coreto de ferro para as retretas musicaes, que são feitas em dias apropriados; um pequeno lago, no qual existe variedades de peixes.

O ar das arvores é tão puro que podemos passar horas e horas no referido parque sem sentir nenhuma perturbação no apparelho respiratorio. Cumpre-me citar tambem o parque Washington Luis ao norte da cidade; é uma obra modernissima, tratadá por pessoas habeis; neste ha dois bustos: o do sr. Washington Luis, grande politico, filho desta encantadora cidade, está situado em frente á casa em que nasceu. O outro é do dr. Julio Olivier, grande clinico, já fallecido. No centro ha uma pequena casa cercada de uma pequena herva; nella existem machinas para o auxilio da rêde de esgoto; ha tambem alguns vasos sanitarios.

São os parque de Macahé bonitos e zelados por encarregados responsaveis.

De vez em quando as arvores são podadas, as ruas dos mesmos varridas e o plantio das arvores e flores é feito em épocas proprias. São lindos os trechos que embellezam immensamente esta grande cidade.

Macahé.

CONSELHOS

Carta de mme. de Maintenon á sua sobrinha

(A' minha mãe)

Traducção do francez por
Altair Silveira

"Eu a amo demasiadamente, minha cara sobrinha, para não lhe dizer suas verdades; digo-as muito ás alumnas de Saint Cyr, e como descuidaria de você, que eu olho como a minha propria filha? Não sei se é você quem lhe inspira a altivez que têm ou se são ellas quem lhe dão a que se admira em você. Como quer que seja, você será insupportavel, se não tornar humilde. O tom de autoridade que você toma não agrada absolutamente. Julga-se uma personagem importante porque foi creada numa casa onde o rei vae todos os dias? O dia seguinte do de sua morte, nem seu successor, nem tudo o que lhe acaricia não a interessará, nem a você, nem Saint Cyr. Se o rei morrer antes que tenha casado, você desposará um "gentleman' de provincia, com pouco dinheiro e muito orgulho. Se durante minha vida, desposar um fidalgo, elle não a estimará quando eu não existir mais, contando que o agrade, e você só o agradará pela doçura, e não a tem.

Eu não estou prevenida contra você, mas vejo em si um orgulho espantoso. Você sabe o Evangelho de côr, não importa, se não se guia por suas maximas?

Pense que é unicamente a fortuna de sua tia quem fez a de seu pae e que fará a sua, e zombe dos respeitos que se lhe prestam. Queira se elevar acima de mim; e não se lisonjeie, eu sou muito pouca coisa e você não é nada.

Eu lhe falo como a uma moça porque a é em espirito. Eu consentiria de bom grado que fosse, com tanto que perdesse essa presumpção ridicula deante dos homens, e criminosa deante de Deus.

Que a encontre, á minha volta, modesta, meiga, timida, docil, eu a amarei mais. Sabe com que pena a ralho".

Bom Jesus de Itabapoana — E. do Rio.

Ha pessoas que têm disposição para o martyrio e que sentem quasi gozo em se torturarem.

O BULIÇOSO

João Baptista Costa
(10 annos)

João era um menino muito buliçoso. Revirava tudo o que sua mãe arrumava. De tudo o que elle gostava mais de mexer era no armario. Quando sua mãe punha lá algum doce elle ia ás escondidas tirar algum pedaço e saia correndo para o quintal. Na casa de João havia muitos ratos.

Seu pae tinha collocado de noite uma ratoeira para pegar algum. João sem saber disso levantou uma vez de noite para tirar uns bolinhos que estavam no armario, mas, quando chegou perto, a ratoeira que estava armada perto da porta do armario pegou-lhe o pé. João gritou de dôr acordando todos de casa.

Seu pae disse-lhe que aquillo era um castigo. João nunca mais quiz saber de mexer em coisa alguma.

Externato S. João Baptista, Rio Branco — Minas.

O CIRCUITO DA GAVEA

Milton B. Parchen

... E os bravos volantes largam-se numa grande carreira na pista, em busca de uma victoria para si e uma gloria para o paiz que representa. Elles correm esperançosos, mas estão ariscando a propria vida, em troca de uma gloria, brincam com a morte...

A grande prova de todos os annos no Rio de Janeiro — "O circuito da Gavea"—attrae de todas as partes do mundo, grande numero de volantes, que vem ao Brasil, com o senso de glorificarem seu paiz, como expuz acima, e as vezes vem pensando, que naquella corrida seja a sua ultima da vida...

Um volante que vence uma prova, leva uma gloria, mas, essa gloria pode desmanchar-se de um momento para outro, porque nem sempre e a gloria da vida que nos espera, e sim a gloria da morte. Foi assim que aconteceu ao nosso bravo Irineu Correia, que em 1934 glorificou o Brasil, e em 1935 o enlutou, mas que para o Brasil, ou melhor para os brasileiros, foi uma gloria pois elle valentemente quiz nos glorificar, e encontrou aquella traiçoeira morte, que o levou ao tumulo que talvez de onde viu Copoli vencer a ultima prova como valentemente elle venceu a de 1934...

Bravo, Irineu!

Curityba — Paraná.

O GULOSO

Marina Nogueira

Os tres irmãos, João, Julia e Jo[illegible] brincavam descuidados no quint[illegible] quando viram que d. Joanna, [illegible] mãe, já havia chegado da feira, [illegible]braçando uma grande cesta.

Curiosos, largaram os brinqu[illegible] e correram para a sala de [illegible] rodeando a senhora, que a[illegible] uma bonita pilha de ameixas [illegible]nhas.

— Ah! Que gostosas devem [illegible] essas ameixas, exclama Zéquinha [illegible] mais guloso dos irmãos, arregal[illegible]do os olhinhos.

— Sim, mas são para a sobrem[illegible] do jantar, responde a mãe, m[illegible]dando-os embora. Passam-se alg[illegible] minutos, a cabeça de uma crian[illegible] apparece na porta entreaberta [illegible] Zéquinha surge de mansinho, [illegible] vista a sala com os olhos e, s[illegible]gado, vae direito á mesa:

— Que lindas! Se eu tirar u[illegible] a mamãe não saberá, porque [illegible] tantas...

Na pontinha dos pés, levant[illegible] braço, tira a maior ameixa [illegible] prato e sae correndo para o fu[illegible] do quintal.

Quando d. Joanna voltou á [illegible] notou immediatamente, que hav[illegible] tocado nas frutas, porque estas [illegible]tavam espalhadas, porém não [illegible] nada.

Passou-se o resto da tarde, [illegible] jantar, depois de distribuir as [illegible]xas perguntou aos filhos:

— Quem comeu uma ameixa, [illegible] meu consentimento? Isso é u[illegible] feio.

As crianças entreolharam-se [illegible] miradas e o Zéquinha ficou ve[illegible]lho como um pimentão. Descon[illegible]do do seu filho mais moço [illegible] Joanna accrescentou com intui[illegible] castigar o garoto pela su[illegible]ce e fazel-o confessar:

— Estou tambem mui[illegible]va, porque o caroço des[illegible] contém veneno e ai daque[illegible] trincar.

Assustado com as pala[illegible] mãe o guloso exclama apress[illegible]

— Mamãe, não trinquei o c[illegible] não, joguei-o fóra.

Estava descoberto o autor d[illegible]te com grande vergonha para [illegible]

Por ser glutão, Zéquinha [illegible] privado de sobremesa durante [illegible] semana sendo alvo de chacot[illegible] parte de seus irmãos.

E só assim elle se curou [illegible] defeito tão feio que é a gula.

Uma solução acertada